

**REGINA CABALLERO FLECK**

**CANON IN B MAJOR**  
**AN ANNOTATED TRANSLATION OF *MAJOR BARBARA***

**PORTO ALEGRE**  
**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA: ESTUDOS DE LITERATURA  
LINHA DE PESQUISA: SOCIEDADE, (INTER)TEXTOS LITERÁRIOS E  
TRADUÇÃO NAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

**CANON IN B MAJOR  
AN ANNOTATED TRANSLATION OF *MAJOR BARBARA***

**REGINA CABALLERO FLECK**

**ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> ELAINE BARROS INDRUSIAK**

Dissertação de Mestrado em Sociedade,  
(Inter)Textos Literários e Tradução nas Línguas  
Estrangeiras Modernas, apresentada como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em  
Letras da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul.

**PORTO ALEGRE  
2019**



REGINA CABALLERO FLECK

**CANON IN B MAJOR**  
**AN ANNOTATED TRANSLATION OF MAJOR BARBARA**

Aprovada em 21 de agosto de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Dr. Ian Alexander

---

Dr. Carlos Leonardo Bonturim Antunes

---

Dr. Lawrence Flores Pereira

### CIP - Catalogação na Publicação

Fleck, Regina Caballero  
Canon in B Major: An Annotated Translation of Major  
Barbara / Regina Caballero Fleck. -- 2019.  
329 f.  
Orientadora: Elaine Barros Indrusiak.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de  
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. tradução literária. 2. tradução de teatro. 3.  
major bárbara. 4. george bernard shaw. 5. cânone. I.  
Barros Indrusiak, Elaine, orient. II. Título.



*Mnemosyne, The Lamp of Memory or Ricordanza*

Dante Gabriel Rossetti, c. 1875-1881

*Forgetting, in an aesthetic context, is ruinous, for cognition, in criticism, always relies on memory.*

(BLOOM, 1994)

*Se procurar bem você acaba encontrando.*

*Não a explicação (duvidosa) da vida,*

*Mas a poesia (inexplicável) da vida.*

Carlos Drummond de Andrade

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Fernando e Maria Victoria, pelo apoio incondicional, pela biblioteca e por entenderem o valor de um mestrado, e ao meu irmão, Augusto, pela amizade, pelo contraponto e pela interlocução.

Aos meus avós, que, cada um à sua maneira, me ensinaram que mais vale o exemplo que a exortação.

Ao meu namorado, Eduardo, pelo carinho, pela compreensão, e por encontrar um exemplar de *Major Bárbara* para chamar de meu.

À minha orientadora, Elaine, pela orientação, pelo olhar intermediático, e pelo entusiasmo contagiante em encontrar novas interpretações para os contos de Poe e para os filmes do Hitchcock. Mais vale o exemplo que a exortação.

À Professora Luciene Simões e ao PET Letras pelos dois anos de aprendizado, e em particular pela experiência no Beco dos Coqueiros.

À Professora Rosalia Garcia pela orientação na graduação e por todos os exercícios de *close-reading*, que foram fundamentais para este trabalho.

Ao Professor Gustavo Rubim por me apresentar à quintessência do Ibsenismo no meu ano no além-mar.

Às Professoras Denise Sales e Patrícia Reuillard e à turma de Tópicos de Tradução, pelas ricas discussões nas tardes de quarta-feira.

Aos Professores Fernando Brum e Maria Isabel Xavier pelos encontros na reta final deste trabalho.

À Aline, à Joana, à Lúcia e ao Jonatas pela afinidade e amizade.

Ao meu clube do livro querido pelas leituras que nada tinham a ver com esse trabalho, mas que contribuíram “in more ways than one” para essa dissertação.

Ao Ramiro e ao Benhur pelas ideias fabulosas.

Aos meus alunos, a prova viva de que a etimologia “sem luz” é um mito.

## RESUMO

A presente dissertação tem por objeto de estudo o texto da peça *Major Bárbara*, de George Bernard Shaw. Por meio da leitura e de uma tradução comentada do texto, é feita uma análise da peça levando em conta os seguintes aspectos (1) a influência de *A República*, de Platão, na estrutura da peça, com base nas obras de Albert (2012) e Roochnik (2005) (2) o significado dos nomes dos personagens, explorando a etimologia de seus nomes e as relações intertextuais indicadas ao longo da peça. Este processo de leitura e tradução trouxe à superfície da peça um trocadilho com as palavras “*canon*” (cânone musical, cânone religioso, cânone literário) e “*cannon*” (canhão), e, a partir desta constatação, foi possível identificar (1) uma série de elementos de linguagem musical presentes no texto (2) o uso de um recurso comum a textos religiosos desde o Antigo Egito, passando pelo Antigo e pelo Novo Testamento, e pelo Tao Te Ching, para criar significado: ao utilizar uma paronomásia para contar seu mito, Shaw insere sua peça em uma tradição de textos de caráter religioso, reforçando a ideia apresentada em seu prefácio de que o teatro é uma forma de ritual religioso. Assim, concluiu-se que a obra de Shaw, pouco estudada e pouco traduzida no Brasil, ainda está repleta de elementos que podem vir à tona por meio do exercício de leitura e tradução.

**Palavras-chave:** tradução literária, tradução de teatro, *Major Bárbara*, George Bernard Shaw, paronomásia, cânone.



## ABSTRACT

The present thesis aims to study the text of the play *Major Barbara*, by George Bernard Shaw. By reading and translating the text, we present an analysis of the play taking the following aspects into account (1) the influence of Plato's *Republic* on the structure of the play, based on the works of Albert (2012) and Roochnik (2005) (2) the meaning of the characters' names, exploring their etymology and the intertextual relations indicated throughout the play. This process of reading and translating brought to the surface of the play a pun with the words "canon" (musical canon, religious canon, literary canon) and "cannon", and from this it was possible to identify (1) a series of elements of musical language present in the text (2) the use of a common resource for religious texts from Ancient Egypt, to the Old and New Testaments, and the Tao Te Ching, to create meaning: when using paronomasia to tell his myth, Shaw inserts his text into a tradition of religious texts, reinforcing the idea presented in his preface that theatre is a form of religious ritual. Thus, we conclude that Shaw's work, little studied and little translated in Brazil, is still replete with elements that can come to light through the exercise of reading and translating it.

**Keywords:** literary translation, theatrical translation, Major Barbara, George Bernard Shaw, wordplay, canon.

## CONTENT

TABLE OF IMAGES.....	10
ETYMOLOGICAL EIPHANIES.....	11
METAPHORS.....	12
GHOSTS.....	13
INTRODUCTION.....	14
1. THE ROLE OF THE TRANSLATOR.....	17
2. CANNONS, CANONS: PARONOMASIA INTENDED.....	22
3. GREEK ROOTS, UNIVERSAL BRANCHES: THE CANON.....	31
3.1 MYTH AND PARABLE.....	32
3.2 DOING THINGS WITH WORDS – PLATONIC DIALOGUES AND SHAVIAN TALKS, TALKS, TALKS.....	32
3.3 ARISTOCRACY – THE WORLD IS MY LIVING ROOM.....	33
3.4 THE TRIPARTITE THEORY OF THE SOUL.....	34
4. MAJOR BARBARA: CAN(N)ONS WITHIN A CANON.....	41
4.1 ANDREW UNDERSHAFT: THE VOICE OF THE CANNONS.....	42
4.2 ADOLPHUS CUSINS: THE VOICE OF THE CANON.....	45
4.3 BARBARA: THE VOICE OF CANONICAL LAW.....	46
FINAL THOUGHTS.....	49
MAJOR BÁRBARA.....	51
ATO I.....	126
ATO II.....	173
ATO III.....	250

## TABLE OF IMAGES

Figure 1 Theseus and the Minotaur in the Labyrinth, by Edward Burne-Jones.....	16
Figure 2 Just a few people listening to Cusins (PASCAL, 1940) .....	36
Figure 3 A large crowd listening to Barbara (PASCAL, 1940) .....	37
Figure 4 Church of St. Andrew Undershaft.....	43

## ETYMOLOGICAL EPIPHANIES

*In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.*

John 1:1

In the midst 14th century, the word *translation* had two meanings: “removal of a saint's body or relics to a new place” (TRANSLATION, 2019, s. p.) and “rendering of a text from one language to another” (TRANSLATION, 2019, s. p.), from Latin *translatio*, which meant “a carrying across, removal, transporting; transfer of meaning” (TRANSLATION, 2019, s. p.). The word interpretation, in turn, comes from *interpretatio*, which meant “explanation, exposition” (INTERPRETATION, 2019, s. p.). By the end of the 14th century, it acquired the meaning of “act or process of explaining or interpreting; an explanation/construction placed upon an action” (INTERPRETATION, 2019, s. p.). Around 1880, it became also a “dramatic or musical representation”. The *interpretis* – the interpreter – was the mediator of these processes.

However, to the contemporary mind, providing a text's interpretation does not mean the same as providing its translation. An interpretation can be provided by pretty much anyone – from the common reader to the experienced scholar. Some may say that there are as many interpretations as there are readers. A translation, on the other hand, is an enterprise with a final product that is popularly believed to be a pure text, one that will convey exactly the same message of its original source – and any deviation may be perceived as a flaw. However, in both cases – translating and interpreting – the text is filtered by a mediator – an interpreter, a translator –, who shapes his new text according to his understanding and ability to convey his interpretation by means of a new text.

We are still left with two etymological loose ends. One of them is “removal of a saint's body or relics to a new place” (TRANSLATION, 2019, s. p.). Curiously enough it was – metaphorically – what Shaw did when he wrote *Major Barbara*, for Barbara, the title character of the play, was named after Saint Barbara, patron saint of Armourers and Artillerymen. This calls our attention to the ways intertextuality conveys meaning and to the importance of being aware of it when translating literature. As for the sense of “dramatic representation” (INTERPRETATION, 2019, s. p.), “all the world's a stage” (SHAKESPEARE, 2016, p. 227), and in the Shakespearean stage of life, I hope that this dissertation plays the role of shedding light on the text so as to make it possible for these words to be made flesh, and dwell among us.

## METAPHORS

In *Performing without a stage*, Robert Wechsler presents a series of metaphors that, over the centuries, were created to explain what translation is. For Pushkin, the translator is a messenger of the human spirit. For Goethe, literary translation is one of the most important sectors of world trade. Anne Dacier, in her introduction to Homer's *Iliad*, wrote that the translator is like a sculptor who seeks to recreate the work of a painter. In translating poetry, Petrus Danielus Huetius, bishop and French educator, wrote that the most important rule is to preserve metrics and syntax so that the poet can be shown to his new audience as a tree whose leaves have been removed by the rigorous winter, but whose branches, roots and trunks can still be seen. For Rosemarie Waldrop, translating is like plucking the soul out of one body and making it go to another. The translator Margaret Sayers Peden elaborated a complex metaphor on an ice cube, saying that she liked to see the original work as an ice cube that during the translation process is melted. In the liquid state, all molecules change places; none of them has the same relation to the others. And then the new freezing process begins. The water is solid again, but with a new configuration. Wechsler also quotes Gregory Rabassa, who said that all languages are metaphors, and translation, instead of being a vertical metaphor, is a horizontal metaphor. Finally, Wechsler brings the definition of the King James Bible translators, who compared the translation to an open window that lets light in; which breaks the shell so we can eat the almond; which opens the curtain so that we look at the most sacred place; which removes the well cover so we can find the water.

This repertoire of metaphors indicates, first of all, the obvious: it is not easy to define in a few words and in a direct way what exactly is the translation. It is necessary to speak of translation in terms of something more concrete so that our interlocutor has access to a more palpable idea that allows him to conceive of what a translation is. Each of these metaphors can only touch on one aspect of what is translation in the whole. As if they were small windows through which we can see the concept in a room.

## GHOSTS

*Enter the ghost of BARTHES*

BARTHES - The author is dead.

*Enter the ghosts of SHAKESPEARE and DICKENS*

SHAKESPEARE'S GHOST

}  
}

As dead as a doornail.

DICKENS'S GHOST

*ENTER THE GHOST OF SHAW*

SHAW - I wanted to be thoroughly used up when I died, for the harder I worked the more I would live. I rejoiced in life for its own sake. Life was no "brief candle" for me. It was a sort of splendid torch which I had got hold of for that moment, and I wanted to make it burn as brightly as possible before handing it on to future generations.

## INTRODUCTION

*To see a World in a Grain of Sand  
And a Heaven in a Wild Flower,  
Hold Infinity in the palm of your hand  
And Eternity in an hour.*

William Blake

George Bernard Shaw lived a long and prolific life, having written more than sixty plays, some minor novels, and a vast number of letters, essays and pieces of literary and musical criticism. His literary achievements earned him a Nobel Prize in 1926. He witnessed the ascension of cinema, and embraced it, having written the screenplay of the 1938 adaptation of *Pygmalion*, which rendered him an Academy Award, and of the 1941 adaptation of *Major Barbara*. His interest in Politics and Economics led him to become one of the founders of the Fabian Society with his fellow Fabian Socialists, and he eventually became one of the founders of the London School of Economics as well.

It is both a blessing and a curse to be aware of the extension of the work of the author of one's object of study, for if on the one hand it gives one plenty of research sources, on the other it causes a certain anxiety of reference. *Major Barbara* is closely related to at least three plays – *Mrs. Warren's Profession*, with which it shares the theme of money from spurious sources; *Arms and the Man*, with which it shares the theme of war; *Saint Joan*, with which, as the name indicates, it shares a leading character with religious beliefs; and, to a certain extent, with *Pygmalion*, for it also uses the cockney dialect as a means to show class differences on stage. Besides its connections with Shaw's own plays, *Major Barbara* is filled with references to Greek theatre and philosophy. In *Classical Currents in Major Barbara*, Sidney P. Albert (2013) argues that two works strongly influenced Shaw: Plato's *Republic* and Gilbert Murray's translation of *The Bacchae*. Being acquainted with these texts and their critical fortune, thus, was essential to avoid a short-sighted view of *Major Barbara*.

Still, this work is above all interested in exploring what is textually said in the very play, opting for a bottom-up strategy – hence the broad “working title” *Major Barbara: an annotated translation*. Translation was, thus, above all, a reading strategy, for it does not let us one single excerpt go unnoticed; one cannot skip the apparently monotonous parts; instead, translation makes them more interesting and engaging, as the act of translating them obliges one to constantly make choices and justify them rationally.

At this point, one might ask why choosing *Major Barbara* among all Shaw's plays. *Pygmalion*, for instance, is a more obvious invitation to a thesis in a Literature Department, as its main theme is language itself. *Mrs. Warren's Profession* offers an interesting gender discussion. Yet, *Major Barbara* ignited in me what Steiner (1998, p. 312) called "the hermeneutic motion", i.e., a fourfold "act of elicitation and appropriative transfer of meaning". This motion begins with initiative trust:

[...] an investment of belief, underwritten by previous experience but epistemologically exposed and psychologically hazardous, in the meaningfulness, in the 'seriousness' of facing or, strictly speaking, adverse text. We venture a leap: we grant *ab initio* that there is 'something there' to be understood, that the transfer will not be void. All understanding, and the demonstrative statement of understanding which is translation, starts with an act of trust.  
(STEINER, 1998, p. 312)

This trust in *Major Barbara*, came from an impression accurately described by Bloom (1994, p. 3) in the first chapter of *The Western Canon* when he said that the answer to what makes the author and the works canonical "[...] has turned out to be strangeness, a mode of originality that either cannot be assimilated, or that so assimilates us that we cease to find it strange". *Major Barbara* fits in the second category. Bloom's view, though rather impressionistic, will, I hope, be endorsed by the reader at the end of the play. *Major Barbara*, a play by a Fabian Socialist who apparently proposes a system of savage capitalism, is a strange, powerful play.

The strategy of annotated translation turned out to shed light on aspects that would otherwise go unnoticed. The search for name meanings and symbolisms was particularly enlightening to broaden the perspective on the characters. The most surprising finding of this enterprise, however, was the consequence of the pure act of reading and rereading the text. During one of the revisions of the third act, the word for "a large, heavy piece of artillery, typically mounted on wheels, formerly used in warfare" (CANNON, 2019, s. p.) started sounding much heavier when repeated in Portuguese than it does in English. Compare: "canhão", "cannon"; "canhões", "cannons". If only Portuguese language had evolved differently, I thought; perhaps then we would have a lighter, more similar sound, just like "canons" "and "cânone". This time, inverting Lewis Carroll's logic, it was the act of taking care of the sounds that took care of the senses. The massive presence of cannons in the play is not arbitrary, but rather wordplay.

The very structure of the play provides us concrete reasons to believe that this is not an acausal, but rather a causal coincidence. The untranslatable polysemy of the homophones "canon" and "cannon" is, I argue, a riddle left by Shaw in the play. The homophones "cannon"



and “canon” are meaningful for all the three main characters of the play. Undershaft is interested in manufacturing cannons; Cusins, in reading the canon and creating one of his own; Barbara, in preaching the canon. Shaw, in turn, gave the play the structure of a musical canon, for what is *Major Barbara* but “a piece in which the same melody is begun in different parts successively, so that the imitations overlap” (CANON, 2019, s. p.)?

This insight on wordplay will guide the analysis of the influences, the structure and the characters of the play. In the first chapter, “The Role of the Translator”, we will discuss the way theatrical text was approached during the process of translation and also the influence of Greek scholar and translator Gilbert Murray on *Major Barbara*. The second chapter – “Cannons, Canons: Paronomasia Intended” – brings a reflection on wordplay in literature. The third chapter, “Greek roots, universal branches” will present the influence of Classical culture in the play; finally, the last chapter – “Major Barbara: can(n)ons within a canon” will analyse the characters of Undershaft, Cusins and Barbara taking intertextuality into account.

Just like Theseus in the labyrinth used a clew to find his way out, we will use the clue of canons to pave our way throughout *Major Barbara*.



Figure 1 Theseus and the Minotaur in the Labyrinth, by Edward Burne-Jones

## 1. THE ROLE OF THE TRANSLATOR

Texts are just one of the parts of the complex system of signs that we know as a play. They were not part of this art in its origins, nor are they a necessary condition for a play to exist, for actors can rely solely on non-verbal resources, such as gesture and gaze. As a touchstone, picture an actor standing still on stage – he is acting by just standing still, yet this stillness and its effect are impossible to mimic in theatrical text. Moreover, theatrical text is much more malleable than other literary texts, since its words are meant to be uttered by an actor on a stage who is interacting with other actors, and, also, performing in front of a specific audience at a specific venue. This means that they must be aware of pragmatic factors surrounding this utterance, which sometimes means that cuts might be needed in order to make the play fit for the conditions of execution of the play.

According to Bassnett, “in the history of translation studies, less has been written on problems of translating theatre than on translating any other text type” (BASSNETT, 1991, p. 99). This, she argues, is a consequence of the very nature of theatrical text, which can be regarded as something incomplete, for it exists in “a dialectical relationship with the performance of that same text” (BASSNETT, 1991, p. 99) This dialectical relationship is commonly seen as a hierarchical relationship, for many a times the dramatic text is seen by the audience and translators alike as a minor element, especially in our day and time, when images have a much more prominent role in our culture than words.

Some theoreticians, in what can be seen as an attempt to give theatrical text a more prominent role in this hierarchy, wrestled with the conundrum of the possibility of finding clues of the performance *in the text*. This is a heavy burden to theatrical translators, since not only do they become entitled to find these clues, but also to translate them to the target language. In Bassnett’s words, if the concept of *performability* is accepted,

then, as I have argued elsewhere, the translator is being asked to do the impossible, that is, to treat a written text that is part of a larger complex of sign systems, including paralinguistic and kinetic signs, as if it were a literary text created for the page and read as such.

(BASSNETT, 1991, p. 100)

Because of this, the concept of *performability* is harshly criticised by Bassnett (1991) in her *Translating Theatre: the case against performability*. The main flaw of the idea of *performability* is the vagueness of the concept.

It has never been clearly defined, and indeed does not exist in most languages other than English. Attempts to define the 'performability' inherent in a text never go further than generalized discussion about the need for fluent speech rhythms in the target text. What this amounts to in practice is that each translator decides on an entirely ad hoc basis what constitutes a speakable text for performers. There is no sound theoretical base for arguing that 'performability' can or does exist.

(BASSNETT, 1991, p. 102)

Moreover, even supposing that performability could exist, she observes that:

If a set of criteria ever could be established to determine the 'performability' of a theatre text, then those criteria would constantly vary, from culture to culture, from period to period and from text type to text type. For beneath many of the vague generalizations about theatre translation is a curiously old-fashioned notion of universality, the idea that the play, with its multi-layered structure, is a constant across cultural boundaries, and this is clearly historically inaccurate to say the least. It is also significant that the term 'performability' first makes its appearance in the twentieth century and then most frequently in connection with theatre texts that are either naturalist or post-naturalist. Assumptions about the relationship between written text and performance in the field of theatre translation are therefore often oversimplistic and based on a concept of theatre that is extremely restricted.

(BASSNETT, 1991, p. 101-102)

The inconsistency of the concept of “performability” was the main reason that led me to deal with *Major Barbara* purely as a text, and try to extract as much information and insight from the words in it. Even though the idea of somehow unveiling or conveying an aspect of the performance of the play by means of the text is tempting, there would be no objective criteria to perform this task. There is neither gesture or gaze in the text, nor in this work, just words on paper.

It is possible, however, to look at the words and – as Wechsler (1998) says – perform without a stage. In his book *Performing without a Stage – The Art of Literary Translation*, Wechsler (1998) argues that the task of the translator is similar to that of the musician who has a partiture and a musical instrument and must perform a song. The partiture *is not* the song he will perform, but rather a guideline. Similarly, in literary translation, the original text is like a partiture which translators must read and then interpret with the instrument they have in hands: their own language, in all its richness and limitations. The main difference, and what causes the illusion of infidelity, is that the partiture and the song have the same appearance in this analogy, i.e., both the partiture (the original) and the song (the translation) consist of words on paper. Thus, the translation ends up being regarded more as a falsification than as an interpretation. But it is not.

Theatrical text, I believe, lies somewhere in between partitures and novels. If on the one hand they are sometimes meant to be read, not performed – as was the case of the closet dramas –, they are more often than not conceived as partitures or even palimpsest that will be scratched by directors and actors alike in order to perform in front of an audience. Bassnett goes further and says that

Naturalist drama imposed the idea of the scripted play, the preperformance text that actors and directors alike have to study in minute detail and reproduce with some measure of fidelity. So powerful has this concept of the playtext been that theatre history has frequently been reshaped to fit texts produced in pre-naturalist eras into the same mould. So despite the fact that Shakespeare's texts exist in Quarto and Folio forms, and versions of the same play can vary considerably, there has been a tendency to consider those same texts as sacred cows and to assume that they were written as unified wholes and then reproduced by actors. In *Hamlet* and in *A Midsummer Night's Dream* Shakespeare himself gives us a portrait of performers trained to improvise, to reproduce set speeches, to learn new parts and, in short, to assemble a playtext from a combination of the written and the physical, the new and the memorized, and we know from the *commedia dell'arte* tradition that this mode of creating a performance was standard Renaissance practice. The fragmentary written text, such as it was, functioned as a blueprint on which performers could build from their own experience. The notion of the fixed playtext, with its detailed stage directions, with each player's speech patterns carefully calculated by the playwright did not at that time exist. (BASSNETT, 1991, p. 103)

From that, one may infer that more than writing a perfect translation in the original sense of “perfection” – something which is complete –, theatrical translators must shed light on the original text *by means of a text*, thus feeding the imagination of its readers and potential performers with words. One must always bear in mind that theatre is a collective art, in which the role of the translator is only one among the many existing roles. Costume designers are responsible for conveying meaning with clothes, while translators are responsible for doing so with words. And clothes and words alike might need undergo changes in order to fit its wearer or utterer.

At this point, I must quote the lines of Shakespeare's *As You Like It* (2006, p. 227):

“All the world's a stage  
And all the men and women merely players;  
They have their exits and their entrances  
And one man in his time plays many parts

These words acquire an interesting meaning when one thinks that they erase the dividing line between the stage where the translated play will be performed and the desk at which I am sitting now. They are all part of a bigger picture – in fact, a bigger play – in which I am playing my role by having my entrance, translating the play, writing notes and also having my exit by

letting the dissertation reach other minds which will keep the play in motion. This is also a view that lets anyone have a dialogue with people who are no longer here, but who survived by means of written word.

This is what Shaw does in relation to Plato's *Republic*, which is arguably the main source of inspiration to *Major Barbara*. These two works are not monologues that provide us a monolithic answer, but thought-provoking, polyphonic pieces of philosophical thinking whose legacy is keeping the great conversation of humanity going. And by writing *Major Barbara*, Shaw writes two dialogues: one among fictional characters and another between him and Plato; the former takes place on theatrical stage; the latter, on the great Shakespearean stage of the world.

The path from Britain in the early 20<sup>th</sup> century to Greece in the 5<sup>th</sup> century BC was paved thanks to the presence of a translator, making him a mediator of the conversation between Shaw and Plato. The same can be said about the conversation between Shaw and Euripides, whose play *The Bacchae* exerted a great influence on *Major Barbara*. In fact, the influence of *The Bacchae* was so notable, that Shaw modelled Adolphus Cusins on Gilbert Murray, one of the leading classical scholars of his time and translator of *The Bacchae* to English. By means of his translation and his books, Gilbert Murray fed Shaw's imagination on Ancient Greece and contributed to his writing of *Major Barbara*. Murray's reward was being made the heir of Andrew Undershaft, that is, the next in the line of succession of the business of cannons, becoming a 20<sup>th</sup> century philosopher king.

Much has been said on the invisibility of the translator. In Aubert's (1994, p. 7) words:

O tradutor deveria, na medida do possível e do impossível, abstrair o seu próprio ser, tornar-se um mero canal, livre de 'ruídos' ou outras obstruções à passagem 'plena' do texto original à sua nova configuração linguística. Quando estas se manifestam, ou são tidas por se manifestarem, constituiriam interferência indevida por parte do tradutor, originários de sua incompetência para a função que se propôs, e resultante em desvios inadmissíveis. Quando, porventura, essas obstruções passam despercebidas, a percepção da existência do tradutor fica ofuscada.

In other words, if translation is performative art, as we have previously argued, the translator must act a sort of ventriloquist, not letting the audience realise that the words are actually being uttered by him.

Shaw makes an important point against this invisibility of the translator when he literally gives Gilbert Murray a central role in his play by means of the character of Adolphus Cusins. At the beginning of the preface to the play, there is a *nota bene* saying that

N.B. The Euripidean verses in the second act of *Major Barbara* are not by me, or even directly by Euripides. They are by Professor Gilbert Murray, whose English version of *The Bacchae* came into our dramatic literature with all the impulsive power of an original work shortly before *Major Barbara* was begun. The play, indeed, stands indebted to him in more ways than one.  
(SHAW, 1957, p. 9)

Albert (2013) explores the many ways the play stands indebted to Murray, from its translation of *The Bacchae* to his active collaboration to the making of the play, which is attested by an exchange of letters and meetings in which Shaw would read the play aloud. The debt mentioned in the excerpt also comprises Murray's work as a Greek Scholar. As one of the leading scholars of his time, Murray's work contributed to keep the flame of Classical culture burning in Britain, and the fruits of his work took root in Shaw's fertile imagination as we will discuss in the third chapter.

In a symbolical way, modelling Cusins in Murray in the play can be seen as an homage to the ones who transmitted the legacy of Greece throughout the centuries, making the voices of Socrates, Plato, and Aristotle to name a few audible until nowadays by means of written word. Shaw, however, does not say that. Instead, he shows it in a rather eloquent way, since he used the same strategy Plato did to create his own fictional philosopher. In Ancient Greece, Plato modelled his fictional philosopher in real-life Socrates; in 20<sup>th</sup>-century Britain, in turn, Shaw modelled his fictional philosopher in real-life Gilbert Murray. By adopting this strategy, he shows that these ancient voices are still alive, feeding our imagination, by means of flesh and blood people, but also paper people.

From this perspective, the words "impulsive power" Shaw uses to describe Murray's translation of *The Bacchae* acquire an amusingly witty meaning, for impulsive power is exactly what one expects from any sort of manufacturer of can(n)ons – armourers and translators alike.

## 2. CANNONS, CANONS: PARONOMASIA INTENDED

*Puns are the highest form of literature*

Alfred Hitchcock

In the first half of the 20<sup>th</sup> century, Analytical Psychologist Carl Jung coined the term “synchronicity”, which he defined as an “acausal connecting principle”, a concept that can be seen as a meaningful coincidence. The most remarkable case Jung experienced took place when he was treating a woman going through a critical moment of her life. While she was telling Jung that she had dreamed that she was given a golden scarab, he heard a noise – a gentle tap at the window. It was “the nearest analogy to a golden scarab one finds in our latitudes [Switzerland], a scarabaei beetle, the common rose-chafer (*Cetonia aurata*).” (JUNG, 2010) In his book, Jung says that nothing like this happened before or since.

Around the same epoch, if one crossed the Swiss border and moved towards the French capital, one could see Irish writer James Joyce amusedly hanging a picture of his father’s hometown, the Irish city of Cork, framed in cork. According to Joyce’s biographer, Richard Ellmann (1982, p. 551), it was a

deliberate, if half-humorous, indication of this notion of the world, where unexpected simultaneities are the rule. The characters pass through sequences of situations and thoughts bound by coincidence with the situations and thoughts of other living and dead men and of fictional, mythical men. [...] Words move into words, people into people, incidents into incidents like the ambiguities of a pun, or a dream.

“Bah, humbug” would say the contemporary Scrooge, the “no-nonsense mathematical trader” (TALEB, 2001, p. xiii) after listening to these stories. The chances of a meaningful coincidence happening are much higher than our biased brain supposes it is, and the reason is that we are not expecting for a specific meaningful coincidence to happen at a specific moment, but for any coincidence at any time. The chances of any person dreaming of golden scarabs and being visited by its closest analogy during a therapy session are infamous, but the chances of nodding at an analogous synchronicity are vast.

The “aesthetically obsessed, literature-loving human being willing to be fooled by any form of nonsense that is polished, refined, original and tasteful” (TALEB, 2001, p. xiii), on the other hand, is more likely to forget the law of truly large numbers and embrace the beauty of these cases of real-life synchronicity. It is beyond the scope of this work to point reasons why

synchronicities are aesthetically pleasing and meaningful, but throughout the history of culture they remained a productive source of meaning.

In the realm of written word, punning is an amusing way of provoking the pleasure of synchronicity, and this is a resource particularly fruitful in the history of world religions. The gravity we attribute to the Bible and the distance we keep from it in academia sometimes makes us lose sight of its literariness and the fact that it is full of wordplay. It is not a coincidence that St. Jerome chose to name the forbidden fruit of Paradise “mallus”, a word that means both “evil” and “apple” in Latin. The forbidden fruit is not the only example of wordplay in the book of Genesis. Adam and Eve are also two names drenched with intentional meaning. Adam was made out of “Adamah”, which means “earth” in Biblical Hebrew. Eve’s ancient Hebrew name is “Chava”, whose root is related to “alf-hey-beyt”, which means “love”. In the beginning of Christian tradition, was also the pun. In the New Testament, the Gospel of Matthew (16:18, KJV), says that Jesus founded his church upon a pun: “and I say also unto thee, that thou art *Peter*, and upon this *rock* I will build my church”. Although in English the relationship is not obvious, in Portuguese *Pedro* and *pedra* keeps the resemblance of Aramaic and Greek.

Ancient Egyptian religious tradition also had its share of wordplay. According to it, human beings sprang from the tears of the god Ra. In ancient Egyptian, “people” and “tears” sounded the same – *remtj*. Moving eastward, we arrive in India, where the opening verses of the epic of *Ramayana* condemn a hunter who shoots down a crane with an arrow, which can also be interpreted as a praise of the god Vishnu for shooting down Ravana, a demon. In China, we have the *Tao Te Ching*, which, according to Geary (2018, p. 7) begins with a triple pun “The way (tao) that can be talked about (tao) is not the constant Way (Tao).”

In Brazil, now moving to the realm of literature, we have the notable example of João Guimarães Rosa *magnum opus*, *Grande Sertão: Veredas*, which arguably puns with the word “Tao” as well, for the title can also be read as *Grande Ser – Tao* [Way]: *Veredas*. Another fine example of punning in Brazilian literary tradition can be found in the name of *Dom Casmurro*’s main character, Bento Santiago, whose name can be split as “Bento Santo Iago”. *Dom Casmurro* was remarkably influenced by Shakespeare’s *Othello*; thus, it is no coincidence that the morally dubious character bears both pure goodness – Bento, Santo – and pure evil – Iago – in his name.

We have already mentioned Joyce in this chapter. His macaronic *Finnegan’s Wake* might be the pinnacle of punning and wordplay in English literary tradition, but subtler



examples abound. In a Shakespeare play, the average number of puns is 78 (GEARY, 2018, p. 8). In *Richard III* (SHAKESPEARE, 2008, p. 3), we have the famous passage when the monarch says “Now is the winter of our discontent / Made glorious summer by this son [sun] of York”. A more irreverent example can be found in the first scene of *Julius Caesar* (SHAKESPEARE, 2009, p. 58), when one of the citizens of Rome refuses to reveal his true job by saying he is a “mender of bad soles [souls]”. Lewis Carroll (a penname which is itself a wordplay crafted out of the translation of the author’s real name, Charles Lutwidge) might have crafted the greatest homage to paronomasia when he said “take care of the senses, and the sounds will take care of themselves” (CARROLL, 1999, p. 67).

Puns have multiple effects. In regular conversations, they are commonly followed by “excuse the pun” or “no pun intended”, as if they were an intrinsically low form of expression. At times, they can sound silly, embarrassing. In religious and literary contexts, however, they oftentimes seem to reveal metaphysical truths, causing both awe and amusement. If one considers the etymology of *simple* – one fold – the reason why puns provoke awe and amusement comes to surface: they invite us to think of the multiple folds of reality, that is, the *complexity* of reality, and, at the same time, they also reveal connections that would be otherwise hidden. These connections can be found either by revealing long-lost connections between words, or by creating poetically true connections.

According to Geary (2018, p. 14), Poet Samuel Taylor Coleridge wished to write “An Apology for Paronomasia”, and although he was not able to complete this enterprise during his life, we are left with remarks of his on puns. He once said that “All men who possess at once active fancy, imagination, and a philosophical spirit, are prone to punning” (COLERIDGE, 1980, p. 610). For him, punning was a poetic art, a sign of sensitivity to what is commonly regarded as disconnected.

Cultural critic Arthur Koestler, who based his theory of creativity on Coleridge’s idea, described puns as “two strings of thought tied together by an acoustic knot”, considering it a proof of what he called “bisociation”, i.e., “the process of discovering similarity in the dissimilar” (GEARY, 2018, p. 14). Bisociation, Koestler suspected, is the foundation of creativity, and consists of finding similarity in what is dissimilar. It does not matter whether the final product of creativity would provoke “Aha!” (scientific delight), “Ah!” (aesthetic delight) or “Ha-ha!” (comic delight); for him, there is a blurry line between the creativity of scientists, artists and jesters, for they are all – Koestler suspected – achieving these reactions by bisociation.

Bernard Shaw possessed everything Coleridge considered necessary to be fond of puns – “active fancy, imagination, and a philosophical spirit” (COLERIDGE, 1980, p. 610), as his work and biography attest. Moreover, among all his plays, *Major Barbara* is a central piece of the puzzle of Shaw’s cosmovision, and there are textual evidences that point to this attempt to create a work that waves to the two most influential books of Western culture, the Bible and Plato’s *Republic*. The first one is in the very preface, where we can read a section called *The Gospel of St. Andrew Undershaft*, a clear, unequivocal allusion to the Bible. This is a first of a series of religious allusions. The other remarkable influence, Plato’s *Republic*, which is also arguably the most influential philosophical work in Western tradition, is directly mentioned in the play by Andrew Undershaft, the manufacturer of cannons: “Plato says, my friend, that society cannot be saved until either the Professors of Greek take to making gunpowder, or else the makers of gunpowder become Professors of Greek.” (SHAW, 1959, p. 147)

One can thus sustain that *Major Barbara* takes the business of cannons as an untranslatable paronomasia that structures the play, giving it the same flavour of some of the most influential religious texts, such as the Old and the New Testament, and the Tao Te Ching.

Form is content. This wordplay is a witty, synthetic way of conveying the cognitive dissonance that disturbs Barbara when she finds out that the Salvation Army would have to be funded by her father’s dirty business in order to survive. As Geary (2018, p. 7) puts:

The best puns have more to do with philosophy than with being funny. Playing with words is playing with ideas, and a likeness between two different terms suggests a likeness between their referents, too. Puns are therefore not mere linguistic coincidences but evidence and expression of a hidden connection—between mind and material, ideas and things, knowing and nomenclature. Puns are pins on the map tracing the path from word to world. In poems, words rhyme; in puns, ideas rhyme. This is the ultimate test of wittiness: keeping your balance even when you’re of two minds.

This discomfort is experienced by the reader as well. There is something terribly modest-proposalish in the idea that we need an aggressive business of cannons for society to thrive. What distinguishes Swift’s from Shaw’s proposal is that Swift’s comes across as a satire easily, while Shaw’s remains a conundrum. The conundrum will remain unsolved throughout this work. What will be made explicit is how this conundrum is present in the text.

In the first place, *Major Barbara*’s raw material, so to say, is canonical in the sense that it is based on one of the most influential works of Western culture. Shaw’s definition of the play as “an ethical discussion in three long acts” makes *Major Barbara* akin to Plato’s *Republic*,

a similarity that will be further explored in the next chapter. The concept of canon in the sense of “the list of works considered to be permanently established as being of the highest quality” (CANON, 2019, s. p.) is, of course, controversial, for “highest quality” is a bold, controversial statement. Thus, in the present work we will borrow Bloom’s (1994) idea that the canon is established by the artists, for they are the ones who, by creating new works of art based on the ones that came before them, prove their power of influence. Being canonical, thus, means being influential, having impulsive power.

Plato’s *Republic* resisted the test of time. It does not matter if one considers its ideal city a utopia or a dystopia. Its “canonicity” lies on its power of provoking creative reactions throughout the ages and asking questions that remain unanswered. To illustrate its influence, let us take the myth of the Ring of Gyges (359d – 360d), told by Glaucon in the second book of *The Republic*. According to this myth, a shepherd called Gyges enters a cave, finds a corpse inside it and steals a golden ring from its hands. This ring turns out to be a magical object that makes whoever wears it invisible. With the magical artefact in hands, the shepherd feels empowered. He becomes one of the messengers of the king, enters his castle, seduces the queen and kills the king, becoming the new king. This story raises a debate on whether man would remain virtuous if no one could see his wrongdoings. Tolkien’s *The Lord of the Rings*, Wagner’s *The Ring of the Nibelung* and H. G. Well’s *The Invisible Man* all dwell on the same moral dilemma using the same image of invisibility.

The word “canon” has also a musical sense: “a piece in which the same melody is begun in different parts successively, so that imitations overlap” (CANON, 2019, s. p.). *Major Barbara*, as a work influenced by *The Republic*, can be seen as a canon in relation to its predecessor. In the Shakespearean world stage, *Major Barbara* is the melody that begins more than two thousand years after Plato first sang it when he wrote *The Republic*. Similarities that will be further explored in the next chapter include the fact that the two works were written as dialogues, deal with a search for the ideal society, and share characters and motifs.

Canons are counterpoint based, which means their harmony stems from the proper arrangement of many melodies. The term “counterpoint”, which derives from Latin “punctus contra punctum”, and by extension "melody against melody" denotes music which consists of two or more lines that sound simultaneously (APEL, 1969, p. 208). This brings yet another layer of musical meaning to the play, as the essence of discussion plays is also counter-punctual, with characters presenting their points against other characters’ points. And just like in music,

harmony is also achieved with the establishment of a new order in the business of cannons, with the coexistence of the voices of Undershaft, Cusins and Barbara.

The title, *Major Barbara*, gives us another clue to crack the musical code of the play. It might not be a mere coincidence that Barbara is a *major* of the Salvation Army and not, say, a lieutenant or a colonel. Her rank is arguably also a pun. Just like the tone of a musical canon can be a “B major”, so does the tone of a play can be defined by one of its characters: “Major B”. Even though the play ends with a submissive Barbara, who relies on her mother to choose the place in which she will live with her fiancé, all the action of the play develops because Cusins and Undershaft love Barbara and let her preach to them. There is textual evidence of Barbara’s leadership when we isolate the chronology of the instruments played throughout the play. Barbara plays the tambourine, and is followed by Cusins playing the drum, who, according to Lady Britomart, goes to the Salvation Army with the sole purpose of worshipping Barbara. Finally, Undershaft joins them playing the trombone, a skill he acquired in his youth.

Another musical element can be found in the initial letters of the main couples of the story – Andrew & Britomart, Adolphus & Barbara. In both, we have an A (Andrew, Adolphus) and a B (Britomart, Barbara). This, in musical terms, means that both Andrew and Adolphus correspond to the same note in a musical scale, and so do Britomart and Barbara. This may not be a mere coincidence. At the end of the play, we see society go through change, for Adolphus – a philosopher – and Barbara – a major of the Salvation Army – were not the kind of people one would expect to join an unscrupulous man like Andrew Undershaft in an enterprise like a business of cannons. Family, however, remains unchanged. Barbara, in the domestic sphere, will play the same role her mother used to play, regardless of her working at a company.

Interestingly, Sarah and Stephen, the two other Undershaft siblings, do not begin with letters that correspond to notes in a musical scale. Instead, they begin with S. This allows us to interpret their presence in the play as a silence. What Lady Britomart tells Charles in the first act – “You didn't think, Charles. You never do; and the result is, you never mean anything” (SHAW, 1959, p. 64) – seems to apply to the two other Undershaft siblings, which, unmoved by world affairs in a meaningful manner, do not conquer the right to become neither part of the canon nor of the business of cannons. Moreover, the letter S reminds us a “\$”, which may indicate that both of them are more concerned with more immediate matters – money, marriage – than with the big picture.

Finally, the business of cannons is arguably not as univocal as it seems to be. Each of the three main characters will dedicate themselves to the business of cannons – or canons for that matter. Andrew Undershaft will work with “large, heavy pieces of artillery, typically mounted on wheels” (CANNON, 2019, s. p.); Adolphus Cusins, a collector of religions, with a “list of works considered to be permanently established as being of the highest quality” (CANON, 2019, s. p.); Barbara, in turn, by preaching at Perivale St. Andrews, with the “Church decrees or Law” (CANON, 2019, s. p.). Moreover, Barbara’s name alludes to Saint Barbara, and just like her, at the end of the play, one can say that she went through a process of being can(n)onized. Thus, by concentrating in one word the three pillars of the new society that is about to emerge, Shaw shows – not tells – what Plato proposed: not an annihilation of any of the metals that constitute the soul, but a harmonization.

In the table below, we have a summary of the many ways canons and cannons are present throughout the play:

Element	Can(n)on	Definition (OUP)	Textual Evidence
The sources of the play	Canon	The list of works considered to be permanently established as being of the highest quality.	Undershaft quotes Plato and Euripedes directly. The play follows the fashion of a Platonic dialogue.
The play itself	Canon	A piece in which the same melody is begun in different parts successively, so that the imitations overlap.	The constant presence of music in the settings of the play. Lady Britomart accuses Cusins of playing the drum to worship Barbara. Later in the play Undershaft plays at the Salvation Army meeting, an event that is followed by the conversion of Cusins to the religion of Undershaft. In the last act, Barbara follows the melody of her mother.
Andrew Undershaft	Cannon	A large, heavy piece of artillery, typically mounted on wheels, formerly used in warfare.	The fact that Undershaft belongs to a lineage of foundlings that run a cannon business.
Adolphus Cusins	Canon	The list of works considered to be permanently established as being of the highest quality.	Cusins declares himself “a collector of religions”, capable of believing them all.

Barbara	Canon	A Church decree or law.	Her affinity with the ideas of the church.
	Canonization	(in the Roman Catholic Church) officially declare (a dead person) to be a saint.	At the end of the play, Barbara leaves the public sphere and is bound to rule the domestic sphere. Similarly, Saint Barbara is placed inside mines to protect the miners.

### 3. GREEK ROOTS, UNIVERSAL BRANCHES: THE CANON

*Shaw found his nearest kinsman in remote Athens.*

G. K. Chesterton

*CASCA: [...] those that understood him smiled at one another and shook their heads; but, for mine own part, it was Greek to me.*

William Shakespeare

Casca's account of the reaction of the people of Rome and his own to Cicero's speech in Shakespeare's *Julius Caesar* might just as well describe one's own experience of reading or watching Shaw's *Major Barbara* for the first time. Those who are acquainted with Greek philosophy and theatre will smile at one another and shake their heads more often than those who do not. Motifs and allusions to Classical culture abound. "I have never met any expert who professed to get on easy terms with, say, Major Barbara, in less than four visits", said Shaw (1910, p. 10) of his own play. Moreover, Shaw explicitly states that the play stands indebted to Professor Gilbert Murray, a Greek scholar who served as the model for the character of Adolphus Cusins, "in more ways than one" (SHAW, 1957, p. 7).

Philosopher Alfred North Whitehead (WHITEHEAD, 1979, p. 39) is notable because of his viewpoint on the Western tradition:

The safest general characterization of the European philosophical tradition is that it consists of a series of footnotes to Plato. I do not mean the systematic scheme of thought which scholars have doubtfully extracted from his writings. I allude to the wealth of general ideas scattered through them. His personal endowments, his wide opportunities for experience at a great period of civilization, his inheritance of an intellectual tradition not yet stiffened by excessive systematization, have made his writings an inexhaustible mine of suggestion.

Shaw was an avid miner of this mine of suggestions. He wrote a footnote to Plato in three acts. G. K. Chesterton acknowledged the influence of Plato on Shaw in more than one opportunity. According to him, "Shaw found his nearest kinsman in remote Athens" (CHESTERTON, 2019, s. p.).

*Major Barbara* is Shaw's contribution to this series of footnotes *par excellence*. It is meant to be set in the future, but it has an ancient soul. The present chapter aims at shedding light the similarities between *Major Barbara* and Plato's *Republic*, showing the influences of Plato on Shaw to craft his own utopia.



### 3.1 MYTH AND PARABLE

*The Republic* is a philosophical work, but not a philosophical essay. The ideas contained there are expressed by means of dialogues and myths or allegories conveyed by Socrates. Although Socrates did exist, the Socrates presented by Plato is not meant to provide us historical truth, but rhetorical truth. Thus, the first parallel between *The Republic* and *Major Barbara* we can establish is the use of fiction and characters.

Shaw does not address explicitly in the play that it was meant to be a parable, but some decades later, when Gabriel Pascal directed a film version of the play, this aspect came to surface. In a handwritten note we can read the following words:

What you are about to see is not an idle tale of people who never existed and things that could never have happened. It is a PARABLE. Do not be alarmed: you will not be bored by it. It is, I hope, both true and inspired. Some of the people in it are real whom I have met and talked to. One of the others may be YOU. There will be a bit of you in all of them. We are all members one of another. If you do not enjoy every word of it we shall both be equally disappointed. Well, friend: have I ever disappointed you? Have I not been always your faithful servant?  
George Bernard Shaw  
(PASCAL, 1941)

As it will become clear throughout the next sections of this work, not only does Shaw create his own parable, but he also establishes a dialogue with the myths created by Plato in his work.

### 3.2 DOING THINGS WITH WORDS – PLATONIC DIALOGUES AND SHAVIAN TALKS, TALKS, TALKS

The most obvious parallel one can trace is the very *form* of the play. Shaw described *Major Barbara* as “an ethical discussion in three long acts” (SHAW, apud ALBERT, 2012, p. 11), a definition which explicitly acknowledges the central role of the dialogues within the play. Dialogues were also Plato’s formal resource to convey his philosophical ideas. Written in 380 BC, *The Republic* consisted of a series of dialogues between Socrates, Athenian men and, also, foreign men. The first philosophical works were written as dialogues, and Shaw meant to continue this great dialogue of philosophers in his own fashion. Thus, it comes as no surprise

that when Richard Mansfield criticized *Candida* for being “talk, talk, talk”, Shaw took it as a compliment.

Richard Mansfield’s criticism does not come from nowhere, though. Since Aristotle’s *Poetics* – the earliest piece of dramatic criticism that survived – *action* and not dialogue had been the core of drama. (INNES, 1998) Shaw was aware of this new form of structuring plays. So much so that he wrote *The Quintessence of Ibsenism* (SHAW, 1891), an essay that provides an analysis of Norwegian playwright Henrik Ibsen’s work and reception in Britain. One of the signatures of Ibsen’s work were the last acts of his plays, in which the traditional final-act climax is replaced by characters sitting in a room and having a conversation. Austin had not published his *How to do things with words* by that time, but that was exactly what Shaw was doing in his plays – doing *things* with words. Dialogue does not predominate over action; it is rather a *form* of action. By joining characteristics of one of the earliest texts of the Western tradition and the latest trend in terms of theatrical language, Shaw built a unique discussion play.

*The Republic* was not the only work by Plato written as a dialogue. The Platonic parallel we can establish between the philosophical text goes beyond the form of dialogue. In the next sections, we will see how Shaw adapted the opening of *The Republic* and conveyed the tripartite theory of the soul by means of the three main characters of the play.

### 3.3 ARISTOCRACY – THE WORLD IS MY LIVING ROOM

*“Hoje eu sei que quem me deu a ideia de uma nova consciência e juventude tá em casa guardado por Deus contando o vil metal”*

Belchior

Belchior’s words echo the setting of the beginning of Plato’s *Republic* and Shaw’s *Major Barbara*. They are both set in the aristocratic environment of their age with characters – a father and a son in *The Republic*, and a mother and a son in *Major Barbara* – that represent this aristocracy. In Plato’s *Republic*, the dialogue takes place at the house of Cephalus, a successful businessman, and his son, Polemarchus. Their lines in the dialogue convey the morality of their age. Similarly, in *Major Barbara* we are also introduced to two of its main

characters at the house of a wealthy family. In the first scene of the first act of *Major Barbara* father and son – Cephalus and his son Polemarchus – are replaced by Lady Britomart Undershaft and her son Stephen. Sitting comfortably at their living room, they discuss inheritance and morality. With the lighthearted tone of a comedy of manners and a language full of wordplay, Lady Britomart, the matriarch, is described as some who conceives “the universe exactly as if it were a large house in Wilton Crescent” (SHAW, 1957, p. 51).

In both works, this beginning in a place that symbolizes the establishment does not endorse the *statu quo*. Instead, it is meant to be shaken by the discussions that will follow. Cephalus and Polemarchus, just as Lady Britomart and Stephen are presented as characters that are full of certainties about how the world functions and they are not minimally interested in a change, but their beliefs will be tested and questioned by a character that is not convinced that the way things are is the *only* way things can be. Both *The Republic* and *Major Barbara* pose a similar question from their very beginning. In Plato’s *Republic*, the question is “What is justice and how can we achieve it?”, which is conveyed by Socrates. In *Major Barbara*, in its turn, the question is “How are people in society to be saved?”. Barbara, Cusins and Undershaft begin the play showing very different views. By regarding the idea of the tripartite theory of the soul – also known as the noble lie – as a key to breaking the code of *Major Barbara*, one can have a glimpse of Shaw’s ideal.

### 3.4 THE TRIPARTITE THEORY OF THE SOUL

One of the most influential ideas presented by Plato in *The Republic* – and perhaps the main key to understanding the whole text – is the tripartite theory of soul (436a) according to which the ψυχή (psyche, the soul) is composed of three parts - λογιστικόν (logistikon, reason), θυμοειδής (thymoeides, spirit) and ἐπιθυμητικόν (epithymetikon, appetite). This idea is introduced in Book IV. In this section of *The Republic*, Socrates enunciates a principle according to which opposite actions, affections and states cannot be simultaneously assigned to one thing in respect of the same part of it, in relation to the same object and at the same time. Thus, according to this principle, one cannot desire and be averse to doing something. However, Socrates claims – and Glaucon agrees –, that the soul may at times desire to do something to which it is averse. One may be craving for sugar, but at the same time wishing not to eat sugar due to some more rational reason. Because of this, the person who craving for sugar can refrain from eating the sugary treat that tempts him. The existence of these opposite forces within us

are the premises from which Socrates draws the conclusion that the human soul has at least two distinct parts which are constantly interacting. These parts that are in conflict are appetite and reason. Once Socrates identified these two parts, he goes on talking about other types of conflicts between desires that bring to light spirit, the third part of the soul.

The division of the mind proposed by Plato corresponds to the division of the society in classes. Socrates explains this division should be attained by telling the people the “myth of metals” (414c). According to this myth – an allegory and a useful lie –, there are three different kinds of soul, and each citizen of the *polis* is born with one of them. The kinds of soul that exist are gold, silver or bronze. Gold-souled people are born to rule, silver-souled people are born to help the rulers (they are the warriors), and bronze-souled people are born to obey. People with different kinds of soul are not allowed to get married within this system, for this mixture would taint the soul. In order not to taint the soul, also, children who are born with a soul different from that of their parents should be taken from them. Thus, what we have on the surface is a caste system that shares pressing similarities with a eugenic project. There is much discussion on whether this myth is to be read as a blueprint for society or not, but what interests us here is how Shaw dealt with the raw material provided by Plato to write his own tripartite theory.

Going back to Shaw’s text, it is not hard to identify tripartitions throughout the play. Barbara, Cusins and Undershaft are a trio that represents respectively three aspects of the West: Christianity, Greco-European heritage and Capitalism. These are the three point of views and the three aspects that concern us as human beings – religion, culture, money. One may read the play looking for a spokesman – or spokeswoman for that matter – of the playwright. The fact that we are reading a discussion play may suggest that there is a 1:1 correspondence between playwright and character, and our job is to find this correspondence in order to unlock the right interpretation of the play. However, once we realize that not even Plato proposed an annihilation of any of the parts of the soul, one can adopt a more nuanced viewpoint of all the voices that inhabit the play.

This excerpt of the preface of Shaw’s *Saint Joan* gives us an interesting insight on the Shavian dialectic.

I have before me the letter of a Catholic priest. 'In your play,' he writes, 'I see the dramatic presentation of the conflict of the Regal, sacerdotal, and Prophetic powers, in which Joan was crushed. To me it is not the victory of any one of them over the others that will bring peace and the Reign of the Saints in the Kingdom of God, but their fruitful interaction in a costly but noble state of tension.' The Pope himself could not put it better; nor can I. We must accept the tension, and maintain it nobly without letting ourselves be tempted to relieve it by burning the thread.  
(SHAW, 2015, s. p.)

Throughout the play, the “noble state of tension” provokes not a great schism, but a great union. The more Barbara, Cusins and Undershaft discuss, the closer they get. It is as if they were inseparable and needed to merge in order to keep functioning. The preface of the movie underlines this idea. And this is noticeable since the beginning of the play, when we find out that Cusins, a Greek scholar, joins the Salvation Army to worship Barbara. If he were a purely intellectual man, one could argue, he would not even consider this possibility and would, instead, look for another woman in another sphere of society – in the academic *milieu* perhaps.

Pascal’s movie shows an interesting aspect of this interdependence in its opening scene, when Cusins sees Barbara. He is all alone in the middle of the street trying to spread his word when he suddenly hears her voice enticing the crowds.



Figure 2 Just a few people listening to Cusins (PASCAL, 1940)



Figure 3 A large crowd listening to Barbara (PASCAL, 1940)

He sees the value in her preaching, for it is far more engaging than his, and thinks that he – and more importantly his ideals – can benefit from that rhetoric. When, in the second act, he claims that he is a “collector of religions” and “can believe them all” he is giving a hint of the society they will end up constituting. Barbara’s tension is also clear throughout the play. She wants the Salvation Army to be an independent, purely religious institution, but without money coming from spurious sources – the very alcohol that ruined the lives of some of the people sheltered and the weapons that killed so many – it was not possible to feed, shelter and preach to the people, who were aware that they shall not live on every word that comes from the mouth of God, but on bread too. And then we have Undershaft, who, representing economic appetite – and appetite, according to Plato, should be tamed – uses his intellect to influence Cusins and Barbara and thus provoke a sort of awakening on both to the economic reality of life. The play clearly shows that this is not just an intellectual enterprise, but that “money and gunpowder”, Undershaft’s motto, is parallel to the Salvation Army’s one, “blood and fire” – and that “blood and fire” might just as well be Undershaft’s motto due to the nature of his business. In the preface of the play, Shaw mentions the gospel of St. Andrew Undershaft, which also reinforces the religious facet of Undershaft’s, which reinforces the idea expressed in the “preface” of the movie: we are all members of one another. There is a bit of Barbara in Undershaft.

At the end of the play, harmony reigns. Put it simply, it can be said that Cusins becomes Undershaft's son, son-in-law, partner and successor. It reminds us of the Myth of Metals (414c), which says that a child that has a soul made by a different metal than that of his parents should be relocated in order to be raised by people with their same constitution. The tradition of finding a foundling to become the next in the Undershaft line of succession is parallel to this idea of assigning children with dissonant souls to parents with whom they might have more affinity.

What is open to discussion in the end is which of the three parts of the soul of the play will rule. Will Cusins become an Undershaft? Or will he achieve what Plato expected? One of the most celebrated excerpts of *The Republic* is the "ship of state allegory". This allegory draws a parallel between a ship and the state, claiming that the reason why there are so many leaders that do not live up to what is expected from them is that they put efforts in convincing the others that they are suitable leaders. In society, Socrates says, philosophers are few and they usually are despised by the people. In his parable, the polis is represented by a ship, and the philosopher is the true pilot, the one who really knows how to conduct the ship. The people are represented by the sailors, who, instead of obeying the true pilot, quarrel to control the rudder. Therefore, the ship cannot sail properly and does not reach its destination. Thus, the ship will only reach its destination properly when philosophers – the ones who really know how to control the ship, take control.

Undershaft explicitly addresses this metaphor when in the third act of the play he states:

UNDERSHAFT. Plato says, my friend, that society cannot be saved until either the Professors of Greek take to making gunpowder, or else the makers of gunpowder become Professors of Greek.  
(SHAW, 1959, p. 147)

At the end of the play, thus, we reach the ideal structure of power imagined by Plato and conveyed by the character of Socrates in the dialogue. By becoming the next in the line of succession of the Undershaft empire, Cusins becomes a ruler who is a philosopher. Undershaft *knows* that he cannot rule without knowledge and Cusins *knows* that he cannot make his ideals come true without "money and gunpowder".

They become one. And this unity has yet another member: Barbara. Cusins worships Barbara and so does her father. Barbara is seen by both her mother and her father as the most capable of the Undershaft children. And the motivations of both Cusins and Undershaft to act in the play revolve around Barbara. By trying to convince her of the legitimacy of his business, Undershaft seems to be seeking forgiveness for his actions. He is simultaneously trying to

protect his daughter of the perils of pure idealism by showing her that the world is actually funded by those spurious business with which Barbara does not want to – but needs to – have a relationship. Cusins, in his turn, follows Barbara in her religious enterprise for he is in love with her. Father and fiancé are both driven by love in their actions throughout the play. Barbara and Cusins, thus, are not simply tamed by Undershaft. Instead, their role is to channel that appetite – in fact, that voracity – of Undershaft in a way that money serves knowledge and compassion and not the opposite.

“This play of mine, *Major Barbara*, is, I hope, both true and inspired; but whoever says that it all happened, and that faith in it and understanding of it consist in believing that it is a record of an actual occurrence, is, to speak according to Scripture, a fool and a liar, and is hereby solemnly denounced and cursed as such by me, the author, to all posterity”  
(SHAW, 1957, p. 49)

If all the three characters are one, why is the title *Major Barbara*? What is central about her? One important hint is that at the end of the play, her attitude changes in a strange way. She is clutching like a baby at her mother’s skirt. She expects her mother to choose for her a house in the village. She seems to be powerless although she begins the play as an empowered woman. Albert (2013) gives an interesting insight on this anticlimactic conclusion. To understand that, we must bear in mind the Allegory of the Cave.

The Allegory – or Myth – of the Cave is the most well-known allegory of Plato. It begins with the imprisonment in the cave (when the prisoners are inside the cave and can only see the shadows on the surface of the back wall), and is followed by the departure from it (when the prisoner becomes gradually able to look straight at the sun and see the truth, the world as it really is) and ends dramatically, with the return to the cave, when the enlightened prisoner is blinded and thus seen as a proof that there is no good in leaving the cave. As Albert (2013, p. 50-51) puts:

[...] that one who comes from the contemplation of divine things to the miseries of human life should appear awkward and ridiculous” (517d). For the eyes of one who goes back into the cave suddenly from out of the sunlight will be dazed and filled with darkness. If required with such blurred vision to deliver opinions on the shadows in competition with those still imprisoned in the cave, the judgments would appear ludicrous. But when a sensible man sees a soul thus confused by the change from light to darkness, “instead of laughing thoughtlessly, he will ask whether, coming from a brighter existence, its unaccustomed vision is obscured by the darkness, in which case he will think its condition enviable and its life a happy one.



Thus, one can see Barbara as a character who is going through this same process of adjusting herself to the new light. She witnessed the world of the Salvation Army and the world of Undershaft. She is not bound to repeat an existing model – that is, Perivale St. Andrews – but rather bound to open the path for a whole new model. At the end of *Major Barbara*, thus, we must come to terms with the fact that the good life is one inspired by love, guided by knowledge, but funded by money and gunpowder.

#### 4. MAJOR BARBARA: CAN(N)ONS WITHIN A CANON

Once, on being told he enjoyed a great reputation in America, Shaw asked, “Which? I am a philosopher, novelist, sociologist, critic, statesman, dramatist and theologian. I have therefore seven reputations.” (NETHERCOT, 1954, p. 57) George Bernard Shaw was not overstating his achievements when he declared he had seven reputations. In fact, it is so true, that all of them with the exception of the reputation of novelist are relevant to the present work, for *Major Barbara* is a play that encompasses all the fields mentioned. His career as a music critic is particularly relevant to the present chapter, for his familiarity with music was what gave him in the first place the chance of becoming a central figure in the European cultural scene, and this influence of music can be noticed throughout his work.

*Major Barbara* has music explicitly many times. In the first act, Lady Britomart, concerned with the marital situation of her daughters, tells Stephen:

And what about Barbara? I thought Barbara was going to make the most brilliant career of all of you. And what does she do? Joins the Salvation Army; discharges her maid; lives on a pound a week; and walks in one evening with a professor of Greek whom she has picked up in the street, and who pretends to be a Salvationist, and actually plays the big drum for her in public because he has fallen head over ears in love with her.  
(SHAW, 1957, p. 53-54)

When Lady Britomart says that Cusins was “playing the big drum for her”, she is expressing Cusins’ devotion to Barbara’s supporting the Salvation Army and, also, making a reference to an aspect of the Salvation Army which is connected to Shaw’s career as a music critic: a massive presence of music in its meetings. Despite all the mockery towards the *naïveté* of the Salvation Army – especially Barbara’s idealism– Shaw acknowledged the quality of their band, defending it publicly, as we can read in the anecdote below:

Shortly after this [Shaw’s hearing the Salvationist song of a woman about to be beaten by her husband, and her ensuing discovery that he is saved] some idiot of a journalist—the majority of journalists were idiots—had made a remark that some band was almost as bad as a Salvation Army band. He (Mr Shaw) wrote a letter wiping the floor with that man with all the authority of having been a musical critic. He said that the Salvation Army bands were very good. This produced an extraordinary effect on General Booth, who had never received a compliment on his bands before. He was invited to attend the Salvation Army festival, where all the bands played together. There was one item in which 43 trombones played together, and some effects were got by that band which had never been excelled.

(ALBERT, 2014, p. 165)

The Salvation Army, thus, besides being ironically akin to an actual army in all its hierarchy, also introduces a musical element to the play. There are at least two connections we can establish between music and the other intertextual elements we have previously discussed. First of all, we cannot lose sight of the musicality of the plays in Ancient Greece. Plays would commonly feature a choir. In fact, the presence of a choir was part of the convention (ARISTÓTELES, 2015), making theatre a musical experience from its very origin. *Major Barbara* follows this tradition in its own fashion. The three main characters are said to have musical skills – Barbara plays the tambourine, Cusins plays the drum and Undershaft plays the trombone.

Another major influence we have discussed, *The Republic*, highlights the importance of music in several occasions. In 401d, it says that “the rearing in music is most sovereign; because rhythm and harmony most of all insinuate themselves into the inmost part of the soul and most vigorously lay hold of it”. Regarding the effects of music, we find that the just man “arranges himself, becomes his own friend, and harmonizes the three parts, exactly like three notes in a harmonic scale” (443d).

In the second chapter, we discussed how the text gives us clues that *Major Barbara* does not feature a manufacturer of cannons by mere chance, but in order to craft a metaphor that shows the inseparability of Barbara, Cusins and Undershaft. It also gives the dialogues in the text a musical dimension that lets us logically conclude that Major Barbara can be considered the main character of the play, for it is textually indicated that *she* is the one who sets the tone – B Major – of the story. This musicality also reinforces the polyphonic character of the play, and how these many voices are put *punctus contra punctum*. As Huxley (2016, s. p.) put in his *Point counter point* “the musicalization of fiction... Get this into a novel. How? The abrupt transitions are easy enough. All you need is a sufficiency of characters and parallel, contrapuntual plots.”

In this chapter, we will explore in more detail the voices that compose this canon, that is, the characters of Undershaft, Cusins and Barbara, and all the voices that compose their voices by means of intertextuality.

#### 4.1 ANDREW UNDERSHAFT: THE VOICE OF THE CANNONS

In the heart of London's financial district, lies St. Andrew Undershaft, a Church of England temple. This location is very telling when one thinks of the message that the play

conveys, that is, the inseparability of financial and religious power. Another telling aspect of this choice is the fact that of the 97 parish churches in London at the time of the Great Fire of 1666, St. Andrew Undershaft was one of the eight churches that survived the disaster, so that it is also a symbol of resistance to the power of fire – something that resonates in Undershaft’s speech when he says that his “sort of fire purifies”. Up to our days, the church of St. Andrew Undershaft remains a symbol of endurance, for it also survived the bombs Germans threw over England in World War II.



Figure 4 Church of St. Andrew Undershaft

It is also worth analysing the name “Andrew” (ANDREW, 2019) separately. It is derived from the Greek name “Andreas”, which in its turn was derived from “andreios”, which means “masculine”. As the Undershaft tradition goes, every foundling has to be named “Andrew Undershaft” in order to run the business of cannons. This name indicates the nature of the foundling that is expected to fill the position: he should be manly, and that means manly, to use the Platonic terminology, in an appetitive way. Cusins, whom we will analyse next, comes across as a great surprise because he does not look manly at all, but rather fragile.

The last name, Undershaft, originally referred to the maypole standing in front of St Andrew Undershaft church. Maypoles were “decorated with flowers, round which people traditionally dance on May Day, holding long ribbons that are attached to the top of the pole.” (MAYPOLE, 2019, s. p.) May Day, in turn, is “celebrated in many countries as a traditional springtime festival or as an international day honouring workers” (MAY DAY, 2019, s. p.). Undershaft, thus, has a certain wordplayfulness in it, for it alludes to a date that was formerly associated to a Pagan tradition and was then acquiring a new meaning:

May Day's association with communism (and socialism and anarchism) dates to 1890. A U.S. general strike for an eight-hour workday began May 1, 1886, and culminated in the Haymarket bombing affair in Chicago on May 4. By 1890 strikes, protests, and rallies were being held in Europe by socialist and labor organizations on May 1, at first in support of the eight-hour day, more or less in commemoration of the 1886 strike.

If we analyse the name “Undershaft”, we are left with “under” and “shaft”, which means either “weapon” or “beam of light”, “bolt”, “a lightning”. The firm is “under” the protection of Andrew’s physical weapons, Barbara’s light and Cusins enlightenment.

Cusins calls Undershaft “Mephistopheles! Machiavelli!” and these are two other references that deserve attention.

Mephistopheles is a demon from German folklore, a stock character that appears in several legends and stories. He is present, for instance, in Goethe’s tragedy, *Faust*, in which Doctor Faust, seeking knowledge, agrees to serve the Devil in hell if the Devil promises him knowledge. Undershaft’s devilishness is clear; he is, after all, the Lord of the War, promoting the deaths of millions of people by means of his business. He shows no mercy, no remorse, for he does not see his deeds as something evil, but a much-needed sacrifice. In fact, he is eager to seduce both Barbara and Cusins, and at the end of the play, when they make a deal, we can say that the Faustian bargain has been sealed.

The allusion to Machiavelli, in turn, reinforces the idea of the play being a canon, with a voice being followed by another in counterpoint. Plato’s *Republic* laid the foundation of political philosophy. Machiavelli (1469 – 1527), in turn, is considered the first modern political theorist, and, although he is an heir to Plato’s legacy, *The Prince* is not the work of an idealist like Plato. On the contrary, Machiavelli is a realist in the sense that he believed that idealism is disastrous (ROOCHNIK, 2005). Plato’s ideal, based on the knowledge of the immutable forms, thus, is on the other side of the spectrum, for Machiavelli argues that a successful ruler must be willing to be flexible and evil.

A more immediate reference that might have been in the minds of the first audiences of the play was Friedrich Alfred Krupp, a German magnate who ran a business of weapons. The Krupp dynasty would follow a tradition of primogeniture: the eldest son was meant to inherit the wealth and the power of the family business. In 1902, however, a rupture happened, for the firm was passed to Betha, his unmarried daughter, after the controversial suicide of Friedrich Krupp after accusations of homosexuality. (RUBIN, 2019)

I speculate that one can see Undershaft as a King Lear who does not follow the tragic path. Just like King Lear, Undershaft is the most powerful man in the play, and also father of three children. However, the core difference between him and the tragic Shakespearean character lies in the choice made by Undershaft. Lear's downfall begins at the moment he decides to listen to his conformist, flatterer daughters, instead of the defiant one. Undershaft, in turn, when faced with his three children, chooses to follow Barbara's dissonant voice – which goes against his business and preaches an ascetic life. He does not ostracize her. Instead, he embraces her dissonant voice as the voice of a challenging interlocutor and begins a true dialogue in order to prove his point – notice that even though he is eager to prove the superiority of his gospel, he *does* go to the Salvation Army. Undershaft's posture, thus, anticipates the rising trajectory of the play, which ends suggesting that a utopia is about to come true.

Finally, it is worth noting that, the first dialogue we have in *The Republic* is set at an old man's house – Cephalus, an arms manufacturer from Syracuse who migrated to Piraeus (ROOCHNIK, 2005, p. 83). This conversation begins with Socrates asking him in a rather indiscreet manner what it is like to be old. Cephalus's answer could be Undershaft's. He states that it is not a bad thing to be old, for the erotic madness of youth was gone, and thanks to the fortune he accumulated, he could enjoy his old age peacefully, as he can pay what he owes – which gives his life financial harmony – and make sacrifices to the gods – which gives his life spiritual harmony (330c).

#### 4.2 ADOLPHUS CUSINS: THE VOICE OF THE CANON

Adolphus is the Latinised version of the Old High German name “Athalwolf”, which means "noble wolf" (ADOLPHUS, 2019, s. p.). Even though Hobbes is not mentioned in the text, the idea of a noble wolf reminds us of the Hobbesian idea of man being wolf to man, which is what happens in the state of war of all against all, when there is no civilization, no government, no law to tame human nature. Going back to the noble lie of Plato's *Republic*, in 415a it is said that citizens have gold, silver, or bronze souls. In other words, we are all citizens, but some of them have gold souls. We are all wolves, but some of us are noble, gold-souled wolves. In one single name, we have Greek and British political philosophy condensed.

The surname Cusins, according to the Oxford Dictionary of Family Names in Britain and Ireland (CUSINS, 2016, p. 594), means exactly what it seems to mean: cousin, or relative.

If one accepts this interpretation, it becomes clear that he is bound to become the next in the line of succession of the business of cannons despite his frail aspect.

Cusins, yet, is the most enigmatic character of the story in the sense that we do not know how he will act next. As a professor of Greek, he masters the past; as the man who is about to control Europe's largest company, he is about to master the future. During the play, he presents himself as a collector of religions, which means that he does not belong to the Salvation Army because he is exclusively devoted to it, but rather because he wants to experience it in order to extract from it what he judges manufacture a new canon to guide the business that rules the world.

At the end of the play, however, one cannot say how this world will be. And that is precisely what makes *Major Barbara* a debate play.

#### 4.3 BARBARA: THE VOICE OF CANONICAL LAW

At first glance, the character of Barbara does not pose any challenge to the translator. She is just one acute accent from the perfect equivalence to Portuguese. "Barbara" becomes "Bárbara", a relatively common female name in both languages that sounds amusingly genre-ambiguous when preceded by the title of "Major" both in English and Portuguese. I can still see the big bearded Barbarian-like man that popped in my mind when I first read the title of the play in the table of contents of my copy of the complete works of Bernard Shaw.

Yet, one must stop and see the meaning behind the name. We have previously discussed that Barbara can be considered the character who sets the tone of the play, for the play after all is called *Major Barbara*, a name that can be read as "B Major". As a reader of *Grande Sertão: Veredas*, one cannot be immune to the thought that this Major B is also an allusion to a *major being*, something that is compatible with Barbara's religious stand in the play. And just like Hitchcock, who makes his cameo appearances in his own films, this *Major B* can also be understood as an allusion to the author – the creator of the play – Bernard Shaw.

It is worth noting the meaning of the name "Barbara", which is Ancient Greek for "foreigner". This meaning gives us margin to interpret that it indicates the character otherworldliness. We have further evidence for it in the following excerpt (SHAW, 1957, p. 151):

BARBARA. That is why I have no class, Dolly: I come straight out of the heart of the whole people. If I were middle-class I should turn my back on my father's business;

and we should both live in an artistic drawing room, with you reading the reviews in one corner, and I in the other at the piano, playing Schumann: both very superior persons, and neither of us a bit of use. Sooner than that, I would sweep out the guncotton shed, or be one of Bodger's barmaids.

This otherworldliness is highlighted by her similarity of her trajectory with Saint Barbara's. Even though Saint Barbara's history is questionable, it is part of the Christian imaginary. Her legend dates to the 7<sup>th</sup> century and says that Barbara was the daughter of Dioscorus, a pagan, and was kept in a tower to be protected from the harms that the world could inflict to her. All this protection was in vain, for she started professing Christianity and refused marriage. Her rebellion against her family and against pagan tradition led the provincial prefect to order her to be tortured and beheaded, an execution which was performed by Dioscorus, her own father. After the execution, upon his return home, a lightning struck him and reduced him to ashes.

Today, Saint Barbara is invoked in thunderstorms. She is the patroness of artillerymen and miners and, although she was excluded from the General Roman Calendar in 1969, her image is still venerated in mines, for she is believed to protect the miners who work there. Thus, one can see that there is a parallelism between Saint Barbara and Major Barbara, for Major Barbara, at the end of the play, will also play this role of protecting and preaching to a specific group of workers – i.e., the employees of the Undershaft firm.

Christian and Classical traditions converge when one considers the presence of a cave. The image of the cave is present in Plato's most famous allegory (514a-521b). The prisoner who leaves the cave and sees the real world in Plato's myth ends up going back to the cave in order to warn the others that what they are seeing on the walls of the cave are mere shadows of another world. There are no caves in the play, but the house in Wilton Crescent is analogous to one, for it is also a place where there is much discussion *about* the world outside, but little contact *with* it. Barbara leaves Wilton Crescent and goes to the Salvation Army, where she experiences a world of poverty, and to Perivale St. Andrews, where she experiences a world of prosperity.

We are thus facing a dialectic development. Barbara begins the play with her thesis, based on the the Salvation Army's logic, and is then taken to the opposite realm, the Undershaft business, where the Undershaft's logic reigns. From this experience, Barbara is led to develop her own logic, one which will combine the spirituality and the enthusiasm of the Salvation Army and the pragmatism of the Undershaft business. From the synthesis of these opposite



worlds, she ends the play going back to her position as a preacher, but in a new environment. She is bound to preach to the workers of Perivale St. Andrews. And she is also bound to rule the domestic sphere, just like her mother, but now with a wider perspective. An interesting debate that springs from this new model is whether Barbara's preaching will enlarge the domestic sphere to cater the needs of employees, as if the family business were actually "family", or this will be an emancipating preaching.

Besides the clearly Christian and Platonic traits, one can argue that Barbara also shares at least one feature with one of the world's greatest figures of another religious tradition: Siddhartha Gautama, the Buddha. Just like him, she was raised within the walls of a privileged world and was enlightened after being in contact with a harsher, poorer reality than that of hers. By stating that she is not interested in being someone who is superior but has no use, she is, just like Buddha, abdicating the throne of material comfort to work towards the goal of providing them inner peace. This similarity is not conclusive, but is a clue of the ways Shaw presented his collection of religions within the very play, though, of course, a more thorough analysis of references to Eastern religions would be necessary.

Thus, Barbara's trajectory in the play, is unsettling because of how different her denouement is in relation to, say, Nora, from *A Doll's House*, and Eliza, from *Pygmalion*. While both Nora and Eliza are female characters who go through an arch of empowerment and whose final scene involves leaving a tyrannical male figure, either by slamming or walking out the door, Barbara Undershaft begins the play as a strong, independent woman, but ends it asking her tyrannical mother for help to find a comfortable house in the city built by her tyrannical father where she can live with her fiancé who is bound to inherit her father's company. And in this aspect one can say she has been cannonized.

## FINAL THOUGHTS

Shaw built his canon out of the raw material he extracted from the inexhaustible mines of suggestion that can be found not just in Plato, but in a number of works of our culture. Translating *Major Barbara* was, thus, an exercise of reverse engineering by means of which it was possible to

- a) wander through the creative paths travelled by Shaw to write *Major Barbara* and identify its influences
- b) better understand the discussion posed by the play, for names and references added depth to the characters and let us have a more nuanced view of the positions they represent
- c) identify a wordplay that gives the text unity

By wandering through the creative paths travelled by Shaw to write *Major Barbara*, one can feel more comfortable to take some decisions based on the spirit of the play, which was unveiled by the meaning of the words in it. This is the case of the dialect spoken on the shelter. As the play has a musical tint, for instance, I believe that a dialect that reminds us of the one spoken by the character of Adoniran Barbosa is a coherent way of translating the Cockney dialect to Portuguese – something I intend to work as a next step of this research.

Another interesting possibility that this research provides us is thinking of ways of adapting the play. By using translation as a tool to perform a sort of reverse engineering, one become more aware of the elements that give the play meaning and thus new possibilities of adaptation unfold by means of new associations related to the main themes of the play. Undershaft could be adapted as a banker, and the wordplay could involve credit and creed. Another possibility, as Barbara, Undershaft and Cusins are inseparable, perhaps their interdependence could be adapted to the setting of a nuclear plant, due to the interdependence of the three main elements of an atom – a word which means indivisible. The possibilities are vast.

By better understanding the characters and adopting a more nuanced view of the positions they represent, one can enjoy the full experience of the discussion play, for it lets us anchor our debate not only on the very text of the play, but also on the references nodded in the dialogues and in the characters' names and characterization. At the end of the play, for instance, the reader – or spectator for that matter –, is aware of the many layers of Undershaft's personality

and can have a broader view of the trope of the appetitive man. As a didactic author, Shaw created his own mine of suggestions and provoked his audience to explore it.

Finally, by understanding the wordplay of cannons and canons, one perceives that the play does not acknowledge only the logical explanation of life, but also the unexplainable poetry of life. One starts wondering whether the underlying message of the play is not that we can build a better society as long as we don't forget the voices that sang before us in the canon of our culture, and suddenly there is another untranslatable voice that amusingly concludes that after all "a humanidade tem con(s - c)erto".

## MAJOR BÁRBARA

PRIMEIROS SOCORROS AOS CRÍTICOS	FIRST AID TO CRITICS
<b>BERNARD SHAW</b>	<b>BERNARD SHAW</b>
N.B. Os versos de Eurípedes no segundo ato de <i>Major Bárbara</i> não são meus, nem mesmo diretamente de Eurípedes, mas sim do Professor Gilbert Murray, cuja versão inglesa de "As Bacantes" <sup>1</sup> entrou em nossa literatura dramática com toda a força impulsiva de uma obra original pouco antes de eu ter começado a escrever <i>Major Barbara</i> . A peça, de fato, deve a ele mais de uma contribuição.	N.B. The Euripidean verses in the second act of <i>Major Barbara</i> are not by me, or even directly by Euripides. They are by Professor Gilbert Murray, whose English version of <i>The Baccha</i> ; came into our dramatic literature with all the impulsive power of an original work shortly before <i>Major Barbara</i> was begun. The play, indeed, stands indebted to him in more ways than one.
G. B. S.	G. B. S.
Antes de tratar dos aspectos mais profundos de " <i>Major Barbara</i> ", permita-me, pelo bem da literatura inglesa, protestar contra um hábito impatriótico que muitos críticos adotaram. Sempre que minhas opiniões lhes parecem estar fora do alcance de, digamos, um sacristão suburbano comum, concluem que estou repetindo Schopenhauer, Nietzsche, Ibsen, Strindberg,	Before dealing with the deeper aspects of <i>Major Barbara</i> , let me, for the credit of English literature, make a protest against an unpatriotic habit into which many of my critics have fallen. Whenever my view strikes them as being at all outside the range of, say, an ordinary suburban churchwarden, they conclude that I am echoing Schopenhauer, Nietzsche, Ibsen,

<sup>1</sup> The relationship between *The Bacchae* and *Major Barbara* was not included in this work due to its complexity.

<p>Tolstói, ou algum outro heresiarca do norte ou do leste da Europa.</p>	<p>Strindberg, Tolstoy, or some other heresiarch in northern or eastern Europe.</p>
<p>Confesso que há algo de lisonjeiro nesta simples fé em meus feitos como linguista e em minha erudição como filósofo. Mas não posso tolerar a presunção de que a vida e a literatura em nossas ilhas sejam tão insignificantes, a ponto de termos de recorrer ao exterior para buscarmos todo e qualquer material dramático que não seja trivial e toda e qualquer ideia que não seja superficial. Por isso, tomo a liberdade de deixar meus críticos a par de alguns fatos a respeito de meu contato com ideias modernas.</p>	<p>I confess there is something flattering in this simple faith in my accomplishment as a linguist and my erudition as a philosopher. But I cannot tolerate the assumption that life and literature is so poor in these islands that we must go abroad for all dramatic material that is not common and all ideas that are not superficial. I therefore venture to put my critics in possession of certain facts concerning my contact with modern ideas.</p>
<p>Há cerca de meio século, um romancista irlandês, Charles Lever, escreveu uma história intitulada "A Day's Ride: A Life's Romance", que foi publicada por Charles Dickens em "Household Words" e se revelou tão estranha ao gosto do público, que Dickens instou Lever a livrar-se dela. Li trechos desse romance na infância; e ele deixou marcas duradouras em mim. O herói era um herói muito romântico, buscando viver bravamente, cavalheirescamente, e poderosamente apenas por força de sua imaginação romanesca, sem coragem, sem meios,</p>	<p>About half a century ago, an Irish novelist, Charles Lever, wrote a story entitled A Day's Ride: A Life's Romance. It was published by Charles Dickens in Household Words, and proved so strange to the public taste that Dickens pressed Lever to make short work of it. I read scraps of this novel when I was a child; and it made an enduring impression on me. The hero was a very romantic hero, trying to live bravely, chivalrously, and powerfully by dint of mere romance-fed imagination, without courage, without means, without</p>

<p>sem conhecimento, sem habilidade, sem nada de real a não ser seus apetites corporais. Mesmo na infância, encontrei, nos fracassados encontros desse pobre diabo com os fatos da vida, uma qualidade pungente de que a ficção romântica carecia. O livro, apesar de seu fracasso inicial, não está morto. Vi seu título, dia desses, no catálogo de Tauchnitz.</p>	<p>knowledge, without skill, without anything real except his bodily appetites. Even in my childhood I found in this poor devil's unsuccessful encounters</p> <p>with the facts of life, a poignant quality that romantic fiction lacked. The book, in spite of its first failure, is not dead: I saw its title the other day in the catalogue of Tauchnitz.</p>
<p>Ora, porque é que, quando eu também trabalho com a tragicômica ironia do conflito entre a vida real e a imaginação romântica nenhum crítico me afilia ao meu conterrâneo e precursor imediato, Charles Lever, enquanto eles, cheios de confiança, me derivam de um autor norueguês de cuja língua eu não conheço nem três palavras, e de quem eu não sabia nada até anos depois da <i>Anschauung</i> shaviana ter sido inequivocamente declarada em livros cheios do que veio, dez anos depois, ser perfunctoriamente rotulado de Ibsenismo. Eu não era Ibsenista nem em segunda mão; pois Lever, embora possa ter lido Henri Beyle, vulgo Stendhal, certamente nunca leu Ibsen. Dos livros que tornaram Lever popular, como Charles O'Malley e Harry Lorrequer, não conheço nada além dos nomes e algumas das ilustrações. Mas a história do passeio de um dia e do romance de uma vida toda de Potts (afirmando uma aliança com Pozzo</p>	<p>Now why is it that when I also deal in the tragi-comic irony of the conflict between real life and the romantic imagination, no critic ever affiliates me to my countryman and immediate forerunner, Charles Lever, whilst they confidently derive me from a Norwegian author of whose language I do not know three words, and of whom I knew nothing until years after the Shavian <i>Anschauung</i> was already unequivocally declared in books full of what came, ten years later, to be perfunctorily labelled Ibsenism. I was not Ibsenist even at second hand; for Lever, though he may have read Henri Beyle, alias Stendhal, certainly never read Ibsen. Of the books that made Lever popular, such as Charles O'Malley and Harry Lorrequer, I know nothing but the names and some of the illustrations. But the story of the day's ride and life's romance of Potts (claiming alliance with Pozzo di Borgo) caught me and fascinated me as</p>

<p>di Borgo) me arrebatou e me fascinou como algo estranho e significativo, embora eu já soubesse tudo sobre Alnaschar e Don Quixote e Simon Tappertit e muitos outros heróis românticos zombados pela realidade. Desde as peças de Aristófanes até os contos de Stevenson, essa zombaria foi familiar a todos aqueles saturados pelas letras.</p>	<p>something strange and significant, though I already knew all about Alnaschar and Don Quixote and Simon Tappertit and many another romantic hero mocked by reality. From the plays of Aristophanes to the tales of Stevenson that mockery has been made familiar to all who are properly saturated with letters.</p>
<p>Onde estava, então, a novidade na história de Lever? Em parte, acredito, em uma nova seriedade no tratamento dado à doença de Pott. Antigamente, o contraste entre loucura e sanidade era considerado cômico: Hogarth mostra-nos como as pessoas elegantes iam a festas em Bedlam para rir dos lunáticos. Eu mesmo já fui exposto a um louco de aldeia como se fosse algo irresistivelmente engraçado. No palco, o louco já foi uma figura cômica costumeira; foi assim que Hamlet teve sua oportunidade antes que Shakespeare o tocasse. A originalidade da versão de Shakespeare consistiu em apresentar o lunático com simpatia e seriedade e, assim, aproximar-se da consciência oriental, de acordo com a qual a loucura pode ser uma inspiração disfarçada, já que um homem com mais miolos do que seus companheiros necessariamente parece tão louco para eles quanto alguém que tem menos. Mas Shakespeare não fez por</p>	<p>Where, then, was the novelty in Lever's tale? Partly, I think, in a new seriousness in dealing with Potts's disease. Formerly, the contrast between madness and sanity was deemed comic: Hogarth shows us how fashionable people went in parties to Bedlam to laugh at the lunatics. I myself have had a village idiot exhibited to me as some thing irresistibly funny. On the stage the madman was once a regular comic figure; that was how Hamlet got his opportunity before Shakespear touched him. The originality of Shakespear's version lay in his taking the lunatic sympathetically and seriously, and thereby making an advance towards the eastern consciousness of the fact that lunacy may be inspiration in disguise, since a man who has more brains than his fellows necessarily appears as mad to them as one who has less. But Shakespear did not do for Pistol and Parolles what he did for Hamlet. The particular sort of</p>

<p>Pistol e Parolles o que fez por Hamlet. O tipo particular de louco que eles representavam, o fazedor-de-conta romântico, estava fora do âmbito de simpatia da literatura: ele era tão impiedosamente desprezado e ridicularizado aqui quanto no leste sob o nome de Alaschar, e estava condenado a ser, séculos depois, sob o nome de Simon Tappertit. Quando Cervantes compadeceu-se de Don Quixote e Dickens compadeceu-se de Pickwick, eles não se tornaram imparciais: simplesmente mudaram de lado, e tornaram-se amigos e apologistas onde antes haviam sido escarnecedores.</p>	<p>madman they represented, the romantic makebeliever, lay outside the pale of sympathy in literature: he was pitilessly despised and ridiculed here as he was in the east under the name of Alnaschar, and was doomed to be, centuries later, under the name of Simon Tappertit. When Cervantes relented over Don Quixote, and Dickens relented over Pickwick, they did not become impartial: they simply changed sides, and became friends and apologists where they had formerly been mockers.</p>
<p>Na história de Lever há uma verdadeira mudança de atitude. Não há compadecimento em relação a Potts: ele nunca recebe nossa afeição como Dom Quixote e Pickwick: ele nem mesmo tem a coragem apaixonada de Tappertit. Mas não ousamos rir dele, pois, de certa forma, nos enxergamos em Potts. Nós podemos, alguns de nós, ter coragem suficiente, força suficiente, sorte suficiente, tato ou habilidade suficientes, ou direcionamento ou conhecimento para conduzir as coisas melhor do que ele; para nos impormos às pessoas que enxergaram através dele; fascinar Katinka (que cortou Potts tão impiedosamente no final da história); mas por tudo isso, sabemos que Potts desempenha um</p>	<p>In Lever's story there is a real change of attitude. There is no relenting towards Potts: he never gains our affections like Don Quixote and Pickwick: he has not even the infatuate courage of Tappertit. But we dare not laugh at him, because, somehow, we recognize ourselves in Potts. We may, some of us, have enough nerve, enough muscle, enough luck, enough tact or skill or address or knowledge to carry things off better than he did; to impose on the people who saw through him; to fascinate Katinka (who cut Potts so ruthlessly at the end of the story); but for all that, we know that Potts plays an enormous part in ourselves and in the world, and that the social problem</p>



papel enorme em nós mesmos e no mundo, e que o problema social não é um problema de heróis de histórias de livros do padrão antigo, mas um problema de Pottses, e de como fazer deles homens. Para voltar à minha antiga frase, temos a sensação — uma sensação que Alnaschar, Pistol, Parolles e Tappertit nunca nos deram — de que Potts é uma história natural realmente científica, distinta da narrativa cômica. Seu autor não está atirando uma pedra em uma criatura de outra ordem e inferior, mas fazendo uma confissão, que faz com que a pedra atinja a todos na consciência e cause uma dor pungente na autoestima. Daí o fracasso do livro de Lever em agradar aos leitores da *Household Words*. Essa dor na autoestima hoje em dia faz com que os críticos levantem um grito de Ibsenismo. Eu, portanto, asseguro-lhes que a sensação veio primeiro de Lever e pode ter vindo até ele a partir de Beyle, ou pelo menos da atmosfera de Stendhal. Eu excluo a hipótese de absoluta originalidade por parte de Lever, porque um homem não pode mais ser completamente original nesse sentido do que uma árvore pode nascer no ar.

is not a problem of story-book heroes of the older pattern, but a problem of Pottses, and of how to make men of them. To fall back on my old phrase, we have the feeling—one that Alnaschar, Pistol, Parolles, and Tappertit never gave us—that Potts is a piece of really scientific natural history as distinguished from comic story telling. His author is not throwing a

stone at a creature of another and inferior order, but making a confession, with the effect that the stone hits everybody full in the conscience and causes their self-esteem to smart very sorely. Hence the failure of Lever's book to please the readers of *Household Words*. That pain in the self-esteem nowadays causes critics to raise a cry of Ibsenism. I therefore assure them that the sensation first came to me from Lever and may have come to him from Beyle, or at least out of the Stendhalian atmosphere. I exclude the hypothesis of complete originality on Lever's part, because a man can no more be completely original in that sense than a tree can grow out of air.

Outro erro quanto à minha ancestralidade literária é cometido sempre que violo a convenção romântica de que todas as

Another mistake as to my literary ancestry is made whenever I violate the romantic convention that all women are angels

mulheres são anjos quando não são demônios; que são mais belas que os homens; que o papel delas no flerte é inteiramente passivo; e que a forma feminina humana é o objeto mais belo da natureza. Schopenhauer escreveu um ensaio esplênico que, como não é nem educado nem profundo, provavelmente pretendia desbançar violentamente esse absurdo da cabeça dos leitores. Uma frase que denuncia como feia a forma idolatrada foi amplamente citada. Os críticos ingleses leram essa frase; e devo aqui afirmar, com tanta brandura quanto a implicação pode ter, que ainda resta provar se eles mergulharam mais fundo. Em todo caso, sempre que um dramaturgo inglês representa uma mulher jovem e desposável como sendo tudo menos uma heroína romântica, ele é descartado como um eco de Schopenhauer sem que se pense duas vezes. Meu caso é particularmente difícil, porque, quando imploro aos críticos obcecados pela fórmula schopenhauriana que lembrem que dramaturgos, como escultores, estudam suas figuras a partir da vida, e não de ensaios filosóficos, respondem apaixonadamente que não sou um dramaturgo e que as minhas figuras de palco não vivem. Mas, mesmo assim, posso perguntar-lhes por que, se eles devem dar o crédito de minhas peças a um filósofo, não o dão a um filósofo

when they are not devils; that they are better looking than men; that their part in courtship is entirely passive; and that the human female form is the most beautiful object in nature. Schopenhauer wrote a splenetic essay which, as it is neither polite nor profound, was probably intended to knock this nonsense violently on the head. A sentence denouncing the

idolized form as ugly has been largely quoted. The English critics have read that sentence; and I must here affirm, with as much gentleness as the implication will bear, that it has yet to be proved that they have dipped any deeper. At all events, whenever an English playwright represents a young and marriageable woman as being anything but a romantic heroine, he is disposed of without further thought as an echo of Schopenhauer. My own case is a specially hard one, because, when I implore the critics who are obsessed with the Schopenhaurian formula to remember that playwrights, like sculptors, study their figures from life, and not from philosophic essays, they reply passionately that I am not a playwright and that my stage figures do not live. But even so, I may and do ask them why, if they must give the credit of my plays to a philosopher, they do not give it to an English

inglês? Muito antes de eu ler uma palavra de Schopenhauer, ou mesmo de saber se ele era filósofo ou químico, o renascimento socialista da década de 1880 me pôs em contato, tanto literário quanto pessoal, com o Sr. Ernest Belfort Bax, um socialista inglês e ensaísta filosófico, cujo tratamento dado ao feminismo moderno provocaria protestos românticos do próprio Schopenhauer, ou mesmo de Strindberg. Na verdade, eu dificilmente notei as críticas de Schopenhauer quando elas chegaram ao meu conhecimento mais tarde, e Bax me familiarizou com a atitude homoísta e me obrigou a reconhecer até que ponto a opinião pública e, conseqüentemente, a legislação e a jurisprudência, é corrompido pelo sentimento feminista.

Mas os ensaios de Bax não se restringiam à questão Feminista. Ele era um crítico implacável da moralidade de então. Outros escritores ganharam simpatia por criminosos dramáticos evocando a alegada "alma do bem nas coisas más"; mas o Sr. Bax propunha uma violação bem pouco dramática e aparentemente decaída de nosso direito comercial e de nossa moralidade, e não apenas defendê-la com a engenhosidade mais desconcertante, mas realmente provar que é um dever

philosopher? Long before I ever read a word by Schopenhauer, or even knew whether he was a philosopher or a chemist, the Socialist revival of the eighteen-eighties brought me into contact, both literary and personal, with Mr Ernest Belfort Bax, an English Socialist and philosophic essayist, whose handling of modern feminism would provoke romantic protests from Schopenhauer himself, or even Strindberg. As a matter of fact I hardly noticed Schopenhauer's disparagements of women when they came under my notice later on, so thoroughly had Mr Bax familiarized me with the homoist attitude, and forced me to recognize the extent to which public opinion, and consequently legislation and jurisprudence, is corrupted by feminist sentiment.

But Mr Bax's essays were not confined to the Feminist question. He was a ruthless critic of current morality. Other writers have gained sympathy for dramatic criminals by eliciting the alleged "soul of goodness in things evil"; but Mr Bax would propound some quite undramatic and apparently shabby violation of our commercial law and morality, and not merely defend it with the most disconcerting ingenuity, but actually prove it to be a positive duty that nothing but the

positivo que nada além da certeza da perseguição policial deve impedir homem de mente certa de uma vez fazendo em princípio. Os socialistas ficaram naturalmente chocados, sendo na maior parte morbidamente moralistas; mas, em todo caso, eles foram salvos mais tarde da ilusão de que ninguém além de Nietzsche havia desafiado nossa

moralidade mercantil-cristã. Ouvi o nome de Nietzsche pela primeira vez por intermédio de Miss Borchardt, uma matemática alemã que havia lido meu *A Quintessência do Ibsenismo*, e me disse que percebia o que eu havia andado lendo: *Jenseits von Gut und Böse*, de Nietzsche. Protestei, disse que nunca havia visto (O que eu aleguei nunca ter visto), e não poderia ter lido com algum conforto, por falta do alemão necessário, se o tivesse visto.

certainty of police persecution should prevent every right-minded man from at once doing on principle. (confuse!) The Socialists were naturally shocked, being for the most part morbidly moral people; but at all events they were saved later on from the delusion that nobody but Nietzsche had ever challenged our mercantile-Christian morality. I first heard the name of Nietzsche from a German mathematician, Miss Borchardt, who had read my *Quintessence of Ibsenism*, and told me that she saw what I had been reading: namely, Nietzsche's *Jenseits von Gut und Böse*. Which I protest I had never seen, and could not have read with any comfort, for want of the necessary German, if I had seen it.

Nietzsche, como Schopenhauer, é a vítima na Inglaterra de uma única frase muito citada contendo a expressão "grande besta loura". Com base nela, supõe-se que Nietzsche conquistou sua reputação na Europa por uma glorificação sem sentido do bullying egoísta como regra de vida, assim como se supõe, com a força da única palavra Super-homem (Übermensch) emprestada por mim de Nietzsche, que busco a salvação da sociedade para o despotismo em um único super-homem napoleônico, apesar de minha cuidadosa demonstração da tolice daquela paixão desgastada. Mas mesmo os críticos menos imprudentes e superficiais parecem acreditar que a moderna objeção ao cristianismo como uma perversa moralidade de escravos foi apresentada pela primeira vez por Nietzsche. Era-me familiar antes de eu ter ouvido falar de Nietzsche. O falecido Capitão Wilson, autor de vários panfletos estranhos, propagandista de um sistema metafísico chamado Compreensionismo e inventor do termo "Cruzianismo" para distinguir o elemento retrógrado da cristandade, era frequentador, há trinta anos, das discussões da Sociedade Dialética, onde protestava fervorosamente contra as bem-aventuranças do Sermão da Montanha como desculpa

Nietzsche, like Schopenhauer, is the victim in England of a single much quoted sentence containing the phrase "big blonde beast." On the strength of this alliteration it is assumed that Nietzsche gained his European reputation by a senseless glorification of selfish bullying as the rule of life, just as it is assumed, on the strength of the single word Superman (Übermensch) borrowed by me from Nietzsche, that I look for the salvation of society to the despotism of a single Napoleonic Superman, in spite of my careful demonstration of the folly of that outworn infatuation. But even the less recklessly superficial critics seem to believe that the modern objection to Christianity as a pernicious slave-morality was first put forward by Nietzsche. It was familiar to me before I ever heard of Nietzsche. The late Captain Wilson, author of several queer pamphlets, propagandist of a metaphysical system called Comprehensionism, and inventor of the term "Crosstianity" to distinguish the retrograde element in Christendom, was wont thirty years ago, in the discussions of the Dialectical Society, to protest earnestly against the beatitudes of the Sermon on the Mount as excuses for cowardice and servility, as destructive of our will, and consequently of our honor and

para covardia e servilismo, tão destruidor de nossa vontade e, conseqüentemente, de nossa honra e masculinidade. Ora, é verdade que a crítica moral do capitão Wilson ao cristianismo não era uma teoria histórica, como a de Nietzsche; mas essa objeção não pode ser feita a Stuart-Glennie, o sucessor de Buckle como historiador filosófico, que dedicou sua vida à elaboração e propagação de sua teoria de que o cristianismo é parte de uma época (ou melhor, uma aberração, desde que começou, tão recentemente quanto 6000 a.C. e já está em colapso) produzido pela necessidade em que as raças brancas numericamente inferiores se encontravam para impor sua dominação sobre as raças escuras por artimanhas sacerdotais, tornando uma virtude e uma religião popular de enfado e submissão neste mundo não apenas como um meio de alcançar a santidade de caráter, mas de garantir uma recompensa no céu. Aqui você tem a visão de moralidade escrava formulada por um filósofo escocês muito antes de os escritores ingleses começarem a tagarelar sobre Nietzsche.

manhood. Now it is true that Captain Wilson's moral criticism of Christianity was not a historical theory of it, like Nietzsche's; but this objection cannot be made to Mr Stuart-Glennie, the successor of Buckle as a philosophic historian, who has devoted his life to the elaboration and propagation of his theory that Christianity is part of an epoch (or rather an aberration, since it began as recently as 6000BC and is already collapsing) produced by the necessity in which the numerically inferior white races found themselves to impose their domination on the colored races by priestcraft, making a virtue and a popular religion of drudgery and submissiveness in this world not only as a means of achieving saintliness of character but of securing a reward in heaven. Here you have the slave-morality view formulated by a Scotch philosopher long before English writers began chattering about Nietzsche.

Como Stuart-Glennie traçou a evolução da sociedade em direção a um conflito entre raças, sua teoria causou sensação entre os Socialistas — isto é, entre as únicas pessoas que estavam pensando seriamente sobre a evolução histórica — por sua colisão com a teoria do conflito de classes de Karl Marx. Nietzsche, ao meu ver, considerava a moralidade do escravo como tendo sido inventada e imposta ao mundo por escravos que faziam uma da necessidade uma virtude e da servidão uma religião. Stuart-Glennie considera a moralidade do escravo uma invenção da raça branca superior para subjugar as mentes das raças inferiores que eles desejavam explorar, e que a teriam destruído pela força dos números se suas mentes não tivessem sido subjugadas. Como esse processo ainda está ocorrendo, e pode ser estudado em primeira mão não apenas em nossas escolas confessionais e na luta entre nossas classes proprietárias modernas e o proletariado, mas no papel desempenhado por missionários cristãos em reconciliar as raças negras da África para sua subjugação pelo capitalismo europeu, podemos julgar por nós mesmos se a iniciativa veio de cima ou de baixo. Meu objetivo aqui não é discutir a questão, mas simplesmente fazer nossos críticos do teatro se

As Mr Stuart-Glennie traced the evolution of society to the conflict of races, his theory made some sensation among Socialists—that is, among the only people who were seriously thinking about historical evolution at all—by its collision with the class-conflict theory of Karl Marx. Nietzsche, as I gather, regarded the slave-morality as having been invented and imposed on the world by slaves making a virtue of necessity and a religion of their servitude. Mr Stuart-Glennie regards the slave-morality as an invention of the superior white race to subjugate the minds of the inferior races whom they wished to exploit, and who would have destroyed them by force of numbers if their minds had not been subjugated. As this process is in operation still, and can be studied at first hand not only in our Church schools and in the struggle between our modern proprietary classes and the proletariat, but in the part played by Christian missionaries in reconciling the black races of Africa to their subjugation by European Capitalism, we can judge for ourselves whether the initiative came from above or below. My object here is not to argue the historical point, but simply to make our theatre critics ashamed of their habit of treating Britain as an intellectual void, and assuming that

<p>envergonharem de seu hábito de tratar a Grã-Bretanha como um vazio intelectual, e assumindo que toda ideia filosófica, toda teoria histórica, toda crítica a nossas instituições morais, religiosas e jurídicas devem, necessariamente, ser importadas do exterior, ou então uma tirada fantástica (de gosto bastante questionável) totalmente sem relação com o corpus de pensamento existente. Exorto- os a lembrar que esse corpus de pensamento é o mais lento dos crescimentos e o mais raro dos desabrochares, e que, se é que existe algo que se assemelhe a um procedimento padrão no plano filosófico, é que nenhum indivíduo pode fazer mais do que uma minúscula contribuição para ele. De fato, sua concepção de pessoas espertas gerando partenogeneticamente cosmogonias originais completas por força do "brilhantismo" é parte daquela credulidade ignorante que constitui o</p> <p>desespero do filósofo honesto, e a oportunidade do impostor religioso.</p>	<p>every philosophical idea, every</p> <p>historic theory, every criticism of our moral, religious and juridical institutions, must necessarily be either imported from abroad, or else a fantastic sally (in rather questionable taste) totally unrelated to the existing body of thought. I urge them to remember that this body of thought is the slowest of growths and the rarest of blossomings, and that if there is such a thing on the philosophic plane as a matter of course, it is that no individual can make more than a minute contribution to it. In fact, their conception of clever persons parthenogenetically bringing forth complete original cosmogonies by dint of sheer "brilliancy" is part of that ignorant credulity which is the despair of the honest philosopher, and the opportunity of the religious impostor.</p>
<p><b>O EVANGELHO DE ST. ANDREW UNDERSHAFT</b></p>	<p><b>THE GOSPEL OF ST. ANDREW UNDERSHAFT</b></p>



É essa credulidade que me leva a ajudar meus críticos no que diz respeito a *Major Bárbara*, dizendo-lhes o que devem comentar a respeito da peça. No milionário Undershaft, representei um homem que se tornou intelectualmente e espiritualmente, bem como praticamente, consciente da verdade natural que todos nós abominamos e repudiamos: ou seja, que o maior de todos os males e o pior dos crimes é a pobreza, e que nosso primeiro dever — um dever diante do qual todas as outras considerações devem ser sacrificadas — é não sermos pobres. "Pobre, mas honesto", "pobre respeitável", e outras frases como essas são tão intoleráveis e imorais quanto "beberrão, mas amável", "vigarista, mas ótimo orador", "esplendidamente criminoso" ou algo que o valha. A segurança, a principal pretensão da civilização, não pode existir onde o pior dos perigos, o perigo da pobreza, paira sobre a cabeça de todos e onde a suposta proteção de nossas pessoas da violência é apenas um resultado accidental da existência de uma força policial cujo real propósito é forçar o pobre a ver seus filhos passarem fome enquanto os ociosos superalimentam seus cães com o dinheiro que poderia alimentá-los e vesti-los.

It is this credulity that drives me to help my critics out with *Major Barbara* by telling them what to say about it. In the millionaire Undershaft I have represented a man who has become intellectually and spiritually as well as practically conscious of the irresistible natural truth which we all abhor and repudiate: to wit, that the greatest of evils and the worst of crimes is poverty, and that our first duty—a duty to which every other consideration should be sacrificed—is not to be poor. "Poor but honest," "the respectable poor," and such phrases are as intolerable and as immoral as "drunken but amiable," "fraudulent but a good after-dinner speaker," "splendidly criminal," or the like. Security, the chief pretence of civilization, cannot exist where the worst of dangers, the danger of poverty, hangs over everyone's head, and where the alleged protection of our persons from violence is only an accidental result of the existence of a police force whose real business is to force the poor man to see his children starve whilst idle people overfeed pet dogs with the money that might feed and clothe them.

É extremamente difícil fazer com que as pessoas compreendam que um mal é um mal. Por exemplo, capturamos um homem e deliberadamente causamos-lhe um dano maligno: prendê-lo por anos. Não é preciso ter uma clareza mental excepcional para reconhecer que se trata de um ato de crueldade diabólica. Mas na Inglaterra tal reconhecimento provoca um olhar de surpresa, seguido por uma explicação de que tal ultraje constitui uma punição ou justiça ou qualquer outra coisa que esteja bem, ou talvez por uma tentativa acalorada de argumentar que todos nós seríamos roubados e assassinados em nossas camas se tais vilanias insensatas como sentenças de prisão não fossem cometidas diariamente. É inútil argumentar que, mesmo que isso fosse verdade, o que não é o caso, a alternativa de acrescentar crimes aos crimes que já nos afligem não seria uma submissão impotente. A varicela é um mal; mas se eu declarasse que devemos nos submeter a ela ou então reprimi-la severamente, prendendo todos os que sofrem e punindo-os pela inoculação da varíola, eu deveria ser ridicularizado; porque ninguém poderia negar que o resultado seria uma prevenção da varicela até certo ponto pelo cuidado muito maior com que as pessoas a evitariam, bem como causar

It is exceedingly difficult to make people realize that an evil is an evil. For instance, we seize a man and deliberately do him a malicious injury: say, imprison him for years. One would not suppose that it needed any exceptional clearness of wit to recognize in this an act of diabolical cruelty. But in England such a recognition provokes a stare of surprise, followed by an explanation that the outrage is punishment or justice or something else that is all right, or perhaps by a heated attempt to argue that we should all be robbed and murdered in our beds if such senseless villainies as sentences of imprisonment were not committed daily. It is useless to argue that even if this were true, which it is not, the alternative to adding crimes of our own to the crimes from which we suffer is not helpless submission. Chickenpox is an evil; but if I were to declare that we must either submit to it or else repress it sternly by seizing everyone who suffers from it and punishing them by inoculation with smallpox, I should be laughed at; for though nobody could deny that the result would be to prevent chickenpox to some extent by making people avoid it much more carefully, and to effect a further apparent prevention by making them conceal it very anxiously, yet people would have

<p>a impressão de uma prevenção ainda maior ao fazê-las esconder a doença ansiosamente, mas as pessoas teriam bom senso para ver que a propagação deliberada da varíola seria uma criação do mal e, portanto, deveria ser descartada em favor de medidas puramente humanas e higiênicas. No entanto, no caso exatamente paralelo de um homem invadir minha casa e roubar os diamantes de minha esposa, espera-se, como procedimento padrão, que eu roube dez anos de sua vida, torturando-o ao longo de todo esse tempo. Se ele tentar derrotar essa monstruosa retaliação dando-me um tiro, os que sobreviverem a mim o enforcarão. O resultado líquido sugerido pelas estatísticas policiais é que infligimos ferimentos atrozes nos ladrões que pegamos a fim de fazer com que o resto tome precauções efetivas contra a detecção; de modo que, em vez de salvar os diamantes das esposas do roubo, diminuimos muito nossas chances de recuperá-los e aumentamos nossas chances de sermos alvejados pelo ladrão se tivermos o azar de perturbá-lo em seu trabalho.</p>	<p>sense enough to see that the deliberate propagation of smallpox was a creation of evil, and must therefore be ruled out in favor of purely humane and hygienic measures. Yet in the precisely parallel case of a man breaking into my house and stealing my wife's diamonds I am expected as a matter of course to steal ten years of his life, torturing him all the time. If he tries to defeat that monstrous retaliation by shooting me, my survivors hang him. The net result suggested by the police statistics is that we inflict atrocious injuries on the burglars we catch in order to make the rest take effectual precautions against detection; so that instead of saving our wives' diamonds from burglary we only greatly decrease our chances of ever getting them back, and increase our chances of being shot by the robber if we are unlucky enough to disturb him at his work.</p>
<p>Mas a maldade impensada com a qual nós dispersamos sentenças de aprisionamento, tortura na cela solitária e no leito de tábuas e açoitamento, em inválidos morais e rebeldes</p>	<p>But the thoughtless wickedness with which we scatter sentences of imprisonment, torture in the solitary cell and on the plank bed, and flogging, on moral invalids and energetic</p>

enérgicos, não é nada comparada à leviandade estúpida com a qual toleramos a pobreza como se fosse ou um tônico saudável para pessoas preguiçosas ou então uma virtude a ser adotada como São Francisco a abraçou. Se um homem é indolente, que seja pobre. Se é um beberrão, que seja pobre. Se não é um cavalheiro, que seja pobre. Se é aficionado pelas artes ou pela ciência e não pelo comércio e pelas finanças, que seja pobre. Se opta por gastar seus dezoito xelins urbanos ou seus treze xelins agrícolas com sua cerveja e com sua família em vez de poupá-los para a velhice, que seja pobre. Que nada seja feito pelo "indigno": que seja pobre. Cai-lhe bem! Além disso — um tanto inconsistentemente — abençoados sejam os pobres!

Agora o que significa Que Seja Pobre? Significa que seja fraco. Que seja ignorante. Que se torne um núcleo de doença. Que seja uma exposição permanente de fealdade e sordidez. Que tenha filhos raquíticos. Que sua mão de obra seja barata e que leve seus iguais a diminuírem seu preço ao se vender para fazer seu trabalho. Que suas moradias transformem suas cidades em venenosos amontoados de casebres. Que suas filhas infectem nossos jovens com as doenças das ruas e seus filhos os vinguem transformando a população masculina do país em um

rebels, is as nothing compared to the stupid levity with which we tolerate poverty as if it were either a wholesome tonic for lazy people or else a virtue to be embraced as St Francis embraced it. If a man is indolent, let him be poor. If he is drunken, let him be poor. If he is not a gentleman, let him be poor. If he is addicted to the fine arts or to pure science instead of to trade and finance, let him be poor. If he chooses to spend his urban eighteen shillings a week or his agricultural thirteen shillings a week on his beer and his family instead of saving it up for his old age, let him be poor. Let nothing be done for "the undeserving": let him be poor. Serve him right! Also— somewhat inconsistently—blessed are the poor!

Now what does this Let Him Be Poor mean? It means let him be weak. Let him be ignorant. Let him become a nucleus of disease. Let him be a standing exhibition and example of ugliness and dirt. Let him have rickety children. Let him be cheap and let him drag his fellows down to his price by selling himself to do their work. Let his habitations turn our cities into poisonous congeries of slums. Let his daughters infect our young men with the diseases of the streets and his sons revenge him by turning the nation's manhood into scrofula, cowardice,

<p>reduto de escrofulose, covardia, crueldade, hipocrisia, imbecilidade política e todos os outros frutos da opressão e da desnutrição. Que o indigno torne-se ainda mais indigno; e que o digno acumule sobre si não tesouros no céu, mas horrores sobre o inferno sobre a Terra. Sendo assim, é realmente sábio permitir que seja pobre? Não faria dez vezes menos danos como um próspero ladrão, incendiário, estuprador ou assassino, até os limites máximos dos impulsos comparativamente insignificantes da humanidade nessas direções? Suponha que nós abolíssemos todas as penalidades para tais atividades, e decidimos que a pobreza é a única coisa que não toleraremos - que todo adulto com menos de, digamos, 365 libras por ano, seja morto de forma indolor mas inexorável, e cada criança faminta e seminua forçosamente engordada e vestida, não seria uma melhoria enorme em nosso sistema existente, que já destruiu tantas civilizações, e está visivelmente destruindo a nossa da mesma maneira?</p>	<p>cruelty, hypocrisy, political imbecility, and all the other fruits of oppression and malnutrition. Let the undeserving become still less deserving; and let the deserving lay up for himself, not treasures in heaven, but horrors in hell upon earth. This being so, is it really wise to let him be poor? Would he not do ten times less harm as a prosperous burglar, incendiary, ravisher or murderer, to the utmost limits of humanity's comparatively negligible impulses in these directions? Suppose we were to abolish all penalties for such activities, and decide that poverty is the one thing we will not tolerate—that every adult with less than, say, 365 pounds a year, shall be painlessly but inexorably killed, and every hungry half naked child forcibly fattened and clothed, would not that be an enormous improvement on our existing system, which has already destroyed so many civilizations, and is visibly destroying ours in the same way?</p>
<p>Existe alguma radícula dessa legislação em nosso sistema parlamentar? Bem, há duas medidas que acabam de brotar no solo político e que podem crescer e se tornar algo de valor. Uma delas é a instituição do salário mínimo. A outra é a pensão</p>	<p>Is there any radicle of such legislation in our parliamentary system? Well, there are two measures just sprouting in the political soil, which may conceivably grow to something valuable. One is the institution of a Legal Minimum Wage.</p>

<p>para os aposentados. Mas há um plano melhor do que qualquer um desses. Algum tempo atrás mencionei o assunto da pensão universal para a aposentadoria ao meu amigo socialista Mr Cobden-Sanderson, famoso artesão-artista no negócio da impressão e da encadernação de livros. "Por que não uma pensão universal para a vida?" disse Cobden-Sanderson. Ao dizer isso, resolveu o problema industrial de uma só vez. Hoje, dizemos insensivelmente para todo cidadão: "Se quer dinheiro, ganhe", como se ter ou não fosse uma questão que dissesse respeito apenas a ele. Nem mesmo lhe garantimos a oportunidade de ganhar dinheiro: pelo contrário, permitimos que nossa indústria se organize de forma abertamente dependente da manutenção de "um exército de reservas desempregados" pelo bem da "elasticidade". O caminho sensato seria o de Cobden-Sanderson: isto é, dar a cada homem o suficiente para viver bem, de modo a proteger a comunidade da possibilidade de um caso da doença maligna da pobreza, e então (necessariamente) para ver que ele fez por merecer.</p>	<p>The other, Old Age Pensions. But there is a better plan than either of these. Some time ago I mentioned the subject of Universal Old Age Pensions to my fellow Socialist Mr Cobden-Sanderson, famous as an artist-craftsman in bookbinding and printing. "Why not Universal Pensions for Life?" said Cobden-Sanderson. In saying this, he solved the industrial problem at a stroke. At present we say callously to each citizen: "If you want money, earn it," as if his having or not having it were a matter that concerned himself alone. We do not even secure for him the opportunity of earning it: on the contrary, we allow our industry to be organized in open dependence on the maintenance of "a reserve army of unemployed" for the sake of "elasticity." The sensible course would be Cobden-Sanderson's: that is, to give every man enough to live well on, so as to guarantee the community against the possibility of a case of the malignant disease of poverty, and then (necessarily) to see that he earned it.</p>
<p>Undershaft, o herói de <i>Major Barbara</i>, é simplesmente um homem que, tendo compreendido que a pobreza é um crime,</p>	<p>Undershaft, the hero of <i>Major Barbara</i>, is simply a man who, having grasped the fact that poverty is a crime, knows</p>

sabe que quando a sociedade lhe ofereceu a alternativa da pobreza ou de um lucrativo negócio de morte e destruição, ofereceu-lhe não uma escolha. entre a vilania opulenta e a virtude humilde, mas entre o empreendimento energético e a infâmia covarde. Sua conduta resiste à prova kantiana, diferentemente de Peter Shirley. Peter Shirley é o que chamamos de pobre honesto. Undershaft é o que chamamos de rico perverso. Shirley é Lázaro; Undershaft, Dives. Bem, a miséria do mundo se deve ao fato de que as grandes massas agem e creem como Peter Shirley age e crê. Se agissem e cressem como Undershaft age e crê, o resultado imediato seria uma revolução de benefícios inestimáveis. Ser rico, diz Undershaft, é para mim uma questão de honra pela qual estou disposto a matar e arriscar minha própria vida. Essa disposição é, como ele diz, o teste final da sinceridade. Assim como o herói medieval de Froissart, que achava que "roubar e pilhar era uma vida boa", ele não se deixa enganar por aquele sentimento público que se opõe ao ato de matar que é difundido e endossado que de outra forma seriam assassinados, nem pelas palavras prestadas em honra à pobreza e à obediência pelos ricos insubordinados e ociosos que querem roubar os

that when society offered him the alternative of poverty or a lucrative trade in death and destruction, it offered him, not a choice between opulent villainy and humble virtue, but between energetic enterprise and cowardly infamy. His conduct stands the Kantian test, which Peter Shirley's does not. Peter Shirley is what we call the honest poor man. Undershaft is what we call the wicked rich one: Shirley is Lazarus, Undershaft Dives. Well, the misery of the world is due to the fact that the great mass of men act and believe as Peter Shirley acts and believes. If they acted and believed as Undershaft acts and believes, the immediate result would be a revolution of incalculable beneficence. To be wealthy, says Undershaft, is with me a point of honor for which I am prepared to kill at the risk of my own life. This preparedness is, as he says, the final test of sincerity. Like Froissart's medieval hero, who saw that "to rob and pill was a good life," he is not the dupe of that public sentiment against killing which is propagated and endowed by people who would otherwise be killed themselves, or of the mouth-honor paid to poverty and obedience by rich and insubordinate do-nothings who want to rob the poor without courage and command them without superiority. Froissart's

pobres sem coragem e comandá-los sem superioridade. O cavaleiro de Froissart, ao colocar a conquista de uma vida boa antes de todos os outros deveres — que de fato nem deveres são, mas sim pura maldade, quando entram em conflito com ele — agia bravamente, admiravelmente e, em última análise, com espírito público. A sociedade medieval, por outro lado, comportou-se muito mal organizando-se de maneira tão estúpida que uma vida boa poderia ser conseguida por meio do roubo e da pilhagem. Se os contemporâneos do cavaleiro tivessem sido tão resolutos quanto ele, roubar e pilhar teria sido o caminho mais curto para a forca, assim como, se fôssemos todos tão resolutos e claros quanto Undershaft, uma tentativa de viver por meio do que é chamado "uma renda independente" seria o caminho mais curto para a câmara letal. Mas como, graças à nossa imbecilidade política e covardia pessoal (frutos de pobreza), a melhor imitação de uma vida boa agora procurável é a vida com uma renda independente, todas as pessoas sensatas têm como objetivo assegurar tal renda e, é claro, ter o cuidado de legalizar e moralizar tanto ela como todas as ações e sentimentos que a ela conduzem e apoiá-la como instituição. O que mais podem fazer? Eles sabem, é claro,

knight, in placing the achievement of a good life before all the other duties—which indeed are not duties at all when they conflict with it, but plain wickednesses—behaved bravely, admirably, and, in the final analysis, public-spiritedly. Medieval society, on the other hand, behaved very badly indeed in organizing itself so stupidly that a good life could be achieved by robbing and pilling. If the knight's contemporaries had been all as resolute as he, robbing and pilling would have been the shortest way to the gallows, just as, if we were all as resolute and clear-sighted as Undershaft, an attempt to live by means of what is called "an independent income" would be the shortest way to the lethal chamber. But as, thanks to our political imbecility and personal cowardice (fruits of poverty both), the best imitation of a good life now procurable is life on an independent income, all sensible people aim at securing such an income, and are, of course, careful to legalize and moralize both it and all the actions and sentiments which lead to it and support it as an institution. What else can they do? They know, of course, that they are rich because others are poor. But they cannot help that: it is for the poor to repudiate poverty when they have had enough of it. The thing can be



<p>que são ricos porque os outros são pobres. Mas eles não podem evitar isso: cabe aos pobres repudiarem a pobreza quando tiverem se fartado dela. A coisa pode ser feita com bastante facilidade: as demonstrações do contrário feitas pelos economistas, juristas, moralistas e sentimentais contratados pelos ricos para defendê-los, ou mesmo fazendo o trabalho gratuitamente por pura loucura e abjeção, impõem-se apenas aos contratantes.</p>	<p>done easily enough: the demonstrations to the contrary made by the economists, jurists, moralists and sentimentalists hired by the rich to defend them, or even doing the work gratuitously out of sheer folly and abjectness, impose only on the hirers.</p>
<p>A razão pela qual os contribuintes independentes do imposto de renda não são sólidos na defesa de sua posição é que, como não somos peregrinos medievais em um país esparsamente povoado, a pobreza daqueles que roubamos impede que tenhamos a vida boa pela qual os sacrificamos. Homens ricos ou aristocratas com um senso de vida desenvolvido — homens como Ruskin, William Morris e Kropotkin — têm apetites sociais enormes e apetites pessoais muito fastidiosos. Não estão contentes com belas casas: querem belas cidades. Eles não se contentam com esposas cobertas de diamantes e filhas em flor: queixam-se porque a faxineira está mal vestida, porque a lavadeira cheira a gim, porque a costureira é anêmica, porque todo homem que conhece não é um amigo e</p>	<p>The reason why the independent income-tax payers are not solid in defence of their position is that since we are not medieval rovers through a sparsely populated country, the poverty of those we rob prevents our having the good life for which we sacrifice them. Rich men or aristocrats with a developed sense of life—men like Ruskin and William Morris and Kropotkin—have enormous social appetites and very fastidious personal ones. They are not content with handsome houses: they want handsome cities. They are not content with bediamonded wives and blooming daughters: they complain because the charwoman is badly dressed, because the laundress smells of gin, because the sempstress is anemic, because every man they meet is not a friend and every woman</p>

<p>toda mulher não é um romance. Torcem o nariz para o esgoto dos vizinhos e adoecem diante da arquitetura das casas dos vizinhos. Os padrões de comércio feitos para atender às pessoas vulgares não os agradam (e eles não podem comprar mais nada): não podem nem dormir, nem ficar à vontade com os móveis dos fabricantes de móveis "mal feitos". O ar não é bom o suficiente para eles: há muita fumaça de fábrica nele. Eles ainda exigem condições abstratas: justiça, honra, uma atmosfera moral nobre, um nexo místico para substituir o nexo de dinheiro. Finalmente, eles declaram que, embora roubar e pilhar com suas próprias mãos, a cavalo e de armadura possa ter sido uma vida boa, roubar e pilhar pelas mãos do policial, do almoxarife e do soldado, e pagar-lhes mal para fazerem isso não é uma vida boa, mas sim algo fatal para toda a possibilidade de uma vida que seja, no mínimo, tolerável. Pedem aos pobres que se revoltem e, considerando-os chocados com sua falta de gentileza, desesperam-se com o proletariado por sua "maldita falta de desejo" (verdammte Bedürfnislosigkeit).</p>	<p>not a romance. They turn up their noses at their neighbors' drains, and are made ill by the architecture of their neighbors' houses. Trade patterns made to suit vulgar people do not please them (and they can get nothing else): they cannot sleep nor sit at ease upon "slaughtered" cabinet makers' furniture. The very air is not good enough for them: there is too much factory smoke in it. They even demand abstract conditions: justice, honor, a noble moral atmosphere, a mystic nexus to replace the cash nexus. Finally they declare that though to rob and pill with your own hand on horseback and in steel coat may have been a good life, to rob and pill by the hands of the policeman, the bailiff, and the soldier, and to underpay them meanly for doing it, is not a good life, but rather fatal to all possibility of even a tolerable one. They call on the poor to revolt, and, finding the poor shocked at their ungentlemanliness, despairingly revile the proletariat for its "damned wantlessness" (verdammte Bedürfnislosigkeit).</p>
<p>Até agora, no entanto, seu ataque à sociedade careceu de simplicidade. Os pobres não compartilham de seus gostos nem compreendem suas críticas artísticas. Eles não querem a vida</p>	<p>So far, however, their attack on society has lacked simplicity. The poor do not share their tastes nor understand their art-criticisms. They do not want the simple life, nor the esthetic</p>

simples, nem a vida estética; pelo contrário, querem muito afundar em todas as vulgaridades caras das quais as almas eleitas entre os ricos se afastam com aversão. É por excesso e não por abstinência que serão curados de seu anseio por doces insalubres. O que eles não gostam, desprezam e têm vergonha é da pobreza. Pedir-lhes que lutem pela diferença entre o número de Natal do *Illustrated London News* e o *Kelmscott Chaucer* é tolice: eles preferem o *News*. A diferença entre a camisa branca e engomada barata e suja de um corretor e a camisa azul comparativamente cara e cuidadosamente tingida de William Morris é uma diferença tão vergonhosa para Morris em seus olhos que se eles discutissem sobre o assunto defenderiam a engomada. "Deixem de ser escravos, para poderem ser excêntricos" não é um apelo muito inspirador às armas; nem é realmente melhorado substituindo os "excêntricos" por "santos". Ambos os termos denotam homens de gênio; e o homem comum não quer viver a vida de um homem de gênio: ele preferiria viver a vida de um *collie* de estimação, se essa fosse a única alternativa. Mas ele quer mais dinheiro sim. Por mais vago que possa ser a respeito de tudo o mais, ele é claro a esse respeito. Pode ou não preferir *Major*

life; on the contrary, they want very much to wallow in all the costly vulgarities from which the elect souls among the rich turn away with loathing. It is by surfeit and not by abstinence that they will be cured of their hankering after unwholesome sweets. What they do dislike and despise and are ashamed of is poverty. To ask them to fight for the difference between the Christmas number of the *Illustrated London News* and the *Kelmscott Chaucer* is silly: they prefer the *News*. The difference between a stockbroker's cheap and dirty starched white shirt and collar and the comparatively costly and carefully dyed blue shirt of William Morris is a difference so disgraceful to Morris in their eyes that if they fought on the subject at all, they would fight in defence of the starch. "Cease to be slaves, in order that you may become cranks" is not a very inspiring call to arms; nor is it really improved by substituting saints for cranks. Both terms denote men of genius; and the common man does not want to live the life of a man of genius: he would much rather live the life of a pet collie if that were the only alternative. But he does want more money. Whatever else he may be vague about, he is clear about that. He may or may not prefer *Major Barbara* to the *Drury Lane* pantomime; but he

<p><i>Barbara</i> à pantomima de Drury Lane; mas sempre irá preferir quinhentas libras a quinhentos xelins.</p>	<p>always prefers five hundred pounds to five hundred shillings.</p>
<p>Ora, lamentar essa preferência por ser sórdida e ensinar às crianças que é pecaminoso desejar dinheiro, é rumar em direção ao extremo limite possível de impudência na mentira e corrupção na hipocrisia. O apreço universal pelo dinheiro é o único fato esperançoso em nossa civilização, o único ponto imaculado em nossa consciência social. O dinheiro é a coisa mais importante do mundo. Representa a saúde, a força, a honra, a generosidade e a beleza de forma tão visível e inegável quanto a falta dele representa doença, fraqueza, desgraça, mesquinhez e fealdade. Não menos importante de suas virtudes é que destrói pessoas baixas da mesma forma que fortifica e dignifica as pessoas nobres. Somente quando é banalizado para a inutilidade para alguns, e torna-se incrivelmente caro aos outros é que se torna uma maldição. Em suma, é uma maldição apenas em condições sociais tão néscias, que a própria vida é uma maldição. Pois as duas coisas são inseparáveis: o dinheiro é o parâmetro que permite que a vida seja distribuída socialmente: dizemos que é vida tanto quanto moedas de ouro e notas de banco são dinheiro. O primeiro dever de todo</p>	<p>Now to deplore this preference as sordid, and teach children that it is sinful to desire money, is to strain towards the extreme possible limit of impudence in lying, and corruption in hypocrisy. The universal regard for money is the one hopeful fact in our civilization, the one sound spot in our social conscience. Money is the most important thing in the world. It represents health, strength, honor, generosity and beauty as conspicuously and undeniably as the want of it represents illness, weakness, disgrace, meanness and ugliness. Not the least of its virtues is that it destroys base people as certainly as it fortifies and dignifies noble people. It is only when it is cheapened to worthlessness for some, and made impossibly dear to others, that it becomes a curse. In short, it is a curse only in such foolish social conditions that life itself is a curse. For the two things are inseparable: money is the counter that enables life to be distributed socially: it is life as truly as sovereigns and bank notes are money. The first duty of every citizen is to insist on having money on reasonable terms; and this demand is not complied with by giving four men three</p>

<p>cidadão é insistir em ter dinheiro em termos razoáveis; e essa exigência não é cumprida dando-se a quatro homens três xelins cada um por um trabalho penoso de dez ou doze horas e a um homem mil libras por nada. A necessidade chocante da nação não é por melhor moral, pão mais barato, temperança, liberdade, cultura, redenção de irmãs caídas e irmãos errantes, nem a graça, amor e companheirismo da Trindade, mas simplesmente por dinheiro suficiente. E o mal a ser atacado não é pecado, sofrimento, ganância, artimanhas sacerdotais, maquinação, demagogia, monopólio, ignorância, bebida, guerra, pestilência, nem qualquer outro dos bodes expiatórios que os reformadores sacrificam, mas simplesmente a pobreza.</p>	<p>shillings each for ten or twelve hours' drudgery and one man a thousand pounds for nothing. The crying need of the nation is not for better morals, cheaper bread, temperance, liberty, culture, redemption of fallen sisters and erring brothers, nor the grace, love and fellowship of the Trinity, but simply for enough money. And the evil to be attacked is not sin, suffering, greed, priestcraft, kingcraft, demagoguery, monopoly, ignorance, drink, war, pestilence, nor any other of the scapegoats which reformers sacrifice, but simply poverty.</p>
<p>Tire apenas uma vez os olhos das extremidades da terra e fixe-os nesta verdade que está bem debaixo de seu nariz; e os pontos de vista de Andrew Undershaft não o incomodarão nem um pouco. A menos que sua crença constante de que ele é apenas o instrumento de uma Força de Vontade ou Força de Vida que o utiliza para atingir propósitos mais amplos do que o seu, cause-lhe perplexidade. Se assim for, é porque está caminhando na escuridão artificial de Darwin ou na mera estupidez. Todas as pessoas genuinamente religiosas têm essa</p>	<p>Once take your eyes from the ends of the earth and fix them on this truth just under your nose; and Andrew Undershaft's views will not perplex you in the least. Unless indeed his constant sense that he is only the instrument of a Will or Life Force which uses him for purposes wider than his own, may puzzle you. If so, that is because you are walking either in artificial Darwinian darkness, or to mere stupidity. All genuinely religious people have that consciousness. To them Undershaft the Mystic will be quite intelligible, and his perfect</p>

<p>consciência. Para elas, Undershaft, o Místico, será bastante inteligível, e sua compreensão perfeita de sua filha Salvacionista e de seu amante, o republicano euripideano, natural e inevitável. Isso, no entanto, não é algo novo, mesmo nos palcos. O que é novo, até onde eu sei, é aquele artigo na religião de Undershaft que reconhece, no Dinheiro a primeira necessidade e na pobreza o mais vil pecado do homem e da sociedade.</p>	<p>comprehension of his daughter the Salvationist and her lover the Euripidean republican natural and inevitable. That, however, is not new, even on the stage. What is new, as far as I know, is that article in Undershaft's religion which recognizes in Money the first need and in poverty the vilest sin of man and society.</p>
<p>Esta concepção dramática não foi, é claro, atingida <i>per saltum</i>. Nem foi tomada emprestada de Nietzsche ou de qualquer outro homem nascido além do Canal. O falecido Samuel Butler, em seu próprio departamento, o maior escritor inglês da segunda metade do século XIX, inculcou constantemente a necessidade e a moralidade de um Laodiceanismo consciencioso na religião e de um senso sério e constante da importância do dinheiro. É quase desesperador para a Literatura Inglesa ver um estudo tão extraordinário da vida inglesa como a obra póstuma de Butler <i>Way of All Flesh</i> deixando tão pouca impressão que quando, alguns anos depois, produzo peças em que as sugestões extraordinariamente frescas, livres e visionárias de Butler têm um papel óbvio, mas não encontro nada além de vagos</p>	<p>This dramatic conception has not, of course, been attained per saltum. Nor has it been borrowed from Nietzsche or from any man born beyond the Channel. The late Samuel Butler, in his own department the greatest English writer of the latter half of the XIX century, steadily inculcated the necessity and morality of a conscientious Laodiceanism in religion and of an earnest and constant sense of the importance of money. It drives one almost to despair of English literature when one sees so extraordinary a study of English life as Butler's posthumous <i>Way of All Flesh</i> making so little impression that when, some years later, I produce plays in which Butler's extraordinarily fresh, free and future-piercing suggestions have an obvious share, I am met with nothing but vague cacklings about Ibsen</p>

<p>cacarejos sobre Ibsen e Nietzsche, e estou muito agradecido por não serem sobre Alfred de Musset e Georges Sand. De fato, os ingleses não merecem ter grandes homens. Permitiram que Butler morresse praticamente desconhecido enquanto eu, um jornalista irlandês comparativamente insignificante, conduzia-os pelo cabresto divulgando a mim mesmo, o que tornou minha vida um fardo. Na Sicília, há uma Via Samuele Butler. Quando um turista inglês a vê, ou ele se pergunta "Quem diabos foi Samuele Butler?" ou se pergunta por que os sicilianos perpetuaram a memória do autor de Hudibras.</p>	<p>and Nietzsche, and am only too thankful that they are not about Alfred de Musset and Georges Sand. Really, the English do not deserve to have great men. They allowed Butler to die practically unknown, whilst I, a comparatively insignificant Irish journalist, was leading them by the nose into an advertisement of me which has made my own life a burden. In Sicily there is a Via Samuele Butler. When an English tourist sees it, he either asks "Who the devil was Samuele Butler?" or wonders why the Sicilians should perpetuate the memory of the author of Hudibras.</p>
<p>Bem, não se pode negar que os ingleses apenas se apressam em reconhecer um homem de gênio se alguém tem a bondade de apontá-lo. Tendo me destacado desta maneira com algum sucesso, agora eu aponto Samuel Butler, e confio que, em consequência, ouvirei um pouco menos no futuro da novidade e da origem estrangeira das ideias que agora estão entrando no teatro inglês por meio de peças escritas por socialistas. Há homens vivos cuja originalidade e capacidade são tão óbvias quanto as de Butler, e quando morrerem o fato será descoberto. Enquanto isso, recomendo a eles que insistam em seus próprios méritos como parte importante de suas próprias</p>	<p>Well, it cannot be denied that the English are only too anxious to recognize a man of genius if somebody will kindly point him out to them. Having pointed myself out in this manner with some success, I now point out Samuel Butler, and trust that in consequence I shall hear a little less in future of the novelty and foreign origin of the ideas which are now making their way into the English theatre through plays written by Socialists. There are living men whose originality and power are as obvious as Butler's; and when they die that fact will be discovered. Meanwhile I recommend them to insist on their own merits as an important part of their own business.</p>

carreiras.	
<b>O EXÉRCITO DE SALVAÇÃO</b>	<b>THE SALVATION ARMY</b>
<p>Quando <i>Major Bárbara</i> foi produzida em Londres, o segundo ato foi descrito em um importante jornal do Norte do país como um ataque devastador ao Exército de Salvação, e o discurso desesperado de Bárbara foi deplorado por um jornal londrino como uma blasfêmia de mau gosto. Ambas as opiniões foram retificadas, mas não pelos críticos e professores de teatro, e sim por publicistas religiosos e filosóficos, como Sir Oliver Lodge e o Dr. Stanton Coit, ou por jornalistas não conformistas enérgicos, como William Stead, que, assim como os Salvacionistas, não só compreenderam o segundo ato, mas também foram capazes de enxergá-los em relação à a vida religiosa da nação, uma vida que não parece estar apenas fora da simpatia de muitos dos nossos críticos de teatro, mas, na realidade, fora de seu conhecimento da sociedade. De fato, nada poderia ser mais ironicamente curioso do que o confronto que <i>Major Bárbara</i> provocou entre entusiastas religiosos e entusiastas do teatro. De um lado, está o frequentador de teatro, sempre clamando por prazer, pagando preços exorbitantes, sujeitando-se a</p>	<p>When Major Barbara was produced in London, the second act was reported in an important northern newspaper as a withering attack on the Salvation Army, and the despairing ejaculation of Barbara deplored by a London daily as a tasteless blasphemy. And they were set right, not by the professed critics of the theatre, but by religious and philosophical publicists like Sir Oliver Lodge and Dr Stanton Coit, and strenuous Nonconformist journalists like Mr William Stead, who not only understood the act as well as the Salvationists themselves, but also saw it in its relation to the religious life of the nation, a life which seems to lie not only outside the sympathy of many of our theatre critics, but actually outside their knowledge of society. Indeed nothing could be more ironically curious than the confrontation Major Barbara effected of the theatre enthusiasts with the religious enthusiasts. On the one hand was the playgoer, always seeking pleasure, paying exorbitantly for it, suffering unbearable discomforts for it, and hardly ever getting it. On the other hand was the Salvationist, repudiating gaiety and</p>



<p>desconfortos insuportáveis e dificilmente obtendo-os. De outro, está o Salvacionista, repudiando a alegria e cortejando o esforço e o sacrifício, mas sempre na mais intensa animação, rindo, brincando, cantando, regozijando-se e tocando seu tambor e seu tamborim: a vida corre-lhe num lampejo de excitação e sua morte chega como um clímax de triunfo. E, notem, o frequentador de teatro despreza o Salvacionista como se ele fosse uma pessoa sem alegria, alienada do céu que é o teatro, autocondenada a uma vida de melancolia; e o Salvacionista lamenta pelo frequentador de teatro como se fosse um pródigo com folhas de videira em seus cabelos, indo em direção ao inferno escandalosamente em meio ao estalo de rolhas de champanhe e ao riso ribombante das sereias! O mal-entendido pode ser mais completo ou a simpatia mais deslocada?</p>	<p>courting effort and sacrifice, yet always in the wildest spirits, laughing, joking, singing, rejoicing, drumming, and tambourining: his life flying by in a flash of excitement, and his death arriving as a climax of triumph. And, if you please, the playgoer despising the Salvationist as a joyless person, shut out from the heaven of the theatre, self-condemned to a life of hideous gloom; and the Salvationist mourning over the playgoer as over a prodigal with vine leaves in his hair, careering outrageously to hell amid the popping of champagne corks and the ribald laughter of sirens! Could misunderstanding be more complete, or sympathy worse misplaced?</p>
<p>Felizmente, os Salvacionistas são mais acessíveis ao caráter religioso do teatro do que os espectadores à energia alegre e à fertilidade artística da religião. Eles podem ver, quando é indicado a eles, que um teatro, enquanto um espaço onde dois ou três estão reunidos, extrai dessa presença divina uma santidade inalienável, algo que nem a farsa mais grosseira e</p>	<p>Fortunately, the Salvationists are more accessible to the religious character of the drama than the playgoers to the gay energy and artistic fertility of religion. They can see, when it is pointed out to them, that a theatre, as a place where two or three are gathered together, takes from that divine presence an inalienable sanctity of which the grossest and profanest farce</p>

profana pode privá-lo de alcançar, da mesma forma que um sermão hipócrita proferido por um bispo esnobe não é capaz de profanar a Abadia de Westminster. Mas, entre nossos profissionais, essa concepção preliminar indispensável da santidade parece insatisfatória. Eles falam de atores como mímicos e palhaços, e, temo, pensam em autores dramáticos como mentirosos e pandares, cujo principal negócio é o consolo voluptuoso do cansado especulador da cidade quando o que ele chama de negócio sério do dia chegou ao fim. A paixão, a vida do drama, nada significa para eles, exceto a excitação sexual primitiva: frases como "poesia apaixonada" ou "amor apaixonado pela verdade" caíram completamente fora de seu vocabulário e foram substituídas por "crime passionnal" e coisas do gênero. Eles supõem, até onde eu sei, que pessoas para as quais a paixão tem um escopo maior são sem paixão e, portanto, desinteressantes. Consequentemente, chegam a pensar em pessoas religiosas como pessoas que não são interessantes, nem divertidas. E assim, quando Bárbara conta as piadas costumeiras do Exército da Salvação e arranca um beijo de seu amante por sobre o tambor, os devotos do teatro acham que devem parecer chocados e concluem que

can no more deprive it than a hypocritical sermon by a snobbish bishop can desecrate Westminster Abbey. But in our professional playgoers this indispensable preliminary conception of sanctity seems wanting. They talk of actors as mimes and mummers, and, I fear, think of dramatic authors as liars and pandars, whose main business is the voluptuous soothing of the tired city speculator when what he calls the serious business of the day is over. Passion, the life of drama, means nothing to them but primitive sexual excitement: such phrases as "impassioned poetry" or "passionate love of truth" have fallen quite out of their vocabulary and been replaced by "passional crime" and the like. They assume, as far as I can gather, that people in whom passion has a larger scope are passionless and therefore uninteresting. Consequently they come to think of religious people as people who are not interesting and not amusing. And so, when Barbara cuts the regular Salvation Army jokes, and snatches a kiss from her lover across his drum, the devotees of the theatre think they ought to appear shocked, and conclude that the whole play is an elaborate mockery of the Army. And then either hypocritically rebuke me for mocking, or foolishly take part in

<p>toda a peça é uma elaborada zombaria do Exército. E então, ou hipocritamente me repreendem pela zombaria, ou tomam parte de corpo e alma da suposta zombaria!</p>	<p>the supposed mockery!</p>
<p>Mesmo o punhado de críticos mentalmente competentes teve dificuldades por causa da minha demonstração do impasse econômico em que se encontra o Exército da Salvação. Alguns deles achavam que o Exército jamais receberia dinheiro de um destilador e de um fabricante de canhões: outros achavam que não deveria tê-lo tomado: todos supunham mais ou menos definitivamente que se reduziam ao absurdo ou à hipocrisia ao aceitá-lo. No primeiro ponto, a resposta do próprio Exército foi rápida e conclusiva. Como um de seus oficiais disse, eles aceitariam dinheiro do próprio diabo e ficariam muito contentes em entregar esse dinheiro a Deus. Eles reconheceram com gratidão que os publicanos não apenas lhes dão dinheiro, mas permitem que eles o colem no bar – às vezes até mesmo quando há uma reunião de Salvação do lado de fora pregando abstinência. Na verdade, eles questionaram a verossimilhança da peça, não porque a Sra. Baines aceitou o dinheiro, mas porque Bárbara recusou.</p>	<p>Even the handful of mentally competent critics got into difficulties over my demonstration of the economic deadlock in which the Salvation Army finds itself. Some of them thought that the Army would not have taken money from a distiller and a cannon founder: others thought it should not have taken it: all assumed more or less definitely that it reduced itself to absurdity or hypocrisy by taking it. On the first point the reply of the Army itself was prompt and conclusive. As one of its officers said, they would take money from the devil himself and be only too glad to get it out of his hands and into God's. They gratefully acknowledged that publicans not only give them money but allow them to collect it in the bar—sometimes even when there is a Salvation meeting outside preaching teetotalism. In fact, they questioned the verisimilitude of the play, not because Mrs Baines took the money, but because Barbara refused it.</p>
<p>Quanto à questão de o Exército não dever receber tal dinheiro, a</p>	<p>On the point that the Army ought not to take such money, its</p>

justificativa é óbvia. Ele deve aceitar, pois é incapaz de continuar existindo sem dinheiro, e não há outro dinheiro a ser ganho. Praticamente todo o dinheiro disponível no país consiste em uma massa de aluguel, juros e lucro, cada centavo do qual está ligado ao crime, à bebida, à prostituição, à doença e a todos os maus frutos da pobreza, tão inextricavelmente quanto com as empresas, a riqueza, a probidade comercial e prosperidade nacional. A noção de que você pode marcar certas moedas como contaminadas é uma superstição individualista impraticável. Não obstante, o fato de que todo o nosso dinheiro está maculado causa um choque muito severo para as jovens almas sinceras, quando algum exemplo dramático da mácula as torna conscientes disso. Quando um jovem clérigo entusiasta da Igreja Anglicana percebe que os Comissários Eclesiásticos recebem os aluguéis dos pubs, dos bordéis e das fábricas que exploram os trabalhadores; ou que o contribuinte mais generoso em seu último sermão de caridade era um empregador que mercadeja com o valor mão-de-obra feminina barateada pela prostituição com a mesma falta de escrúpulos que um empregado de hotel mercadeja com os salários dos garçons barateado por gorjetas; ou que o único patrono que pode se dar ao luxo de reconstruir sua igreja ou suas escolas ou

justification is obvious. It must take the money because it cannot exist without money, and there is no other money to be had. Practically all the spare money in the country consists of a mass of rent, interest, and profit, every penny of which is bound up with crime, drink, prostitution, disease, and all the evil fruits of poverty, as inextricably as with enterprise, wealth, commercial probity, and national prosperity. The notion that you can earmark certain coins as tainted is an unpractical individualist superstition. None the less the fact that all our money is tainted gives a very severe shock to earnest young souls when some dramatic instance of the taint first makes them conscious of it. When an enthusiastic young clergyman of the Established Church first realizes that the Ecclesiastical Commissioners receive the rents of sporting public houses, brothels, and sweating dens; or that the most generous contributor at his last charity sermon was an employer trading in female labor cheapened by prostitution as unscrupulously as a hotel keeper trades in waiters' labor cheapened by tips, or commissioner's labor cheapened by pensions; or that the only patron who can afford to rebuild his church or his schools or give his boys' brigade a gymnasium

doar um ginásio ou uma biblioteca à paróquia de seus filhos é o genro de um rei de carne de Chicago, aquele jovem clérigo passa, assim como Bárbara, por instantes terríveis. Mas ele não pode aceitar dinheiro apenas de velhinhas com rendimentos independentes que levam uma vida de doçura e amabilidade. Basta que ele siga a renda das damas doces à sua fonte industrial, e lá ele encontrará a profissão da Sra. Warren, a carne enlatada venenosa e todo o resto. Seu próprio salário tem a mesma raiz. Ele deve compartilhar a culpa do mundo ou ir para outro planeta. Ele deve salvar a honra do mundo se quiser salvar a sua. É isso que todas as Igrejas descobrem, e também o que o Exército de Salvação e Bárbara a descobrem na peça. Sua descoberta de que ela é cúmplice de seu pai; que o Exército de Salvação é o cúmplice do destilador e do fabricante de dinamites; que eles não podem mais escapar um do outro da mesma forma que não podem escapar do ar que respiram; não há salvação para eles por meio da justiça pessoal, somente por meio da redenção de toda a nação e de sua anarquia viciosa, preguiçosa e competitiva; essa descoberta foi feita por todos exceto os fariseus e (aparentemente) os frequentadores profissionais de teatro, que ainda vestem suas camisas Tom Hood e pagam mal suas lavadeiras sem o menor

or a library is the son-in-law of a Chicago meat King, that young clergyman has, like Barbara, a very bad quarter hour. But he cannot help himself by refusing to accept money from anybody except sweet old ladies with independent incomes and gentle and lovely ways of life. He has only to follow up the income of the sweet ladies to its industrial source, and there he will find Mrs Warren's profession and the poisonous canned meat and all the rest of it. His own stipend has the same root. He must either share the world's guilt or go to another planet. He must save the world's honor if he is to save his own. This is what all the Churches find just as the Salvation Army and Barbara find it in the play. Her discovery that she is her father's accomplice; that the Salvation Army is the accomplice of the distiller and the dynamite maker; that they can no more escape one another than they can escape the air they breathe; that there is no salvation for them through personal righteousness, but only through the redemption of the whole nation from its vicious, lazy, competitive anarchy: this discovery has been made by everyone except the Pharisees and (apparently) the professional playgoers, who still wear their Tom Hood shirts and underpay their washerwomen without the slightest

<p>receio quanto à elevação de seus caracteres particulares, a pureza de suas atmosferas privadas e seu direito particular a repudiar a depravação das águas-furtadas e das favelas. Não que eles queiram fazer algum mal: eles apenas desejam ser, à sua maneira, o que chamam de cavalheiros. Não entendem a lição de Bárbara porque não aprenderam, como ela, fazendo sua parte na vida mais ampla da nação.</p>	<p>misgiving as to the elevation of their private characters, the purity of their private atmospheres, and their right to repudiate as foreign to themselves the coarse depravity of the garret and the slum. Not that they mean any harm: they only desire to be, in their little private way, what they call gentlemen. They do not understand Barbara's lesson because they have not, like her, learnt it by taking their part in the larger life of the nation.</p>
<p><b>O RETORNO DE BÁRBARA ÀS CORES</b></p>	<p><b>BARBARA'S RETURN TO THE COLORS</b></p>
<p>O retorno de Bárbara às cores ainda pode fornecer um assunto para o historiador dramático do futuro. Voltar ao Exército de Salvação com o conhecimento de que até mesmo os próprios salvacionistas ainda não foram salvos; que a pobreza não é abençoada, mas um pecado condenável; e que quando o General Booth escolheu Sangue e Fogo para o emblema da Salvação em vez da Cruz, ele talvez tenha sido melhor inspirado do que sabia: tal conhecimento, para a filha de Andrew Undershaft, levará claramente a algo mais esperançoso do que distribuir pão e melação as despesas de Bodger.</p>	<p>Barbara's return to the colors may yet provide a subject for the dramatic historian of the future. To go back to the Salvation Army with the knowledge that even the Salvationists themselves are not saved yet; that poverty is not blessed, but a most damnable sin; and that when General Booth chose Blood and Fire for the emblem of Salvation instead of the Cross, he was perhaps better inspired than he knew: such knowledge, for the daughter of Andrew Undershaft, will clearly lead to something hopefuller than distributing bread and treacle at the expense of Bodger.</p>
<p>É muito sintomática essa escolha instintiva de organização</p>	<p>It is a very significant thing, this instinctive choice of the</p>

militar, essa substituição do órgão pelo tambor, por parte do Exército de Salvação. Isso não sugere que os salvacionistas tenham adivinhado que devem lutar contra o diabo em vez de simplesmente rezar contra ele? No momento, é bem verdade, eles ainda não acertaram seu endereço correto. Quando o fizerem, podem causar um choque violento a essa sensação de segurança que o diabo conquistou após anos convivendo com o fato de que palavras duras, mesmo quando proferidas por ensaístas e conferencistas eloquentes, ou unanimemente realizadas em reuniões públicas repletas de entusiasmo sobre a moção de eminentes reformadores, não surtem nenhum efeito. Já foi dito que a Revolução Francesa foi obra de Voltaire, Rousseau e dos Enciclopedistas. Parece-me ter sido o trabalho de homens que observaram que a indignação virtuosa, a crítica cáustica, o argumento conclusivo e o panfletismo instrutivo, mesmo quando feitos pelos gênios literários mais sinceros e espirituosos, eram tão inúteis quanto as orações, as coisas indo constantemente de mal a pior, enquanto o contrato social e os panfletos de Voltaire estavam no auge de sua moda. Por fim, como sabemos, cidadãos perfeitamente respeitáveis e filantropos sinceros coniventes com os massacres de setembro,

military form of organization, this substitution of the drum for the organ, by the Salvation Army. Does it not suggest that the Salvationists divine that they must actually fight the devil instead of merely praying at him? At present, it is true, they have not quite ascertained his correct address. When they do, they may give a very rude shock to that sense of security which he has gained from his experience of the fact that hard words, even when uttered by eloquent essayists and lecturers, or carried unanimously at enthusiastic public meetings on the motion of eminent reformers, break no bones. It has been said that the French Revolution was the work of Voltaire, Rousseau and the Encyclopedists. It seems to me to have been the work of men who had observed that virtuous indignation, caustic criticism, conclusive argument and instructive pamphleteering, even when done by the most earnest and witty literary geniuses, were as useless as praying, things going steadily from bad to worse whilst the Social Contract and the pamphlets of Voltaire were at the height of their vogue. Eventually, as we know, perfectly respectable citizens and earnest philanthropists connived at the September massacres because hard experience had convinced them that if they

<p>porque a dura experiência os convencera de que, se se contentassem com apelos à humanidade e ao patriotismo, a aristocracia, embora leia seus apelos com o maior prazer e apreço lisonjeando e admirando os escritores, continuaria, não obstante, a conspirar com monarquistas estrangeiros para desfazer a revolução e restaurar o velho sistema em todas as circunstâncias de vingança selvagem e repressão impiedosa das liberdades populares.</p>	<p>contented themselves with appeals to humanity and patriotism, the aristocracy, though it would read their appeals with the greatest enjoyment and appreciation, flattering and admiring the writers, would none the less continue to conspire with foreign monarchists to undo the revolution and restore the old system with every circumstance of savage vengeance and ruthless repression of popular liberties.</p>
<p>O século XIX viu a mesma lição repetida na Inglaterra. Tinha seus utilitaristas, seus socialistas cristãos, seus fabianos (ainda existentes): tinha Bentham, Mill, Dickens, Ruskin, Carlyle, Butler, Henry George e Morris. E o fim de todos os seus esforços é a Chicago descrita por Upton Sinclair, e a Londres em que as mesmas pessoas que pagam para se divertir com minha representação dramática de Peter Shirley, que acaba morrendo de fome aos quarenta anos porque há escravos mais jovens que vão trabalhar por seu salário, não tomam, e não têm a menor intenção de tomar qualquer iniciativa efetiva para organizar a sociedade de maneira a tornar impossível essa infâmia cotidiana. Eu, que tenho pregado e panfletado como qualquer Enciclopedista, tenho que confessar que meus</p>	<p>The nineteenth century saw the same lesson repeated in England. It had its Utilitarians, its Christian Socialists, its Fabians (still extant): it had Bentham, Mill, Dickens, Ruskin, Carlyle, Butler, Henry George, and Morris. And the end of all their efforts is the Chicago described by Mr Upton Sinclair, and the London in which the people who pay to be amused by my dramatic representation of Peter Shirley turned out to starve at forty because there are younger slaves to be had for his wages, do not take, and have not the slightest intention of taking, any effective step to organize society in such a way as to make that everyday infamy impossible. I, who have preached and pamphleteered like any Encyclopedist, have to confess that my methods are no use, and would be no use</p>



<p>métodos não servem, e não teria utilidade se eu fosse Voltaire, Rousseau, Bentham, Mill, Dickens, Carlyle, Ruskin, George, Butler e Morris, todos juntos com Eurípides, More, Molière, Shakespeare, Beaumarchais, Swift, Goethe, Ibsen, Tolstói, Moisés e todos os profetas (como de fato sou, de certa forma, de pé, sobre seus ombros). Sendo o problema fazer heróis de covardes, nós, apóstolos de papel e mágicos-artistas, conseguimos dar aos covardes todas as sensações de heróis enquanto eles toleram toda abominação, aceitam cada pilhagem e submetem-se a toda opressão. O cristianismo, ao fazer mérito de tal submissão, marcou apenas aquela profundidade no abismo em que o próprio sentimento de vergonha se perde. O cristão tem sido como o doutor de Dickens na prisão do devedor, que conta ao recém- chegado sua inefável paz e segurança: não há credores; nenhum colecionador tirânico de taxas, impostos e aluguel; sem esperanças importunas nem deveres extenuantes; nada além do descanso e da segurança de não ter mais como cair.</p>	<p>if I were Voltaire, Rousseau, Bentham, Mill, Dickens, Carlyle, Ruskin, George, Butler, and Morris all rolled into one, with Euripides, More, Moliere, Shakespear, Beaumarchais, Swift, Goethe, Ibsen, Tolstoy, Moses and the prophets all thrown in (as indeed in some sort I actually am, standing as I do on all their shoulders). The problem being to make heroes out of cowards, we paper apostles and artist-magicians have succeeded only in giving cowards all the sensations of heroes whilst they tolerate every abomination, accept every plunder, and submit to every oppression. Christianity, in making a merit of such submission, has marked only that depth in the abyss at which the very sense of shame is lost. The Christian has been like Dickens' doctor in the debtor's prison, who tells the newcomer of its ineffable peace and security: no duns; no tyrannical collectors of rates, taxes, and rent; no importunate hopes nor exacting duties; nothing but the rest and safety of having no further to fall.</p>
<p>No entanto, de repente, no canto mais pobre dessa cristandade que destrói a alma, a vitalidade começa a germinar novamente. A alegria, um presente sagrado há muito destronado pelo riso</p>	<p>Yet in the poorest corner of this soul-destroying Christendom vitality suddenly begins to germinate again. Joyousness, a sacred gift long dethroned by the hellish laughter of derision</p>

<p>infernally of escárnio e obscenidade, surge como um dilúvio, milagrosamente, em meio à poeira e à lama fétidas das favelas; marchas empolgantes e ditirambos impetuosos ascendem aos céus de pessoas entre as quais o ruído deprimente chamado "música sacra" é uma piada permanente; uma bandeira com Sangue e Fogo nela é desdobrada, não em rancor assassino, mas porque o fogo é belo e o sangue é um vermelho vital e esplêndido. O medo, que bajulamos chamando-o de Eu, desaparece; e homens e mulheres transfigurados carregam seu evangelho através de um mundo transfigurado, chamando seu líder de General, eles mesmos capitães e brigadeiros, e todo o seu corpo um Exército: orando, mas orando apenas por refrigério, por força para lutar, e por DINHEIRO necessário (um notável sinal, este); pregando, mas não pregando submissão; ousando maus usos e abusos, mas não tolerando mais do que é inevitável; e praticando o que o mundo vai deixá-los praticar, incluindo sabão e água, cor e música. Existe risco em tal Atividade; e onde há risco, há esperança. Nossa segurança não faz nada, e não pode fazer nada, além de tornar o mal irresistível.</p>	<p>and obscenity, rises like a flood miraculously out of the fetid dust and mud of the slums; rousing marches and impetuous dithyrambs rise to the heavens from people among whom the depressing noise called "sacred music" is a standing joke; a flag with Blood and Fire on it is unfurled, not in murderous rancor, but because fire is beautiful and blood a vital and splendid red; Fear, which we flatter by calling Self, vanishes; and transfigured men and women carry their gospel through a transfigured world, calling their leader General, themselves captains and brigadiers, and their whole body an Army: praying, but praying only for refreshment, for strength to fight, and for needful MONEY (a notable sign, that); preaching, but not preaching submission; daring ill-usage and abuse, but not putting up with more of it than is inevitable; and practising what the world will let them practise, including soap and water, color and music. There is danger in such Activity; and where there is danger there is hope. Our present security is nothing, and can be nothing, but evil made irresistible.</p>
<p><b>FRAQUEZAS DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO</b></p>	<p><b>WEAKNESSES OF THE SALVATION ARMY</b></p>

No momento, porém, não é da minha conta bajular o Exército de Salvação. Em vez disso, devo salientar que ele tem quase tantas fraquezas quanto a própria Igreja da Inglaterra. Está construindo uma organização empresarial que o obrigará a reconhecer que seu atual quadro de comandantes-entusiastas será sucedido por uma burocracia de homens de negócios que não será melhor do que os bispos e, talvez, muito mais inescrupulosa. Isso sempre aconteceu, mais cedo ou mais tarde, com grandes ordens fundadas por santos; e a ordem fundada por S. William Booth não está isenta do mesmo perigo. É ainda mais dependente dos ricos que a Igreja. Eles cortariam os suprimentos de uma só vez se começassem a pregar essa revolta indispensável contra a pobreza, que também deve ser uma revolta contra as riquezas. É dificultada por um pesado contingente de anciãos piedosos que não são realmente salvacionistas, mas sim evangélicos da velha escola. Ainda assim, como afirma o Comissário Howard, o Exército ainda é "fiel a Moisés", o que é um absurdo a esta altura se o Comissário quiser dizer, como receio que queira, que o Livro do Gênesis contenha um relato científico fidedigno da origem das espécies, e que o Deus a quem Jeftfé sacrificou sua filha é

For the present, however, it is not my business to flatter the Salvation Army. Rather must I point out to it that it has almost as many weaknesses as the Church of England itself. It is building up a business organization which will compel it eventually to see that its present staff of enthusiast-commanders shall be succeeded by a bureaucracy of men of business who will be no better than bishops, and perhaps a good deal more unscrupulous. That has always happened sooner or later to great orders founded by saints; and the order founded by St William Booth is not exempt from the same danger. It is even more dependent than the Church on rich people who would cut off supplies at once if it began to preach that indispensable revolt against poverty which must also be a revolt against riches. It is hampered by a heavy contingent of pious elders who are not really Salvationists at all, but Evangelicals of the old school. It still, as Commissioner Howard affirms, "sticks to Moses," which is flat nonsense at this time of day if the Commissioner means, as I am afraid he does, that the Book of Genesis contains a trustworthy scientific account of the origin of species, and that the god to whom Jephthah sacrificed his daughter is any less obviously a

diferente de um ídolo tribal como Dagon ou Chemosh.	tribal idol than Dagon or Chemosh.
<b>FRAQUEZAS DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO</b>	<b>WEAKNESSES OF THE SALVATION ARMY</b>
<p>No momento, porém, não é da minha conta bajular o Exército de Salvação. Em vez disso, devo salientar que ele tem quase tantas fraquezas quanto a própria Igreja da Inglaterra. Está construindo uma organização empresarial que o obrigará a reconhecer que seu atual quadro de comandantes-entusiastas será sucedido por uma burocracia de homens de negócios que não será melhor do que os bispos e, talvez, muito mais inescrupulosa. Isso sempre aconteceu, mais cedo ou mais tarde, com grandes ordens fundadas por santos; e a ordem fundada por S. William Booth não está isenta do mesmo perigo. É ainda mais dependente dos ricos que a Igreja. Eles cortariam os suprimentos de uma só vez se começassem a pregar essa revolta indispensável contra a pobreza, que também deve ser uma revolta contra as riquezas. É dificultada por um pesado contingente de anciãos piedosos que não são realmente salvacionistas, mas sim evangélicos da velha escola. Ainda assim, como afirma o Comissário Howard, o Exército ainda é "fiel a Moisés", o que é um absurdo a esta altura se o Comissário quiser dizer, como receio que queira, que o Livro</p>	<p>For the present, however, it is not my business to flatter the Salvation Army. Rather must I point out to it that it has almost as many weaknesses as the Church of England itself. It is building up a business organization which will compel it eventually to see that its present staff of enthusiast-commanders shall be succeeded by a bureaucracy of men of business who will be no better than bishops, and perhaps a good deal more unscrupulous. That has always happened sooner or later to great orders founded by saints; and the order founded by St William Booth is not exempt from the same danger. It is even more dependent than the Church on rich people who would cut off supplies at once if it began to preach that indispensable revolt against poverty which must also be a revolt against riches. It is hampered by a heavy contingent of pious elders who are not really Salvationists at all, but Evangelicals of the old school. It still, as Commissioner Howard affirms, "sticks to Moses," which is flat nonsense at this time of day if the Commissioner means, as I am afraid he does, that the Book of Genesis contains a trustworthy</p>

<p>do Gênesis contenha um relato científico fidedigno da origem das espécies, e que o Deus a quem Jeftfé sacrificou sua filha é diferente de um ídolo tribal como Dagon ou Chemosh.</p>	<p>scientific account of the origin of species, and that the god to whom Jephthah sacrificed his daughter is any less obviously a tribal idol than Dagon or Chemosh.</p>
<p>Além disso, ainda há muita conversa sobre o outro mundo no Exército. Como o granadeiro de Frederick, o salvacionista quer viver para sempre (o modo mais monstruoso de chorar pela lua); e embora seja evidente para qualquer um que já tenha ouvido o General Booth e seus melhores oficiais que eles iriam trabalhar tão duro pela salvação humana como eles fazem atualmente, se acreditassem que a morte seria o fim deles individualmente, eles e seus seguidores têm o mau hábito de falar como se os salvacionistas estivessem suportando heroicamente um momento muito ruim na terra, como um investimento que os traria dividendos mais tarde na forma, não de uma vida melhor para o mundo inteiro, mas de uma eternidade passada solitariamente em uma espécie de felicidade que levaria qualquer pessoa ativa a uma segunda morte. Certamente a verdade é que os Salvacionistas são pessoas extraordinariamente felizes. E não é o diagnóstico da verdadeira salvação a superação do medo da morte? Ora, o homem que chegou a acreditar que não existe algo como a</p>	<p>Further, there is still too much other-worldliness about the Army. Like Frederick's grenadier, the Salvationist wants to live for ever (the most monstrous way of crying for the moon); and though it is evident to anyone who has ever heard General Booth and his best officers that they would work as hard for human salvation as they do at present if they believed that death would be the end of them individually, they and their followers have a bad habit of talking as if the Salvationists were heroically enduring a very bad time on earth as an investment which will bring them in dividends later on in the form, not of a better life to come for the whole world, but of an eternity spent by themselves personally in a sort of bliss which would bore any active person to a second death. Surely the truth is that the Salvationists are unusually happy people. And is it not the very diagnostic of true salvation that it shall overcome the fear of death? Now the man who has come to believe that there is no such thing as death, the change so called being merely the transition to an</p>

<p>morte, a mudança assim chamada sendo meramente a transição para uma vida requintadamente feliz e totalmente descuidada, não superou o medo da morte em absoluto: pelo contrário, o medo o dominou de tal forma, que ele se recusa a morrer em quaisquer termos. Eu não considero um salvacionista realmente salvo até que ele esteja pronto para deitar-se alegremente entre a sucata, tendo pagado tudo o que devia, e deixar sua vida eterna passar para renovar sua juventude nos batalhões do futuro.</p>	<p>exquisitely happy and utterly careless life, has not overcome the fear of death at all: on the contrary, it has overcome him so completely that he refuses to die on any terms whatever. I do not call a Salvationist really saved until he is ready to lie down cheerfully on the scrap heap, having paid scot and lot and something over, and let his eternal life pass on to renew its youth in the battalions of the future.</p>
<p>Ainda há o desagradável hábito mentiroso chamado confissão, que o Exército incentiva porque se presta à oratória dramática, com muitos lances emocionante. De minha parte, quando ouço um convertido relatando as violências e juramentos e blasfêmias que cometia antes de ser salvo, fazendo com que ele fosse um sujeito muito terrível que se tornou o mais contrito e castigado dos cristãos, dou tanto crédito quanto ao milionário que diz que era um pobre menino que veio para Londres ou Chicago com apenas três pences no bolso. Os salvacionistas disseram-me que Bárbara, na minha peça, nunca teria sido levada por um embusteiro tão transparente como Snobby Price; e certamente eu não acho que Snobby poderia ter enganado</p>	<p>Then there is the nasty lying habit called confession, which the Army encourages because it lends itself to dramatic oratory, with plenty of thrilling incident. For my part, when I hear a convert relating the violences and oaths and blasphemies he was guilty of before he was saved, making out that he was a very terrible fellow then and is the most contrite and chastened of Christians now, I believe him no more than I believe the millionaire who says he came up to London or Chicago as a boy with only three halfpence in his pocket. Salvationists have said to me that Barbara in my play would never have been taken in by so transparent a humbug as Snobby Price; and certainly I do not think Snobby could have</p>

qualquer Salvacionista experiente se os Salvacionistas não desejassem ser enganados. Mas, no ponto de conversão, todos os Salvacionistas desejam ser acolhidos; pois quanto mais óbvio o pecador, mais óbvio é o milagre de sua conversão. Quando você anuncia um ladrão convertido ou bêbado recuperado como uma das atrações em uma reunião, o ladrão e o beberrão sempre se apresentam como grandes ladrões ou beberrões. Enquanto essas atrações tiverem crédito, você terá seus Snobbies alegando ter espancado suas mães quando eles foram no mais das vezes espancado por elas, e suas Rummies, da mais respeitável responsabilidade, fingindo um passado de vícios imprudentes. Mesmo quando as confissões são sinceramente autobiográficas, não há razão para supor imediatamente que o impulso de as fazer é piedoso ou o interesse dos ouvintes é saudável. Da mesma forma, pode-se presumir que as pessoas pobres que insistem em mostrar úlceras terríveis aos visitantes do distrito são higienistas convictos, ou que a curiosidade que algumas vezes acolhe tais exposições é agradável e digna de crédito. Muitas vezes somos tentados a sugerir que aqueles que importunam nossos superintendentes da polícia com confissões de assassinato

taken in any experienced Salvationist on a point on which the Salvationist did not wish to be taken in. But on the point of conversion all Salvationists wish to be taken in; for the more obvious the sinner the more obvious the miracle of his conversion. When you advertize a converted burglar or reclaimed drunkard as one of the attractions at an experience meeting, your burglar can hardly have been too burglarious or your drunkard too drunken. As long as such attractions are relied on, you will have your Snobbies claiming to have beaten their mothers when they were as a matter of prosaic fact habitually beaten by them, and your Rummies of the tamest respectability pretending to a past of reckless and dazzling vice. Even when confessions are sincerely autobiographic there is no reason to assume at once that the impulse to make them is pious or the interest of the hearers wholesome. It might as well be assumed that the poor people who insist on showing appalling ulcers to district visitors are convinced higienists, or that the curiosity which sometimes welcomes such exhibitions is a pleasant and creditable one. One is often tempted to suggest that those who pester our police superintendents with confessions of murder might very wisely

<p>podem muito sabiamente ser obedecidos e executados, exceto nos poucos casos em que um verdadeiro assassino está tentando ser aliviado de sua culpa por confissão e expiação. Pois, embora eu não seja, espero, uma pessoa impiedosa, não creio que a inexorabilidade do ato feito uma vez deva ser disfarçada por qualquer ritual, seja no confessionário ou no cadafalso.</p>	<p>be taken at their word and executed, except in the few cases in which a real murderer is seeking to be relieved of his guilt by confession and expiation. For though I am not, I hope, an unmerciful person, I do not think that the inexorability of the deed once done should be disguised by any ritual, whether in the confessional or on the scaffold.</p>
<p>E aqui meu desacordo com o Exército de Salvação, e com todos os propagandistas da Cruz (que abomino tanto quanto abomino a força), torna-se realmente profundo. Perdão, absolvição, expiação, são invenções: a punição é apenas uma pretensão de cancelar um crime por outro; e você não pode ter perdão sem desejo de vingança, assim como não é possível ter uma cura sem uma doença. Você nunca obterá uma alta moralidade de pessoas que concebem que suas faltas são revogáveis e perdoáveis, ou em uma sociedade onde a absolvição e a expiação são oficialmente fornecidas para todos nós. A demanda pode ser muito real; mas a oferta é espúria. Assim, Bill Walker, em minha peça, tendo agredido uma Salvacionista, se vê sobrecarregado com uma intolerável convicção de pecado sob o tratamento hábil de Bárbara. Imediatamente ele começa a tentar libertar a moça e desqualificar sua ação, primeiro sendo</p>	<p>And here my disagreement with the Salvation Army, and with all propagandists of the Cross (to which I object as I object to all gibbets) becomes deep indeed. Forgiveness, absolution, atonement, are figments: punishment is only a pretence of cancelling one crime by another; and you can no more have forgiveness without vindictiveness than you can have a cure without a disease. You will never get a high morality from people who conceive that their misdeeds are revocable and pardonable, or in a society where absolution and expiation are officially provided for us all. The demand may be very real; but the supply is spurious. Thus Bill Walker, in my play, having assaulted the Salvation Lass, presently finds himself overwhelmed with an intolerable conviction of sin under the skilled treatment of Barbara. Straightway he begins to try to unassault the lass and deruffianize his deed, first by getting</p>



<p>punido exemplarmente, e, quando esse alívio lhe é negado, multando-se em uma libra para compensar a moça. Ele é frustrado nos dois sentidos. O Exército da Salvação lhe é tão inexorável quanto o próprio fato. Não vai puni-lo: não vai tirar-lhe dinheiro. Não tolerará um rufião redimido: não lhe deixa nenhum meio de salvação a não ser deixar de ser um rufião. Ao fazer isso, o Exército de Salvação capta instintivamente a verdade central do cristianismo e descarta sua superstição central: essa verdade central é a inutilidade da vingança e da punição, e essa superstição central é a salvação do mundo pela força.</p>	<p>punished for it in kind, and, when that relief is denied him, by fining himself a pound to compensate the girl. He is foiled both ways. He finds the Salvation Army as inexorable as fact itself. It will not punish him: it will not take his money. It will not tolerate a redeemed ruffian: it leaves him no means of salvation except ceasing to be a ruffian. In doing this, the Salvation Army instinctively grasps the central truth of Christianity and discards its central superstition: that central truth being the vanity of revenge and punishment, and that central superstition the salvation of the world by the gibbet.</p>
<p>Pois, note-se, Bill agrediu uma mulher idosa e faminta também; e não, ele não sente nenhum remorso desse delito, porque ela deixa claro que sua malícia é tão grande quanto a dele. “Deixe-a ter a lei do eu, como ela disse que teria”, diz Bill: “o que eu fiz para ela não afeta mais aquilo que você pode chamar de minha consciência do que açoitar um porco”. Isso mostra um estado de espírito perfeitamente natural e saudável da sua parte. A velha, como a lei contra a qual ela o ameaça, está perfeitamente pronta para jogar o jogo da retaliação com ele: roubá-lo se ele roubar, açoité-lo se ele atacar, assassiná-lo</p>	<p>For, be it noted, Bill has assaulted an old and starving woman also; and for this worse offence he feels no remorse whatever, because she makes it clear that her malice is as great as his own. "Let her have the law of me, as she said she would," says Bill: "what I done to her is no more on what you might call my conscience than sticking a pig." This shows a perfectly natural and wholesome state of mind on his part. The old woman, like the law she threatens him with, is perfectly ready to play the game of retaliation with him: to rob him if he steals, to flog him if he strikes, to murder him if he kills. By</p>

<p>se ele matar. Por exemplo e preceito, a lei e a opinião pública ensinam-no a impor sua vontade aos outros pela raiva, violência e crueldade, e a eliminar a moral por punição. Isso é cruztianismo. Mas esse cruztianismo se confundiu com algo que Bárbara chama de cristianismo e que, inesperadamente, faz com que ela se recuse a jogar o jogo do carrasco de Satanás expulsando Satanás. Ela se recusa a processar um rufião bêbado; ela conversa em igualdade de condições com um biltre, alguém que com quem nenhuma mulher poderia ser vista falando em público: em suma, ela se comporta da maneira mais ilegal e imprópria quanto possível, dadas as circunstâncias. A consciência de Bill reage a isso tão naturalmente quanto às ameaças da velha. Ele é colocado em uma posição de inferioridade moral insuportável, e se esforça por todos os meios em seu poder para escapar dele, enquanto ele ainda está bastante pronto para enfrentar o abuso da velha, tentando esmagar uma caneca no rosto. E essa é a justificativa triunfante do cristianismo de Bárbara em relação ao nosso sistema de punição judicial e às vinganças vingativas e "justiça poética" do palco romântico.</p>	<p>example and precept the law and public opinion teach him to impose his will on others by anger, violence, and cruelty, and to wipe off the moral score by punishment. That is sound Crosstianity. But this Crosstianity has got entangled with something which Barbara calls Christianity, and which unexpectedly causes her to refuse to play the hangman's game of Satan casting out Satan. She refuses to prosecute a drunken ruffian; she converses on equal terms with a blackguard whom no lady could be seen speaking to in the public street: in short, she behaves as illegally and unbecomingly as possible under the circumstances. Bill's conscience reacts to this just as naturally as it does to the old woman's threats. He is placed in a position of unbearable moral inferiority, and strives by every means in his power to escape from it, whilst he is still quite ready to meet the abuse of the old woman by attempting to smash a mug on her face. And that is the triumphant justification of Barbara's Christianity as against our system of judicial punishment and the vindictive villain-thrashings and "poetic justice" of the romantic stage.</p>
<p>Para fazer justiça à literatura, deve ser salientado que a situação</p>	<p>For the credit of literature it must be pointed out that the</p>

<p>é apenas parcialmente nova. Victor Hugo há muito tempo nos deu a epopeia do condenado e dos castiçais do bispo, do policial cruztão aniquilado por seu encontro com o cristão Valjean. Mas Bill Walker não é, como Valjean, romanticamente transformado de demônio em anjo. Há milhões de Bill Walkers em todas as classes da sociedade de hoje; e o ponto que eu, como professor de psicologia natural, desejo demonstrar, é que Bill, sem qualquer mudança em seu caráter, reagirá de um modo a um tipo de tratamento e de outro a outro tipo de tratamento.</p>	<p>situation is only partly novel. Victor Hugo long ago gave us the epic of the convict and the bishop's candlesticks, of the Crosstian policeman annihilated by his encounter with the Christian Valjean. But Bill Walker is not, like Valjean, romantically changed from a demon into an angel. There are millions of Bill Walkers in all classes of society to-day; and the point which I, as a professor of natural psychology, desire to demonstrate, is that Bill, without any change in his character whatsoever, will react one way to one sort of treatment and another way to another.</p>
<p>Como prova, posso apontar para a sensacional lição objetiva dadapelos nossos milionários comerciais hoje. Começam como bandidos: impiedosos, inescrupulosos, lidando com a ruína, a morte e a escravidão de seus concorrentes e empregados, e enfrentando desesperadamente o pior que seus concorrentes podem fazer com eles. A história das fábricas inglesas, dos trustes americanos, da exploração do ouro africano, dos diamantes, do marfim e da borracha, supera, na vilania, o pior que jamais se imaginou dos piratas do Caribe. O capitão Kidd teria degredado um magnata moderno dos trustes por conduta indigna de um cavalheiro. Todos os dias, a lei se apegá a</p>	<p>In proof I might point to the sensational object lesson provided by our commercial millionaires to-day. They begin as brigands: merciless, unscrupulous, dealing out ruin and death and slavery to their competitors and employees, and facing desperately the worst that their competitors can do to them. The history of the English factories, the American trusts, the exploitation of African gold, diamonds, ivory and rubber, outdoes in villainy the worst that has ever been imagined of the buccaneers of the Spanish Main. Captain Kidd would have marooned a modern Trust magnate for conduct unworthy of a gentleman of fortune. The law every</p>

<p>canalhas malsucedidos desse tipo e os pune com uma crueldade pior do que a deles próprios, com o resultado de que saem da casa de tortura mais perigosos do que entraram e renovam seu mal (ninguém os empregará em qualquer outra coisa) até que sejam mais uma vez capturados, mais uma vez atormentados e mais uma vez soltos, com o mesmo resultado.</p>	<p>day seizes on unsuccessful scoundrels of this type and punishes them with a cruelty worse than their own, with the result that they come out of the torture house more dangerous than they went in, and renew their evil doing (nobody will employ them at anything else) until they are again seized, again tormented, and again let loose, with the same result.</p>
<p>Mas o canalha de sucesso é tratado de maneira muito diferente e muito cristã. Ele não é apenas perdoado: é idolatrado, respeitado, elevado, adorado. A sociedade devolve-lhe o bem pelo mal na mais extravagante medida. O resultado? Ele começa a se idolatrar, a respeitar a si mesmo, a viver de acordo com o tratamento que recebe. Prega sermões; escreve livros dando os mais edificantes dos conselhos para os jovens, e na verdade se convence de que seguiu seu próprio conselho; dota instituições educacionais; apoia instituições de caridade; ele, finalmente, morre com o odor da santidade, deixando um testamento que é um monumento de espírito e generosidade pública. E tudo isso sem qualquer alteração em seu caráter. As manchas do leopardo e as listras do tigre conservam seu brilho de sempre; mas a conduta do mundo para com ele mudou; e sua conduta mudou em consequência. Basta reverter sua atitude</p>	<p>But the successful scoundrel is dealt with very differently, and very Christianly. He is not only forgiven: he is idolized, respected, made much of, all but worshipped. Society returns him good for evil in the most extravagant overmeasure. And with what result? He begins to idolize himself, to respect himself, to live up to the treatment he receives. He preaches sermons; he writes books of the most edifying advice to young men, and actually persuades himself that he got on by taking his own advice; he endows educational institutions; he supports charities; he dies finally in the odor of sanctity, leaving a will which is a monument of public spirit and bounty. And all this without any change in his character. The spots of the leopard and the stripes of the tiger are as brilliant as ever; but the conduct of the world towards him has changed; and his conduct has changed accordingly. You have</p>

<p>para com ele – colocar as mãos em sua propriedade, insultá-lo, agredi-lo, e ele será um bandido de novo em um momento, pronto para esmagar você da mesma forma que você está para o esmagar, e igualmente cheio de pretensiosas razões morais para fazê-lo.</p>	<p>only to reverse your attitude towards him—to lay hands on his property, revile him, assault him, and he will be a brigand again in a moment, as ready to crush you as you are to crush him, and quite as full of pretentious moral reasons for doing it.</p>
<p>Em resumo, quando Major Bárbara diz que não há canalhas, ela está certa: não há canalhas absolutos, embora haja pessoas intratáveis de quem vou falar agora. Todo homem (e mulher) prático é um canalha em potencial e um bom cidadão em potencial. O que um homem é depende de seu caráter; mas o que ele faz e o que pensamos sobre o que ele faz depende de suas circunstâncias. As características que arruinam um homem em uma classe o tornam eminente em outra. Os personagens que se comportam de maneira diferente em circunstâncias diferentes se comportam da mesma forma em circunstâncias semelhantes. Tome um personagem inglês comum, como o de Bill Walker. Encontramos Bill em toda parte: na bancada judicial, na bancada episcopal, no Conselho Privado, no Ministério da Guerra e no Almirantado, bem como na doca de Old Bailey ou nas fileiras do trabalho informal não qualificado. E a moralidade das características de Bill varia</p>	<p>In short, when Major Barbara says that there are no scoundrels, she is right: there are no absolute scoundrels, though there are impracticable people of whom I shall treat presently. Every practicable man (and woman) is a potential scoundrel and a potential good citizen. What a man is depends on his character; but what he does, and what we think of what he does, depends on his circumstances. The characteristics that ruin a man in one class make him eminent in another. The characters that behave differently in different circumstances behave alike in similar circumstances. Take a common English character like that of Bill Walker. We meet Bill everywhere: on the judicial bench, on the episcopal bench, in the Privy Council, at the War Office and Admiralty, as well as in the Old Bailey dock or in the ranks of casual unskilled labor. And the morality of Bill's characteristics varies with these various circumstances. The faults of the burglar are the</p>

com essas várias circunstâncias. As falhas do ladrão são as qualidades do financista: as maneiras e os hábitos de um duque custariam ao funcionário da cidade seu cargo. Em resumo, embora o caráter seja independente das circunstâncias, a conduta não é; e nossos juízos morais de caráter não são: ambos são circunstanciais. Tome qualquer condição de vida em que as circunstâncias são para uma massa de homens praticamente parecidos: crime, a Câmara dos Lordes, a fábrica, os estábulos, o acampamento dos ciganos ou onde quiser! Apesar da diversidade de caráter e temperamento, a conduta e a moral dos indivíduos em cada grupo são tão previsíveis e semelhantes, como se fossem um rebanho de ovelhas, sendo a moral principalmente apenas hábitos sociais e necessidades circunstanciais. As pessoas fortes sabem disso e contam com isso. Em nada as grandes mentes do mundo se distinguiram dos cidadãos médios senão na capacidade de perceber o fato de que a humanidade é praticamente uma única espécie, e não um aglomerado de cavalheiros e canalhas, vilões e heróis, covardes e temerários, pares do reino e camponeses, feirantes e aristocratas, artesãos e operários, lavadeiras e duquesas, em que todos os graus de renda e casta representam animais distintos

qualities of the financier: the manners and habits of a duke would cost a city clerk his situation. In short, though character is independent of circumstances, conduct is not; and our moral judgments of character are not: both are circumstantial. Take any condition of life in which the circumstances are for a mass of men practically alike: felony, the House of Lords, the factory, the stables, the gipsy encampment or where you please! In spite of diversity of character and temperament, the conduct and morals of the individuals in each group are as predicable and as alike in the main as if they were a flock of sheep, morals being mostly only social habits and circumstantial necessities. Strong people know this and count upon it. In nothing have the master- minds of the world been distinguished from the ordinary suburban season-ticket holder more than in their straightforward perception of the fact that mankind is practically a single species, and not a menagerie of gentlemen and bounders, villains and heroes, cowards and daredevils, peers and peasants, grocers and aristocrats, artisans and laborers, washerwomen and duchesses, in which all the grades of income and caste represent distinct animals who must not be introduced to one another or intermarry.

que não devem ser apresentados uns aos outros, nem casados entre si. Napoleão, ao construir uma galáxia de generais e cortesãos, e até mesmo de monarcas, a partir de sua coleção de pés-rapados; Júlio César nomeou como governador do Egito o filho de um liberto – alguém que, pouco tempo antes, teria sido legalmente desqualificado para o posto, mesmo de um soldado particular do exército romano; Luís XI fez de seu barbeiro seu conselheiro íntimo: tudo isso tinha, de diferentes modos, uma firme base do fato científico da igualdade humana, expresso por Bárbara na fórmula cristã de que todos os homens são filhos de um pai. Um homem que acredita que os homens são naturalmente divididos em classes altas, baixas e médias, está cometendo moralmente o mesmo erro que o homem que acredita que eles estão naturalmente divididos da mesma maneira socialmente. E assim como nossas tentativas persistentes de alicerçar instituições políticas na base da desigualdade social sempre produziram longos períodos de atrito destrutivo, de tempos em tempos aliviados por violentas explosões de revolução; assim também a tentativa – e aqui peço a atenção dos americanos – de fundar instituições morais com base na desigualdade moral pode levar a nada além de reinos

Napoleon constructing a galaxy of generals and courtiers, and even of monarchs, out of his collection of social nobodies; Julius Caesar appointing as governor of Egypt the son of a freedman—one who but a short time before would have been legally disqualified for the post even of a private soldier in the Roman army; Louis XI making his barber his privy councillor: all these had in their different ways a firm hold of the scientific fact of human equality, expressed by Barbara in the Christian formula that all men are children of one father. A man who believes that men are naturally divided into upper and lower and middle classes morally is making exactly the same mistake as the man who believes that they are naturally divided in the same way socially. And just as our persistent attempts to found political institutions on a basis of social inequality have always produced long periods of destructive friction relieved from time to time by violent explosions of revolution; so the attempt—will Americans please note—to found moral institutions on a basis of moral inequality can lead to nothing but unnatural Reigns of the Saints relieved by licentious Restorations; to Americans who have made divorce a public institution turning the face of

<p>antinaturais dos santos aliviados por restaurações licenciosas; para os americanos, que fizeram do divórcio uma instituição pública, provocaram risos sardônicos nos europeus quando se recusaram a ficar no mesmo hotel com um gênio russo que trocou de esposa sem a sanção da Dakota do Sul; a hipocrisia grotesca, a perseguição cruel e a confusão completa de convenções e conformidades com benevolência e respeitabilidade. É completamente inútil declarar que todos os homens nascem livres e negar que nascem bons. Garanta a bondade de um homem e sua liberdade cuidará de si mesma. Garantir sua liberdade sob a condição de que você aprove seu caráter moral é formalmente abolir toda a liberdade, pois a liberdade de cada homem está à mercê de uma acusação moral, que qualquer tolo pode opor a todo aquele que viola o costume, seja como profeta, ou como um patife. Essa é a lição que a Democracia tem de aprender antes de se tornar qualquer coisa que não seja o mais opressivo de todos os sacerdócios.</p>	<p>Europe into one huge sardonic smile by refusing to stay in the same hotel with a Russian man of genius who has changed wives without the sanction of South Dakota; to grotesque hypocrisy, cruel persecution, and final utter confusion of conventions and compliances with benevolence and respectability. It is quite useless to declare that all men are born free if you deny that they are born good. Guarantee a man's goodness and his liberty will take care of itself. To guarantee his freedom on condition that you approve of his moral character is formally to abolish all freedom whatsoever, as every man's liberty is at the mercy of a moral indictment, which any fool can trump up against everyone who violates custom, whether as a prophet or as a rascal. This is the lesson Democracy has to learn before it can become anything but the most oppressive of all the priesthoods.</p>
<p>Voltemos agora a Bill Walker e seu caso de consciência contra o Exército de Salvação. Major Bárbara, não sendo uma Tetzels moderna, ou a tesoureira de um hospital, se recusa a vender a absolvição de Bill por uma moeda de ouro. Infelizmente, o que</p>	<p>Let us now return to Bill Walker and his case of conscience against the Salvation Army. Major Barbara, not being a modern Tetzels, or the treasurer of a hospital, refuses to sell Bill absolution for a sovereign. Unfortunately, what the Army</p>



o Exército pode se dar ao luxo de recusar no caso de Bill Walker, não pode recusar no caso de Bodger. Bodger é o mestre da situação, porque é ele quem paga a banda. “Lute como quiser”, diz Bodger: “você depende de mim. Você não pode salvar Bill Walker sem meu dinheiro.” E o Exército responde, com razão, sob as circunstâncias: “Nós preferimos tirar dinheiro do próprio diabo a abandonar o trabalho da Salvação”. Então, Bodger paga sua consciência e recebe a absolvição que é recusada a Bill. Na vida real, Bill talvez nunca soubesse disso. Mas eu, o dramaturgo, aquele cujo trabalho é mostrar a conexão entre coisas que parecem estar separadas e não relacionadas na ordem aleatória de eventos na vida real, arquitetei os eventos de modo a torná-los visível a Bill, e, assim, o Exército da Salvação perde automaticamente sua influência sobre ele.

Mas apesar de tudo, pode ser que Bill não esteja perdido. Ele ainda está nas garras dos fatos e de sua própria consciência, e pode achar que seu gosto pela canalhice esteja prejudicado para sempre. Ainda assim, não posso garantir esse final feliz. Permita que qualquer um ande pelos bairros mais pobres de nossas cidades quando os homens não estão trabalhando, mas descansando e ruminando suas reflexões; e ele descobrirá que

can afford to refuse in the case of Bill Walker, it cannot refuse in the case of Bodger. Bodger is master of the situation because he holds the purse strings. "Strive as you will," says Bodger, in effect: "me you cannot do without. You cannot save Bill Walker without my money." And the Army answers, quite rightly under the circumstances, "We will take money from the devil himself sooner than abandon the work of Salvation." So Bodger pays his conscience-money and gets the absolution that is refused to Bill. In real life Bill would perhaps never know this. But I, the dramatist, whose business it is to show the connexion between things that seem apart and unrelated in the haphazard order of events in real life, have contrived to make it known to Bill, with the result that the Salvation Army loses its hold of him at once.

But Bill may not be lost, for all that. He is still in the grip of the facts and of his own conscience, and may find his taste for blackguardism permanently spoiled. Still, I cannot guarantee that happy ending. Let anyone walk through the poorer quarters of our cities when the men are not working, but resting and chewing the cud of their reflections; and he will find that there is one expression on every mature face: the

há uma expressão em cada face madura: a expressão do cinismo. A descoberta feita por Bill Walker sobre o Exército da Salvação foi feita por todos eles. Eles descobriram que todo homem tem seu preço; e eles foram tolos ou corruptamente ensinados a desconfiarem e desprezá-lo pela condição necessária e salutar da existência social. Quando descobrem que o General Booth também tem seu preço, eles não o admiram porque é um preço alto, e admitem a necessidade de organizar a sociedade de modo que ele a obtenha de uma maneira honrosa: eles concluem que seu caráter é insalubre, e que todos os homens religiosos são hipócritas e aliados daqueles que os exploram e oprimem. Eles sabem que as grandes somas que ajudam a apoiar o Exército são dons não da religião, mas da doutrina iníqua de docilidade na pobreza e humildade sob opressão; e eles são raptados pelas mais angustiantes de todas as dúvidas da alma, a dúvida de que talvez a verdadeira salvação deles deva vir de suas paixões mais abomináveis, do assassinato, da inveja, da cobiça, da teimosia, da raiva e do terrorismo, e não do espírito público, da cordura, da humanidade, da generosidade, da ternura, da delicadeza, da piedade e da bondade. A confirmação dessa dúvida, na qual

expression of cynicism. The discovery made by Bill Walker about the Salvation Army has been made by every one of them. They have found that every man has his price; and they have been foolishly or corruptly taught to mistrust and despise him for that necessary and salutary condition of social existence. When they learn that General Booth, too, has his price, they do not admire him because it is a high one, and admit the need of organizing society so that he shall get it in an honorable way: they conclude that his character is unsound and that all religious men are hypocrites and allies of their sweaters and oppressors. They know that the large subscriptions which help to support the Army are endowments, not of religion, but of the wicked doctrine of docility in poverty and humility under oppression; and they are rent by the most agonizing of all the doubts of the soul, the doubt whether their true salvation must not come from their most abhorrent passions, from murder, envy, greed, stubbornness, rage, and terrorism, rather than from public spirit, reasonableness, humanity, generosity, tenderness, delicacy, pity and kindness. The confirmation of that doubt, at which our newspapers have been working so hard for years

<p>nossos jornais têm trabalhado tanto nos últimos anos, é a moralidade do militarismo; e a justificativa do militarismo é que as circunstâncias podem, a qualquer momento, tornar a verdadeira moralidade vigente. É através da produção de tais momentos que produzimos revoluções violentas e sanguinárias, como a que está em progresso na Rússia e aquela que o capitalismo na Inglaterra e nos Estados Unidos está diária e diligentemente provocando.</p>	<p>past, is the morality of militarism; and the justification of militarism is that circumstances may at any time make it the true morality of the moment. It is by producing such moments that we produce violent and sanguinary revolutions, such as the one now in progress in Russia and the one which Capitalism in England and America is daily and diligently provoking.</p>
<p>Em tais momentos, torna-se dever das Igrejas evocar todos os poderes de destruição contra a ordem existente. Mas se eles fizerem isso, a ordem existente deve suprimi-los à força. As igrejas só podem existir sob a condição de que preguem a submissão ao Estado como atualmente organizado dentro da lógica capitalista. A própria Igreja da Inglaterra é obrigada a acrescentar aos trinta e seis artigos em que formula suas doutrinas religiosas, mais três em que apologeticamente reclama que no momento em que algum desses artigos entra em conflito com o Estado, deve ser inteiramente renunciado, abjurado, violado, revogado e abominável, o policial sendo uma pessoa muito mais importante do que qualquer uma das Pessoas da Santíssima Trindade. E é por isso que nenhuma</p>	<p>At such moments it becomes the duty of the Churches to evoke all the powers of destruction against the existing order. But if they do this, the existing order must forcibly suppress them. Churches are suffered to exist only on condition that they preach submission to the State as at present capitalistically organized. The Church of England itself is compelled to add to the thirty-six articles in which it formulates its religious tenets, three more in which it apologetically protests that the moment any of these articles comes in conflict with the State it is to be entirely renounced, abjured, violated, abrogated and abhorred, the policeman being a much more important person than any of the Persons of the Trinity. And this is why no tolerated</p>

<p>Igreja ou Exército de Salvação tolerada pela lei pode ganhar toda a confiança dos pobres. Deve estar ao lado da polícia e dos militares, não importa em que acredite ou descreva; e como a polícia e os militares são os instrumentos pelos quais os ricos roubam e oprimem os pobres (em princípios legais e morais feitos para o propósito), não é possível estar ao lado dos pobres e da polícia ao mesmo tempo. De fato, as instituições religiosas, enquanto aliadas dos ricos, tornam-se uma espécie de polícia auxiliar, tirando a insurreição da pobreza com carvão e cobertores, pão e melado e acalmando e aplaudindo as vítimas com esperanças de felicidade imensa e barata em outro mundo, quando o processo de fazê-los trabalhar até a morte prematura a serviço dos ricos se completa neste mundo.</p>	<p>Church nor Salvation Army can ever win the entire confidence of the poor. It must be on the side of the police and the military, no matter what it believes or disbelieves; and as the police and the military are the instruments by which the rich rob and oppress the poor (on legal and moral principles made for the purpose), it is not possible to be on the side of the poor and of the police at the same time. Indeed the religious bodies, as the almoners of the rich, become a sort of auxiliary police, taking off the insurrectionary edge of poverty with coals and blankets, bread and treacle, and soothing and cheering the victims with hopes of immense and inexpensive happiness in another world when the process of working them to premature death in the service of the rich is complete in this.</p>
<p><b>CRISTIANISMO E ANARQUISMO</b></p>	<p><b>CHRISTIANITY AND ANARCHISM</b></p>
<p>Tal é a falsa posição da qual nem o Exército da Salvação, nem a Igreja da Inglaterra, nem qualquer outra organização religiosa podem escapar, exceto através da reconstituição da sociedade. Nem podem simplesmente suportar o Estado passivamente, lavando as mãos dos seus pecados. O Estado está constantemente forçando as consciências dos homens por meio</p>	<p>Such is the false position from which neither the Salvation Army nor the Church of England nor any other religious organization whatever can escape except through a reconstitution of society. Nor can they merely endure the State passively, washing their hands of its sins. The State is constantly forcing the consciences of men by violence and</p>

da violência e da crueldade. Não contente em tomar nosso dinheiro para a manutenção de seus soldados e policiais, seus carcereiros e carrascos, nos obriga a tomar parte ativa em seus procedimentos, sob pena de nos tornarmos vítimas de sua violência. Enquanto escrevo estas linhas, um exemplo sensacional é dado ao mundo. Um casamento real foi celebrado, primeiro pelo sacramento em uma catedral, e então por uma tourada tendo como principal diversão o espetáculo de cavalos feridos e estripados pelo touro, e, a seguir, quando o touro está exausto a ponto de não oferecer mais perigo, ele é morto por um matador cauteloso. Mas o contraste irônico entre a tourada e o sacramento do casamento não move ninguém. Outro contraste – entre o

esplendor, a felicidade, a atmosfera de bondosa admiração em torno do jovem casal e o preço pago por ele sob nossos abomináveis arranjos sociais na miséria, imundície e degradação de milhões de outros casais jovens – é atraído ao mesmo tempo por um romancista, Upton Sinclair, que levantou o véu das grandes indústrias de processamento de carne de Chicago, dando-nos uma amostra do que está acontecendo em todo o mundo sob uma camada de próspera plutocracia. Um

cruelty. Not content with exacting money from us for the maintenance of its soldiers and policemen, its gaolers and executioners, it forces us to take an active personal part in its proceedings on pain of becoming ourselves the victims of its violence. As I write these lines, a sensational example is given to the world. A royal marriage has been celebrated, first by sacrament in a cathedral, and then by a bullfight having for its main amusement the spectacle of horses gored and disembowelled by the bull, after which, when the bull is so exhausted as to be no longer dangerous, he is killed by a cautious matador. But the ironic contrast between the bullfight and the sacrament of marriage does not move anyone. Another contrast—that between the splendor, the happiness, the atmosphere of kindly admiration surrounding the young couple, and the price paid for it under our abominable social arrangements in the misery, squalor and degradation of millions of other young couples—is drawn at the same moment by a novelist, Mr Upton Sinclair, who chips a corner of the veneering from the huge meat packing industries of Chicago, and shows it to us as a sample of what is going on all over the world underneath the top layer of

homem comoveu- se por esse contraste a ponto de pagar com a própria vida o preço de um golpe terrível nos responsáveis. Infelizmente sua pobreza o torna também ignorante o suficiente para ser enganado pela pretensão de que a jovem noiva e noivo inocentes, apresentados e coroados pela plutocracia como chefes de Estado, que têm menos poder pessoal do que qualquer policial e menos influência do que qualquer outro presidente de uma grande empresa são culpados. É contra eles que ele lança sua pólvora fulminante, erra o alvo, eviscerando mais cavalos que qualquer touro na arena, deixando 23 mortos e 99 feridos. E de todos esses, só os cavalos são inocentes da culpa que ele está vingando: se ele tivesse pulverizado toda Madri, com todos seus cidadãos adultos na cidade, ninguém poderia ter escapado da acusação de ser cúmplice da pobreza e da prostituição, de um massacre de crianças tão terrível, que nem Herodes teria sido capaz de sonhar, da praga, da pestilência, da fome, da guerra, do assassinato e da morte contínua. Talvez não haja ninguém que não tenha ajudado, seja pelo exemplo, pelo preceito, pela conivência e até mesmo pelo clamor, a ensinar o homem da dinamite seu evangelho de ódio e vingança, aprovando em forma de cotidiana omissão as sentença de anos

prosperous plutocracy. One man is sufficiently moved by that contrast to pay his own life as the price of one terrible blow at the responsible parties. Unhappily his poverty leaves him also ignorant enough to be duped by the pretence that the innocent young bride and bridegroom, put forth and crowned by plutocracy as the heads of a State in which they have less personal power than any policeman, and less influence than any chairman of a trust, are responsible. At them accordingly he launches his sixpennorth of fulminate, missing his mark, but scattering the bowels of as many horses as any bull in the arena, and slaying twenty-three persons, besides wounding ninety-nine. And of all these, the horses alone are innocent of the guilt he is avenging: had he blown all Madrid to atoms with every adult person in it, not one could have escaped the charge of being an accessory, before, at, and after the fact, to poverty and prostitution, to such wholesale massacre of infants as Herod never dreamt of, to plague, pestilence and famine, battle, murder and lingering death—perhaps not one who had not helped, through example, precept, connivance, and even clamor, to teach the dynamiter his well-learnt gospel of hatred and vengeance, by approving every day of sentences of years

<p>em prisões tão infernais em sua antinatural estupidez e sua assustadora crueldade, que seus defensores não podem negar a adaga nem a bomba sem tirar a máscara de justiça e humanidade de si mesmos também.</p>	<p>of imprisonment so infernal in its unnatural stupidity and panic-stricken cruelty, that their advocates can disavow neither the dagger nor the bomb without stripping the mask of justice and humanity from themselves also.</p>
<p>Cumpra observar que, neste exato momento, aparece a biografia de um dos nossos duques, que, sendo escocês, poderia discutir sobre política e, portanto, destacou-se como um grande cérebro entre os nossos aristocratas. E o que, podem me dizer, foi o episódio histórico favorito de sua graça, que ele declarou que nunca leu sem intensa satisfação? Era o de o jovem general Bonaparte, desmembrando a turba de Paris em 1795, chamado, em jocosa aprovação, pelas nossas classes respeitáveis, de "o bafô da metralha", embora Napoleão, para fazê-lo justiça, tivesse uma visão mais profunda e desejasse apenas esquecer o episódio. E, como o duque de Argyll não era um demônio, mas um homem com paixões como qualquer um de nós, de modo algum rancoroso ou cruel como os homens dizem, que podem duvidar que em todo o mundo proletários do rim ducal estão agora revelando "o aroma de dinamite" (o sabor da piada parece evaporar um pouco, não é?), porque foi apontado para a classe que eles odeiam mesmo quando nosso duque arguto</p>	<p>Be it noted that at this very moment there appears the biography of one of our dukes, who, being Scotch, could argue about politics, and therefore stood out as a great brain among our aristocrats. And what, if you please, was his grace's favorite historical episode, which he declared he never read without intense satisfaction? Why, the young General Bonapart's pounding of the Paris mob to pieces in 1795, called in playful approval by our respectable classes "the whiff of grapeshot," though Napoleon, to do him justice, took a deeper view of it, and would fain have had it forgotten. And since the Duke of Argyll was not a demon, but a man of like passions with ourselves, by no means rancorous or cruel as men go, who can doubt that all over the world proletarians of the ducal kidney are now revelling in "the whiff of dynamite" (the flavor of the joke seems to evaporate a little, does it not?) because it was aimed at the class they hate even as our argute duke hated what he called the mob.</p>

<p>odiava o que ele chamava de “massa ignara”.</p>	
<p>Em tal atmosfera só pode haver uma repercussão da explosão de Madri. Toda a Europa queima para imitá-lo. Vingança! Mais sangue! Rasgue “a besta anarquista” em pedaços. Ao cadafalso com ele! Prisão perpétua. Que todos os Estados civilizados se unam para expulsar seus semelhantes da face da terra; e se algum Estado se recusar a participar, faça guerra contra ele. Desta vez, o principal jornal de Londres, antiliberal e, portanto, antirrusso na política, não diz “justiça foi feita” às vítimas, como aconteceu, de fato, quando Bobrikofl; e De Plehve e o grão-duque Sergius foram, da mesma maneira, oficialmente fulminados em fragmentos. Não: fulmine nossos rivais na Ásia por todos os meios, corajosos revolucionários russos; mas atentar contra uma princesa inglesa – monstruoso! horrível! persiga o desgraçado até sua morte; e observe, por favor, que somos um povo civilizado e misericordioso e, por mais que nos arrependamos, não devemos tratá-lo como Ravailac e Damiens foram tratados. Entrementes, como ainda não o capturamos, vamos acalmar nossos nervos à flor da pele assistindo a touradas enquanto comentamos com um ar palaciano o tato infalível e o bom gosto das damas de nossas</p>	<p>In such an atmosphere there can be only one sequel to the Madrid explosion. All Europe burns to emulate it. Vengeance! More blood! Tear "the Anarchist beast" to shreds. Drag him to the scaffold. Imprison him for life. Let all civilized States band together to drive his like off the face of the earth; and if any State refuses to join, make war on it. This time the leading London newspaper, anti-Liberal and therefore anti-Russian in politics, does not say "Serve you right" to the victims, as it did, in effect, when Bobrikofl; and De Plehve, and Grand Duke Sergius, were in the same manner unofficially fulminated into fragments. No: fulminate our rivals in Asia by all means, ye brave Russian revolutionaries; but to aim at an English princess-monstrous! hideous! hound down the wretch to his doom; and observe, please, that we are a civilized and merciful people, and, however much we may regret it, must not treat him as Ravailac and Damiens were treated. And meanwhile, since we have not yet caught him, let us soothe our quivering nerves with the bullfight, and comment in a courtly way on the unfailing tact and good taste of the ladies of our royal houses, who, though presumably of</p>



<p>casas reais, que ficaram tão afetadas pela rotina de luxo a que foram habituadas, que podem ser levadas para assistir à chacina dos cavalos com a mesma naturalidade com que assistiriam a um show de gladiadores se essa por acaso fosse a moda do momento.</p>	<p>full normal natural tenderness, have been so effectually broken in to fashionable routine that they can be taken to see the horses slaughtered as helplessly as they could no doubt be taken to a gladiator show, if that happened to be the mode just now.</p>
<p>Estranhamente, no meio desse fogo violento de malícia, o único homem que ainda tem fé na bondade e inteligência da natureza humana é o fulminador, agora um miserável perseguido, aparentemente sem nada para assegurar seu triunfo sobre todas as prisões e cadafalsos de uma Europa enfurecida, exceto o revólver em seu bolso e sua prontidão para descarregá-lo a qualquer momento em sua própria cabeça ou em qualquer outra. Imagine-o se preparando para encontrar um cavalheiro e um cristão na multidão de lobos humanos uivando por seu sangue. Pense também nisso: que no primeiro ensaio ele encontra o que procura, um verdadeiro bispo da Espanha, uma alma nobre, de alto pensamento, não erificada, malévola, sob o disfarce – de todas as máscaras do mundo! um editor moderno. O lobo anarquista, voando dos lobos da plutocracia, deposita sua confiança no homem. O homem, não sendo um lobo (nem um editor de Londres) e,</p>	<p>Strangely enough, in the midst of this raging fire of malice, the one man who still has faith in the kindness and intelligence of human nature is the fulminator, now a hunted wretch, with nothing, apparently, to secure his triumph over all the prisons and scaffolds of infuriate Europe except the revolver in his pocket and his readiness to discharge it at a moment's notice into his own or any other head. Think of him setting out to find a gentleman and a Christian in the multitude of human wolves howling for his blood. Think also of this: that at the very first essay he finds what he seeks, a veritable grandee of Spain, a noble, high-thinking, unterrified, malice-void soul, in the guise—of all masquerades in the world!—of a modern editor. The Anarchist wolf, flying from the wolves of plutocracy, throws himself on the honor of the man. The man, not being a wolf (nor a London editor), and therefore not having enough sympathy with his exploit to be made bloodthirsty by it, does</p>

<p>portanto, não tendo simpatia suficiente com sua façanha para ser sanguinário por causa disso, não o joga de volta para os lobos perseguidores – dá a ele o auxílio para que possa escapar e manda-o embora, familiarizado com uma força que penetra mais fundo que a da dinamite, embora não possa ser comprada por seis pence. Esse elevado e honrado ato humano não é realizado em vão na Europa, esperemos, embora beneficie o lobo fugitivo apenas por um momento. Os lobos plutocráticos já o farejam. O fugitivo atira no lobo azarado cujo focinho está mais próximo; atira em si próprio; e então convence o mundo, com sua fotografia, que ele não era uma aberração monstruosa mas um jovem de boa aparência, sem nada anormal, exceto sua coragem e resolução apavorantes (daí o grito de covarde proferido pelos aterrorizados): uma pessoa para a qual matar jovem casal feliz na manhã do casamento teria sido uma abominação impensadamente antinatural sob circunstâncias racionais e gentilmente humanas.</p>	<p>not throw him back to the pursuing wolves— gives him, instead, what help he can to escape, and sends him off acquainted at last with a force that goes deeper than dynamite, though you cannot make so much of it for sixpence. That righteous and honorable high human deed is not wasted on Europe, let us hope, though it benefits the fugitive wolf only for a moment. The plutocratic wolves presently smell him out. The fugitive shoots the unlucky wolf whose nose is nearest; shoots himself; and then convinces the world, by his photograph, that he was no monstrous freak of reversion to the tiger, but a good looking young man with nothing abnormal about him except his appalling courage and resolution (that is why the terrified shriek Coward at him): one to whom murdering a happy young couple on their wedding morning would have been an unthinkably unnatural abomination under rational and kindly human circumstances.</p>
<p>Vem então o clímax da ironia e da estupidez cega. Os lobos, impossibilitados de devorar seu semelhante, dirigem-se ao editor, e começam a torturá-lo à sua maneira por se recusar a cravar seus dentes na garganta do dinamitador até a sua morte.</p>	<p>Then comes the climax of irony and blind stupidity. The wolves, balked of their meal of fellow-wolf, turn on the man, and proceed to torture him, after their manner, by imprisonment, for refusing to fasten his teeth in the throat of</p>

	the dynamiter and hold him down until they came to finish him.
<p>Assim, você vê, um homem pode não ser um cavalheiro hoje em dia, mesmo que assim o queira. Quanto a ser cristão, ainda lhe resta alguma latitude a esse respeito, porque, repito, o cristianismo tem duas faces. O cristianismo popular tem, por seu emblema, uma forca, pois sua principal sensação é uma execução sangüinária após a tortura, pois seu mistério central é uma vingança insana obtida por uma expiação vil. Mas há um Cristianismo mais nobre e mais profundo que afirma o sagrado mistério da Igualdade, e proíbe a futilidade gritante e a loucura da vingança, frequentemente educadamente chamada punição ou justiça. A parte de forca do cristianismo é tolerada. A outra é felonía criminosa. Os conhecedores da ironia estão bem conscientes do fato de que o único editor na Inglaterra que denuncia a punição como radicalmente errado também repudia o cristianismo; chama seu jornal de <i>The Freethinker</i> [O Livre-Pensador]; e foi preso por “mau gosto” por transgredir a lei contra a blasfêmia.</p>	<p>Thus, you see, a man may not be a gentleman nowadays even if he wishes to. As to being a Christian, he is allowed some latitude in that matter, because, I repeat, Christianity has two faces. Popular Christianity has for its emblem a gibbet, for its chief sensation a sanguinary execution after torture, for its central mystery an insane vengeance bought off by a trumpery expiation. But there is a nobler and profounder Christianity which affirms the sacred mystery of Equality, and forbids the glaring futility and folly of vengeance, often politely called punishment or justice. The gibbet part of Christianity is tolerated. The other is criminal felony. Connoisseurs in irony are well aware of the fact that the only editor in England who denounces punishment as radically wrong, also repudiates Christianity; calls his paper <i>The Freethinker</i>; and has been imprisoned for two years for blasphemy.</p>
<b>CONCLUSÕES SADIAS</b>	<b>SANE CONCLUSIONS</b>

E agora devo pedir ao fervoroso leitor que não perca a cabeça nem para um lado, nem para o outro, mas sim extraia uma moral sadia destes sinistros absurdos. Não é sensato propor que as leis contra o crime se apliquem apenas aos atores principais, isentando os coadjuvantes, cujo consentimento, conselho ou silêncio podem garantir impunidade ao ator principal. Se instituímos uma punição como parte da lei, é preciso punir aqueles que se recusam a punir. Se temos uma polícia, parte de seu dever é fazer com que todos ajudem a polícia. Não há dúvida de que, se as leis são injustas, e os policiais forem agentes da opressão, o resultado será uma intolerável violação da consciência individual do cidadão. Mas é inevitável: a solução não é permitir que todos ignorem a lei como lhes bem entender, mas sim fazer leis que imponham o assentimento público e que não tratem o infrator de forma cruel e estúpida. Ninguém aprova ladrões; mas o ladrão moderno, quando é flagrado e dominado pelo dono da casa, geralmente implora, com sucesso, esperamos para aquele que o capturou para que não o entregue para o horror inútil da servidão penal. Em outros casos, o infrator consegue escapar porque aqueles que poderiam entregá-lo não o consideram culpado de violar a lei.

And now I must ask the excited reader not to lose his head on one side or the other, but to draw a sane moral from these grim absurdities. It is not good sense to propose that laws against crime should apply to principals only and not to accessories whose consent, counsel, or silence may secure impunity to the principal. If you institute punishment as part of the law, you must punish people for refusing to punish. If you have a police, part of its duty must be to compel everybody to assist the police. No doubt if your laws are unjust, and your policemen agents of oppression, the result will be an unbearable violation of the private consciences of citizens. But that cannot be helped: the remedy is, not to license everybody to thwart the law if they please, but to make laws that will command the public assent, and not to deal cruelly and stupidly with lawbreakers. Everybody disapproves of burglars; but the modern burglar, when caught and overpowered by a householder usually appeals, and often, let us hope, with success, to his captor not to deliver him over to the useless horrors of penal servitude. In other cases the lawbreaker escapes because those who could give him up do not consider his breach of the law a guilty action.

<p>Às vezes, formam-se até mesmo tribunais particulares em oposição aos tribunais oficiais; e esses tribunais privados empregam assassinos para desempenharem a função de carrascos, como foi feito, por exemplo, por Maomé antes que ele tivesse estabelecido seu poder oficialmente, e como fizeram os “Ribbon lodges” da Irlanda em seu longo conflito com os proprietários. Sob tais circunstâncias, o assassino é posto em liberdade embora todos no distrito saibam quem ele é e o que fez. Eles não o traem, em parte porque encontram uma justificativa para seus atos da mesma forma que o Governo oficial justifica o carrasco oficial, e em parte porque eles próprios seriam assassinados se o traíssem: outro método aprendido com o governo oficial. Há um tribunal que emprega um carrasco sem quaisquer questões pessoais com o condenado; e não há qualquer diferença moral clara entre a execução oficial e a não oficial.</p>	<p>Sometimes, even, private tribunals are formed in opposition to the official tribunals; and these private tribunals employ assassins as executioners, as was done, for example, by Mahomet before he had established his power officially, and by the Ribbon lodges of Ireland in their long struggle with the landlords. Under such circumstances, the assassin goes free although everybody in the district knows who he is and what he has done. They do not betray him, partly because they justify him exactly as the regular Government justifies its official executioner, and partly because they would themselves be assassinated if they betrayed him: another method learnt from the official government. Given a tribunal, employing a slayer who has no personal quarrel with the slain; and there is clearly no moral difference between official and unofficial killing.</p>
<p>Em resumo, todos os homens são anarquistas em relação a leis que são contra suas consciências, seja no preâmbulo, seja na aplicação da pena. Em Londres, nossos piores anarquistas são os magistrados, porque muitos deles são tão velhos e ignorantes que, quando são chamados a administrar qualquer</p>	<p>In short, all men are anarchists with regard to laws which are against their consciences, either in the preamble or in the penalty. In London our worst anarchists are the magistrates, because many of them are so old and ignorant that when they are called upon to administer any law that is based on</p>

lei baseada em ideias ou conhecimento com menos de meio século de vida, discordam dela e, sendo apenas cidadãos ingleses comuns e provincianos sem qualquer respeito pela lei no abstrato, ingenuamente, dão o exemplo de violá-la. Nesse caso, o homem fica atrás da lei; mas quando a lei fica atrás do homem, ele se torna igualmente anarquista. Quando alguma mudança imensa nas condições sociais, como a revolução industrial dos séculos XVIII e XIX, deixa as instituições legais e industriais obsoletas, o anarquismo se torna quase uma religião. Toda a força dos gênios mais enérgicos da época em filosofia, economia e arte concentra-se em demonstrações e lembra que a moralidade e a lei são apenas convenções, falíveis e continuamente obsoletas. Tragédias em que os heróis são bandidos e comédias em que pessoas que respeitam a lei e moralmente convencionais são compelidas a satirizar-se, ultrajando a consciência dos espectadores toda vez que cumprem seu dever, aparecem simultaneamente com tratados econômicos intitulados "Que é a propriedade? Roubo!" e histórias sobre "O conflito entre religião e ciência".

ideas or knowledge less than half a century old, they disagree with it, and being mere ordinary homebred private Englishmen without any respect for law in the abstract, naively set the example of violating it. In this instance the man lags behind the law; but when the law lags behind the man, he becomes equally an anarchist. When some huge change in social conditions, such as the industrial revolution of the eighteenth and nineteenth centuries, throws our legal and industrial institutions out of date, Anarchism becomes almost a religion. The whole force of the most energetic geniuses of the time in philosophy, economics, and art, concentrates itself on demonstrations and reminders that morality and law are only conventions, fallible and continually obsolescing. Tragedies in which the heroes are bandits, and comedies in which law-abiding and conventionally moral folk are compelled to satirize themselves by outraging the conscience of the spectators every time they do their duty, appear simultaneously with economic treatises entitled "What is Property? Theft!" and with histories of "The Conflict between Religion and Science."

Ora, esse estado não é sadio. As vantagens de viver em sociedade são proporcionais, não à liberdade do indivíduo de um código, mas à complexidade e sutileza do código ele está preparado não apenas para aceitar, mas também sustentar como uma questão de importância tão vital que um infrator em liberdade dificilmente é tolerado sob qualquer argumento. Tal atitude torna-se impossível quando os únicos homens capazes de se fazerem ouvir e serem lembrados em todo o mundo gastam toda a sua energia para elevar nossa postura contra a lei atual, a moralidade atual, a respeitabilidade, e a propriedade legal. O homem comum, ignorante quanto à teoria social, mesmo quando é educado em versos latinos, não pode ser colocado contra todas as leis de seu país e, ainda assim, persuadido a considerar a lei como abstrata, vitalmente necessária à sociedade. Uma vez que ele seja levado a repudiar as leis e instituições que conhece, ele repudiará a própria concepção de direito e o próprio fundamento das instituições, ridicularizando os direitos humanos, exaltando os métodos sem cérebro como "históricos" e tolerando nada exceto o empirismo puro na conduta, com a dinamite como base da política e vivissecação

Now this is not a healthy state of things. The advantages of living in society are proportionate, not to the freedom of the individual from a code, but to the complexity and subtlety of the code he is prepared not only to accept but to uphold as a matter of such vital importance that a lawbreaker at large is hardly to be tolerated on any plea. Such an attitude becomes impossible when the only men who can make themselves heard and remembered throughout the world spend all their energy in raising our gorge against current law, current morality, current respectability, and legal property. The ordinary man, uneducated in social theory even when he is schooled in Latin verse, cannot be set against all the laws of his country and yet persuaded to regard law in the abstract as vitally necessary to society. Once he is brought to repudiate the laws and institutions he knows, he will repudiate the very conception of law and the very groundwork of institutions, ridiculing human rights, extolling brainless methods as "historical," and tolerating nothing except pure empiricism in conduct, with dynamite as the basis of politics and vivisection as the basis of science. That is hideous; but what is to be done? Here am I,

como base da ciência. Isso é horrível; mas o que deve ser feito? Aqui estou eu, por exemplo, pela classe um homem respeitável, pelo senso comum, um inimigo do desperdício e da desordem, pela formação intelectual, uma mente legalista que beira o pedantismo e pelo temperamento apreensivo e economicamente disposto como uma solteirona; no entanto, sou e sempre fui e sempre serei um escritor revolucionário, porque nossas leis tornam a lei impossível; nossas liberdades destroem toda a liberdade; nossa propriedade é um roubo organizado; nossa moralidade é uma hipocrisia impudente; nossa sabedoria é administrada por duendes inexperientes ou maquiadores, nosso poder exercido por covardes e fracos e nossa honra falsa em todos os seus pontos. Eu sou um inimigo da ordem existente por boas razões; mas isso não torna meus ataques menos encorajadores ou úteis para as pessoas que são seus inimigos por maus motivos. A ordem existente pode gritar que, se eu disser a verdade sobre isso, alguma pessoa tola pode fazer com que ela se torne ainda pior tentando assassiná-la. Não posso evitar isso, mesmo que pudesse ver o que poderia fazer pior do que já está fazendo. E a desvantagem desse pior, mesmo do seu próprio ponto de

for instance, by class a respectable man, by common sense a hater of waste and disorder, by intellectual constitution legally minded to the verge of pedantry, and by temperament apprehensive and economically disposed to the limit of old-maidishness; yet I am, and have always been, and shall now always be, a revolutionary writer, because our laws make law impossible; our liberties destroy all freedom; our property is organized robbery; our morality is an impudent hypocrisy; our wisdom is administered by inexperienced or mal-experienced dupes, our power wielded by cowards and weaklings, and our honor false in all its points. I am an enemy of the existing order for good reasons; but that does not make my attacks any less encouraging or helpful to people who are its enemies for bad reasons. The existing order may shriek that if I tell the truth about it, some foolish person may drive it to become still worse by trying to assassinate it. I cannot help that, even if I could see what worse it could do than it is already doing. And the disadvantage of that worst even from its own point of view is that society, with all its prisons and bayonets and whips and ostracisms and starvations, is



<p>vista, é que a sociedade, com todas as suas prisões e baionetas e chicotes e ostracismos e inanição, é impotente diante do anarquista que está preparado para sacrificar sua própria vida na batalha. Nossa segurança natural dos explosivos baratos e devastadores que todo estudante russo pode fazer, e todo granadeiro russo aprendeu a manejar na Manchúria, está no fato de que homens valentes e resolutos, quando são patifes, não arriscam suas peles pelo bem da humanidade, e, quando eles são simpáticos o bastante para cuidar da humanidade, abominam o assassinato, e nunca cometem isso até que suas consciências estejam ultrajadas além da tolerância. O remédio é simplesmente não ultrajar suas consciências.</p>	<p>powerless in the face of the Anarchist who is prepared to sacrifice his own life in the battle with it. Our natural safety from the cheap and devastating explosives which every Russian student can make, and every Russian grenadier has learnt to handle in Manchuria, lies in the fact that brave and resolute men, when they are rascals, will not risk their skins for the good of humanity, and, when they are sympathetic enough to care for humanity, abhor murder, and never commit it until their consciences are outraged beyond endurance. The remedy is, simply not to outrage their consciences.</p>
<p>Não tenha medo de que eles não farão concessões. Todos os homens fazem concessões muito grandes antes de apostarem suas próprias vidas em uma guerra até a morte com a sociedade. Ninguém exige ou espera o milênio. Mas há duas coisas que devem ser acertadas, ou pereceremos, como Roma, de atrofia da alma disfarçada de império. A primeira é que a cerimônia diária de dividir a riqueza do país entre seus habitantes deve ser feita de modo que nenhuma migalha vá</p>	<p>Do not be afraid that they will not make allowances. All men make very large allowances indeed before they stake their own lives in a war to the death with society. Nobody demands or expects the millennium. But there are two things that must be set right, or we shall perish, like Rome, of soul atrophy disguised as empire. The first is, that the daily ceremony of dividing the wealth of the country among its inhabitants shall be so conducted that no crumb shall go to</p>

<p>para qualquer adulto capaz que não esteja produzindo por seus esforços pessoais, não apenas um equivalente completo para o que eles tomam, mas um excedente suficiente para prover sua aposentadoria e pagar a dívida devida por sua educação.</p>	<p>any able-bodied adults who are not producing by their personal exertions not only a full equivalent for what they take, but a surplus sufficient to provide for their superannuation and pay back the debt due for their nurture.</p>
<p>A segunda é que a aplicação deliberada de castigos malévolas, que hoje recebe o nome de punição, seja abandonada de modo que o ladrão, o rufião, o jogador e o mendigo possam ser entregues à lei sem serem tratados de forma desumana e venham a compreender que um Estado que é humano a ponto de punir também será parcimonioso quando for desperdiçar a vida de homens honestos quando vigiam e punem homens desonestos. É por isso que os cães não são presos. Nós até nos expomos a uma primeira mordida. Mas se um cão adora latir e morder, ele vai para a câmara letal, o que me parece razoável. Permitir que o cão expie sua mordida por meio de um período de tormento e depois soltá-lo em uma condição muito mais selvagem (pois a corrente torna o cachorro selvagem), para morder mais uma vez, e passar pela expiação mais uma vez, gastando grandes quantidades de energia e felicidade humana nas tarefas de</p>	<p>The second is that the deliberate infliction of malicious injuries which now goes on under the name of punishment be abandoned; so that the thief, the ruffian, the gambler, and the beggar, may without inhumanity be handed over to the law, and made to understand that a State which is too humane to punish will also be too thrifty to waste the life of honest men in watching or restraining dishonest ones. That is why we do not imprison dogs. We even take our chance of their first bite. But if a dog delights to bark and bite, it goes to the lethal chamber. That seems to me sensible. To allow the dog to expiate his bite by a period of torment, and then let him loose in a much more savage condition (for the chain makes a dog savage) to bite again and expiate again, having meanwhile spent a great deal of human life and happiness in the task of chaining and feeding and tormenting him, seems to me idiotic and superstitious. Yet</p>

acorrentá-lo, alimentá-lo e atormentá-lo me parece algo idiota e supersticioso. E no entanto, é isso que fazemos com os homens que latem, mordem e roubam. Seria muito mais sensato suportar os seus vícios, assim como suportamos as suas doenças, até que eles causem mais problemas do que valem, e nesse momento deveríamos, com muitas desculpas e expressões de simpatia, e alguma generosidade em obedecer a seus últimos desejos, colocá-los na câmara letal e nos livrarmos deles. Sob nenhuma circunstância eles devem ser autorizados a expiar suas faltas por uma pena fabricada, a se juntar a uma instituição de caridade ou a indenizar as vítimas. Se não houver castigo, não haverá perdão. Jamais teremos responsabilidade moral real até que todos saibam que suas ações são irrevogáveis e que sua vida depende de sua utilidade. Até agora, ai de mim! a humanidade nunca se atreveu a enfrentar esses fatos difíceis. Nós espalhamos freneticamente a moeda da consciência e inventamos sistemas de bancos de consciência, com penalidades expiatórias, expiações, resgates, salvações, listas de assinaturas de hospitais e o que não, para nos permitir contratar o código moral. Não contentes com o antigo bode

that is what we do to men who bark and bite and steal. It would be far more sensible to put up with their vices, as we put up with their illnesses, until they give more trouble than they are worth, at which point we should, with many apologies and expressions of sympathy, and some generosity in complying with their last wishes, then, place them in the lethal chamber and get rid of them. Under no circumstances should they be allowed to expiate their misdeeds by a manufactured penalty, to subscribe to a charity, or to compensate the victims. If there is to be no punishment there can be no forgiveness. We shall never have real moral responsibility until everyone knows that his deeds are irrevocable, and that his life depends on his usefulness. Hitherto, alas! humanity has never dared face these hard facts. We frantically scatter conscience money and invent systems of conscience banking, with expiatory penalties, atonements, redemptions, salvations, hospital subscription lists and what not, to enable us to contract-out of the moral code. Not content with the old scapegoat and sacrificial lamb, we deify human saviors, and pray to miraculous virgin intercessors. We attribute mercy to the

<p>expiatório e cordeiro sacrificial, nós deificamos salvadores humanos, e oramos a miraculosos intercessores virgens. Atribuímos misericórdia ao inexorável; acalmar nossas consciências depois de cometer assassinato, atirando-nos no seio do amor divino; e encolher até mesmo de nossa própria força, porque somos forçados a admitir que ela, pelo menos, é irrevogável – como se uma hora de prisão não fosse tão irrevogável quanto qualquer execução!</p>	<p>inexorable; soothe our consciences after committing murder by throwing ourselves on the bosom of divine love; and shrink even from our own gallows because we are forced to admit that it, at least, is irrevocable—as if one hour of imprisonment were not as irrevocable as any execution!</p>
<p>Um homem que não é capaz de encarar o mal sem ilusões, jamais chegará a saber o que é a realidade ou como combatê-la com eficiência. Os poucos homens (relativamente) capazes de fazê-lo foram chamados de cínicos, e muitas vezes carregavam consigo uma parcela de mal acima da média, correspondente à força acima da média de suas almas; mas nunca fizeram o mal, ainda que tivessem a intenção. Por isso, grandes patifes foram bons governantes ao passo que monarcas simpáticos e inofensivos no trato pessoal arruinaram seus países confiando na mistificação da inocência e da culpa, da recompensa e da culpa, da recompensa e do castigo, da indignação virtuosa e do perdão, em vez de enfrentarem os fatos sem maldade nem complacência. Major</p>	<p>If a man cannot look evil in the face without illusion, he will never know what it really is, or combat it effectually. The few men who have been able (relatively) to do this have been called cynics, and have sometimes had an abnormal share of evil in themselves, corresponding to the abnormal strength of their minds; but they have never done mischief unless they intended to do it. That is why great scoundrels have been beneficent rulers whilst amiable and privately harmless monarchs have ruined their countries by trusting to the hocus-pocus of innocence and guilt, reward and punishment, virtuous indignation and pardon, instead of standing up to the facts without either malice or mercy. Major Barbara stands up to Bill Walker in that way, with the</p>

Bárbara enfrenta Bill Walker assim, e faz com que o vagabundo, incapaz de se fazer odiar, acaba por odiar a si próprio. Para escapar daquela culpa, procura ser punido, mas a salvacionista a quem provoca é Bárbara, que, implacável, apenas ora por ele. Bill então tenta pagar, mas ninguém aceita seu dinheiro. Sua sorte é a sorte de Caim, que, incapaz de encontrar um salvador, um policial ou um mendigo para ajudá-lo a fingir que o sangue de seu irmão já não estava mais clamando por terra, teve de viver e morrer como um assassino. Caim teve o cuidado de não cometer outro homicídio, ao contrário dos nossos acionistas das estradas de ferro (sou um deles), que matam e mutilam guarda-chaves aos borbotões para não gastarem dinheiro com sinais automáticos, e expiam a culpa com subscrições anuais para fins caridosos. Se Caim pudesse pagar na mesma moeda, talvez tivesse matado Adão e Eva pelo simples prazer de ter depois uma segunda reconciliação em grande estilo com Deus. Bodger, pode-se estar certo disso, irá, até o último dia de sua vida, envenenar pessoas com whisky de má qualidade porque sempre conta com o Exército de Salvação ou com a Igreja Anglicana para negociar sua redenção em troca de uma

result that the ruffian who cannot get hated, has to hate himself. To relieve this agony he tries to get punished; but the Salvationist whom he tries to provoke is as merciless as Barbara, and only prays for him. Then he tries to pay, but can get nobody to take his money. His doom is the doom of Cain, who, failing to find either a savior, a policeman, or an almoner to help him to pretend that his brother's blood no longer cried from the ground, had to live and die a murderer. Cain took care not to commit another murder, unlike our railway shareholders (I am one) who kill and maim shunters by hundreds to save the cost of automatic couplings, and make atonement by annual subscriptions to deserving charities. Had Cain been allowed to pay off his score, he might possibly have killed Adam and Eve for the mere sake of a second luxurious reconciliation with God afterwards. Bodger, you may depend on it, will go on to the end of his life poisoning people with bad whisky, because he can always depend on the Salvation Army or the Church of England to negotiate a redemption for him in consideration of a trifling percentage of his profits. There is a third condition too, which must be fulfilled before the great

percentagem mínima de seus lucros. Há ainda uma terceira condição, que deve ser atendida para que os grandes professores do mundo deixem de zombar das religiões. Os credos precisam se tornar intelectualmente honestos. Hoje, não há no mundo uma religião organizada que seja crível. E talvez esse seja o fato mais espantoso da atual situação mundial. Esta minha peça, *Major Bárbara*, espero que seja, ao mesmo tempo, verdadeira e inspirada; mas quem disser que tudo isso aconteceu, e que a fé e a compreensão que existem nela existem porque de fato ocorreu, é, para falar conforme a escritura, um tolo e um mentiroso, e aqui fica como tal solenemente denunciado e amaldiçoado por mim, o autor, para toda a posteridade.

teachers of the world will cease to scoff at its religions. Creeds must become intellectually honest. At present there is not a single credible established religion in the world. That is perhaps the most stupendous fact in the whole world-situation. This play of mine, *Major Barbara*, is, I hope, both true and inspired; but whoever says that it all happened, and that faith in it and understanding of it consist in believing that it is a record of an actual occurrence, is, to speak according to Scripture, a fool and a liar, and is hereby solemnly denounced and cursed as such by me, the author, to all posterity.

## ATO I

<p>Passa da hora do jantar, em janeiro<sup>2</sup> de 1906<sup>3</sup>, na biblioteca da casa de Lady Britomart<sup>4</sup> em Wilton Crescent<sup>5</sup>. No centro do cômodo, há um sofá de couro preto, amplo e confortável. Quem vier a se sentar nele (não há ninguém no momento) terá, à sua direita, a escrivaninha de Lady Britomart, onde ela própria está ocupada com seus afazeres; uma escrivaninha menor atrás, à esquerda; a porta atrás, à esquerda de Lady Britomart, e uma janela com um banco logo abaixo à sua esquerda. Perto da janela, há uma poltrona.</p>	<p>It is after dinner on a January night, in the library in Lady Britomart Undershaft's house in Wilton Crescent. A large and comfortable settee is in the middle of the room, upholstered in dark leather. A person sitting on it (it is vacant at present) would have, on his right, Lady Britomart's writing table, with the lady herself busy at it; a smaller writing table behind him on his left; the door behind him on Lady Britomart's side; and a window with a window seat directly on his left. Near the window is an armchair.</p>
--	--

<sup>2</sup> The fact that the play begins in January is meaningful for three reasons. It is the first month of the year, which indicates the beginning of a new cycle. It is also a cold winter month, which creates the perfect setting for the second act, in which we are introduced to the harsh conditions of the shelter of the Salvation Army. The origin of the month of January is also meaningful, for it is dedicated to Janus, Roman god commonly depicted with two faces: one facing the past and another facing the future, the exact same perspective Shaw gives us in *Major Barbara*. (GRIMAL, 2000, p. 258)

<sup>3</sup> *Major Barbara* was written in 1905. Setting it one year after can be read as a way of indicating that it is a play set in the near future. The aesthetic of Pascal's 1941 movie endorses this idea, for the city built by Undershaft is notably futuristic.

<sup>4</sup> Lady Britomart descends from the Greek tradition. Britomartis was the Greek goddess of hunting in the island of Crete, who was later incorporated to the goddess Artemis. Her name means "Sweet Virgin" (GRIMAL, 2000, p. 47). In Athens, this goddess was identified with Bendis. In the first scene of *The Republic* (327a – 328d), Socrates goes down to the Piraeus to attend a religious festivity in honor of a new goddess, Bendis. Britomart is also a character of Spencer's epic, *The Faerie Queen*, a knight who is the epitome of chastity and whose gender is hidden by an armor. The name Britomart also reminds us of "British Market", a powerful entity in *Major Barbara*.

<sup>5</sup> Wilton Crescent is a street in the affluent district of Belgravia, London. Thus, it is, first and foremost, an indicator of material wealth. The choice of a place that bears "crescent" in its name is interesting, for the symbol of the crescent is drenched with meaning. In Alchemy, it is the symbol of silver, which reinforces the idea of material wealth. The crescent is also a symbol of femininity. In many religious traditions, it is associated to female divinities. In the Babylonian tradition, it is associated to Ishtar, the goddess of love. In Greco-Roman tradition, it is associated to Artemis (or Diana), the hunter goddess, just like Britomartis. In the Roman Catholic tradition, it is associated to the Virgin Mary, especially after the 14<sup>th</sup> century, when we have the first registers of Marian sculptures called "Mondsichel-Madonna" (Madonna standing on the crescent moon). Finally, it is interesting to highlight that Lady Britomart is described as a woman who "conceived the universe exactly as if it were a large house in Wilton Crescent". This might be an allusion to the ancient symbol of the Sumerian lunar tree, described by Harding (1972, apud MARTIN, 2012, p. 30) as "the home of the powerful mother that crosses the sky".

<p>Lady Britomart é uma senhora na casa dos cinquenta anos bem vestida sem, no entanto, demonstrar afetação; bem nascida e bastante indiferente quanto à sua criação; bem educada e, no entanto, espantosamente franca e indiferente à opinião de seus interlocutores, afável e, no entanto, peremptória, arbitrária e irascível beirando o intolerável – em suma, uma típica senhora da alta sociedade, tratada como uma criança malcriada até crescer e se tornar uma mãe rabugenta e, enfim, acomodar-se com bastante habilidade prática e experiência de vida, limitada, de forma esquisitíssima, por limitações domésticas e de classe; concebendo o universo exatamente como se fora um casarão em Wilton Crescent, embora capaz de comandar muito bem o seu entorno com base nesta premissa e sendo bastante esclarecida e liberal em relação aos livros na biblioteca, os quadros nas paredes, a músicas nos encartes, e os artigos nos jornais.</p>	<p>Lady Britomart is a woman of fifty or thereabouts, well dressed and yet careless of her dress, well bred and quite reckless of her breeding, well mannered and yet appallingly outspoken and indifferent to the opinion of her interlocutory, amiable and yet peremptory, arbitrary, and high-tempered to the last bearable degree, and withal a very typical managing matron of the upper class, treated as a naughty child until she grew into a scolding mother, and finally settling down with plenty of practical ability and worldly experience, limited in the oddest way with domestic and class limitations, conceiving the universe exactly as if it were a large house in Wilton Crescent, though handling her corner of it very effectively on that assumption, and being quite enlightened and liberal as to the books in the library, the pictures on the walls, the music in the portfolios, and the articles in the papers.</p>
<p>Seu filho, Stephen, adentra o cômodo. É um rapaz corretíssimo que conta menos de 25 anos de idade. Leva-se muito a sério, mas ainda conserva certo temor e reverência pela mãe – mais por hábito infantil e timidez juvenil do que por qualquer fraqueza de caráter.</p>	<p>Her son, Stephen, comes in. He is a gravely correct young man under 25, taking himself very seriously, but still in some awe of his mother, from childish habit and bachelor shyness rather than from any weakness of character.</p>



STEPHEN <sup>6</sup> – O que houve?	STEPHEN. What's the matter?
LADY BRITOMART – Um momento, Stephen.	LADY BRITOMART. Presently, Stephen.
<i>Stephen, submisso, se dirige ao sofá e senta-se. Apanha um semanário liberal<sup>7</sup> intitulado “The Speaker”<sup>8</sup>.</i>	Stephen submissively walks to the settee and sits down. He takes up a Liberal weekly called The Speaker.
LADY BRITOMART – Nem comece a ler, Stephen. Preciso de toda a sua atenção.	LADY BRITOMART. Don't begin to read, Stephen. I shall require all your attention.
STEPHEN – Era apenas enquanto eu esperava...	STEPHEN. It was only while I was waiting—
LADY BRITOMART – Não me venha com desculpas, Stephen. [Ele larga o jornal] Pois bem! [Ela termina de escrever; levanta-se e dirige-se ao sofá] Creio que não o fiz esperar por muito tempo.	LADY BRITOMART. Don't make excuses, Stephen. [He puts down The Speaker]. Now! [She finishes her writing; rises; and comes to the settee]. I have not kept you waiting very long, I think.
STEPHEN – De forma alguma.	STEPHEN. Not at all, mother.
LADY BRITOMART – Traga-me a minha almofada. [Ele apanha a almofada na cadeira junto à escrivaninha e ajeita-a para que ela possa sentar no sofá]. Sente-se [Ele se senta e mexe na sua gravata,	LADY BRITOMART. Bring me my cushion. [He takes the cushion from the chair at the desk and arranges it for her as she sits down on the

<sup>6</sup> Just like Barbara, Stephen's name also stems from hagiography. “Stephen”, means “crown” in Greek and “rule” in Hebrew. In Latin, “Stephanus” may have originated from “strenue fans”, which means “the one that speaks incessantly”. As Stephen was known for the sermons he proffered to old women, his name might as well trace back to “strenue fans anus”, i.e. “the one that speaks incessantly to old women”. In the first scene of the play, Lady Britomart – the one who chose his name and who is an old woman – is incessantly asking Stephen for advice, an expectation he does not fulfill.

<sup>7</sup> “Liberal” here must be understood as opposite to conservative.

<sup>8</sup> The fact that Stephen is depicted as a reader of news and not of books, like Cusins, might be interpreted as a sign of his unworthiness to inherit the business of cannons.

nervoso] Não fique brincando com a gravata, Stephen; não há nada de errado com ela.	settee]. Sit down. [He sits down and fingers his tie nervously]. Don't fiddle with your tie, Stephen: there is nothing the matter with it.
STEPHEN – Perdão. [Ele começa a brincar com a corrente do relógio]	STEPHEN. I beg your pardon. [He fiddles with his watch chain instead].
LADY BRITOMART – Está me ouvindo agora, Stephen?	LADY BRITOMART. Now are you attending to me, Stephen?
STEPHEN – Mas é claro.	STEPHEN. Of course, mother.
LADY BRITOMART – Nada de “é claro”. Quero muito mais do que sua “clara” atenção rotineira. Vou falar de algo muito sério com você, Stephen. Gostaria que deixasse a corrente em paz.	LADY BRITOMART. No: it's not of course. I want something much more than your everyday matter-of-course attention. I am going to speak to you very seriously, Stephen. I wish you would let that chain alone.
STEPHEN – [Largando a corrente, afobado] – Fiz algo que a aborreceu, mãe? Se fiz, não foi minha intenção.	STEPHEN [hastily relinquishing the chain] Have I done anything to annoy you, mother? If so, it was quite unintentional.
LADY BRITOMART – [Surpresa] Bobagem! [Com certo remorso] Pobrezinho, pensou que eu estivesse zangada com você?	LADY BRITOMART [astonished] Nonsense! [With some remorse] My poor boy, did you think I was angry with you?
STEPHEN – O que houve, então? Está me deixando muito nervoso.	STEPHEN. What is it, then, mother? You are making me very uneasy.
LADY BRITOMART – [Endireitando sua postura e encarando-o de forma bastante agressiva] Stephen: posso lhe perguntar quando pretende perceber que você é um homem adulto, e que eu apenas uma mulher?	LADY BRITOMART [squaring herself at him rather aggressively] Stephen: may I ask how soon you intend to realize that you are a grown-up man, and that I am only a woman?

STEPHEN – [atônito] Apenas uma –	STEPHEN [amazed] Only a—
LADY BRITOMART – Não repita as minhas palavras, por favor; é um hábito muito irritante. Você deve aprender a encarar a vida com seriedade, Stephen. Eu realmente não posso mais carregar o fardo dos negócios da nossa família. É seu dever me aconselhar: é seu dever assumir essa responsabilidade.	LADY BRITOMART. Don't repeat my words, please: It is a most aggravating habit. You must learn to face life seriously, Stephen. I really cannot bear the whole burden of our family affairs any longer. You must advise me: you must assume the responsibility.
STEPHEN – Eu!	STEPHEN. I!
STEPHEN [bastante perplexo] – Sabe que eu nunca me envolvi em questões domésticas –	STEPHEN [much perplexed] You know I have never interfered in the household—
LADY BRITOMART – Não, e nem deveria. Não quero que decida o cardápio do jantar.	LADY BRITOMART. No: I should think not. I don't want you to order the dinner.
STEPHEN – Quero dizer, os negócios da família.	STEPHEN. I mean in our family affairs.
LADY BRITOMART – Bem, deve interferir agora, porque já não posso mais com eles.	LADY BRITOMART. Well, you must interfere now; for they are getting quite beyond me.
STEPHEN [perturbado] – Já pensei uma porção de vezes que, talvez, eu devesse; mas, mamãe, falo sério, sei tão pouco sobre eles; e o que sei é tão penoso! é impossível falar de certas coisas com a senhora – [ele para, envergonhado]	STEPHEN [troubled] I have thought sometimes that perhaps I ought; but really, mother, I know so little about them; and what I do know is so painful—it is so impossible to mention some things to you—[he stops, ashamed].

LADY BRITOMART – Suponho que esteja falando de seu pai.	LADY BRITOMART. I suppose you mean your father.
STEPHEN [quase inaudível] – Sim.	STEPHEN [almost inaudibly] Yes.
LADY BRITOMART – Meu bem: não podemos passar o resto de nossas vidas sem falar dele. É claro que você fez bem em não mencionar o assunto até eu lhe pedir; mas já tem idade para que eu possa confiar em você e poder me ajudar a lidar com ele quanto ao destino das meninas.	LADY BRITOMART. My dear: we can't go on all our lives not mentioning him. Of course you were quite right not to open the subject until I asked you to; but you are old enough now to be taken into my confidence, and to help me to deal with him about the girls.
STEPHEN – Mas as meninas estão bem. Elas estão noivas.	STEPHEN. But the girls are all right. They are engaged.
LADY BRITOMART [complacientemente] – Sim: arranjei um bom partido para Sarah. Charles Lomax será milionário aos trinta e cinco. Mas ainda faltam dez anos; e neste meio tempo os gestores do fundo não podem, de acordo com o testamento, dar-lhe mais de oitocentas libras <sup>9</sup> por ano.	LADY BRITOMART [complacently] Yes: I have made a very good match for Sarah. Charles Lomax will be a millionaire at 35. But that is ten years ahead; and in the meantime his trustees cannot under the terms of his father's will allow him more than 800 pounds a year.
STEPHEN – Mas o testamento também diz que, se ele aumentar sua renda por seus próprios esforços, podem dobrar o aumento.	STEPHEN. But the will says also that if he increases his income by his own exertions, they may double the increase.
LADY BRITOMART – Os esforços de Charles vão mais no sentido de diminuir do que de aumentar sua renda. Sarah terá de encontrar pelo menos outras oitocentas libras por ano pelos próximos dez anos,	LADY BRITOMART. Charles Lomax's exertions are much more likely to decrease his income than to increase it. Sarah will have to find at least another 800 pounds a year for the next ten years; and even then they will

<sup>9</sup> The equivalent to £ 92,800 in 2018 (INFLATION, 2019)

<p>e, mesmo assim, serão pobres como ratos de igreja. E Bárbara? Pensei que teria o futuro mais brilhante dentre todos vocês. E o que ela me faz? Entra para o Exército da Salvação, dispensa a sua criada e vive com uma libra por semana; e uma bela noite me aparece em casa com um professor de grego que ela recolheu da rua e que finge ser Salvacionista enquanto, na verdade, sai a tocar tambor para ela em público porque se apaixonou perdidamente.</p>	<p>be as poor as church mice. And what about Barbara? I thought Barbara was going to make the most brilliant career of all of you. And what does she do? Joins the Salvation Army; discharges her maid; lives on a pound a week; and walks in one evening with a professor of Greek whom she has picked up in the street, and who pretends to be a Salvationist, and actually plays the big drum for her in public because he has fallen head over ears in love with her.</p>
<p>STEPHEN – Realmente fui pego de surpresa quando fiquei sabendo que estavam noivos. Cusins é um bom rapaz; ninguém diria que nasceu na Austrália; mas—</p>	<p>STEPHEN. I was certainly rather taken aback when I heard they were engaged. Cusins is a very nice fellow, certainly: nobody would ever guess that he was born in Australia; but—</p>
<p>LADY BRITOMART – Oh, Adolphus Cusins dará um bom marido. Afinal, ninguém pode dizer uma palavra contra o Grego; é como um carimbo que faz de um homem comum um doutíssimo cavalheiro. E a minha família, graças a Deus, não é de Tories cabeças-duras. Somos Whigs, e acreditamos na liberdade. Então, deixe que digam, que pensem, que falem: Bárbara há de se casar não com o homem que tiver a aprovação daqueles esnobes, mas com aquele que tiver a <i>minha</i> aprovação.</p>	<p>LADY BRITOMART. Oh, Adolphus Cusins will make a very good husband. After all, nobody can say a word against Greek: it stamps a man at once as an educated gentleman. And my family, thank Heaven, is not a pig-headed Tory one. We are Whigs, and believe in liberty. Let snobbish people say what they please: Barbara shall marry, not the man they like, but the man I like.</p>
<p>STEPHEN – Claro, eu estava pensando apenas em sua renda. No entanto, ele não parece ser extravagante.</p>	<p>STEPHEN. Of course I was thinking only of his income. However, he is not likely to be extravagant.</p>

<p>LADY BRITOMART – Eu não teria tanta certeza, Stephen. Conheço bem esses tipos quietos, simples, refinados e poéticos como Adolphus: sempre se dão por satisfeitos com o que há de melhor. Custam mais do que as pessoas extravagantes, cuja mesquinhez só se compara ao baixo nível. Não: Bárbara precisará de pelo menos duas mil libras por ano. Entende? Isso corresponde ao orçamento de dois lares. Além disso, meu caro<sup>10</sup>, você deve se casar em breve. Não aprovo essa moda de solteirões mulherengos e casamentos tardios; e estou tentando arranjar algo para você.</p>	<p>LADY BRITOMART. Don't be too sure of that, Stephen. I know your quiet, simple, refined, poetic people like Adolphus—quite content with the best of everything! They cost more than your extravagant people, who are always as mean as they are second rate. No: Barbara will need at least 2000 pounds a year. You see it means two additional households. Besides, my dear, you must marry soon. I don't approve of the present fashion of philandering bachelors and late marriages; and I am trying to arrange something for you.</p>
<p>STEPHEN – É muito gentil da sua parte, mamãe, mas talvez eu mesmo devesse cuidar disso.</p>	<p>STEPHEN. It's very good of you, mother; but perhaps I had better arrange that for myself.</p>
<p>LADY BRITOMART – Bobagem! Você é muito jovem para começar a procurar um partido: vai acabar se apaixonando pelo primeiro rabo de saia. Naturalmente, não estou sugerindo que você não deva ser consultado; sabe disso tão bem quanto eu. [Stephen cerra seus lábios e se cala]. Vamos, Stephen, não fique amuado.</p>	<p>LADY BRITOMART. Nonsense! you are much too young to begin matchmaking: you would be taken in by some pretty little nobody. Of course I don't mean that you are not to be consulted: you know that as well as I do. [Stephen closes his lips and is silent]. Now don't sulk, Stephen.</p>
<p>STEPHEN – Não estou amuado. O que tudo isso tem a ver com... com... com o meu pai?</p>	<p>STEPHEN. I am not sulking, mother. What has all this got to do with—with—my father?</p>

<sup>10</sup> As Lady Britomart is talking about money here, “dear” can be read as a pun, as it can be read both as “expensive” and “beloved”. Hence “meu caro”.

<p>LADY BRITOMART – Stephen, querido: de onde há de vir o dinheiro? É muito fácil para você e para as meninas viverem da minha renda enquanto moramos todos na mesma casa. Você sabe como meu pai é pobre: ele mal tem sete mil libras por ano<sup>11</sup>; e, de fato, se ele não fosse o Conde de Stevenage, teria de abdicar a convivência com as altas rodas da sociedade. Não pode fazer nada por nós. E diz, com uma boa dose de razão, que é um disparate ter de sustentar os filhos de um homem podre de rico. Veja bem, Stephen, seu pai deve ser fabulosamente rico, pois há sempre uma guerra acontecendo em algum lugar.</p>	<p>LADY BRITOMART. My dear Stephen: where is the money to come from? It is easy enough for you and the other children to live on my income as long as we are in the same house; but I can't keep four families in four separate houses. You know how poor my father is: he has barely seven thousand a year now; and really, if he were not the Earl of Stevenage, he would have to give up society. He can do nothing for us: he says, naturally enough, that it is absurd that he should be asked to provide for the children of a man who is rolling in money. You see, Stephen, your father must be fabulously wealthy, because there is always a war going on somewhere.</p>
<p>STEPHEN – Não é preciso me lembrar disso, mamãe. Raramente abri um jornal na vida sem ver seu nome estampado. O torpedo Undershaft! O canhão de repetição Undershaft! O dez polegadas Undershaft! O canhão de muralha Undershaft! O submarino Undershaft! e agora o encouraçado aéreo Undershaft! Em Harrow, fui apelidado de Infante de Woolwich<sup>12</sup>. O mesmo em Cambridge. Um brutamontes revivalista<sup>13</sup> em King's College destruiu a minha Bíblia – o primeiro presente que a senhora me deu, mamãe –</p>	<p>STEPHEN. You need not remind me of that, mother. I have hardly ever opened a newspaper in my life without seeing our name in it. The Undershaft torpedo! The Undershaft quick firers! The Undershaft ten inch! the Undershaft disappearing rampart gun! the Undershaft submarine! and now the Undershaft aerial battleship! At Harrow they called me the Woolwich Infant. At Cambridge it was the same. A little brute at King's who was always trying to get up revivals, spoilt my Bible—your first birthday present to me—by writing under my name,</p>

<sup>11</sup> The equivalent to £ 812,000.00 nowadays (INFLATION, 2019)

<sup>12</sup> At the time, it was considered the “most formidable firearm that has ever been constructed”. It brought great pride to the British, for it had been manufactured in Woolwich, England, and was considered even more powerful than Krupp's cannons. (VICTORIAN WEB, 2019)

<sup>13</sup> Revivalism refers to the movement of renovation of religious fervour within a Christian group, a common phenomenon among Protestant denominations (REVIVALISM, 2019). Revivalists are put in stark contrast to the phlegmatic Stephen here, showing that religious fervour is more powerful and destructive than his snobbish, passive attitude.

<p>escrevendo sob meu nome “Filho e herdeiro de Undershaft e Lázaro<sup>14</sup>, Mercadores de Morte e Destruição; endereço, Cristandade e Judeia.” Mas isso não foi nada perto de toda a bajulação que recebi porque meu pai ganha rios de dinheiro vendendo canhões.</p>	<p>"Son and heir to Undershaft and Lazarus, Death and Destruction Dealers: address, Christendom and Judea." But that was not so bad as the way I was kowtowed to everywhere because my father was making millions by selling cannons.</p>
<p>LADY BRITOMART – Não são só os canhões, mas os empréstimos de guerra que Lázaro faz sob o pretexto de estar dando crédito para os canhões. Você sabe, Stephen, perfeitamente escandaloso. Aqueles dois homens, Andrew Undershaft e Lázaro têm a Europa aos seus pés. É por isso que seu pai pode se comportar desse jeito. Ele está acima da lei. Você acha que Bismarck<sup>15</sup> ou Gladstone<sup>16</sup> ou Disraeli<sup>17</sup> poderiam ter desafiado todas as obrigações morais e sociais de suas vidas como o seu pai desafia? Eles jamais ousariam. Pedi a Gladstone que fizesse algo a respeito. Pedi ao <i>Times</i> que fizesse algo a respeito. Pedi a Lord Chamberlain<sup>18</sup> que fizesse algo a respeito. Mas foi como se estivesse pedindo que declarassem guerra ao Sultão.</p>	<p>LADY BRITOMART. It is not only the cannons, but the war loans that Lazarus arranges under cover of giving credit for the cannons. You know, Stephen, it's perfectly scandalous. Those two men, Andrew Undershaft and Lazarus, positively have Europe under their thumbs. That is why your father is able to behave as he does. He is above the law. Do you think Bismarck or Gladstone or Disraeli could have openly defied every social and moral obligation all their lives as your father has? They simply wouldn't have dared. I asked Gladstone to take it up. I asked The Times to take it up. I asked the Lord Chamberlain to take it up. But it was just like asking them to declare war on the Sultan. They</p>

<sup>14</sup> According to the gospel of John – 11:18, 30, 32, 38 – Lazarus of Bethany, also known as Lazarus of the Fourth Day, was the brother of Martha and Mary. Lazarus was raised by Jesus from the dead after four days. This miracle led many Jews to believe in Jesus. Thus, it anticipates the theme of conversion.

<sup>15</sup> Otto von Bismarck, also known as the Iron Chancellor, was the most important German statesman in the 19<sup>th</sup> century. He was the leader of the unification of Germany, having established the II Reich. (BISMARCK, 2019)

<sup>16</sup> Gladstone was a four-time prime minister of Great Britain (1868–74, 1880–85, 1886, 1892–94), and is famous for his passion for the works of Homer. (GLADSTONE, 2019)

<sup>17</sup> Benjamin Disraeli was a two-time prime minister of Great Britain and a novelist. Notice that the two Prime-Ministers were also moved by the canon, just like Cusins. (DISRAELI, 2019)

<sup>18</sup> The Lord Chamberlain is one of the most important officers of the British Household up to our days. He is responsible for controlling the state apartments at Windsor Castle and St. James' Palace. He is also in charge of almost all court ceremonies, such as christenings and weddings. (LORD CHAMBERLAIN, 2019)



Não faziam uma coisa dessas. Disseram que não encostariam um dedo nele. Acredito que tenham medo.	WOULDN'T. They said they couldn't touch him. I believe they were afraid.
STEPHEN – E o que poderiam fazer? Ele não faz nada ilegal.	STEPHEN. What could they do? He does not actually break the law.
LADY BRITOMART – Nada ilegal! Ele está sempre fazendo coisas ilegais. Nasceu na ilegalidade: seus pais não eram casados.	LADY BRITOMART. Not break the law! He is always breaking the law. He broke the law when he was born: his parents were not married.
STEPHEN – Mamãe! É verdade?	STEPHEN. Mother! Is that true?
LADY BRITOMART – É claro: foi por isso que nos separamos.	LADY BRITOMART. Of course it's true: that was why we separated.
STEPHEN – Ele se casou sem lhe contar isso!	STEPHEN. He married without letting you know this!
LADY BRITOMART [pega de surpresa pela inferência] – Oh, não. Para lhe fazer justiça, isso não é do seu feitio. Além disso, você conhece o lema dos Undershaft: sem vergonha. Todos sabiam.	LADY BRITOMART [rather taken aback by this inference] Oh no. To do Andrew justice, that was not the sort of thing he did. Besides, you know the Undershaft motto: Unashamed. Everybody knew.
STEPHEN – Mas a senhora disse que foi por isso que se separaram.	STEPHEN. But you said that was why you separated.
LADY BRITOMART – Sim, porque não contente em ser ele próprio um filho ilegítimo, seu pai queria deserdar você para beneficiar um outro filho ilegítimo. E isso eu não pude suportar.	LADY BRITOMART. Yes, because he was not content with being a foundling himself: he wanted to disinherit you for another foundling. That was what I couldn't stand.
STEPHEN [envergonhado] – A senhora quer dizer para – para – para –	STEPHEN [ashamed] Do you mean for—for—for—

LADY BRITOMART – Não gagueje, Stephen. Fale direito.	LADY BRITOMART. Don't stammer, Stephen. Speak distinctly.
STEPHEN – Mas é tão terrível para mim, mamãe. Ter de falar sobre tais coisas com a senhora!	STEPHEN. But this is so frightful to me, mother. To have to speak to you about such things!
LADY BRITOMART – Também não me é agradável, especialmente com a sua infantilidade que o faz sentir tão envergonhado. É apenas na classe média, Stephen, que as pessoas ficam catatônicas ao descobrirem que há pessoas más no mundo. Pessoas de nossa classe têm de decidir o que deve ser feito com as pessoas más; e nada pode tirar nossa compostura. Agora, refaça sua pergunta com clareza.	LADY BRITOMART. It's not pleasant for me, either, especially if you are still so childish that you must make it worse by a display of embarrassment. It is only in the middle classes, Stephen, that people get into a state of dumb helpless horror when they find that there are wicked people in the world. In our class, we have to decide what is to be done with wicked people; and nothing should disturb our self possession. Now ask your question properly.
STEPHEN – Mamãe: você não tem nenhuma consideração por mim? Pelo amor de Deus, ou trate-me como o seu bebê, como você sempre fez, e não me conte nada; ou então conte-me tudo, e deixe que eu lide com a situação da melhor maneira possível.	STEPHEN. Mother: you have no consideration for me. For Heaven's sake either treat me as a child, as you always do, and tell me nothing at all; or tell me everything and let me take it as best I can.
LADY BRITOMART – Trata-lo como meu bebê! O que quer dizer com isso? Quanta indelicadeza e ingratidão da sua parte. Você sabe muito bem que eu nunca tratei nenhum de vocês como meus bebês. <sup>19</sup>	LADY BRITOMART. Treat you as a child! What do you mean? It is most unkind and ungrateful of you to say such a thing. You know I have never treated any of you as children. I have always made you my

<sup>19</sup> In the original text, the pun comes more naturally than in Portuguese, for we do not have on single word for “filho” and “criança”.

Sempre quis fazer de vocês meus companheiros e amigos, e dei-lhes total liberdade para fazerem e dizerem tudo o que eu aprovasse.	companions and friends, and allowed you perfect freedom to do and say whatever you liked, so long as you liked what I could approve of.
STEPHEN [desesperadamente] – Eu me atrevo a dizer que fomos os filhos imperfeitos de uma mãe perfeita; mas imploro que me deixe só ao menos uma vez, e conte-me sobre esta história terrível de meu pai querer me deixar de lado por outro filho.	STEPHEN [desperately] I daresay we have been the very imperfect children of a very perfect mother; but I do beg you to let me alone for once, and tell me about this horrible business of my father wanting to set me aside for another son.
LADY BRITOMART [atônita] – Outro filho! Eu nunca disse algo assim. Nem em sonhos. É o que acontece quando você me interrompe.	LADY BRITOMART [amazed] Another son! I never said anything of the kind. I never dreamt of such a thing. This is what comes of interrupting me.
STEPHEN – Mas você disse –	STEPHEN. But you said—
LADY BRITOMART [interrompendo-o] – Agora, seja bonzinho, Stephen, e tenha paciência para me ouvir. Os Undershafts descendem de um enjeitado na paróquia de St. Andrew Undershaft de Londres. Isso foi há muitos anos, durante o reinado de James I <sup>20</sup> . Pois bem, esse menino foi adotado por um armeiro. Passado algum tempo, o enjeitado o sucedeu no negócio; e por algum motivo – gratidão, promessa ou algo que o valha, ele adotou outro enjeitado, e deixou o negócio para ele. E esse enjeitado fez o mesmo. Desde então, o	LADY BRITOMART [cutting him short] Now be a good boy, Stephen, and listen to me patiently. The Undershafts are descended from a foundling in the parish of St. Andrew Undershaft in the city. That was long ago, in the reign of James the First. Well, this foundling was adopted by an armorer and gun-maker. In the course of time the foundling succeeded to the business; and from some notion of gratitude, or some vow or something, he adopted another foundling, and left the business to him. And that foundling did the same. Ever

<sup>20</sup> James I (1566 – 1625) was King of Scotland from 1567 to 1625 and became the first Stuart king of England in 1603. He is famous for having overseen a new authorized English translation of the Bible, which was published in 1611 and is known as the King James Bible. (JAMES I, 2019)

<p>negócio dos canhões sempre é herdado por um enjeitado chamado Andrew Undershaft.</p>	<p>since that, the cannon business has always been left to an adopted foundling named Andrew Undershaft.</p>
<p>STEPHEN – Mas eles nunca se casam? Nunca tiveram filhos legítimos?</p>	<p>STEPHEN. But did they never marry? Were there no legitimate sons?</p>
<p>LADY BRITOMART – Mas é claro. Eles se casaram assim como seu pai; e eles eram ricos o bastante para comprarem terras para seus filhos e garantir-lhes uma boa vida. Mas sempre adotaram e treinaram um enjeitado para lhes suceder; e, é claro, sempre tiveram brigas terríveis com suas esposas por causa disso. Seu pai foi adotado dessa forma e considera-se fadado a manter a tradição viva e adotar alguém para quem deixará os negócios. Obviamente eu não aceitaria uma coisa dessas. Essa tradição talvez tivesse alguma razão de ser antigamente, quando os Undershafts apenas podiam se casar com mulheres de sua mesma classe, cujos filhos não tinham condições de administrar grandes propriedades. Mas não há nenhum motivo para passarem por cima de meu filho.</p>	<p>LADY BRITOMART. Oh yes: they married just as your father did; and they were rich enough to buy land for their own children and leave them well provided for. But they always adopted and trained some foundling to succeed them in the business; and of course they always quarrelled with their wives furiously over it. Your father was adopted in that way; and he pretends to consider himself bound to keep up the tradition and adopt somebody to leave the business to. Of course I was not going to stand that. There may have been some reason for it when the Undershafts could only marry women in their own class, whose sons were not fit to govern great estates. But there could be no excuse for passing over my son.</p>
<p>STEPHEN [inseguro] – Receio que eu não tenha tino para negócios, para tocar uma fábrica de canhões.</p>	<p>STEPHEN [dubiously] I am afraid I should make a poor hand of managing a cannon foundry.</p>

LADY BRITOMART – Bobagem! Basta contratar um administrador e pagar-lhe um salário.	LADY BRITOMART. Nonsense! you could easily get a manager and pay him a salary.
STEPHEN – É evidente que meu pai não acredita na minha capacidade.	STEPHEN. My father evidently had no great opinion of my capacity.
LADY BRITOMART – Bobagem! Você era apenas um bebê: isso não tem nada a ver com a sua capacidade. Andrew fez isso por princípio, assim como fez todo tipo de perversidade e maldade por princípio. Quando meu pai se opôs, Andrew respondeu-lhe que só houve, na história, duas instituições bem-sucedidas: uma, a empresa Undershaft, e a outra, o Império Romano sob a Dinastia Antonina, e isso porque todos os imperadores Antoninos adotavam seus sucessores. Que bobagem! Os Stevenages são tão bons quanto os Antoninos, eu espero, e você é um Stevenage. Mas Andrew é assim. Típico! Sempre inteligente e irresponsável quando está defendendo o absurdo e a perversidade; sempre desajeitado e carrancudo quando tinha de ser sensato e decente.	LADY BRITOMART. Stuff, child! you were only a baby: it had nothing to do with your capacity. Andrew did it on principle, just as he did every perverse and wicked thing on principle. When my father remonstrated, Andrew actually told him to his face that history tells us of only two successful institutions: one the Undershaft firm, and the other the Roman Empire under the Antonines. That was because the Antonine emperors all adopted their successors. Such rubbish! The Stevenages are as good as the Antonines, I hope; and you are a Stevenage. But that was Andrew all over. There you have the man! Always clever and unanswerable when he was defending nonsense and wickedness: always awkward and sullen when he had to behave sensibly and decently!
STEPHEN – Então foi por minha causa que a sua vida doméstica foi arruinada, mamãe. Sinto muito.	STEPHEN. Then it was on my account that your home life was broken up, mother. I am sorry.
LADY BRITOMART – Bem, querido, havia outras diferenças. Eu realmente não consigo suportar um homem imoral. Não sou uma	LADY BRITOMART. Well, dear, there were other differences. I really cannot bear an immoral man. I am not a Pharisee, I hope; and I should

<p>Fariseia, espero; e não deveria me importar apenas com o fato de ele fazer coisas erradas; nenhum de nós é perfeito. Mas seu pai não só fazia coisas erradas: ele as dizia e as pensava também, e isso era aterrador. Ele realmente tinha uma espécie de religião da malfeitura. Assim como nós não nos importamos quando vemos alguém praticando a imoralidade desde que a pessoa reconheça que está errada e pregue a moralidade, eu não podia perdoar Andrew por pregar a imoralidade enquanto praticava a moralidade. Vocês todos teriam crescido sem princípios, sem qualquer conhecimento sobre o que é certo e o que é errado se ele estivesse em casa. Você sabe, meu bem, que seu pai era um homem muito atraente sob alguns aspectos. As crianças não desgostavam dele; e ele se aproveitou disso para inculcar as ideias mais terríveis nas cabeças delas, e torná-las insuportáveis. Eu mesma não desgostava dele: longe disso; mas nada pode conciliar uma divergência moral.</p>	<p>not have minded his merely doing wrong things: we are none of us perfect. But your father didn't exactly do wrong things: he said them and thought them: that was what was so dreadful. He really had a sort of religion of wrongness just as one doesn't mind men practising immorality so long as they own that they are in the wrong by preaching morality; so I couldn't forgive Andrew for preaching immorality while he practised morality. You would all have grown up without principles, without any knowledge of right and wrong, if he had been in the house. You know, my dear, your father was a very attractive man in some ways. Children did not dislike him; and he took advantage of it to put the wickedest ideas into their heads, and make them quite unmanageable. I did not dislike him myself: very far from it; but nothing can bridge over moral disagreement.</p>
<p>STEPHEN – Tudo isso me deixa simplesmente desconcertado, mamãe. As pessoas podem ter suas desavenças em matéria de opinião, ou mesmo religião; mas como podem discordar sobre o que é certo e o que é errado? Certo é certo, errado é errado; e se um homem não é capaz de ver a diferença, ou é um imbecil, ou é um canalha. E ponto final.</p>	<p>STEPHEN. All this simply bewilders me, mother. People may differ about matters of opinion, or even about religion; but how can they differ about right and wrong? Right is right; and wrong is wrong; and if a man cannot distinguish them properly, he is either a fool or a rascal: that's all.</p>

<p>LADY BRITOMART [comovida] – Esse é meu bebê [ela dá tapinhas em sua bochecha]! Seu pai jamais conseguiria dar essa resposta: em vez disso, costumava rir e se safar dizendo algum disparate carinhoso. E agora que está a par da situação, o que me aconselha a fazer?</p>	<p>LADY BRITOMART [touched] That's my own boy [she pats his cheek]! Your father never could answer that: he used to laugh and get out of it under cover of some affectionate nonsense. And now that you understand the situation, what do you advise me to do?</p>
<p>STEPHEN – Bem, o que você pode fazer?</p>	<p>STEPHEN. Well, what can you do?</p>
<p>LADY BRITOMART – Preciso encontrar uma maneira de conseguir o dinheiro.</p>	<p>LADY BRITOMART. I must get the money somehow.</p>
<p>STEPHEN – Não podemos receber dinheiro dele. Prefiro ir morar em um lugar barato como Bedford Square ou mesmo Hampstead do que receber um tostão de seu dinheiro.</p>	<p>STEPHEN. We cannot take money from him. I had rather go and live in some cheap place like Bedford Square or even Hampstead than take a farthing of his money.</p>
<p>LADY BRITOMART – Mas no fim das contas, Stephen, nossa renda atual vem de Andrew.</p>	<p>LADY BRITOMART. But after all, Stephen, our present income comes from Andrew.</p>
<p>STEPHEN [chocado] – Eu nunca soube disso.</p>	<p>STEPHEN [shocked] I never knew that.</p>
<p>LADY BRITOMART – Bem, não pensou que seu avô tinha algo para me dar. Os Stevenages não podiam fazer tudo por você. Nós lhe demos posição social. Andrew tinha que fazer a sua parte. E creio que ofereceu uma boa contrapartida.</p>	<p>LADY BRITOMART. Well, you surely didn't suppose your grandfather had anything to give me. The Stevenages could not do everything for you. We gave you social position. Andrew had to contribute something. He had a very good bargain, I think.</p>

STEPHEN [amargamente] – Está me dizendo que somos completamente dependentes dele e de seus canhões?	STEPHEN [bitterly] We are utterly dependent on him and his cannons, then!
LADY BRITOMART – De forma alguma: o dinheiro está investido. Mas foi ele quem o proporcionou. Então, não é uma questão de tomar-lhe dinheiro ou não: é simplesmente uma questão de quanto. Eu não quero mais nada para mim.	LADY BRITOMART. Certainly not: the money is settled. But he provided it. So you see it is not a question of taking money from him or not: it is simply a question of how much. I don't want any more for myself.
STEPHEN – Nem eu.	STEPHEN. Nor do I.
LADY BRITOMART – Mas Sarah sim; e Bárbara também. Quero dizer, Charles Lomax e Adolphus Cusins vão lhes custar mais. Então, parece que preciso engolir meu orgulho e pedir. É seu conselho, não é, Stephen?	LADY BRITOMART. But Sarah does; and Barbara does. That is, Charles Lomax and Adolphus Cusins will cost them more. So I must put my pride in my pocket and ask for it, I suppose. That is your advice, Stephen, is it not?
STEPHEN – Não.	STEPHEN. No.
LADY BRITOMART [ríspida] – Stephen!	LADY BRITOMART [sharply] Stephen!
STEPHEN – Claro, se a senhora está determinada –	STEPHEN. Of course if you are determined—
LADY BRITOMART – Não estou determinada: eu lhe pedi um conselho, e estou esperando por ele. Não vou carregar toda a responsabilidade nas costas.	LADY BRITOMART. I am not determined: I ask your advice; and I am waiting for it. I will not have all the responsibility thrown on my shoulders.



STEPHEN [obstinadamente] – Prefiro morrer a lhe pedir mais um tostão.	STEPHEN [obstinately] I would die sooner than ask him for another penny.
LADY BRITOMART [resignadamente] – Está querendo dizer que sou eu quem deve lhe pedir. Muito bem, Stephen, seu desejo é uma ordem. Vai ficar feliz em saber que seu avô está de acordo. Mas ele acha que devo convidar Andrew para vir aqui e ver as meninas. Afinal, ele deve ter alguma afeição natural por elas.	LADY BRITOMART [resignedly] You mean that I must ask him. Very well, Stephen: It shall be as you wish. You will be glad to know that your grandfather concurs. But he thinks I ought to ask Andrew to come here and see the girls. After all, he must have some natural affection for them.
STEPHEN – Convidá-lo para vir aqui!!!	STEPHEN. Ask him here!!!
LADY BRITOMART – Não repita as minhas palavras, Stephen. Aonde mais posso convidá-lo?	LADY BRITOMART. Do not repeat my words, Stephen. Where else can I ask him?
STEPHEN – Antes de mais nada, nunca imaginei que a senhora pudesse convidá-lo.	STEPHEN. I never expected you to ask him at all.
LADY BRITOMART – Não me provoque, Stephen. Vá lá! sabe que é preciso que ele nos faça uma visita, não sabe?	LADY BRITOMART. Now don't tease, Stephen. Come! you see that it is necessary that he should pay us a visit, don't you?
STEPHEN [relutante] – Creio que sim, se as meninas precisam do dinheiro.	STEPHEN [reluctantly] I suppose so, if the girls cannot do without his money.
LADY BRITOMART – Obrigado, Stephen: sabia que você me daria o conselho correto quando a situação lhe fosse aclarada. Pedi para	LADY BRITOMART. Thank you, Stephen: I knew you would give me the right advice when it was properly explained to you. I have asked

<p>que seu pai viesse hoje à noite. [Stephen salta da cadeira] Não pule, Stephen: está me deixando inquieta..</p>	<p>your father to come this evening. [Stephen bounds from his seat] Don't jump, Stephen: it fidgets me.</p>
<p>STEPHEN [completamente consternado] – Quer dizer então que meu pai virá aqui esta noite – que pode chegar a qualquer momento?</p>	<p>STEPHEN [in utter consternation] Do you mean to say that my father is coming here to-night—that he may be here at any moment?</p>
<p>LADY BRITOMART [olhando para o relógio] – Eu disse nove. [Ele engole seco. Ela se levanta]. Toque a campainha, por favor. [Stephen se dirige até a escrivaninha menor; aperta um botão que há nela, e senta-se apoiando os cotovelos na mesa e a cabeça em suas mãos, subjugado e acachapado.] Ainda são dez para as nove; e eu tenho que preparar as meninas. Convidei Charles Lomax e Adolphus para o jantar para que Andrew possa dar uma boa olhada neles. Assim, não irá alimentar quaisquer ilusões quanto à capacidade de sustentarem suas esposas. [O mordomo entra: Lady Britomart vai para trás do sofá para conversar com ele.] Morrison: vá até a sala de estar e diga a todos para virem cá. [Morrison se retira. Lady Britomart volta-se para Stephen.] Muito bem, agora, lembre-se, Stephen: precisarei de toda a sua compostura e autoridade. [Ele se levanta e tenta recuperar quaisquer vestígios desses atributos] Traga-me uma cadeira, querido. [Ele empurra uma cadeira de onde está, em uma parede perto da escrivaninha menor. Ela se senta; e ele vai até a poltrona, onde se atira]. Não sei como Bárbara reagirá. Desde que a nomearam major</p>	<p>LADY BRITOMART [looking at her watch] I said nine. [He gasps. She rises]. Ring the bell, please. [Stephen goes to the smaller writing table; presses a button on it; and sits at it with his elbows on the table and his head in his hands, outwitted and overwhelmed]. It is ten minutes to nine yet; and I have to prepare the girls. I asked Charles Lomax and Adolphus to dinner on purpose that they might be here. Andrew had better see them in case he should cherish any delusions as to their being capable of supporting their wives. [The butler enters: Lady Britomart goes behind the settee to speak to him]. Morrison: go up to the drawingroom and tell everybody to come down here at once. [Morrison withdraws. Lady Britomart turns to Stephen]. Now remember, Stephen, I shall need all your countenance and authority. [He rises and tries to recover some vestige of these attributes]. Give me a chair, dear. [He pushes a chair forward from the wall to where she stands, near the smaller writing table. She sits down; and he goes to the armchair, into which he throws himself]. I don't know how Barbara will take it. Ever since they made her a major in the Salvation Army she has developed a propensity to</p>

<p>no Exército da Salvação, ela desenvolveu uma tendência a fazer as coisas à sua maneira e mandar nas pessoas ao seu redor, o que me intimida bastante às vezes. Não é nada feminino; não sei de onde ela tirou esses modos. De qualquer forma, Bárbara não irá me intimidar; mas ainda assim, é melhor que ele chegue antes que ela tenha tempo de se recusar a se encontrar com ele ou fazer uma cena. Não demonstre nervosismo, Stephen: isso apenas encorajará Bárbara a dificultar as coisas, e só Deus sabe como <i>eu</i> já estou nervosa o suficiente; mas não demonstro.</p>	<p>have her own way and order people about which quite crows me sometimes. It's not ladylike: I'm sure I don't know where she picked it up. Anyhow, Barbara shan't bully me; but still it's just as well that your father should be here before she has time to refuse to meet him or make a fuss. Don't look nervous, Stephen, it will only encourage Barbara to make difficulties. I am nervous enough, goodness knows; but I don't show it.</p>
<p><i>Sarah e Bárbara chegam com seus respectivos noivos, Charles Lomax e Adolphus Cusins. Sarah tem uma aparência esbelta, entediado e mundana. Bárbara é mais robusta, alegre, muito mais enérgica. Sarah veste a última moda; Bárbara traz seu uniforme do Exército da Salvação. Lomax, um jovem da sociedade, é como muitos outros rapazes da sociedade. Tem um senso de humor frívolo que o faz ter acessos de riso que não consegue conter nos momentos mais impróprios. Cusins é um estudante de óculos, magro e de cabelos finos e uma voz afável, de aparência mais complexa do que Lomax. Seu senso de humor é intelectual e sutil, e complicado por um temperamento aterrorador. O conflito constante entre um temperamento benévolo e um alto nível de consciência contra os</i></p>	<p>Sarah and Barbara come in with their respective young men, Charles Lomax and Adolphus Cusins. Sarah is slender, bored, and mundane. Barbara is robuster, jollier, much more energetic. Sarah is fashionably dressed: Barbara is in Salvation Army uniform. Lomax, a young man about town, is like many other young men about town. He is affected with a frivolous sense of humor which plunges him at the most inopportune moments into paroxysms of imperfectly suppressed laughter. Cusins is a spectacled student, slight, thin haired, and sweet voiced, with a more complex form of Lomax's complaint. His sense of humor is intellectual and subtle, and is complicated by an appalling temper. The lifelong struggle of a benevolent temperament and a high conscience against impulses of inhuman ridicule and fierce impatience</p>

<p><i>impulsos do ridículo inumano e uma feroz impaciência criou nele uma tensão crônica que arruinou o seu físico. É implacável, determinado, tenaz e intolerante e, por pura força de caráter, mostra-se – e de fato é – atencioso, gentil, pronto para explicar, e até mesmo compassivo e apoloético, possivelmente capaz de assassinar, mas não de ser rude ou cruel. Por algum instinto que não é misericordioso o suficiente para cegá-lo com as ilusões do amor, está obstinadamente inclinado a se casar com Bárbara. Lomax gosta de Sarah e acredita que vai ser bacana casar-se com ela. Por isso, não tentou resistir aos avanços de Lady Britomart nesse sentido.</i></p>	<p>has set up a chronic strain which has visibly wrecked his constitution. He is a most implacable, determined, tenacious, intolerant person who by mere force of character presents himself as—and indeed actually is—considerate, gentle, explanatory, even mild and apologetic, capable possibly of murder, but not of cruelty or coarseness. By the operation of some instinct which is not merciful enough to blind him with the illusions of love, he is obstinately bent on marrying Barbara. Lomax likes Sarah and thinks it will be rather a lark to marry her. Consequently he has not attempted to resist Lady Britomart's arrangements to that end.</p>
<p><i>Todos os quatro parecem ter vindo de um momento divertido na sala de estar. As meninas entram primeiro, deixando os pretendentes do lado de fora. Sarah se dirige ao sofá. Bárbara entra depois dela e para na porta.</i></p>	<p>All four look as if they had been having a good deal of fun in the drawingroom. The girls enter first, leaving the swains outside. Sarah comes to the settee. Barbara comes in after her and stops at the door.</p>
<p>BARBARA – Cholly e Dolly (devem) entrar?</p>	<p>BARBARA. Are Cholly and Dolly to come in?</p>
<p>LADY BRITOMART [energicamente] – Bárbara, não quero ouvir Charles sendo chamado de Cholly. É tão vulgar, que me faz mal.</p>	<p>LADY BRITOMART [forcibly] Barbara: I will not have Charles called Cholly: the vulgarity of it positively makes me ill.</p>
<p>BARBARA – Está tudo bem, mamãe: Cholly é bastante conveniente hoje em dia. Podem entrar?</p>	<p>BARBARA. It's all right, mother. Cholly is quite correct nowadays. Are they to come in?</p>

LADY BRITOMART – Sim, se se comportarem.	LADY BRITOMART. Yes, if they will behave themselves.
BARBARA [pela porta] – Entre, Dolly; e comporte-se.	BARBARA [through the door] Come in, Dolly, and behave yourself.
<i>Barbara vai em direção à escrivaninha de sua mãe. Cusins entra com um sorriso, e vai em direção a Lady Britomart.</i>	Barbara comes to her mother's writing table. Cusins enters smiling, and wanders towards Lady Britomart.
SARAH [chamado] – Venha cá, Cholly.	SARAH [calling] Come in, Cholly.
[Lomax entra, controlando sua expressão facial com imperfeição, e posicionando-se vagamente entre Sarah e Bárbara].	[Lomax enters, controlling his features very imperfectly, and places himself vaguely between Sarah and Barbara].
LADY BRITOMART [peremptória] – Sentem-se, todos vocês. [Eles se sentam. Cusins atravessa o cômodo em direção à janela e senta-se lá. Lomax pega uma cadeira. Bárbara senta-se à escrivaninha, e Sarah, no sofá.] Não sei do que está rindo, Adolphus. Estou surpresa com você, embora não esperasse nada melhor de Charles Lomax.	LADY BRITOMART [peremptorily] Sit down, all of you. [They sit. Cusins crosses to the window and seats himself there. Lomax takes a chair. Barbara sits at the writing table and Sarah on the settee]. I don't in the least know what you are laughing at, Adolphus. I am surprised at you, though I expected nothing better from Charles Lomax.
CUSINS [com uma voz notavelmente apaziguadora] – Bárbara estava tentando me ensinar a Marcha da Salvação de West Ham.	CUSINS [in a remarkably gentle voice] Barbara has been trying to teach me the West Ham Salvation March.
LADY BRITOMART – Não vejo razões para rir disso. Especialmente se você se converteu.	LADY BRITOMART. I see nothing to laugh at in that; nor should you if you are really converted.
CUSINS [com doçura] – A senhora não estava lá. Foi realmente muito engraçado na hora.	CUSINS [sweetly] You were not present. It was really funny, I believe.

LOMAX –De rachar a cara.	LOMAX. Ripping.
LADY BRITOMART – Quiet, Charles. Agora, ouçam-me, crianças. Seu pai virá cá esta noite.	LADY BRITOMART. Be quiet, Charles. Now listen to me, children. Your father is coming here this evening. [General stupefaction].
<i>Estupefação geral. Lomax, Sarah e Bárbara se levantam. Sarah assustada, e Bárbara, com um ar divertido e cheio de expectativa.</i>	<i>General stupefaction. Lomax, Sarah, and Barbara rise: Sarah scared, and Barbara amused and expectant.</i>
LOMAX [em tom de protesto] – Vê se eu posso!	LOMAX [remonstrating] Oh I say!
LADY BRITOMART – Vejo que não pode nada, Charles.	LADY BRITOMART. You are not called on to say anything, Charles.
SARAH – A senhora está falando sério, mamãe?	SARAH. Are you serious, mother?
LADY BRITOMART – É claro que estou. É para seu bem, Sarah, e pelo bem de Charles também. [Silêncio. Sarah senta-se, encolhida. Charles parece ter perdido sua dignidade.] Espero que não tenha nenhuma objeção, Bárbara.	LADY BRITOMART. Of course I am serious. It is on your account, Sarah, and also on Charles's. [Silence. Charles looks painfully unworthy]. I hope you are not going to object, Barbara.
BÁRBARA – Eu! E por que haveria de me opor? Meu pai tem uma alma a ser salva como qualquer outra pessoa. Da minha parte, ele é muito bem-vindo. [Senta-se à mesa e assovia suavemente <i>Avante, Soldados de Cristo</i> .	BARBARA. I! why should I? My father has a soul to be saved like anybody else. He's quite welcome as far as I am concerned. [She sits on the table, and softly whistles 'Onward, Christian Soldiers'].
LOMAX [ainda em tom de protesto] – Mas falando sério, a senhora não faz ideia! Vê se eu posso!	LOMAX [still remonstrant] But really, don't you know! Oh I say!

LADY BRITOMART [friamente] – Pode o quê, Charles?	LADY BRITOMART [frigidly] What do you wish to convey, Charles?
LOMAX – Bem, você deve admitir que é dureza.. <sup>21</sup>	LOMAX. Well, you must admit that this is a bit thick.
LADY BRITOMART [virando-se com uma suavidade sinistra para Cusins] Adolphus: você é professor de grego. Poderia traduzir em bom português o que Charles está querendo dizer?	LADY BRITOMART [turning with ominous suavity to Cusins] Adolphus: you are a professor of Greek. Can you translate Charles Lomax's remarks into reputable English for us?
CUSINS [com cautela] – Se me permite dizer, Lady Brit, me parece que Charles expressou de maneira bastante feliz o que todos nós sentimos. Homero, ao falar de Autolycus, usa a mesma expressão. πυκινον δόμον ἐλθεῖν significa que é dureza.	CUSINS [cautiously] If I may say so, Lady Brit, I think Charles has rather happily expressed what we all feel. Homer, speaking of Autolycus, uses the same phrase. πυκινον δόμον ἐλθεῖν means a bit thick.
LOMAX [elegantemente] – Não que eu me importe, sabe, se Sarah não se importa. [Senta-se]	LOMAX [handsomely] Not that I mind, you know, if Sarah don't.
LADY BRITOMART [esmagadoramente] – Obrigada. Tenho sua permissão, Adolphus, para convidar meu próprio marido para vir à minha própria casa?	LADY BRITOMART [crushingly] Thank you. Have I your permission, Adolphus, to invite my own husband to my own house?

<sup>21</sup> The sentence means “to enter the thick house”, and refers to the theft of a helmet by Autolycus, son of Mercury. This excerpt is an inside joke between Shaw and Murray. In a letter, Murray said “My dear Shaw, About "a bit of thick:" Homer, speaking of Autolycus, the prince and archetype of robbers, uses the phrase "pukinon domon elthein" meaning "to come into a thick- i.e. a strong or fortified-house" but it would also construe "It was thick (a bit thick) to come to the house." Which fairly suits the Undershaft circumstances. Autolycus simply came as a burglar.” (ALBERT, 1968, p. 128)

CUSINS [galantemente] – A senhora tem meu total apoio em todas as suas decisões.	CUSINS [gallantly] You have my unhesitating support in everything you do.
LADY BRITOMART – Sarah: você não tem nada a dizer?	LADY BRITOMART. Sarah: have you nothing to say?
SARAH – Quer dizer que ele está vindo morar aqui?	SARAH. Do you mean that he is coming regularly to live here?
LADY BRITOMART – Claro que não. O quarto de hóspedes está pronto para recebê-lo por um dia ou dois se ele quiser passar um tempo a mais com vocês; mas tudo tem limites.	LADY BRITOMART. Certainly not. The spare room is ready for him if he likes to stay for a day or two and see a little more of you; but there are limits.
SARAH – Bem, ele não pode nos devorar, imagino, eu não me importo.	SARAH. Well, he can't eat us, I suppose. I don't mind.
LOMAX [rindo] – Quero ver como é que o velho vai se sair.	LOMAX [chuckling] I wonder how the old man will take it.
LADY BRITOMART – Tão bem quanto a velha, sem dúvidas, Charles.	LADY BRITOMART. Much as the old woman will, no doubt, Charles.
LOMAX [desconcertado] – Eu não quis dizer – pelo menos –	LOMAX [abashed] I didn't mean—at least—
LADY BRITOMART – Você não pensou, Charles. Nunca pensa; e por isso nunca <i>quer</i> dizer nada. Agora, prestem atenção, meus filhos. Seu pai será como um estranho para nós.	LADY BRITOMART. You didn't think, Charles. You never do; and the result is, you never mean anything. And now please attend to me, children. Your father will be quite a stranger to us.



<p>LOMAX – Imagino que ele não vê Sarah desde que ela era uma fedelha.</p>	<p>LOMAX. I suppose he hasn't seen Sarah since she was a little kid.</p>
<p>LADY BRITOMART – Não a vê desde que ela era uma fedelha Charles, como você muito bem expressou com essa dicção elegante e esse refinamento de pensamento que lhe são tão peculiares. Pois então, bem [impacientemente] Agora, esqueci o que ia dizer. Tudo porque você me fez ser sarcástica, Charles. Adolphus: tenha a bondade de me dizer onde é que eu estava.</p>	<p>LADY BRITOMART. Not since she was a little kid, Charles, as you express it with that elegance of diction and refinement of thought that seem never to desert you. Accordingly—er— [impatiently] Now I have forgotten what I was going to say. That comes of your provoking me to be sarcastic, Charles. Adolphus: will you kindly tell me where I was.</p>
<p>CUSINS [com doçura] – A senhora estava dizendo que, como o Sr. Undershaft não vê seus filhos desde que eram bebês, formará sua opinião acerca da criação que a senhora lhes deu esta noite, e, portanto, deseja que todos nós prestemos muita atenção às nossas maneiras, especialmente Charles.</p>	<p>CUSINS [sweetly] You were saying that as Mr Undershaft has not seen his children since they were babies, he will form his opinion of the way you have brought them up from their behavior to-night, and that therefore you wish us all to be particularly careful to conduct ourselves well, especially Charles.</p>
<p>LADY BRITOMART [com um tom de aprovação enfático] – Exatamente.</p>	<p>LADY BRITOMART [with emphatic approval] Precisely.</p>
<p>LOMAX – Você vai me desculpar, Dolly, mas Lady Brit não disse nada disso.</p>	<p>LOMAX. Look here, Dolly: Lady Brit didn't say that.</p>
<p>LADY BRITOMART [veementemente] – Disse sim, Charles. Adolphus expressou muito bem meu pensamento. É essencial que</p>	<p>LADY BRITOMART [vehemently] I did, Charles. Adolphus's recollection is perfectly correct. It is most important that you should be</p>

<p>vocês sejam bons, e eu imploro que não fiquem cochichando aos risos pelos cantos enquanto eu falo com o seu pai.</p>	<p>good; and I do beg you for once not to pair off into opposite corners and giggle and whisper while I am speaking to your father.</p>
<p>BÁRBARA – Está bem, mamãe. Vamos deixá-la orgulhosa. [Ela se retira da mesa e senta-se na cadeira com a elegância de uma verdadeira dama.]</p>	<p>BARBARA. All right, mother. We'll do you credit. [She comes off the table, and sits in her chair with ladylike elegance.]</p>
<p>LADY BRITOMART – Lembre-se, Charles, que Sarah quer sentir orgulho e não vergonha de você.</p>	<p>LADY BRITOMART. Remember, Charles, that Sarah will want to feel proud of you instead of ashamed of you.</p>
<p>LOMAX – Vê se eu posso! Você sabe que não há nada de que se orgulhar, não é mesmo?</p>	<p>LOMAX. Oh I say! There's nothing to be exactly proud of, don't you know.</p>
<p>LADY BRITOMART – Bem, tente fazer parecer que há.</p>	<p>LADY BRITOMART. Well, try and look as if there was.</p>
<p><i>Morrison, pálido e consternado, entra de repente na sala, sem conseguir disfarçar seu embaraço</i></p>	<p>Morrison, pale and dismayed, breaks into the room in unconcealed disorder.</p>
<p>MORRISON – Posso lhe falar por um instante, senhora?</p>	<p>MORRISON. Might I speak a word to you, my lady?</p>
<p>LADY BRITOMART – Bobagem! Peça-lhe que suba.</p>	<p>LADY BRITOMART. Nonsense! Show him up.</p>
<p>MORRISON – Sim, senhora. [Ele vai]</p>	<p>MORRISON. Yes, my lady. [He goes].</p>
<p>LOMAX – Morrison sabe quem é?</p>	<p>LOMAX. Does Morrison know who he is?</p>

LADY BRITOMART – É claro. Morrison sempre trabalhou conosco.	LADY BRITOMART. Of course. Morrison has always been with us.
LOMAX – Deve ser um barato para ele isso daí.	LOMAX. It must be a regular corker for him, don't you know.
LADY BRITOMART – Charles, isso é hora de você me dar nos nervos com suas gírias ultrajantes?	LADY BRITOMART. Is this a moment to get on my nerves, Charles, with your outrageous expressions?
LOMAX – Mas é algo extraordinário, realmente –	LOMAX. But this is something out of the ordinary, really—
MORRISON [à porta] – O – é... – Sr. Undershaft. [Ele se retira, confuso.]	MORRISON [at the door] The—er—Mr Undershaft. [He retreats in confusion].
<i>Andrew Undershaft entra. Todos se levantam. Britomart vai ao seu encontro no centro do cômodo, atrás do sofá.</i>	<i>Andrew Undershaft comes in. All rise. Lady Britomart meets him in the middle of the room behind the settee.</i>
<i>Andrew é, na superfície, um homem de idade corpulento e descontraído, de maneiras afavelmente pacientes, e uma envolvente simplicidade de caráter. Mas tem uma fisionomia alerta, decidida, atenta e diligente, e formidáveis reservas de força, tanto física quanto mental, em seu peito largo e sua cabeça longa. Sua afabilidade se deve em parte ao fato de ser um homem forte que aprendeu, com a experiência, que a sua firmeza machuca as pessoas comuns a menos que ele as trate com cautela, e em parte devido à</i>	Andrew is, on the surface, a stoutish, easygoing elderly man, with kindly patient manners, and an engaging simplicity of character. But he has a watchful, deliberate, waiting, listening face, and formidable reserves of power, both bodily and mental, in his capacious chest and long head. His gentleness is partly that of a strong man who has learnt by experience that his natural grip hurts ordinary people unless he handles them very carefully, and partly the mellowness of age and success. He is also a little shy in his present very delicate situation.

<i>brandura que vem com a idade e o sucesso. Também se mostra um pouco tímido diante de sua situação muito delicada.</i>	
LADY BRITOMART – Boa noite, Andrew.	LADY BRITOMART. Good evening, Andrew.
UNDERSHAFT – Como vai, minha cara?	UNDERSHAFT. How d'ye do, my dear.
LADY BRITOMART – Você parece muito mais velho.	LADY BRITOMART. You look a good deal older.
UNDERSHAFT [apologeticamente] – Eu estou um pouco mais velho. [Tomando sua mão com um ar galante] Os anos não passaram para você.	UNDERSHAFT [apologetically] I AM somewhat older. [With a touch of courtship] Time has stood still with you.
LADY BRITOMART [afastando sua mão para longe] – Asneira! Esta é a sua família.	LADY BRITOMART [promptly] Rubbish! This is your family.
UNDERSHAFT [surpreso] – É tão grande? Sinto ter de dizer que minha memória está muito ruim para certas coisas. [Estende a mão com uma gentileza paternal para Lomax]	UNDERSHAFT [surprised] Is it so large? I am sorry to say my memory is failing very badly in some things. [He offers his hand with paternal kindness to Lomax].
LOMAX [dando-lhe um aperto de mão efusivo] – Comé que tá.	LOMAX [jerkily shaking his hand] Ahdedoo.
UNDERSHAFT – Vejo que é meu filho mais velho. Estou muito contente em vê-lo novamente, meu filho.	UNDERSHAFT. I can see you are my eldest. I am very glad to meet you again, my boy.

LOMAX – [Em tom de protesto] Não, mas veja bem, você não sabe – [Vencido] Vê se eu posso!	LOMAX [remonstrating] No but look here don't you know— [Overcome] Oh I say!
LADY BRITOMART [recuperando-se do choque momentâneo] – Andrew, não me diga que não se lembra de quantos filhos tem.	LADY BRITOMART [recovering from momentary speechlessness] Andrew: do you mean to say that you don't remember how many children you have?
UNDERSHAFT – Bem, receio que eu... Eles cresceram tanto... Estou cometendo algum erro ridículo? Devo confessar que me lembro de apenas um filho. Mas tanta coisa aconteceu desde então, é claro... Bem...	UNDERSHAFT. Well, I am afraid I—. They have grown so much—er. Am I making any ridiculous mistake? I may as well confess: I recollect only one son. But so many things have happened since, of course—er—
LADY BRITOMART [resoluta] – Andrew: você está dizendo bobagens. É claro que tem apenas um filho.	LADY BRITOMART [decisively] Andrew: you are talking nonsense. Of course you have only one son.
UNDERSHAFT – Talvez pudesse fazer a gentileza de me apresentar, minha cara.	UNDERSHAFT. Perhaps you will be good enough to introduce me, my dear.
LADY BRITOMART – Este é Charles Lomax, noivo de Sarah.	LADY BRITOMART. That is Charles Lomax, who is engaged to Sarah.
UNDERSHAFT – Perdão, meu caro.	UNDERSHAFT. My dear sir, I beg your pardon.
LOMAX – Mas que nada. É um prazer, pode ter certeza.	LOMAX. Not at all. Delighted, I assure you.
LADY BRITOMART – Este é Stephen.	LADY BRITOMART. This is Stephen

UNDERSHAFT [curvando-se] – Prazer em conhecê-lo, Sr. Stephen. Então [dirigindo-se a Cusins] você deve ser meu filho. [Tomando as mãos de Cusins] Como está, meu jovem? [Voltando-se para Lady Britomart] Vocês são muito parecidos, querida.	UNDERSHAFT [bowing] Happy to make your acquaintance, Mr Stephen. Then [going to Cusins] you must be my son. [Taking Cusins' hands in his] How are you, my young friend? [To Lady Britomart] He is very like you, my love.
CUSINS – É uma honra, Sr. Undershaft. Meu nome é Cusins: sou noivo de Bárbara. [Muito explicitamente] Esta é Major Bárbara Undershaft, do Exército da Salvação. Esta é Sarah, sua segunda filha. Este é Stephen Undershaft, seu filho.	CUSINS. You flatter me, Mr Undershaft. My name is Cusins: engaged to Barbara. [Very explicitly] That is Major Barbara Undershaft, of the Salvation Army. That is Sarah, your second daughter. This is Stephen Undershaft, your son.
UNDERSHAFT – Meu caro Stephen, mil perdões.	UNDERSHAFT. My dear Stephen, I beg your pardon.
STEPHEN – Não foi nada.	STEPHEN. Not at all.
UNDERSHAFT – Sr. Cusins: estou muito grato por sua explicação tão precisa. [Voltando-se para Sarah] Bárbara, minha querida...	UNDERSHAFT. Mr Cusins: I am much indebted to you for explaining so precisely. [Turning to Sarah] Barbara, my dear—
SARAH [ajudando-o] Sarah.	SARAH [prompting him] Sarah.
UNDERSHAFT – Sarah, é claro. [Eles dão um aperto de mãos. Ele se dirige a Bárbara] Bárbara – estou certo agora, espero?	UNDERSHAFT. Sarah, of course. [They shake hands. He goes over to Barbara] Barbara—I am right this time, I hope.
BÁRBARA – Está. [Dão um aperto de mãos.]	BARBARA. Quite right. [They shake hands].
LADY BRITOMART [retomando o controle] – Sentem-se, todos vocês. Sente-se, Andrew. [Ela avança e senta-se no sofá. Cusins	LADY BRITOMART [resuming command] Sit down, all of you. Sit down, Andrew. [She comes forward and sits on the settle. Cusins also

também traz sua cadeira para a frente à esquerda dela. Bárbara e Stephen sentam-se em seus lugares. Lomax cede sua cadeira a Sarah e senta-se em outra]	brings his chair forward on her left. Barbara and Stephen resume their seats. Lomax gives his chair to Sarah and goes for another].
UNDERSHAFT – Obrigado, querida.	UNDERSHAFT. Thank you, my love.
LOMAX [sem cerimônia, enquanto traz uma cadeira e a coloca entre a escrivaninha e o sofá, oferecendo-a a Undershaft] O senhor tem uma certa dificuldade para se achar, não é mesmo?	LOMAX [conversationally, as he brings a chair forward between the writing table and the settee, and offers it to Undershaft] Takes you some time to find out exactly where you are, don't it?
UNDERSHAFT [aceitando a cadeira, mas permanecendo de pé] – Não é isso que me constrange, Sr. Lomax. Minha dificuldade é que, se representar o papel de pai, vou parecer um estranho invasivo; e se representar o papel de um estranho discreto, vou parecer um pai desnaturado.	UNDERSHAFT [accepting the chair] That is not what embarrasses me, Mr Lomax. My difficulty is that if I play the part of a father, I shall produce the effect of an intrusive stranger; and if I play the part of a discreet stranger, I may appear a callous father.
LADY BRITOMART – Não há necessidade de representar um papel, Andrew. Apenas seja sincero e natural.	LADY BRITOMART. There is no need for you to play any part at all, Andrew. You had much better be sincere and natural.
UNDERSHAFT [submisso] Sim, minha cara. Atrevo-me a dizer que será o melhor. [Senta-se confortavelmente] Bem, cá estou. O que posso fazer por vocês?	UNDERSHAFT [submissively] Yes, my dear: I daresay that will be best. [Making himself comfortable] Well, here I am. Now what can I do for you all?
LADY BRITOMART – Nada, Andrew. Você é da família. Pode apenas sentar e desfrutar o momento.	LADY BRITOMART. You need not do anything, Andrew. You are one of the family. You can sit with us and enjoy yourself.

<p><i>Um silêncio dolorosamente desconfortável. Bárbara faz uma careta para Lomax, cuja alegria ruidosa que ele havia contido por tanto tempo imediatamente explode em relinchos agoniados.</i></p>	<p>A painfully conscious pause. Barbara makes a face at Lomax, whose too long suppressed mirth explodes in agonized neighings.</p>
<p>LADY BRITOMART [ultrajada] – Charles Lomax: se for capaz de se comportar, comporte-se. Caso contrário, retire-se imediatamente.</p>	<p>LADY BRITOMART [outraged] Charles Lomax: if you can behave yourself, behave yourself. If not, leave the room.</p>
<p>LOMAX – Sinto muito, Lady Brit. Mas você sabe, cruze! [Senta-se no sofá entre Lady Britomart e Undershaft, com ar de derrota]</p>	<p>LOMAX. I'm awfully sorry, Lady Brit; but really, you know, upon my soul! [He sits on the settee between Lady Britomart and Undershaft, quite overcome].</p>
<p>BARBARA – Por que não ri, se quer, Cholly? É bom para a sua alma.</p>	<p>BARBARA. Why don't you laugh if you want to, Cholly? It's good for your inside.</p>
<p>LADY BRITOMART – Bárbara: você recebeu a educação de uma dama. Por favor, deixe que seu pai perceba isso, e não fale como uma qualquer.</p>	<p>LADY BRITOMART. Barbara: you have had the education of a lady. Please let your father see that; and don't talk like a street girl.</p>
<p>UNDERSHAFT – Não tem importância, minha querida. Como você bem sabe, não sou um cavalheiro; e nunca fui educado.</p>	<p>UNDERSHAFT. Never mind me, my dear. As you know, I am not a gentleman; and I was never educated.</p>
<p>LOMAX [encorajadoramente] – Ninguém diria, eu garanto. Você tem uma cara ótima, sabe.</p>	<p>LOMAX [encouragingly] Nobody'd know it, I assure you. You look all right, you know.</p>



<p>CUSINS – Permita-me aconselhá-lo a estudar grego, Sr. Undershaft. Professores de grego são homens privilegiados. Poucos sabem grego; e nenhum deles sabe nada além disso; mas sua posição é inquestionável. Outros idiomas qualificam garçons e caixeiros viajantes: já o grego está, para um homem de respeito, assim como a cunhagem está para a prata.</p>	<p>CUSINS. Let me advise you to study Greek, Mr Undershaft. Greek scholars are privileged men. Few of them know Greek; and none of them know anything else; but their position is unchallengeable. Other languages are the qualifications of waiters and commercial travellers: Greek is to a man of position what the hallmark is to silver.</p>
<p>BÁRBARA – Dolly, não seja cínico. Cholly, busque seu acordeão e toque algo para nos entreter.</p>	<p>BARBARA. Dolly: don't be insincere. Cholly: fetch your concertina and play something for us.</p>
<p>LOMAX [salta com entusiasmo, mas volta-se, inseguro, para Undershaft] – Talvez não seja o seu estilo, não é?</p>	<p>LOMAX [doubtfully to Undershaft] Perhaps that sort of thing isn't in your line, eh?</p>
<p>UNDERSHAFT – Sou apaixonado por música.</p>	<p>UNDERSHAFT. I am particularly fond of music.</p>
<p>LOMAX [encantado] – É mesmo? Então vou buscá-lo. [Sobe as escadas em busca de seu instrumento.]</p>	<p>LOMAX [delighted] Are you? Then I'll get it. [He goes upstairs for the instrument].</p>
<p>UNDERSHAFT – Você toca algum instrumento, Bárbara?</p>	<p>UNDERSHAFT. Do you play, Barbara?</p>
<p>BÁRBARA – Apenas o tamborim. Mas Cholly está me ensinando a tocar o acordeão.</p>	<p>BARBARA. Only the tambourine. But Cholly's teaching me the concertina.</p>
<p>UNDERSHAFT – Cholly também é membro do Exército da Salvação?</p>	<p>UNDERSHAFT. Is Cholly also a member of the Salvation Army?</p>

BÁRBARA – Não, ele diz que ser dissidente não é de bom tom. Mas não perdi as esperanças. Ontem, fiz com que viesse comigo a um encontro nas docas e coletasse os donativos em seu chapéu.	BARBARA. No: he says it's bad form to be a dissenter. But I don't despair of Cholly. I made him come yesterday to a meeting at the dock gates, and take the collection in his hat.
UNDERSHAFT [lança um olhar divertido para a esposa]	UNDERSHAFT [looks whimsically at his wife]
LADY BRITOMART – Isso não é obra minha, Andrew. Bárbara já tem idade para assumir suas escolhas. Não tem um pai para aconselhá-la.	LADY BRITOMART. It is not my doing, Andrew. Barbara is old enough to take her own way. She has no father to advise her.
BÁRBARA – Oh, ela tem sim. Não há órfãos no Exército da Salvação.	BARBARA. Oh yes she has. There are no orphans in the Salvation Army.
UNDERSHAFT – Seu pai lá tem uma porção de filhos e uma vasta experiência, não é mesmo?	UNDERSHAFT. Your father there has a great many children and plenty of experience, eh?
BÁRBARA [olhando para ele com um interesse súbito e acenando com a cabeça] – Exatamente. Como você veio a compreender isso? [Pode-se ouvir Lomax à porta testando o acordeão]	BARBARA [looking at him with quick interest and nodding] Just so. How did you come to understand that? [Lomax is heard at the door trying the concertina].
LADY BRITOMART – Entre, Charles. Toque para nós de uma vez.	LADY BRITOMART. Come in, Charles. Play us something at once.
LOMAX – Xá comigo. [Senta-se em seu lugar e faz um preâmbulo musical]	LOMAX. Righto! [He sits down in his former place, and preludes].

<p>UNDERSHAFT – Um momento, Sr. Lomax. Fiquei bastante interessado no Exército da Salvação. Seu lema muito bem poderia ser o meu: Sangue e Fogo.</p>	<p>UNDERSHAFT. One moment, Mr Lomax. I am rather interested in the Salvation Army. Its motto might be my own: Blood and Fire.</p>
<p>LOMAX [chocado] – Mas não o seu tipo de sangue e fogo, você bem sabe.</p>	<p>LOMAX [shocked] But not your sort of blood and fire, you know.</p>
<p>UNDERSHAFT – Meu tipo de sangue limpa; meu tipo de fogo purifica.</p>	<p>UNDERSHAFT. My sort of blood cleanses: my sort of fire purifies.</p>
<p>BÁRBARA – O nosso também. Venha amanhã até o nosso abrigo – o abrigo de West Ham – e veja o que estamos fazendo. Marcharemos até um grande encontro no Assembly Hall em Mile End. Venha e veja o abrigo e marche conosco: vai lhe fazer bem. Sabe tocar algo?</p>	<p>BARBARA. So do ours. Come down to-morrow to my shelter—the West Ham shelter—and see what we're doing. We're going to march to a great meeting in the Assembly Hall at Mile End. Come and see the shelter and then march with us: it will do you a lot of good. Can you play anything?</p>
<p>UNDERSHAFT – Na minha juventude, ganhava alguns <i>pennies</i> até mesmo alguns <i>shillings</i> ocasionalmente me apresentando nas ruas e na entrada das tabernas graças ao meu talento natural para o sapateado. Mais tarde, me tornei um membro da Sociedade Orquestral Undershaft tocando o trombone razoavelmente.</p>	<p>UNDERSHAFT. In my youth I earned pennies, and even shillings occasionally, in the streets and in public house parlors by my natural talent for stepdancing. Later on, I became a member of the Undershaft orchestral society, and performed passably on the tenor trombone.</p>
<p>LOMAX [escandalizado, largando o acordeão] – Vê se eu posso!</p>	<p>LOMAX (scandalized—putting down the concertina).</p>

BÁRBARA – Muitos pecadores foram para o Céu tocando trombone graças ao Exército.	BARBARA. Many a sinner has played himself into heaven on the trombone, thanks to the Army.
LOMAX [dirigindo-se a Bárbara, bastante chocado] – Sim, mas e o negócio dos canhões, como fica?? [dirigindo-se a Undershaft] – Ir para o céu não é bem a sua praia, não é?	LOMAX [to Barbara, still rather shocked] Yes; but what about the cannon business, don't you know? [To Undershaft] Getting into heaven is not exactly in your line, is it?
LADY BRITOMART – Charles!!!	LADY BRITOMART. Charles!!!
LOMAX – Mas é evidente. O negócio dos canhões pode ser necessário e tudo, não podemos ficar sem eles; mas não está certo, sabe. Por outro lado, o Exército da Salvação pode ser meio simplório – eu mesmo pertencço à Igreja Anglicana – mas ainda assim não se pode negar que é religião; e você não pode ser contra a religião, pode? A não ser que seja completamente imoral, compreende?	LOMAX. Well; but it stands to reason, don't it? The cannon business may be necessary and all that: we can't get on without cannons; but it isn't right, you know. On the other hand, there may be a certain amount of tosh about the Salvation Army—I belong to the Established Church myself—but still you can't deny that it's religion; and you can't go against religion, can you? At least unless you're downright immoral, don't you know.
UNDERSHAFT – Você não compreende bem minha posição, Sr. Lomax...	UNDERSHAFT. You hardly appreciate my position, Mr Lomax—
LOMAX [apressadamente] – Não estou dizendo nada contra a sua pessoa...	LOMAX [hastily] I'm not saying anything against you personally, you know.
UNDERSHAFT – Muito bem, muito bem. Mas pense por um minuto. Cá estou eu, um explorador do assassinato e da mutilação.	UNDERSHAFT. Quite so, quite so. But consider for a moment. Here I am, a manufacturer of mutilation and murder. I find myself in a

<p>Estou particularmente bem-humorado porque, hoje de manhã, em nossa siderúrgica, vinte e sete soldados-manequins voaram pelos ares graças a uma arma que antes era capaz de destruir apenas treze.</p>	<p>specially amiable humor just now because, this morning, down at the foundry, we blew twenty-seven dummy soldiers into fragments with a gun which formerly destroyed only thirteen.</p>
<p>LOMAX [leniente] – Bem, quanto mais destrutiva a guerra, mais rápido ela será abolida.</p>	<p>LOMAX [leniently] Well, the more destructive war becomes, the sooner it will be abolished, eh?</p>
<p>UNDERSHAFT – Ledo engano. Quanto mais destrutiva a guerra, mais fascinante nos parece. Não, Sr. Lomax: agradeço por trazer a desculpa típica para o meu negócio, mas não sinto vergonha dele. Não sou um desses homens que mantêm a moral e os negócios em compartimentos separados. Todas as migalhas que meus rivais gastam em hospitais, catedrais e outros receptáculos para o alívio da consciência eu dedico a experimentos e pesquisas em prol de métodos que aperfeiçoem a destruição da vida e da propriedade. Sempre o fiz e sempre o farei. Por isso, essa moralidade dos cartões de Natal, essa conversa de paz na Terra e boa vontade entre os homens, nada disso me interessa. O seu Cristianismo, que diz que não devemos resistir ao mal, mas dar a outra face me levaria à falência. Minha moral – minha religião – deve ter espaço para canhões e torpedos.</p>	<p>UNDERSHAFT. Not at all. The more destructive war becomes the more fascinating we find it. No, Mr Lomax, I am obliged to you for making the usual excuse for my trade; but I am not ashamed of it. I am not one of those men who keep their morals and their business in watertight compartments. All the spare money my trade rivals spend on hospitals, cathedrals and other receptacles for conscience money, I devote to experiments and researches in improved methods of destroying life and property. I have always done so; and I always shall. Therefore your Christmas card moralities of peace on earth and goodwill among men are of no use to me. Your Christianity, which enjoins you to resist not evil, and to turn the other cheek, would make me a bankrupt. My morality—my religion—must have a place for cannons and torpedoes in it.</p>

STEPHEN [frio, quase taciturno] – Você fala como se houvesse uma dúzia de moralidades e religiões para escolher em vez de uma verdadeira moral e uma verdadeira religião.	STEPHEN [coldly—almost sullenly] You speak as if there were half a dozen moralities and religions to choose from, instead of one true morality and one true religion.
UNDERSHAFT – Para mim, há apenas uma única moral; mas pode não lhe servir, já que você não fabrica encouraçados aéreos. Só há uma verdadeira moral para cada homem; mas nem todo homem tem a mesma moral verdadeira.	UNDERSHAFT. For me there is only one true morality; but it might not fit you, as you do not manufacture aerial battleships. There is only one true morality for every man; but every man has not the same true morality.
LOMAX [apoquentado] – Você se importaria de repetir? Não consegui acompanhar o raciocínio.	LOMAX [overtaxed] Would you mind saying that again? I didn't quite follow it.
CUSINS – É muito simples. Como diz Eurípedes, o que é alimento para uns, para outros é um veneno amargo, tanto moral quanto fisicamente. <sup>22</sup>	CUSINS. It's quite simple. As Euripides says, one man's meat is another man's poison morally as well as physically.
UNDERSHAFT – Exatamente.	UNDERSHAFT. Precisely.
LOMAX – Ah! Sim, sim, sim. Verdade, verdade.	LOMAX. Oh, that. Yes, yes, yes. True. True.
STEPHEN – Em outras palavras, alguns homens são honestos e outros são canalhas.	STEPHEN. In other words, some men are honest and some are scoundrels.
BARBARA – Mas que nada! Canalhas não existem.	BARBARA. Bosh. There are no scoundrels.

<sup>22</sup> This was actually said by Lucretius. One can wonder whether it was Shaw's or Cusin's mistake.

UNDERSHAFT – É mesmo? E por acaso existem homens bons?	UNDERSHAFT. Indeed? Are there any good men?
BÁRBARA – Não. Nenhum. Não existem nem homens bons, nem canalhas: há apenas filhos de um único Pai, e quanto antes eles pararem de dizer coisas terríveis uns sobre os outros, melhor. O senhor não precisa me dizer nada. Eu os conheço bem. Vários deles passaram pelas minhas mãos: canalhas, criminosos, infiéis, filantropos, missionários, conselheiros, eu vi de tudo. São todos pecadores da mesma espécie, e para todos há uma mesma salvação à espera.	BARBARA. No. Not one. There are neither good men nor scoundrels: there are just children of one Father; and the sooner they stop calling one another names the better. You needn't talk to me: I know them. I've had scores of them through my hands: scoundrels, criminals, infidels, philanthropists, missionaries, county councillors, all sorts. They're all just the same sort of sinner; and there's the same salvation ready for them all.
UNDERSHAFT – Posso saber se já salvou um fabricante de canhões?	UNDERSHAFT. May I ask have you ever saved a maker of cannons?
BARBARA – Nunca. Me permitiria tentar?	BARBARA. No. Will you let me try?
UNDERSHAFT – Ora, vou lhe fazer uma proposta. Se eu for visitá-la amanhã no abrigo do Exército da Salvação, você virá me ver no dia seguinte na minha fábrica?	UNDERSHAFT. Well, I will make a bargain with you. If I go to see you to-morrow in your Salvation Shelter, will you come the day after to see me in my cannon works?
BÁRBARA – Tome cuidado. Pode ser que acabe renunciando aos canhões em prol do Exército da Salvação.	BARBARA. Take care. It may end in your giving up the cannons for the sake of the Salvation Army.
UNDERSHAFT – Tem certeza de que não é você que acabará renunciando ao Exército da Salvação em prol dos canhões?	UNDERSHAFT. Are you sure it will not end in your giving up the Salvation Army for the sake of the cannons?

BÁRBARA – Vou correr o risco.	BARBARA. I will take my chance of that.
UNDERSHAFT – Eu também. [Eles apertam as mãos] Onde fica o seu abrigo?	UNDERSHAFT. And I will take my chance of the other. [They shake hands on it]. Where is your shelter?
BARBARA – Em West Ham. No sinal da cruz. Pergunte a qualquer um em Canning Town. E onde fica a sua fábrica?	BARBARA. In West Ham. At the sign of the cross. Ask anybody in Canning Town. Where are your works?
UNDERSHAFT – Em Perivale St. Andrews. No sinal da espada. Pergunte a qualquer um na Europa.	UNDERSHAFT. In Perivale St Andrews. At the sign of the sword. Ask anybody in Europe.
LOMAX – Não querem que eu toque alguma coisa?	LOMAX. Hadn't I better play something?
BÁRBARA – Toque <i>Avante, Soldados de Cristo</i> .	BARBARA. Yes. Give us Onward, Christian Soldiers.
LOMAX – Ora, essa é muito forte para começar, sabe? E se eu cantar <i>Thou'rt passing hence, my brother</i> ? É quase a mesma melodia.	LOMAX. Well, that's rather a strong order to begin with, don't you know. Suppose I sing <i>Thou'rt passing hence, my brother</i> . It's much the same tune.
BÁRBARA – É muito melancólica. Você será salvo, Cholly, and você vai passar, meu irmão, sem fazer tanto drama.	BARBARA. It's too melancholy. You get saved, Cholly; and you'll pass hence, my brother, without making such a fuss about it.
LADY BRITOMART – Tenha dó, Bárbara, você age como se a religião fosse um tema agradável. Tenha algum senso de decência.	LADY BRITOMART. Really, Barbara, you go on as if religion were a pleasant subject. Do have some sense of propriety.



UNDERSHAFT – Não creio que seja um tema desagradável, minha cara. É o único pelo qual as pessoas capazes realmente se interessam.	UNDERSHAFT. I do not find it an unpleasant subject, my dear. It is the only one that capable people really care for.
LADY BRITOMART [olhando para o seu relógio] – Bem, se você faz tanta questão, insisto que se faça da forma mais adequada e respeitável. Charles: anuncie as orações.	LADY BRITOMART [looking at her watch] Well, if you are determined to have it, I insist on having it in a proper and respectable way. Charles: ring for prayers.
<i>Suspresa geral. Stephen se levanta consternado.</i>	[General amazement. Stephen rises in dismay].
LOMAX [levantando-se] – Vê se eu posso!	LOMAX [rising] Oh I say!
UNDERSHAFT [levantando-se] – Receio que eu tenha de ir embora.	UNDERSHAFT [rising] I am afraid I must be going.
LADY BRITOMART – Você não pode ir agora, Andrew. Seria de péssimo tom. Sente-se. O que os criados vão pensar?	LADY BRITOMART. You cannot go now, Andrew: it would be most improper. Sit down. What will the servants think?
UNDERSHAFT – Minha cara, eu tenho lá os meus escrúpulos. Posso fazer uma sugestão? Se Bárbara conduzir um pequeno culto na sala de estar, com o Sr. Lomax como organista, assistirei de bom grado. Posso até mesmo participar se tiverem um trombone à disposição.	UNDERSHAFT. My dear: I have conscientious scruples. May I suggest a compromise? If Barbara will conduct a little service in the drawingroom, with Mr Lomax as organist, I will attend it willingly. I will even take part, if a trombone can be procured.
LADY BRITOMART – Não seja debochado, Andrew.	LADY BRITOMART. Don't mock, Andrew.
UNDERSHAFT [chocado, dirigindo-se a Bárbara] – Espero que não ache que estou fazendo troça, meu bem.	UNDERSHAFT [shocked—to Barbara] You don't think I am mocking, my love, I hope.

<p>BÁRBARA – Não, é claro que não; e não me importaria se estivesse: metade do Exército foi ao primeiro encontro para dar umas risadas. [Levantando-se] Venham. [Ela dá o braço ao pai e o conduz para fora do cômodo, chamando os demais] Venha, Dolly. Venha, Cholly. [Ela sai com Undershaft, que abre a porta para ela. Cusins levanta-se]</p>	<p>BARBARA. No, of course not; and it wouldn't matter if you were: half the Army came to their first meeting for a lark. [Rising] Come along. Come, Dolly. Come, Cholly. [She goes out with Undershaft, who opens the door for her. Cusins rises].</p>
<p>LADY BRITOMART – Não vou ser desobedecida por todos. Adolphus: sente-se. [Ele não se senta]. Charles: você pode ir. Não serve para rezar, não consegue manter a compostura.</p>	<p>LADY BRITOMART. I will not be disobeyed by everybody. Adolphus: sit down. Charles: you may go. You are not fit for prayers: you cannot keep your countenance.</p>
<p>LOMAX – Vê se eu posso! [<i>Ele sai</i>]</p>	<p>LOMAX. Oh I say! [He goes out].</p>
<p>LADY BRITOMART [prosseguindo] – Mas você, Adolphus, pode se comportar quando quer. Insisto que fique.</p>	<p>LADY BRITOMART [continuing] But you, Adolphus, can behave yourself if you choose to. I insist on your staying.</p>
<p>CUSINS – Minha querida Lady Brit: há certas coisas no livro de preces da família que eu não suportaria ouvir vindo da senhora.</p>	<p>CUSINS. My dear Lady Brit: there are things in the family prayer book that I couldn't bear to hear you say.</p>
<p>LADY BRITOMART – Que coisas são essas?</p>	<p>LADY BRITOMART. What things, pray?</p>
<p>CUSINS – Bem, você teria que dizer diante de toda a criadagem que fizemos coisas que não deveríamos ter feito, e deixamos de fazer coisas que deveríamos ter feito, e que nos falta saúde. Não suportaria ouvir a senhora cometendo tamanha injustiça contra si própria, nem a Bárbara. Quanto a mim, nego veementemente: fiz o meu melhor.</p>	<p>CUSINS. Well, you would have to say before all the servants that we have done things we ought not to have done, and left undone things we ought to have done, and that there is no health in us. I cannot bear to hear you doing yourself such an injustice, and Barbara such an injustice. As for myself, I flatly deny it: I have done my best. I</p>

<p>Não ousaria me casar com Bárbara – eu não conseguiria olhar nos olhos da senhora – se não fosse verdade. Então, devo me dirigir à sala de estar.</p>	<p>shouldn't dare to marry Barbara—I couldn't look you in the face—if it were true. So I must go to the drawingroom.</p>
<p>LADY BRITOMART [ofendida] – Bem, então vá. [Dirige-se à porta] E lembre-se disso, Adolphus [ele se vira para ouvir]: suspeito fortemente que você foi ao Exército da Salvação para venerar Bárbara e nada mais. E aprecio a forma inteligentíssima com que me passa a perna sistematicamente. Decifrei você. Tome cuidado para Bárbara não o decifrar também. Isso é tudo.</p>	<p>LADY BRITOMART [offended] Well, go. [He starts for the door]. And remember this, Adolphus [he turns to listen]: I have a very strong suspicion that you went to the Salvation Army to worship Barbara and nothing else. And I quite appreciate the very clever way in which you systematically humbug me. I have found you out. Take care Barbara doesn't. That's all.</p>
<p>CUSINS [com uma doçura inabalável] – Não vá me delatar. [Retira-se]</p>	<p>CUSINS [with unruffled sweetness] Don't tell on me. [He goes out].</p>
<p>LADY BRITOMART – Sarah: se quiser ir, vá. Qualquer coisa é melhor do que ficar sentada como se quisesse estar a quilômetros daqui.</p>	<p>LADY BRITOMART. Sarah: if you want to go, go. Anything's better than to sit there as if you wished you were a thousand miles away.</p>
<p>SARAH [languidamente] – Muito bem, mamãe. [Ela vai]</p>	<p>SARAH [languidly] Very well, mamma. [She goes].</p>
<p><i>Lady Britomart, fazendo um movimento repentino, deixa escapar algumas lágrimas.</i></p>	<p>Lady Britomart, with a sudden flounce, gives way to a little gust of tears</p>
<p>STEPHEN [dirigindo-se a ela] – Mamãe: o que houve?</p>	<p>STEPHEN [going to her] Mother: what's the matter?</p>

<p>LADY BRITOMART [enxugando as lágrimas com seu lenço] – Nada. Tolice. Pode ir com ele também, se quiser, e deixe-me com os criados.</p>	<p>LADY BRITOMART [swishing away her tears with her handkerchief] Nothing. Foolishness. You can go with him, too, if you like, and leave me with the servants.</p>
<p>STEPHEN – Oh, não diga uma coisa dessas, mamãe. Eu – eu não gosto dele.</p>	<p>STEPHEN. Oh, you mustn't think that, mother. I—I don't like him.</p>
<p>LADY BRITOMART – Os outros gostam. Essa é a grande injustiça de ser mulher. A mulher tem de criar os filhos; e isso significa impor-lhes limites, negar-lhes o que querem, designar-lhes obrigações e puni-los quando agem mal, tudo o que há de mais desagradável. E então o pai, que não faz nada a não ser mimá-los, entra em cena quando o trabalho já foi feito e rouba da mãe o afeto dos filhos.</p>	<p>LADY BRITOMART. The others do. That is the injustice of a woman's lot. A woman has to bring up her children; and that means to restrain them, to deny them things they want, to set them tasks, to punish them when they do wrong, to do all the unpleasant things. And then the father, who has nothing to do but pet them and spoil them, comes in when all her work is done and steals their affection from her.</p>
<p>STEPHEN – Ele não roubou o meu afeto pela senhora. É apenas curiosidade.</p>	<p>STEPHEN. He has not stolen our affection from you. It is only curiosity.</p>
<p>LADY BRITOMART [violentamente] – Não serei consolada, Stephen. Estou muito bem, obrigada. [Ela se levanta e vai em direção à porta]</p>	<p>LADY BRITOMART [violently] I won't be consoled, Stephen. There is nothing the matter with me. [She rises and goes towards the door].</p>
<p>STEPHEN – Aonde a senhora vai, mamãe?</p>	<p>STEPHEN. Where are you going, mother?</p>

<p>LADY BRITOMART – À sala de estar, é claro. [Ela sai. Ouve-se <i>Avante, Soldados de Cristo</i> no acordeão, com acompanhamento do tamborim quando a porta é aberta.] Não vai vir, Stephen?</p>	<p>LADY BRITOMART. To the drawingroom, of course. [She goes out. Onward, Christian Soldiers, on the concertina, with tambourine accompaniment, is heard when the door opens]. Are you coming, Stephen?</p>
<p>STEPHEN – Não. Claro que não. [Ela sai. Contrariada, senta-se no sofá com os lábios contraídos.]</p>	<p>STEPHEN. No. Certainly not. [She goes. He sits down on the settee, with compressed lips and an expression of strong dislike].</p>

## ATO II

<p>O pátio do abrigo do Exército de Salvação em West Ham é um lugar frio nas manhãs de janeiro. O prédio, um antigo armazém, foi recém caiado. O gablete se projeta para o pátio no meio, com uma porta no térreo, e outra no piso acima, sem qualquer sacada ou escada, mas com uma roldana para transportar os sacos. Aqueles que vêm dessa extremidade com o gablete em direção ao jardim podem ver o portão que dá para a rua à esquerda, com um cocho de pedra logo adiante, e, à direita, um alpendre que protege uma mesa das intempéries. Há bancos compridos, e neles estão sentados um homem e uma mulher, ambos com um ar de quem passou por maus bocados, terminando uma refeição composta por pão (uma fatia grossa cada um, com melaço e margarina), e leite diluído.</p>	<p>The yard of the West Ham shelter of the Salvation Army is a cold place on a January morning. The building itself, an old warehouse, is newly whitewashed. Its gabled end projects into the yard in the middle, with a door on the ground floor, and another in the loft above it without any balcony or ladder, but with a pulley rigged over it for hoisting sacks. Those who come from this central gable end into the yard have the gateway leading to the street on their left, with a stone horse-trough just beyond it, and, on the right, a penthouse shielding a table from the weather. There are forms at the table; and on them are seated a man and a woman, both much down on their luck, finishing a meal of bread [one thick slice each, with margarine and golden syrup] and diluted milk.</p>
<p>O homem, um trabalhador desempregado, é jovem, ágil, um falador, um exibicionista, perspicaz o bastante para ser capaz de tudo quando em plena posse de suas faculdades mentais, exceto honestidade ou considerações altruísticas de qualquer espécie. A mulher é um vulgar emaranhado de pobreza e humanidade desgastada. Ela parece ter seus 60 anos, mas provavelmente tem 45. Se fossem ricos, enluvados e</p>	<p>The man, a workman out of employment, is young, agile, a talker, a poser, sharp enough to be capable of anything in reason except honesty or altruistic considerations of any kind. The woman is a commonplace old bundle of poverty and hard-worn humanity. She looks sixty and probably is forty-five. If they were rich people, gloved and muffed and well wrapped up in furs and overcoats, they would be numbed and</p>

<p>agasalhados, envoltos em peles e casacos, estariam entorpecidos e infelizes; pois é um dia de janeiro terrivelmente frio; e apenas um olhar para o fundo dos armazéns enegrecidos e do céu plúmbeo visível por cima das paredes caiadas do jardim levariam qualquer rico ocioso diretamente para o Mediterrâneo. Mas esses dois, para os quais uma visão do Mediterrâneo constituiria algo tão remoto quanto uma visão da Lua, e vendo-se obrigados a manter a maior parte de suas roupas na casa de penhores, e menos sobre seus corpos nos meses de inverno, não se deprimem com o frio: pelo contrário, são tomados por uma vivacidade para a qual aquela refeição deu um quê de jovialidade. O homem pega sua caneca, levanta-se e anda pelo jardim com as mãos enfiadas nos bolsos e, de vez em quando, fazendo um sapateado.</p>	<p>miserable; for it is a grindingly cold, raw, January day; and a glance at the background of grimy warehouses and leaden sky visible over the whitewashed walls of the yard would drive any idle rich person straight to the Mediterranean. But these two, being no more troubled with visions of the Mediterranean than of the moon, and being compelled to keep more of their clothes in the pawnshop, and less on their persons, in winter than in summer, are not depressed by the cold: rather are they stung into vivacity, to which their meal has just now given an almost jolly turn. The man takes a pull at his mug, and then gets up and moves about the yard with his hands deep in his pockets, occasionally breaking into a stepdance.</p>
<p>A MULHER – Tá mió agora que já armoçô?<sup>23</sup></p>	<p>THE WOMAN. Feel better otter your meal, sir?</p>
<p>O HOMEM – Mió nada. Isso num é refeição que se apresente! Tarvez seja boa procê, mas não prum trabaidor inteligente feito eu.</p>	<p>THE MAN. No. Call that a meal! Good enough for you, props; but wot is it to me, an intelligent workin man.</p>
<p>A MULHER – Trabaiador! Quié que cê faz?</p>	<p>THE WOMAN. Workin man! Wot are you?</p>

<sup>23</sup> The second act, which is set in the shelter of the Salvation Army, features several lines written in Cockney, a class-marked dialect. Although Castro (SHAW, 1915) in the first translation opted for erasing these differences in the translation to Portuguese, I kept them in the text. There is still a lot to improve in the translated dialect, but I opted for keeping this difference to preserve the effect of this dialectal contrast. As neither Jenny nor Barbara change their way of speaking when they talk to the people from the shelter, the reader sees how language traced a dividing line between the two worlds the play shows – Wilton Crescent and the Shelter.

O HOMEM – Sô pintor.	THE MAN – Painter.
A MULHER [ceticamente] – Pintor, sei.	THE WOMAN [skeptically] Yus, I dessay.
O HOMEM – Eu que sei o que cê tá pensando. Quarqué vagabundo imprestáver diz que é pintor. Mas, pro seu governo, sô pintor mermo: faço textura, acabamento e trinta e oito conto por semana quando pego trabaio.	THE MAN. Yus, you dessay! I know. Every loafer that can't do nothink calls issself a painter. Well, I'm a real painter: grainer, finisher, thirty-eight bob a week when I can get it.
A MULHER – Ué, então por quié que você não procura?	THE WOMAN. Then why don't you go and get it?
O HOMEM – Vô ti conta por quê. Primeiro que eu sô inteligente – brrr! Tá frio pra burro aqui [move-se de um lado para o outro] – sim: inteligente demais da conta pra esses capitalista ir com a minha cara; e eles não gostam de ninguém que manja os negócio deles. Segundo porque um sujeito inteligente feito eu precisa duma aligriazinha na vida, então, bebo uma marvada sempre que dá. Terceiro, apoio a minha classe, então trabaio pouco, quié pra sobrá trabaio pros meus colega trabaiador. Quarto, eu sou esperto que chegue pra saber o que a lei permite ou não; e eu faço o que os capitalista faz: aquilo que dá. Numa sociedade decente, eu ia sê um sujeito sóbrio, trabaiador e honesto: em Roma, como os romano, como eles diz. E o que acontece? Quando os	THE MAN. I'll tell you why. Fust: I'm intelligent—fffff! it's rotten cold here [he dances a step or two]—yes: intelligent beyond the station o life into which it has pleased the capitalists to call me; and they don't like a man that sees through em. Second, an intelligent bein needs a doo share of appiness; so I drink somethink cruel when I get the chawnce. Third, I stand by my class and do as little as I can so's to leave arf the job for me fellow workers. Fourth, I'm fly enough to know wots inside the law and wots outside it; and inside it I do as the capitalists do: pinch wot I can lay me ands on. In a proper state of society I am sober, industrious and honest: in Rome, so to speak, I do as the Romans do. Wots the consequence? When trade is bad—and it's rotten bad just now—and the employers az to sack arf their men, they generally start on me.



negócio vão mal – e agora vão mal pra dedéu – os patrão têm que mandar os trabaiador tudo embora, e costumam começa por mim.	
A MULHER – Qual é o seu nome?	THE WOMAN – What's your name?
O HOMEM – Price. Bronterre O'Brien Price. Mas me chamam de Snobby Price, pra facilitá.	THE MAN – Price. Bronterre O'Brien Price. Usually called Snobby Price, for short.
A MULHER – Snobby é nome de carpinteiro, num é? Cê disse que era pintor.	THE WOMAN - Snobby's a carpenter, ain't it? You said you was a painter.
O HOMEM – Não sou desses Snobby. O meu é outro, mais aristocrático. Tenho motivos pra me orguiá, não só por causa que eu sou inteligente, mas também porque meu pai foi Cartista <sup>24</sup> , um hõmi que lia e que pensava; e livreiro também. Num sou quarqué cortador de lenha ou carregadô de água que tem por aí. ( <i>Dirige-se ao seu lugar à mesa e segura sua caneca.</i> ) E o seu nome, qualé?	PRICE – Not that kind of snob, but the genteel sort. I'm too uppish, owing to my intelligence, and my father being a Chartist and a reading, thinking man: a stationer, too. I'm none of your common hewers of wood and drawers of water; and don't you forget it. [He returns to his seat at the table, and takes up his mug]. Wots YOUR name?
A MULHER – Rummy Mitchens, senhor.	THE WOMAN – Rummy Mitchens, sir.
PRICE [derramando o resto de seu leite para ela] – Saúde, Senhorita Mitchens.	PRICE – [quaffing the remains of his milk to her] Your elth, Miss Mitchens.

<sup>24</sup> Chartism was a working-class movement named after the People's Charter, a bill drafted by the London radical William Lovett in May 1838. Its six demands were: universal manhood suffrage, equal electoral districts, vote by ballot, annually elected Parliaments, payment of members of Parliament, and abolition of the property qualifications for membership. (CHARTISM, 2019, s. p.)

RUMMY [corrigindo-o] – Senhora Mitchens.	RUMMY – [correcting him] Missis Mitchens.
PRICE – O quê! Rummy, Rummy! Respeitáver senhora casada. Rummy, resgatada pelo Exército da Sarvação por fingir que é uma menina má. O mesmo papo de sempre.	PRICE – Wot! Oh Rummy, Rummy! Respectable married woman, Rummy, gittin rescued by the Salvation Army by pretendin to be a bad un. Same old game!
RUMMY – O quié que eu posso fazer? Num posso morrer de fome. Essas moça do Exército de Salvação são tão boazinha, mas quanto mais nós miora, mais elas pensa que a gente ‘tava mal antes delas nos resgatá. Por que elas não pode ficá com os crédito, as pobrezinha? Fico acabadas de tanto trabaiaí. E da onde é que iam arranjà o dinheiro pra nos ajudá se não agisse como se fosse pior que os outro? Cê sabe muito bem como é essa gente rica.	RUMMY – What am I to do? I can't starve. Them Salvation lasses is dear good girls; but the better you are, the worse they likes to think you were before they rescued you. Why shouldn't they av a bit o credit, poor loves? They're worn to rags by their work. And where would they get the money to rescue us if we was to let on we're no worse than other people? You know what ladies and gentlemen are.
PRICE – Porcos ladrões! Mas num vô ti minti, queria tê o trabaio deles, Rummy. Aliás, o que significa Rummy? É apelido?	PRICE – Thievin swine! Wish I ad their job, Rummy, all the same. Wot does Rummy stand for? Pet name props?
RUMMY – Apelido de Rômola. <sup>25</sup>	RUMMY – Short for Romola.
PRICE – Apelido de quê???	PRICE – For wot!?

<sup>25</sup> An allusion to George Elliot's *Romola*, a historical novel which is set in 15<sup>th</sup>-century Florence and depicts its decadence. Romola is the daughter of Bardo de Bardi, a Classical scholar, and she receives a Classical education. She falls in love with Tito Melema, a shipwrecked Greek scholar who is very handsome, but turns out to be an ambitious, unscrupulous man, blinded by his desire to be accepted in the Florentine circles. The similarity with Cusins is evident, and might make the audience wonder what the future reserves to Barbara and Cusins, or serve as a counterpoint of a less successful couple. (ROMOLA, 2019, s. p.)

RUMMY – Rômola. Era a personaj dum livro novo na época. Minha mãe queria que eu fosse como ela.	RUMMY – Romola. It was out of a new book. Somebody me mother wanted me to grow up like.
PRICE – Nós é companheiro de azar, Rummy. Nós temo uns nome que ninguém sabe pronunçiá. E agora eu sou Snobby e você é Rummy porque Bill e Sally num ero bons que chegue pros nossos pais A vida é assim!	PRICE – We're companions in misfortune, Rummy. Both on us got names that nobody cawnt pronounce. Consequently I'm Snobby and you're Rummy because Bill and Sally wasn't good enough for our parents. Such is life!
RUMMY – Quenhé que sarvou você, Sr. Price? A Major Bárbara?	RUMMY – Who saved you, Mr. Price? Was it Major Barbara?
PRICE – Num foi não. Eu vim pra cá por conta própria. Vô sê Bronterre O'Brien Price, o pintor convertido. É como eles são. Eu falo pra eles como eu blasfemava e apostava e batia na minha pobre mãezinha –	PRICE – No: I come here on my own. I'm goin to be Bronterre O'Brien Price, the converted painter. I know wot they like. I'll tell em how I blasphemed and gambled and wopped my poor old mother--
RUMMY [chocada] – Você batia na sua mãe?	RUMMY – [shocked] Used you to beat your mother?
PRICE – Não. Era ela que batia em mim, mas isso num tem importância. Quando cê ouve o pobre pintô convertido, fica sabendo como ela era uma santa criatura que minsinô a rezá di jueio, e como eu costumava chegá em casa bêbado, arrancar a coitada da cama por aqueles cabelinhos de argodão e dá-lhe pau com o atizador de fogo.	PRICE – Not likely. She used to beat me. No matter: you come and listen to the converted painter, and you'll hear how she was a pious woman that taught me me prayers at er knee, an how I used to come home drunk and drag her out o bed be er snow white airs, an lam into er with the poker.
RUMMY – Isso é tão injusto para nós, muié. As confissão de vocês são umas mentira deslavadas tamém. Num contam o que fizeram de	RUMMY – That's what's so unfair to us women. Your confessions is just as big lies as ours: you don't tell what you really done no more than

verdade; mas vocês, hõmi, podem mentir nos comício, e ser apraudido; enquanto as confissão que nós que é muié faz, nós têm que cochichá no ouvido. Num pode sê, apesar de toda a piedade delas.	us; but you men can tell your lies right out at the meetins and be made much of for it; while the sort o confessions we az to make az to be wispered to one lady at a time. It ain't right, spite of all their piety.
PRICE – Verdade! Cê acha que o Exército ia poder sair por aí fazendo tudo nos conforme? Imaginuma coisa dessas! Eles nos penteio e nos transforma nuns sujeitos aprumadinhos pra saí mostrando por aí. Mas eu vô entrá no jogo deles tudo. Vou ser atingido por um raio, ouvir vozes do além que dizem “Snobby Price, onde passarás a eternidade?” Vou me divertir, cê vai vê só.	PRICE – Right! Do you spose the Army'd be allowed if it went and did right? Not much. It combs our air and makes us good little blokes to be robbed and put upon. But I'll play the game as good as any of em. I'll see somebody struck by lightnin, or hear a voice sayin "Snobby Price: where will you spend eternity?" I'll ave a time of it, I tell you.
RUMMY – Mas cê sabe que num pode beber.	RUMMY – You won't be let drink, though.
PRICE – As oração já tão de bom tamanho pra mim. Num tem por que eu beber se me divirto de outras maneiras.	PRICE – I'll take it out in gorspellin, then. I don't want to drink if I can get fun enough any other way.
<i>Jenny Hill, uma bela jovem de 18 anos pálida e nervosa entra pelo portão, conduzindo Peter Shirley, um homem de idade meio endurecido, meio lasso, enfraquecido pela fome.</i>	Jenny Hill, a pale, overwrought, pretty Salvation lass of 18, comes in through the yard gate, leading Peter Shirley, a half hardened, half worn-out elderly man, weak with hunger
JENNY [dando-lhe apoio] – Vamos, força! Vou trazer algo para comer. O senhor vai ficar bem.	JENNY – [supporting him] Come! pluck up. I'll get you something to eat. You'll be all right then.
PRICE [levantando-se e apressando-se, solícito, para tomar o senhor de idade das mãos de Jenny] – Pobre homem! Anime-se, irmão: vai	PRICE – [rising and hurrying officiously to take the old man off Jenny's hands] Poor old man! Cheer up, brother: you'll find rest and peace and

<p>encontrar paz e aligria aqui. Venha logo com a comida, senhorita, que ele tá precisano. [<i>Jenny corre em direção ao abrigo</i>]. Vamos, força, companheiro! Ela tá trazeno uma fatia de pão das boas, melaço e uma caneca de leite ordinário<sup>26</sup>. [<i>Ele o faz sentar no canto da mesa.</i>]</p>	<p>appiness ere. Hurry up with the food, miss: e's fair done. [<i>Jenny hurries into the shelter</i>]. Ere, buck up, daddy! She's fetchin y'a thick slice o breadn treacle, an a mug o skyblue. [<i>He seats him at the corner of the table</i>].</p>
<p>RUMMY [jovialmente] Ânimo, hÔmi!</p>	<p>RUMMY – [gaily] Keep up your old art! Never say die!</p>
<p>SHIRLEY – Não sou velho. Tenho apenas 46. Estou bem, como sempre estive, na verdade. Esses cabelos grisalhos me apareceram antes dos 30. Tudo o que eu quero é um dinheiro pra comprar tinta. Será que serei condenado a ficar nas ruas e morrer de fome por isso? Santo Deus! Trabalhei de dez, doze horas por dia desde os treze anos, e me sustento desde então; e agora vou ser jogado na sarjeta e meu trabalho vai ser dado a um jovem que não é melhor que eu, só porque eu tenho cabelos pretos que ficam brancos por nada?</p>	<p>SHIRLEY – I'm not an old man. I'm only 46. I'm as good as ever I was. The grey patch come in my hair before I was thirty. All it wants is three pennorth o hair dye: am I to be turned on the streets to starve for it? Holy God! I've worked ten to twelve hours a day since I was thirteen, and paid my way all through; and now am I to be thrown into the gutter and my job given to a young man that can do it no better than me because I've black hair that goes white at the first change?</p>
<p>PRICE [alegremente] – Num tem por que ficar ruminando isso. Você é só um pobre diabo que foi mastigado e cuspidado: quem liga pra você? Hein? Faça esses porcos lhe darem uma refeição: eles lhe roubaro muitas. Pegue a um pouco da sua parte de volta [<i>Jenny volta com a refeição</i>] Aqui, peça a bença e bote pra dentro.</p>	<p>PRICE – [cheerfully] No good jawrin about it. You're ony a jumped-up, jerked-off, orspittle-turned-out incurable of an ole workin man: who cares about you? Eh? Make the thievin swine give you a meal: they've stole many a one from you. Get a bit o your own back. [<i>Jenny returns with the usual meal</i>]. There you are, brother. Awsk a blessin an tuck that into you.</p>

<sup>26</sup> “Skyblue” was a “thin and water milk, having a bluish tint”. (SHAW FESTIVAL, 2019)

SHIRLEY [ <i>olhando vorazmente, mas sem tocar, e chorando como uma criança</i> ] – Nunca aceitei nada em toda a minha vida.	SHIRLEY – [looking at it ravenously but not touching it, and crying like a child] I never took anything before.
JENNY [dando-lhe tapinhas afetivos] – Vamos, vamos! Foi Nosso Senhor que enviou: ele próprio não se considerava superior a ponto de não aceitar pão de seus amigos; por que o senhor haveria de ser? Além disso, quando lhe arrumarmos um emprego, pode nos pagar se desejar.	JENNY – [petting him] Come, come! the Lord sends it to you: he wasn't above taking bread from his friends; and why should you be? Besides, when we find you a job you can pay us for it if you like.
SHIRLEY [ansiosamente] – Sim, sim: é verdade. Posso pagá de vorta. É só um empréstimo [com frêmitos] – Oh, Senhor! Senhor! [ <i>Ele se vira para a mesa e ataca a refeição vorazmente.</i> ]	SHIRLEY – [eagerly] Yes, yes: that's true. I can pay you back: it's only a loan. [Shivering] Oh Lord! oh Lord! [He turns to the table and attacks the meal ravenously].
JENNY: Bem, Rummy, sente-se melhor agora?	JENNY – Well, Rummy, are you more comfortable now?
RUMMY – Deus a abençoe, querida! Você alimentou meu corpo e salvou a minha alma. [ <i>Jenny, comovida, lhe dá um beijo.</i> ] Sente-se e descanse um pouco: deve estar pôdi cansada.	RUMMY – God bless you, lovey! You've fed my body and saved my soul, haven't you? [Jenny, touched, kisses her] Sit down and rest a bit: you must be ready to drop.
JENNY – Trabalhei muito desde de manhã. Mas há muito a fazer. Não posso parar.	JENNY – I've been going hard since morning. But there's more work than we can do. I mustn't stop.
RUMMY – Tente rezar por dois minutos. Vai trabalhar melhor depois.	RUMMY – Try a prayer for just two minutes. You'll work all the better after.

JENNY [ <i>seu olhar se ilumina</i> ] – Não é maravilhoso como poucos minutos de oração nos reanimam! Estava sentindo uma tontura ao meio-dia, estava tão cansada... mas Major Bárbara me pediu que rezasse por cinco minutos; e eu pude continuar como se recém tivesse começado [ <i>Voltando-se para Price</i> ] Recebeu o seu pão?	JENNY – [her eyes lighting up] Oh isn't it wonderful how a few minutes prayer revives you! I was quite lightheaded at twelve o'clock, I was so tired; but Major Barbara just sent me to pray for five minutes; and I was able to go on as if I had only just begun. [To Price] Did you have a piece of bread?
PRICE [ <i>com fervor</i> ] – Sim, senhorita; mas recebi algo ainda mais valioso: a paz de espírito, que vale mais que tudo nesse planeta.	PRICE – [with unction] Yes, miss; but I've got the piece that I value more; and that's the peace that passeth hall hannerstennin.
RUMMY [ <i>fervorosamente</i> ] – Glória Aleluia!	RUMMY [fervently] – Glory Hallelujah!
<i>Bill Walker, um rapagão bruto de 25 anos, aparece no jardim e lança um olhar malévolamente para Jenny.</i>	Bill Walker, a rough customer of about 25, appears at the yard gate and looks malevolently at Jenny.
JENNY – Isso me deixa tão contente. Quando você diz isso, sinto-me mal por tardar aqui. Devo voltar ao trabalho.	JENNY – That makes me so happy. When you say that, I feel wicked for loitering here. I must get to work again.
<i>Ela sai apressada em direção ao abrigo, quando o recém-chegado vai rapidamente em direção à porta e a intercepta. Ele se comporta de forma tão ameaçadora, que ela retrocede enquanto ele se aproxima de forma truculenta, conduzindo-a para o jardim.</i>	<i>She is hurrying to the shelter, when the new-comer moves quickly up to the door and intercepts her. His manner is so threatening that she retreats as he comes at her truculently, driving her down the yard.</i>
BILL – Eu conheço você! Foi você que me tirou a minha muié. Quem colocou a minha muié contra mim. Mas agora cês vão vê que eu vô pegá ela de volta pra mim. Não que eu me importe com ela ou com	BILL – I know you. You're the one that took away my girl. You're the one that set er agen me. Well, I'm goin to av er out. Not that I care a curse for her or you: see? But I'll let er know; and I'll let you know. I'm

<p>         você. Mas ela vai saber quem manda, e você tamém. Vô dá uma linção procês. Agora vê se chama ela pra cá antes que eu tenha que ir lá tirar ela a força. Diz pra ela que é o Bill Walker que veio vê ela. Vai saber o que isso significa, e se resistir vai ser muito pior. Num fique me olhando com essa cara, ouviu bem? É por aqui. Agora vai.       </p>	<p>         goin to give er a doin that'll teach er to cut away from me. Now in with you and tell er to come out afore I come in and kick er out. Tell er Bill Walker wants er. She'll know what that means; and if she keeps me waitin it'll be worse. You stop to jaw back at me; and I'll start on you: d'ye hear? There's your way. In you go.       </p>
<p> <i>[Ele a segura pelo braço e a empurra em direção à porta do abrigo. Ela cai de joelhos, apoiando-se nas mãos. Rummy a ajuda a se levantar.]</i> </p>	<p>         [He takes her by the arm and slings her towards the door of the shelter. She falls on her hand and knee. Rummy helps her up again].       </p>
<p>         PRICE <i>[levantando-se e andando, irresoluto, em direção a Bill]</i> – Calma lá, rapá. Ela num fez nada procê.       </p>	<p>         PRICE – [rising, and venturing irresolutely towards Bill]. Easy there, mate. She ain't doin you no arm.       </p>
<p>         BILL – Quem é que cê chamou de rapá? <i>[Erguendo-se ameaçadoramente.]</i> Quer defender essa daí, quer? Pode ir botano as mão pra cima.       </p>	<p>         BILL – Who are you callin mate? [Standing over him threateningly]. You're goin to stand up for her, are you? Put up your ands.       </p>
<p>         RUMMY <i>[Correndo em direção a ele, indignada, para contê-lo]</i> – Seu brutamontes! – <i>[Ele instantaneamente lhe dá um tapa na cara com a mão esquerda. Ela grita e recua em direção ao cocho, onde ela se senta, cobrindo sua face machucada com as mãos, movendo-se para frente e para trás enquanto grita de dor].</i> </p>	<p>         RUMMY – [running indignantly to him to scold him]. Oh, you great brute-- [He instantly swings his left hand back against her face. She screams and reels back to the trough, where she sits down, covering her bruised face with her hands and rocking and moaning with pain].       </p>



JENNY [ <i>indo em direção a ela</i> ] – Oh, que Deus o perdoe! Como pode bater em uma senhora de idade assim?	JENNY – [going to her]. Oh God forgive you! How could you strike an old woman like that?
BILL [ <i>Agarrando-a pelos cabelos com tanta violência, que ela também grita, e afastando-a da velha</i> ] – Mais um “Deus o perdoe”, e eu vô metê um perdão de Deus no meio da tua cara tão forte, que vai ficar uma semana sem poder rezar. [ <i>Segurando-a e voltando-se cheio de fúria para Price.</i> ] – Cê num tem nada contra isso pra dizê?	BILL – [seizing her by the hair so violently that she also screams, and tearing her away from the old woman]. You Gawd forgive me again and I'll Gawd forgive you one on the jaw that'll stop you prayin for a week. [Holding her and turning fiercely on Price]. Av you anything to say agen it? Eh?
PRICE [ <i>intimidado</i> ] – Não, moço, não tenho nada a ver com ela.	PRICE – [intimidated]. No, matey: she ain't anything to do with me.
BILL – Bom pra você. Senão metia outro na sua cara, vagabundo. [Dirigindo-se para Jenny] Agora, vá buscar Mog Ebbijem, ou será que vou ter que bater em você de novo e trazê-lo aqui com minhas próprias mãos?	BILL – Good job for you! I'd put two meals into you and fight you with one finger after, you starved cur. [To Jenny] Now are you goin to fetch out Mog Habbijam; or am I to knock your face off you and fetch her myself?
JENNY [ <i>contorcendo-se</i> ] – Por favor, alguém avise a Major Bárbara [ela grita novamente enquanto ele empurra sua cabeça para baixo; e Price e Rummy correm em direção ao abrigo]	JENNY – [writhing in his grasp] Oh please someone go in and tell Major Barbara--[she screams again as he wrenches her head down; and Price and Rummy, flee into the shelter].
BILL – Vai Entrar e contar para a Major, não é?	BILL – You want to go in and tell your Major of me, do you?
JENNY – Por favor, não puxe meu cabelo. Me solte.	JENNY – Oh please don't drag my hair. Let me go.
BILL – Vai ou não vai? [Ela reprime um grito] Sim ou não?	BILL – Do you or don't you? [She stifles a scream]. Yes or no.

JENNY – Deus, dai-me forças –	JENNY – God give me strength--
BILL [dando-lhe um soco no rosto] <sup>27</sup> – Vá e mostre pra ela, e diga que se ela quer um, é só vim se metê comigo. [Jenny, chorando de dor, vai em direção ao abrigo. Ele vai até o banco e dirige-se ao velho] Ei, você aí, termine de comer e saia da minha frente.	BILL – [striking her with his fist in the face] Go and show her that, and tell her if she wants one like it to come and interfere with me. [Jenny, crying with pain, goes into the shed. He goes to the form and addresses the old man]. Here: finish your mess; and get out o my way.
SHIRLEY [levantando-se e encarando-o com fúria, com a caneca em suas mãos] – Tente se atravessar em meu caminho, e vou meter um soco na sua cara com essa caneca e arrancar seu olho fora. Já não basta para você – um jovem como você – tirar o pão da boca de seus pais que o criaram e se sacrificaram, por você, ainda tem que vim se metê aqui, se atravessá, nos humiá, bem aqui onde o pão da caridade nos alimenta?	SHIRLEY – [springing up and facing him fiercely, with the mug in his hand] You take a liberty with me, and I'll smash you over the face with the mug and cut your eye out. Ain't you satisfied--young whelps like you--with takin the bread out o the mouths of your elders that have brought you up and slaved for you, but you must come shovin and cheekin and bullyin in here, where the bread o charity is sickenin in our stummicks?
BILL [com desprezo, mas hesitante] – E o que é que você vale, seu véi inútil? O quê?	BILL – [contemptuously, but backing a little] Wot good are you, you old palsy mug? Wot good are you?
SHIRLEY – Valho tanto e mais que você. Sô capaz de fazê o seu trabaio ou o trabaio de qualquer jóvi da sua idade. Vá fazêo meu trabalho em Horrockses, trabalhei lá por dez anos. Eles tão precisando	SHIRLEY – As good as you and better. I'll do a day's work agen you or any fat young soaker of your age. Go and take my job at Horrockses, where I worked for ten year. They want young men there: they can't

<sup>27</sup> Shaw might have borrowed the name of Bill Walker from Bill Sykes, the character from Dickens' *Oliver Twist* who treats Nancy in a terribly violent way in the novel. Whether this connection was established consciously or not by Shaw, David Lean, film editor of *Major Barbara*, cast Robert Newton, who played Bill Walker in *Major Barbara* (1941), to play Bill Sykes in *Oliver Twist* (1948), which he directed.

<p>de jóvi por lá: num podem manter homens com mais de quarenta e cinco anos. Sentem muito – dão uma carta de recomendação e ficam felizes de ajudá com quarqué coisa de acordo com sua idade – certamente um hõmi qualificado num vai fica muito tempo sem conseguir emprego. Pois muito bem, que experimentem ficar com alguém como você. Vão ver a diferença que faz. O que é que cê sabe? Nem mermo como se comportar – colocando essas mãos sujas na boca de uma mulher respeitáver!</p>	<p>afford to keep men over forty-five. They're very sorry--give you a character and happy to help you to get anything suited to your years--sure a steady man won't be long out of a job. Well, let em try you. They'll find the differ. What do you know? Not as much as how to beeyave yourself--layin your dirty fist across the mouth of a respectable woman!</p>
<p>BILL – Num me provoca, ou vô parti pra cima de você também, entendeu bem?</p>	<p>BILL – Don't provoke me to lay it acrost yours: d'ye hear?</p>
<p>SHIRLEY [com desdém casual] – Sim, você quer bater num véio depois de ter batido nas mulé. Num te vi foi bater em jóvi ainda.</p>	<p>SHIRLEY – [with blighting contempt] Yes: you like an old man to hit, don't you, when you've finished with the women. I ain't seen you hit a young one yet.</p>
<p>BILL [picado] – Seu mentiroso, seu sacomão. Tinha um jovem aqui. Não viu que ameacei bater nele também?</p>	<p>BILL – [stung] You lie, you old soupkitchener, you. There was a young man here. Did I offer to hit him or did I not?</p>
<p>SHIRLEY – Mas ele estava acabado, não estava? Era um homem ou só um ladrãozinho, um vagabundo? Bater no irmão do meu genro você não quer, quer?</p>	<p>SHIRLEY – Was he starvin or was he not? Was he a man or only a crosseyed thief an a loafer? Would you hit my son-in-law's brother?</p>
<p>BILL – E quem é o seu genro?</p>	<p>BILL – Who's he?</p>

SHIRLEY – Todger Fairmile, de Balls Pond, o que ganhou 20 libras do lutador japonês no <i>music hall</i> depois de aguentar 17 minutos e 4 segundos contra ele.	SHIRLEY – Todger Fairmile o Balls Pond. Him that won 20 pounds off the Japanese wrestler at the music hall by standin out 17 minutes 4 seconds agen him.
BILL [taciturno] – Não luto em <i>music hall</i> . Ele sabe lutar boxe?	BILL – [sullenly] I'm no music hall wrestler. Can he box?
SHIRLEY – Sabe: você que não sabe.	SHIRLEY – Yes: an you can't.
BILL – Eu o quê? Não sei o quê? O que foi que você disse? [ameaçando-o]	BILL – Wot! I can't, can't I? Wot's that you say [threatening him]?
SHIRLEY [sem se mover um milímetro] – Quer lutar com Todger Fairmile se eu chamar ele? Vamos, diga.	SHIRLEY – [not budging an inch] Will you box Todger Fairmile if I put him on to you? Say the word.
BILL [Cedendo com um gesto displicente] – Posso lutá com qualquer um, até o Todger Fairmile. Mas num sou profissional.	BILL – [subsiding with a slouch] I'll stand up to any man alive, if he was ten Todger Fairmiles. But I don't set up to be a peffessional.
SHIRLEY [fitando-o com absoluto desprezo] – Você, lutando boxe! Um homem que bate em uma velha com as costas da mão. Nem ao menos teve o bom senso de bater em um lugar onde que não deixasse marcas pro juiz vê, seu imbecil, seu prepotente, inguinorante. Bater numa garota no queixo e só fez ela chorar. Todger Fairmile, no seu lugar, teria batido nela e ela só levantaria dez minutos depois, e o mesmo aconteceria com você. Sim! Eu faria isso com minhas próprias mãos se tivesse passado a semana bem alimentado, e não os dois	SHIRLEY – [looking down on him with unfathomable disdain] YOU box! Slap an old woman with the back o your hand! You hadn't even the sense to hit her where a magistrate couldn't see the mark of it, you silly young lump of conceit and ignorance. Hit a girl in the jaw and ony make her cry! If Todger Fairmile'd done it, she wouldn't a got up inside o ten minutes, no more than you would if he got on to you. Yah! I'd set about you myself if I had a week's feedin in me instead o two months starvation. [He returns to the table to finish his meal].

<p>últimos meses na unha. [Dá as costas a Bill e senta-se à mesa melancolicamente]</p>	
<p>BILL [Seguindo-o e inclinando-se em sua direção para provocá-lo] – Mentiroso! Você já comeu o pão com melaço que veio mendigar.</p>	<p>BILL – [following him and stooping over him to drive the taunt in] You lie! you have the bread and treacle in you that you come here to beg.</p>
<p>SHIRLEY [Desatando a chorar] – Oh, meu Deus! É verdade: não passo de um velho indigente na pilha de descarte. [Furioso] Mas a sua vez vai chegá; e cê vai sabê. Vai chega mais cedo do que para um abstêmio como eu se continuar enchendo a cara de gin a esta hora da manhã.</p>	<p>SHIRLEY – [bursting into tears] Oh God! it's true: I'm only an old pauper on the scrap heap. [Furiously] But you'll come to it yourself; and then you'll know. You'll come to it sooner than a teetotaller like me, fillin yourself with gin at this hour o the mornin!</p>
<p>BILL – Não sou bebedor de gin coisa nenhuma, seu véi mentiroso, mas quando preciso dar uma dose de divertimento pra minha pequena preciso de uns goles, entende? E agora cá estou eu, falando com um véi caquético como você em vez de estar com ela. [Simulando fúria] Vou lá para dentro e buscar essa... [Dirige-se com ar de vingança até a porta do abrigo]</p>	<p>BILL – I'm no gin drinker, you old liar; but when I want to give my girl a bloomin good idin I like to av a bit o devil in me: see? An here I am, talkin to a rotten old blighter like you sted o givin her wot for. [Working himself into a rage] I'm goin in there to fetch her out. [He makes vengefully for the shelter door].</p>
<p>SHIRLEY – Você vai é direto para a polícia; e eles vão tirar o gin e o diabo de você. Não se esqueça: a Major é neta do Conde de Stevenage.</p>	<p>SHIRLEY – You're goin to the station on a stretcher, more likely; and they'll take the gin and the devil out of you there when they get you inside. You mind what you're about: the major here is the Earl of Stevenage's granddaughter.</p>
<p>BILL [checked] – Grande coisa!.</p>	<p>BILL – [checked] Garn!</p>

SHIRLEY – Você vai ver.	SHIRLEY – You'll see.
BILL [com sua determinação se esvaindo] – Bom, eu num fiz nada pra ela.	BILL – [his resolution oozing] Well, I ain't done nothin to er.
SHIRLEY – E se ela disser que fez? Quem é que vai acreditar na sua palavra?	SHIRLEY – Spose she said you did! who'd believe you?
BILL [inquieto, dirigindo-se para um canto do alpendre] – Meu Deus! Não há justiça neste país. Olha o que essa gente pode fazer! Sou tão bom quanto ela.	BILL [very uneasy, skulking back to the corner of the penthouse] – Gawd! There's no jastice in this country. To think wot them people can do! I'm as good as er.
SHIRLEY – Diga isso a ela. Não espero outra coisa de um paspalho feito você.	SHIRLEY – Tell her so. It's just what a fool like you would do.
<i>Bárbara, enérgica e com ar profissional, sai do abrigo com um caderno e dirige-se a Shirley. Bill, intimidado, senta-se em um canto, num banco, e lhes dá as costas.</i>	<i>Barbara, brisk and businesslike, comes from the shelter with a note book, and addresses herself to Shirley. Bill, cowed, sits down in the corner on a form, and turns his back on them.</i>
BARBARA – Bom dia.	BARBARA – Good morning.
SHIRLEY [levantando-se e tirando o chapéu] – Bom dia, senhorita.	SHIRLEY [standing up and taking off his hat] – Good morning, miss.
BARBARA – Sente-se e sinta-se em casa. [Ele hesita; mas ela, em um gesto amigável, apoia a mãe no ombro de Shirley amigavelmente, fazendo-o obedecer]. Muito bem! Como você já fez amizade com	BARBARA – Sit down: make yourself at home. [He hesitates; but she puts a friendly hand on his shoulder and makes him obey]. Now then!

todos aqui, queremos saber tudo a seu respeito. Nome e endereço e profissão.	since you've made friends with us, we want to know all about you. Names and addresses and trades.
SHIRLEY – Peter Shirley. Instalador. Demitido dois meses atrás por ser velho demais.	SHIRLEY – Peter Shirley. Fitter. Chucked out two months ago because I was too old.
BÁRBARA [sem demonstrar surpresa] – Você ainda passaria. Por que não tingiu o cabelo?	BARBARA – [not at all surprised] You'd pass still. Why didn't you dye your hair?
SHIRLEY – Eu tingi. Descobriram minha idade no censo quando perguntaram pela minha filha.	SHIRLEY – I did. Me age come out at a coroner's inquest on me daughter
BARBARA – Estável?	BARBARA – Steady?
SHIRLEY – Abstêmio. Nunca fiquei sem emprego. Bom trabalhador. E dispensado como um cavalo velho!	SHIRLEY – Teetotaller. Never out of a job before. Good worker. And sent to the knockers like an old horse!
BARBARA – Não importa: se você fez a sua parte, Deus fará a Dele.	BARBARA – No matter: if you did your part God will do his.
SHIRLEY [repentinamente obstinado] – Minha religião é um problema só meu.	SHIRLEY – [suddenly stubborn] My religion's no concern of anybody but myself.
BARBARA [fazendo uma suposição] – <i>Eu sei</i> . Secularista?	BARBARA – [guessing] I know. Secularist?
SHIRLEY [calorosamente] – Tentei negar?	SHIRLEY – [hotly] Did I offer to deny it?

<p>BARBARA – Por que deveria? Meu próprio pai é um Secularista, creio. Nosso Pai – seu e meu – realiza-se de muitas formas. E me atrevo a dizer que sabia o que estava fazendo quando fez de você um Secularista. Anime-se, Peter! Sempre podemos encontrar um emprego para um homem equilibrado como você. [Shirley, desarmado e um pouco desconcertado, encosta em seu chapéu. Barbara volta-se para Bill.) Como você se chama?</p>	<p>BARBARA – Why should you? My own father's a Secularist, I think. Our Father--yours and mine--fulfils himself in many ways; and I daresay he knew what he was about when he made a Secularist of you. So buck up, Peter! we can always find a job for a steady man like you. [Shirley, disarmed, touches his hat. She turns from him to Bill]. What's your name?</p>
<p>BILL [insolente] – Não é da sua conta.</p>	<p>BILL – [insolently] Wot's that to you?</p>
<p>BARBARA [toma nota calmamente] – Medo de dar o nome. Tem algum emprego?</p>	<p>BARBARA – [calmly making a note] Afraid to give his name. Any trade?</p>
<p>BILL – Quenhe que tem medo de dá nome? [Bravamente, como se estivesse desafiando heroicamente a Câmara dos Lordes diante de Lord Stevnage] Se quer me denunciar, vá em frente e me denuncie. [Ela aguarda, impávida] Meu nome é Bill Walker.</p>	<p>BILL – Who's afraid to give his name? [Doggedly, with a sense of heroically defying the House of Lords in the person of Lord Stevenage] If you want to bring a charge agen me, bring it. [She waits, unruffled]. My name's Bill Walker.</p>
<p>BÁRBARA [Como se o nome lhe fosse familiar, tentando lembrar como] Bill Walker [Recordando-se] Ah, sim, é por você que Jenny Hill está orando lá dentro agora. [Ela anota o nome dele no caderno]</p>	<p>BARBARA – [as if the name were familiar: trying to remember how] Bill Walker? [Recollecting] Oh, I know: you're the man that Jenny Hill was praying for inside just now. [She enters his name in her note book].</p>
<p>BILL – Quem é Jenny Hill? E por que cargas d'água está rezando por mim?</p>	<p>BILL – Who's Jenny Hill? And what call has she to pray for me?</p>



BARBARA – Não sei, talvez você tenha cortado o lábio dela.	BARBARA – I don't know. Perhaps it was you that cut her lip.
BILL [desafiadoramente] – Sim, cortei os beijo dela. Num tenho medo de vocês.	BILL – [defiantly] Yes, it was me that cut her lip. I ain't afraid o you.
BARBARA – E como teria, se nem temor a Deus você tem. Você é um homem corajoso, Sr. Walker. É preciso ter coragem para fazer nosso trabalho aqui, mas nenhum de nós jamais ousou levantar a mão contra uma garota assim por temor ao Pai dela que está no céu.	BARBARA – How could you be, since you're not afraid of God? You're a brave man, Mr. Walker. It takes some pluck to do our work here; but none of us dare lift our hand against a girl like that, for fear of her father in heaven.
BILL [taciturno] – Num quero sabe dessa conversa fiada. Deve achar que eu venho aqui mendigar, como esses pobres coitados. Eu não. Num quero seu pão, suas migalhas, nem o seu leite ordinário. Num acredito em seu Deus, nem a senhora acredita.	BILL – [sullenly] I want none o your cantin jaw. I suppose you think I come here to beg from you, like this damaged lot here. Not me. I don't want your bread and scrape and catlap. I don't believe in your Gawd, no more than you do yourself.
BARBARA [Radiantemente apologética e elegante, mudando sua postura em relação a ele] – Oh, eu imploro o seu perdão por ter colocado o seu nome, Sr. Walker. Não havia entendido. Vou riscá-lo.	BARBARA – [sunnily apologetic and ladylike, as on a new footing with him] Oh, I beg your pardon for putting your name down, Mr. Walker. I didn't understand. I'll strike it out.
BILL [Encarando o gesto como desdém, e profundamente magoado] – Raios! Deixou meu nome em paz. Num é bom o suficiente pro seu caderno?	BILL – [taking this as a slight, and deeply wounded by it] Eah! you let my name alone. Ain't it good enough to be in your book?

BARBARA [pensativa] – Bem, não tenho por que incluir seu nome, a menos que vá poder fazer algo pelo senhor, não é mesmo? Qual é o seu ofício?	BARBARA – [considering] Well, you see, there's no use putting down your name unless I can do something for you, is there? What's your trade?
BILL [ainda ofendido] – Num é poblema seu.	BILL – [still smarting] That's no concern o yours.
BARBARA [muito profissionalmente] – Vou registrá-lo como o homem que [escrevendo] – bateu na boca da pobre Jenny Hill.	BARBARA – Just so. [very businesslike] I'll put you down as [writing] the man who--struck--poor little Jenny Hill--in the mouth.
BILL [levantando ameaçadoramente] – Olha aqui, para mim já chega!	BILL [rising threateningly] – See here. I've ad enough o this.
BARBARA [bastante radiante e destemida] – Por que veio até nós?	BARBARA – [quite sunny and fearless] What did you come to us for?
BILL – Eu vim pela minha garota, ouviu bem? Eu vim pra tirar ela daqui e quebrar a mandíbula dela.	BILL – I come for my girl, see? I come to take her out o this and to break er jaws for her.
BARBARA [complacente] – Vê que eu estava certa quanto a sua profissão. [Bill, prestes a retrucar com fúria, corre, para sua grande vergonha e terror, o perigo de chorar. Volta a se sentar abruptamente] Qual é o nome dela?	BARBARA – [complacently] You see I was right about your trade. [Bill, on the point of retorting furiously, finds himself, to his great shame and terror, in danger of crying instead. He sits down again suddenly]. What's her name?
BILL [obstinado] – O nome dela é Mog Abbijen, esse é o nome dela.	BILL – [dogged] Er name's Mog Abbijam: thats wot her name is.

BARBARA – Mog Habbijam! Oh, ela foi para Canning Town <sup>28</sup> , ficar em um de nossos alojamentos.	BARBARA – Oh, she's gone to Canning Town, to our barracks there.
BILL [fortalecido por seu ressentimento pela perfídia de Mog] Ela foi? [Vingativamente] Então, vou para lá atrás dela. [Cruza o portão; hesita e finalmente volta para perto de Bárbara] Está mentindo para se livrar de mim?	BILL – [fortified by his resentment of Mog's perfidy] is she? [Vindictively] Then I'm goin to Kennintahn arter her. [He crosses to the gate; hesitates; finally comes back at Barbara]. Are you lyin to me to get shut o me?
BARBARA – Não quero me livrar de você. Quero mantê-lo aqui e salvar a sua alma. É melhor ficar, senão vai passar por maus bocados.	BARBARA – I don't want to get shut of you. I want to keep you here and save your soul. You'd better stay: you're going to have a bad time today, Bill.
BILL – E de quem vai ser a culpa? Sua, talvez?	BILL – Who's goin to give it to me? You, props.
BARBARA – Alguém em quem você não acredita. Mas lhe trará alegria mais tarde.	BARBARA – Someone you don't believe in. But you'll be glad afterwards.

<sup>28</sup> Morley (1857, p. 2) paints a vivid portrait of this borough of London during Victorian times. “Rows of small houses, which may have cost for their construction eighty pounds a-piece, are built designedly and systematically with their backs to the marsh ditches; which, with one exception, are all stopped up at their outlet; and, in many parts of their course also, if there were an outlet, or if it could be said that they had any course at all. Two or three yards of clay pipe " drain " each house into the open cesspool under its back windows, when it does not happen that the house is so built as to overhang it. We feel a qualm in calling houses built when they are laid like band-boxes upon the soil. In winter time every block becomes now and then an island, and you may hear a sick man, in an upper room, complain of water trickling down over his bed. Then the flood cleans the ditches, lifting all their filth into itself, and spreading it over the land. No wonder that the stench of the marsh in Hallsville and Canning Town of nights, is horrible. A fetid mist covers the ground. If you are walking out and meet a man, you only see him from the middle upwards, the foul ground mist covering his legs. So says the parish surgeon, an intelligent man and a gentleman, by whom the day-work and the night-work of a wide district of this character has not been done without cost to his health.”

<p>BILL [fugindo] – Vou para Canning Town, para bem longe da sua língua! [De repente, virando-se com intensa malícia] E se num encontra a Mog lá, volto e fico dois anos na prisão, juro por Deus!</p>	<p>BILL – [slinking off] I'll go to Kennintahn to be out o the reach o your tongue. [Suddenly turning on her with intense malice] And if I don't find Mog there, I'll come back and do two years for you, selp me Gawd if I don't!</p>
<p>BARBARA [em um tom mais gentil, se possível] – Não adianta, Bill. Ela está com outro.</p>	<p>BARBARA – [a shade kindlier, if possible] It's no use, Bill. She's got another bloke.</p>
<p>BILL – O quê?</p>	<p>BILL – Wot!</p>
<p>BARBARA – Um dos homens que converteu. Apaixonou-se por ela quando a viu com sua alma salva, seu rosto limpo e seu cabelo lavado.</p>	<p>BARBARA – One of her own converts. He fell in love with her when he saw her with her soul saved, and her face clean, and her hair washed.</p>
<p>BILL [surpreso] – Aquela vagabunda não tinha nada que lavá os cabelo. Ela é ruiva!</p>	<p>BILL – [surprised] Wottud she wash it for, the carroty slut? It's red.</p>
<p>BARBARA – Ela está linda agora, traz um novo olhar em seus olhos. É uma pena que você esteja tão atrasado. Este novo rapaz o tirou da reta, Bill.</p>	<p>BARBARA – It's quite lovely now, because she wears a new look in her eyes with it. It's a pity you're too late. The new bloke has put your nose out of joint, Bill.</p>
<p>BILL – Eu é que vou tirar esse sujeito da reta. Não que eu me importe com ela, viu? Mas vô ensiná pra ela que num pode me abandoná como se eu fosse um trapo velho. E vô ensiná pra ele a não se metê com minha Judy. Qual diabos é o nome dele?</p>	<p>BILL – I'll put his nose out o joint for him. Not that I care a curse for her, mind that. But I'll teach her to drop me as if I was dirt. And I'll teach him to meddle with my Judy. Wots iz bleedin name?</p>

BARBARA – Sargento Todger Fairmile.	BARBARA – Sergeant Todger Fairmile.
SHIRLEY [levantando-se com uma alegria sombria] – Vou com ele, senhorita. Quero ver esse encontro. Vou levá-lo à enfermaria quando acabar.	SHIRLEY – [rising with grim joy] I'll go with him, miss. I want to see them two meet. I'll take him to the infirmary when it's over.
BILL [para Shirley, sem esconder a desconfiança] – Era dele que você estava falando?	BILL – [to Shirley, with undissembled misgiving] Is that im you was speakin on?
SHIRLEY – O próprio.	SHIRLEY – That's him.
BILL – O que lutou no <i>music hall</i> ?	BILL – Im that wrastled in the music all?
SHIRLEY – As competições do <i>National Sporting Club</i> rendiam-lhe quase cem libras por ano. Ele largou tudo pela religião. Está um tanto enferrujado pela falta de exercício. Ficará feliz em vê-lo. Venha comigo.	SHIRLEY – The competitions at the National Sportin Club was worth nigh a hundred a year to him. He's gev em up now for religion; so he's a bit fresh for want of the exercise he was accustomed to. He'll be glad to see you. Come along.
BILL – Quanto ele pesa?	BILL – Wots is weight?
SHIRLEY – Cento e trinta e quatro. [Bill perde sua última esperança]	SHIRLEY – Thirteen four. [Bill's last hope expires].
BARBARA – Vá e fale com ele, Bill. Ele irá convertê-lo.	BARBARA – Go and talk to him, Bill. He'll convert you.
SHIRLEY – Só se for converter sua cabeça em purê de batata.	SHIRLEY – He'll convert your head into a mashed potato.

BILL [taciturno] – Num tenho medo dêli. Num tenho medo de ninguém. Mas ele pode me vencê. Ela me largô. [Senta-se, pensativo, na borda do cocho]	BILL – [sullenly] I ain't afraid of him. I ain't afraid of ennybody. But he can lick me. She's done me. [He sits down moodily on the edge of the horse trough].
SHIRLEY – Você não vai. Eu sabia [Senta-se novamente]	SHIRLEY – You ain't goin. I thought not. [He resumes his seat].
BARBARA [chamando] – Jenny!	BARBARA – [calling] Jenny!
JENNY [aparece na porta do abrigo com um curativo no canto da boca] – Sim, Major.	JENNY – [appearing at the shelter door with a plaster on the corner of her mouth] Yes, Major.
BARBARA – Diga para Rummy Mitchens vir limpar aqui.	BARBARA – Send Rummy Mitchens out to clear away here.
JENNY – Creio que ela está com medo.	JENNY – I think she's afraid.
BARBARA [a semelhança com sua mãe se manifestando por um momento] – Bobagem! Ela deve fazer o que lhe mandamos fazer.	BARBARA – [her resemblance to her mother flashing out for a moment] Nonsense! she must do as she's told.
JENNY [chamando dentro do abrigo] – Rummy, a Major diz que você deve vir aqui.	JENNY – [calling into the shelter] Rummy: the Major says you must come
<i>Jenny aproxima-se de Bárbara, mantendo-se propositalmente ao lado de Bill para que ele não imagine que ela está fugindo dele ou tem má intenção.</i>	Jenny comes to Barbara, purposely keeping on the side next Bill, lest he should suppose that she shrank from him or bore malice.

BARBARA – Pobrezinha, Jenny! Está cansada? [Olhando para seu rosto ferido] Está doendo?	BARBARA – Poor little Jenny! Are you tired? [Looking at the wounded cheek] Does it hurt?
JENNY – Não, está tudo bem agora. Não foi nada.	JENNY – No: it's all right now. It was nothing.
BARBARA [criticamente] – Ele bateu com toda a sua força. Pobre Bill! Não está zangada com ele, está?	BARBARA – [critically] It was as hard as he could hit, I expect. Poor Bill! You don't feel angry with him, do you?
JENNY – Oh, não, não, não. Claro que não, Major, Deus abençoe seu pobre coração! [Barbara a beija, e ela se dirige alegremente ao abrigo. Bill se contorce em agonia diante de seus novos e alarmantes sintomas, mas não diz nada. Rummy Mitchens vem vindo do abrigo.]	JENNY – Oh no, no, no: indeed I don't, Major, bless his poor heart! [Barbara kisses her; and she runs away merrily into the shelter. Bill writhes with an agonizing return of his new and alarming symptoms, but says nothing. Rummy Mitchens comes from the shelter].
BARBARA [indo ao encontro de Rummy] – Agora, Rummy, mexa-se! Pegue as canecas e pratos para lavar e jogue as migalhas para os pássaros.	BARBARA – [going to meet Rummy] Now Rummy, bustle. Take in those mugs and plates to be washed; and throw the crumbs about for the birds.
<i>Rummy pega os três pratos e canecas, mas Shirley tira a caneca de sua mão, pois ainda sobrou leite.</i>	<i>Rummy takes the three plates and mugs; but Shirley takes back his mug from her, as there it still come milk left in it.</i>
RUMMY – Não há migalhas. Não podemos desperdiçar um pão dos bons com os passarinhos.	RUMMY – There ain't any crumbs. This ain't a time to waste good bread on birds.
PRICE [surgindo na porta do abrigo] – Há um cavalheiro aqui que quer vê-la, Major. Diz ele que é seu pai.	PRICE – [appearing at the shelter door] Gentleman come to see the shelter, Major. Says he's your father.

BARBARA – Certo. Estou indo. [Snobby volta para o abrigo, seguido por Bárbara]	BARBARA – All right. Coming. [Snobby goes back into the shelter, followed by Barbara].
RUMMY [esgueirando-se em direção a Bill e dirigindo-se a ele em voz baixa, mas com convicção] – Eu quebrava a sua cara, seu porco imundo, filho da... se ela deixasse. Cê num é um cavalheiro coisa nenhuma pra batê numa garota, bem na cara dela. [Bill, com preocupações mais importantes, não dá atenção]	RUMMY – [stealing across to Bill and addressing him in a subdued voice, but with intense conviction] I'd av the lor of you, you flat eared pignosed potwalloper, if she'd let me. You're no gentleman, to hit a lady in the face. [Bill, with greater things moving in him, takes no notice].
SHIRLEY [seguindo-a] – Aqui! Entrem e não se metam em mais confusão com essa conversa.	SHIRLEY – [following her] Here! in with you and don't get yourself into more trouble by talking.
RUMMY [arrogante] – Não tive o prazer de ser apresentada a você se não me falha a memória. [Vai até o abrigo com os pratos]	RUMMY – [with hauteur] I ain't ad the pleasure o being hintroduced to you, as I can remember. [She goes into the shelter with the plates].
BILL [agressivo] – Num fale comigo, entendeu bem? Trate de me deixar sozinho, ou vai vê só. Num sô capacho pra pisarem em mim.	BILL – [savagely] Don't you talk to me, d'ye hear. You lea me alone, or I'll do you a mischief. I'm not dirt under your feet, anyway.
SHIRLEY [calmamente] – Não há nada a temer. Sua companhia não é tão importante a ponto de os outros procurarem por você. [Ele está prestes a entrar no abrigo quando Barbara sai dele, com Undershaft à sua direita.]	SHIRLEY – [calmly] Don't you be afeerd. You ain't such prime company that you need expect to be sought after. [He is about to go into the shelter when Barbara comes out, with Undershaft on her right].



BARBARA – Oh, andando por aqui, Sr. Shirley? [Entre eles] Este é meu pai. Eu disse que era Secularista, não? Talvez consigam consolar um ao outro.	BARBARA – Oh there you are, Mr Shirley! [Between them] This is my father: I told you he was a Secularist, didn't I? Perhaps you'll be able to comfort one another.
UNDERSHAFT [assustado] – Um Secularista! Ora essa! Muito pelo contrário: um místico convicto!	UNDERSHAFT – [startled] A Secularist! Not the least in the world: on the contrary, a confirmed mystic
BARBARA – Perdão. A propósito, papai, qual é a sua religião – caso eu tenha de apresentá-lo novamente?	BARBARA – Sorry, I'm sure. By the way, papa, what is your religion- -in case I have to introduce you again?
UNDERSHAFT – Minha religião? Bem, minha querida, sou milionário. Essa é minha religião.	UNDERSHAFT – My religion? Well, my dear, I am a Millionaire. That is my religion.
BARBARA – Então, receio que você e o Sr. Shirley não poderão consolar um ao outro. Afinal, você não é milionário, é, Peter?	BARBARA – Then I'm afraid you and Mr Shirley won't be able to comfort one another after all. You're not a Millionaire, are you, Peter?
SHIRLEY – Não, e com orgulho!	SHIRLEY – No; and proud of it.
UNDERSHAFT [austero] – A pobreza, meu amigo, não é algo de que se orgulhar.	UNDERSHAFT – [gravely] Poverty, my friend, is not a thing to be proud of.
SHIRLEY [com raiva] – Quenhe é que trabalhou para fazer os seus milhões? Eu e meus iguais. O que é que deixa nós pobre? Trabalhar para manter o siô rico. Eu num teria sua consciência, nem por toda a sua renda.	SHIRLEY – [angrily] Who made your millions for you? Me and my like. What's kep us poor? Keepin you rich. I wouldn't have your conscience, not for all your income.

UNDERSHAFT – E eu não teria sua renda, nem por toda a sua consciência, Sr. Shirley. [Vai até o alpendre e senta-se em um banco]	UNDERSHAFT – I wouldn't have your income, not for all your conscience, Mr Shirley. [He goes to the penthouse and sits down on a form].
BARBARA [Detendo Shirley com destreza quando ele estava prestes a retrucar] – Você não diz que ele é meu pai, não é mesmo, Peter? Vá ao abrigo e ajude as meninas: trabalhamos muito por hoje.	BARBARA – [stopping Shirley adroitly as he is about to retort] You wouldn't think he was my father, would you, Peter? Will you go into the shelter and lend the lasses a hand for a while: we're worked off our feet.
SHIRLEY [amargo] – Sim, tô deveno uma refeição, num tô?	SHIRLEY – [bitterly] Yes: I'm in their debt for a meal, ain't I?
BARBARA – Não por dívida, mas por amor, Peter, por amor a eles! [Ele não consegue entender e fica um tanto escandalizado] Ora, não me olhe assim. Entre e descanse esta consciência. [Apressando-o em direção ao abrigo.]	BARBARA – Oh, not because you're in their debt; but for love of them, Peter, for love of them. [He cannot understand, and is rather scandalized]. There! Don't stare at me. In with you; and give that conscience of yours a holiday [bustling him into the shelter].
SHIRLEY [enquanto entra] – Ah! É uma pena que nunca tenha sido treinada para usar a razão, senhorita. Daria uma excelente embaixadora do Secularismo.	SHIRLEY – [as he goes in] Ah! it's a pity you never was trained to use your reason, miss. You'd have been a very taking lecturer on Secularism.
<i>Bárbara vira-se para o pai.</i>	<i>Barbara turns to her father.</i>
UNDERSHAFT – Não se preocupe comigo, minha querida. Continue com seus afazeres, e permita-me observá-la.	UNDERSHAFT – Never mind me, my dear. Go about your work; and let me watch it for a while.
BARBARA – Certo.	BARBARA – All right.

UNDERSHAFT – Por exemplo, o que houve com aquele sujeito lá fora?	UNDERSHAFT – For instance, what's the matter with that out-patient over there?
BARBARA [olhando para Bill, cuja atitude não mudou, e cuja expressão de raiva se tornou mais profunda] – Oh, vamos curá-lo em breve. Apenas observe. [Ela vai até Bill e espera. Ele volta seus olhos para ela e olha para baixo novamente, inquieto, com uma expressão mais sombria do que nunca. Seria bom dar um soco na cara de Mog Habbijam, não é mesmo, Bill?	BARBARA – [looking at Bill, whose attitude has never changed, and whose expression of brooding wrath has deepened] Oh, we shall cure him in no time. Just watch. [She goes over to Bill and waits. He glances up at her and casts his eyes down again, uneasy, but grimmer than ever]. It would be nice to just stamp on Mog Habbijam's face, wouldn't it, Bill?
BILL [levantando-se de sobressalto, consternado] – É mentira, eu nunca disse isso. [Balança a cabeça] Quenhé que disse o que eu tava pensano?	BILL – [starting up from the trough in consternation] It's a lie: I never said so. [She shakes her head]. Who told you wot was in my mind?
BARBARA – O seu novo amigo.	BARBARA – Only your new friend.
BILL – Que novo amigo?	BILL – Wot new friend?
BARBARA – O diabo, Bill. Quando ele se aproxima das pessoas, elas ficam desoladas, como você.	BARBARA – The devil, Bill. When he gets round people they get miserable, just like you.
BILL [em uma infeliz tentativa de parecer alegre e despreocupado] – Num tô desolado. [Ele se senta novamente e estica as pernas, tentando aparentar indiferença]	HILL – [with a heartbreaking attempt at devil-may-care cheerfulness] I ain't miserable. [He sits down again, and stretches his legs in an attempt to seem indifferent].

BARBARA – Bem, se está feliz, por que não parece feliz como nós?	BARBARA – Well, if you're happy, why don't you look happy, as we do?
BILL [suas pernas encolhem-se contra sua vontade] – Sou bastante feliz, se quer saber. Por que num me deixa em paz? O que foi que fiz pra você? Num meti um soco na sua cara, meti?	BILL – [his legs curling back in spite of him] I'm appy enough, I tell you. Why don't you lea me alown? Wot av I done to you? I ain't smashed your face, av I?
BARBARA [com suavidade, como se acariciasse sua alma] – Não sou eu quem está se aproximando de você, Bill.	BARBARA – [softly: wooing his soul] It's not me that's getting at you, Bill.
BILL – Quem é que está?	BILL – Who else is it?
BARBARA – Alguém que não quer que você quebre a cara de mulheres, creio. Alguém ou algo que quer torná-lo um homem.	BARBARA – Somebody that doesn't intend you to smash women's faces, I suppose. Somebody or something that wants to make a man of you.
BILL – Te torná um hõmi! Eu eu já num sô? Hein? Num sô hõmi? Quem foi que disse que eu num sô hõmi?	BILL – [blustering] Make a man o ME! Ain't I a man? eh? ain't I a man? Who sez I'm not a man?
BARBARA – Creio que há um homem em você. Mas por que ele permitiu que você batesse na pobre Jenny Hill? Não foi muito másculo da sua parte.	BARBARA – There's a man in you somewhere, I suppose. But why did he let you hit poor little Jenny Hill? That wasn't very manly of him, was it?
BILL [atormentado] – O que tá feito, tá feito. Simples. Tô cheio da sua pobre Jenny e seu rostinho ridículo.	BILL – [tormented] Av done with it, I tell you. Chock it. I'm sick of your Jenny Ill and er silly little face.

BARBARA – Então por que continua pensando nisso? Por que isso continua vindo à tona em sua mente? Não está se convertendo, está?	BARBARA – Then why do you keep thinking about it? Why does it keep coming up against you in your mind? You're not getting converted, are you?
BILL [convicto] – EU não! Sem chance! Nada disso.	BILL – [with conviction] Not ME. Not likely. Not arf.
BARBARA – Isso mesmo, Bill. Resista. Com toda a sua força. Não vá se vender por pouco. Todger Fairmile disse que lutou por três noites contra a Salvação, mais do que jamais lutou contra o japonês no <i>music hall</i> . Ele se rendeu ao japonês quando seu braço estava prestes a quebrar. Mas só se rendeu à Salvação quando seu coração estava prestes a quebrar. Talvez você escape, pois não tem coração, tem?	BARBARA – That's right, Bill. Hold out against it. Put out your strength. Don't let's get you cheap. Todger Fairmile said he wrestled for three nights against his Salvation harder than he ever wrestled with the Jap at the music hall. He gave in to the Jap when his arm was going to break. But he didn't give in to his salvation until his heart was going to break. Perhaps you'll escape that. You haven't any heart, have you?
BILL – Quistória é essa? Por que eu num teria um coração como qualquer outra pessoa?	BILL – Wot dye mean? Wy ain't I got a art the same as ennybody else?
BARBARA – Um homem com coração não teria esmagado o rosto da pobre Jenny, teria?	BARBARA – A man with a heart wouldn't have bashed poor little Jenny's face, would he?
BILL [quase chorando] – Quer me deixar em paz? Eu por acaso me meti com a senhora para vim se intrometendo e me provocando assim? [Ele se contorce convulsivamente, desde os olhos até os dedos dos pés]	BILL – [almost crying] Ow, will you lea me alown? Av I ever offered to meddle with you, that you come noggin and provowkin me lawk this? [He writhes convulsively from his eyes to his toes].
BARBARA [apoiando a mão firme e calmamente em seu braço e com uma voz gentil que não o deixa ir embora] – É sua alma que está	BARBARA – [with a steady soothing hand on his arm and a gentle voice that never lets him go] It's your soul that's hurting you, Bill, and

<p>ferindo você, Bill, não eu. Todos aqui já passaram por isso. Junte-se a nós, Bill. [Ele olha ao redor, descontroladamente] À virilidade valente na Terra e à glória eterna nos céus. [Ele está prestes a ceder] Venha. [Ouve-se um tambor no abrigo; e Bill, com m suspiro, escapa do feitiço quando Bárbara se vira rapidamente. Adolphus entra no abrigo carregando um tambor enorme] Oh! Aí está você, Dolly! Permita-me apresentá-lo ao meu novo amigo, o Sr. Bill Walker. Este é meu noivo, Bill, o Sr. Cusins [Cusins o saúda com sua baqueta]</p>	<p>not me. We've been through it all ourselves. Come with us, Bill. [He looks wildly round]. To brave manhood on earth and eternal glory in heaven. [He is on the point of breaking down]. Come. [A drum is heard in the shelter; and Bill, with a gasp, escapes from the spell as Barbara turns quickly. Adolphus enters from the shelter with a big drum]. Oh! there you are, Dolly. Let me introduce a new friend of mine, Mr Bill Walker. This is my bloke, Bill: Mr Cusins. [Cusins salutes with his drumstick].</p>
<p>BILL – Vai casá cum ele?</p>	<p>BILL – Goin to marry im?</p>
<p>BARBARA – Vou.</p>	<p>BARBARA – Yes.</p>
<p>BILL [fervorosamente] – Deus o acuda! Deus o acuda!</p>	<p>BILL – [fervently] Gawd elp im! Gawd elp im!</p>
<p>BARBARA – Por quê? Acha que ele não será feliz ao meu lado?</p>	<p>BARBARA – Why? Do you think he won't be happy with me?</p>
<p>BILL – Eu tive de aturá-la por uma manhã; ele vai ter que aturar uma vida inteira.</p>	<p>BILL – I've only ad to stand it for a mornin: e'll av to stand it for a lifetime.</p>
<p>CUSINS – Que reflexão assustadora, Sr. Walker, mas não consigo viver sem ela.</p>	<p>CUSINS – That is a frightful reflection, Mr Walker. But I can't tear myself away from her.</p>
<p>BILL – Bem, eu consigo. [Voltando-se para Bárbara] Ei! Sabe ondje que eu tô indo e o que vô fazê?</p>	<p>BILL – Well, I can. [To Barbara] Eah! do you know where I'm goin to, and wot I'm goin to do?</p>

BARBARA – Sim, para o céu. E vai voltar aqui antes do fim de semana para me contar como é lá.	BARBARA – Yes: you're going to heaven; and you're coming back here before the week's out to tell me so.
BILL – Mentirosa. Vou até Canning Town pra cuspi nos olho de Todger Fairmile. Eu quebrei a cara de Jenny e agora ele vai quebrar a minha cara, e vô volta pra mostra pra ela. É isso que eu quero. Aí a gente vai ficá quite. [Vira-se para Adolphus] É justo ou num é? Você é um cavalheiro, deve sabê.	BILL – You lie. I'm goin to Kennintahn, to spit in Todger Fairmile's eye. I bashed Jenny Ill's face; and now I'll get me own face bashed and come back and show it to er. E'll it me ardern I it er. That'll make us square. [To Adolphus] Is that fair or is it not? You're a genlmm: you oughter know.
BARBARA – Olho roxo por olho roxo e vamos acabar todos feridos, Bill.	BARBARA – Two black eyes won't make one white one, Bill.
BILL – Quem te perguntô? Num consegue ficá de boca fechada? Perguntei pro cavalheiro.	BILL – I didn't ast you. Cawn't you never keep your mahth shut? I ast the genlmm.
CUSINS [reflexivo] – Sim, creio que esteja certo, Sr. Walker. Eu faria o mesmo. É curioso: é exatamente o que um grego antigo teria feito.	CUSINS – [reflectively] Yes: I think you're right, Mr Walker. Yes: I should do it. It's curious: it's exactly what an ancient Greek would have done.
BARBARA – Mas o que há de bom nisso?	BARBARA – But what good will it do?
CUSINS – Bem, irá proporcionar uma sessão de exercício para o Sr. Fairmile e irá satisfazer a alma do Sr. Walker.	CUSINS – Well, it will give Mr Fairmile some exercise; and it will satisfy Mr Walker's soul.

BILL – Besteira! Não tenho alma. Como pode saber se tenho ou não, se nunca viu?	BILL – Rot! there ain't no sach a thing as a soul. Ah kin you tell wether I've a soul or not? You never seen it.
BARBARA – Eu a vi fazendo o senhor sofrer quando se voltou contra ela.	BARBARA – I've seen it hurting you when you went against it.
BILL [com uma irritação contida] – Se fosse minha garota e me interrompesse, iria se arrepender. [Volta-se para Adolphus] Aceite meu conselho, amigo. Faz ela parar, ou senão vai acabar morrendo antes do tempo. [Com uma expressão intensa] Um homem desgastado, é isso vai acabar virano [Sai pelo portão]	BILL – [with compressed aggravation] If you was my girl and took the word out o me mahth lawk thet, I'd give you suthink you'd feel urtin, so I would. [To Adolphus] You take my tip, mate. Stop er jawr; or you'll die afore your time. [With intense expression] Wore aht: thets wot you'll be: wore aht. [He goes away through the gate].
CUSINS [Observa-o sair] – Imagino!	CUSINS – [looking after him] I wonder!
BARBARA – Dolly! [indignada, à maneira de sua mãe]	BARBARA – Dolly! [indignant, in her mother's manner].
CUSINS – Sim, minha querida, é muito desgastante estar apaixonado por você. Se durar, creio que morrerei jovem.	CUSINS – Yes, my dear, it's very wearing to be in love with you. If it lasts, I quite think I shall die young.
BARBARA – E você se importa?	BARBARA – Should you mind?
CUSINS – Claro que não. [Ele de repente torna-se mais suave, e beija-a por sobre o tambor. Evidentemente, não foi a primeira vez, pois não é possível beijar alguém por sobre o tambor com tanta naturalidade sem praticar. Undershaft tosse.]	CUSINS – Not at all. [He is suddenly softened, and kisses her over the drum, evidently not for the first time, as people cannot kiss over a big drum without practice. Undershaft coughs].



BARBARA – Está tudo bem, papai, não nos esquecemos de você. Dolly, apresente o local a papai: não tenho tempo [Ela vai, com ar atarefado, em direção ao abrigo]	BARBARA – It's all right, papa, we've not forgotten you. Dolly: explain the place to papa: I haven't time. [She goes busily into the shelter].
<i>Undershaft e Adolphus agora têm o quintal só para eles. Undershaft, sentado em um banco, e ainda profundamente atento, lança um olhar duro para Adolphus. Adolphus devolve o olhar.</i>	<i>Undershaft and Adolphus now have the yard to themselves. Undershaft, seated on a form, and still keenly attentive, looks hard at Adolphus. Adolphus looks hard at him.</i>
UNDERSHAFT – Deve imaginar o que se passa pela minha mente, Sr. Cusins. [Cusins brande a baqueta como se estivesse prestes a rufar os tambores, mas sem fazer sons] Exatamente. Mas suponha que Bárbara o desmascare!	UNDERSHAFT – I fancy you guess something of what is in my mind, Mr Cusins. [Cusins flourishes his drumsticks as if in the art of beating a lively rataplan, but makes no sound]. Exactly so. But suppose Barbara finds you out!
CUSINS – Sabe, não estou iludindo Bárbara. Tenho um interesse genuíno na visão do Exército de Salvação. O que acontece é que sou uma espécie de colecionador de religiões; e o curioso é que consigo crer em todas elas. Por sinal, o senhor tem alguma religião?	CUSINS – You know, I do not admit that I am imposing on Barbara. I am quite genuinely interested in the views of the Salvation Army. The fact is, I am a sort of collector of religions; and the curious thing is that I find I can believe them all. By the way, have you any religion?
UNDERSHAFT – Sim.	UNDERSHAFT – Yes.
CUSINS – Algo fora do comum?	CUSINS – Anything out of the common?
UNDERSHAFT – Creio que haja apenas dois requisitos para a Salvação.	UNDERSHAFT – Only that there are two things necessary to Salvation.

CUSINS [decepcionado, mas cortês] – Ah, o Catecismo da Igreja. Charles Lomax também pertence à Igreja da Inglaterra.	CUSINS – [disappointed, but polite] Ah, the Church Catechism. Charles Lomax also belongs to the Established Church.
UNDERSHAFT – As duas coisas são...	UNDERSHAFT – The two things are--
CUSINS – Batismo e...	CUSINS – Baptism and--
UNDERSHAFT – Não, dinheiro e pólvora.	UNDERSHAFT – No. Money and gunpowder.
CUSINS [surpreso, mas interessado] – Essa é a opinião geral de nossas classes governantes. A novidade é ouvir alguém confessá-la.	CUSINS – [surprised, but interested] That is the general opinion of our governing classes. The novelty is in hearing any man confess it.
UNDERSHAFT – Exato.	UNDERSHAFT – Just so.
CUSINS – Perdão, mas existe espaço em sua religião para honra, justiça, verdade, amor, misericórdia, etc.?	CUSINS – Excuse me: is there any place in your religion for honor, justice, truth, love, mercy and so forth?
UNDERSHAFT – Sim, são as graças e os luxos de uma vida rica, forte e segura.	UNDERSHAFT – Yes: they are the graces and luxuries of a rich, strong, and safe life.
CUSINS – E supondo que alguém fosse forçado a escolher entre essas graças e dinheiro e pólvora...?	CUSINS – Suppose one is forced to choose between them and money or gunpowder?
UNDERSHAFT – Fique com dinheiro e pólvora, pois sem uma dose suficiente de ambos não é possível pagar pelo restante.	UNDERSHAFT – Choose money and gunpowder; for without enough of both you cannot afford the others.
CUSINS – Esta é sua religião?	CUSINS – That is your religion?

UNDERSHAFT – Sim.	UNDERSHAFT – Yes.
<i>(A cadência dessa resposta faz com que a conversa chegue abruptamente ao fim. Cusins torce o rosto cheio de incerteza, e contempla Undershaft. Undershaft contempla Cusins.)</i>	<i>The cadence of this reply makes a full close in the conversation. Cusins twists his face dubiously and contemplates Undershaft. Undershaft contemplates him.</i>
CUSINS – Barbara não irá suportar. Você terá de escolher entre sua religião e Bárbara.	CUSINS – Barbara won't stand that. You will have to choose between your religion and Barbara.
UNDERSHAFT – Você também, meu amigo. Ela vai descobrir que esse seu tambor é oco.	UNDERSHAFT – So will you, my friend. She will find out that that drum of yours is hollow.
CUSINS – Undershaft, está enganado. Sou um Salvacionista sincero. Você não entende o Exército de Salvação. É o Exército da alegria, do amor, da coragem: baniu o medo, o remorso e o desespero das antigas seitas evangélicas infernais: marcha para combater o diabo com trompetes e tambores, com música e dança, com bandeiras e palmas, como se fosse uma amostra do céu com sua jubilosa guarnição. Tira o fanfarrão dos bares e o transforma em um verdadeiro homem; encontra um verme se contorcendo à porta da cozinha e eis uma mulher! Homens e mulheres de classe também, filhos e filhas do Altíssimo. Tira o pobre professor de grego, a mais artificial e ensimesmada das criaturas humanas, de sua dieta de raízes soltas e liberta o rapsodo que	CUSINS – Father Undershaft: you are mistaken: I am a sincere Salvationist. You do not understand the Salvation Army. It is the army of joy, of love, of courage: it has banished the fear and remorse and despair of the old hellridden evangelical sects: it marches to fight the devil with trumpet and drum, with music and dancing, with banner and palm, as becomes a sally from heaven by its happy garrison. It picks the waster out of the public house and makes a man of him: it finds a worm wriggling in a back kitchen, and lo! a woman! Men and women of rank too, sons and daughters of the Highest. It takes the poor professor of Greek, the most artificial and self-suppressed of human creatures, from his meal of roots, and lets loose the rhapsodist in him; reveals the true

há nele; revela o verdadeiro culto a Dioniso; e o envia às ruas, tocando ditirambos [toca o tambor, com um floreio trovejante] <sup>29</sup>	worship of Dionysos to him; sends him down the public street drumming dithyrambs [he plays a thundering flourish on the drum].
UNDERSHAFT – Vai alarmar o abrigo assim.	UNDERSHAFT – You will alarm the shelter.
CUSINS – Oh, eles estão acostumados a estes êxtases repentinos de piedade. No entanto, se o tambor é o que lhe preocupa – [Guarda as baquetas no bolso; desvencilha-se do tambor e o coloca no chão em frente ao portão]	CUSINS – Oh, they are accustomed to these sudden ecstasies of piety. However, if the drum worries you-- [he pockets the drumsticks; unhooks the drum; and stands it on the ground opposite the gateway].
UNDERSHAFT – Obrigado.	UNDERSHAFT – Thank you.
CUSINS – Lembra-se do que Eurípedes diz sobre seu dinheiro e sua pólvora?	CUSINS – You remember what Euripides says about your money and gunpowder?
UNDERSHAFT – Não.	UNDERSHAFT – No.
CUSINS [declamando] –  One and another  In money and guns may outpass his brother;	CUSINS [declaiming]  One and another  In money and guns may outpass his brother;

<sup>29</sup> Dithyrambs were a choral song honouring Dionysus, the wine God. The first registers of dithyramb are from the 7th century BC in Greece. At this time, banqueters would sing an improvised lyric under the leadership of a man who, in the words of Archilocus, was “wit-stricken by the thunderbolt of wine.” Dionysius (2019, s. p.) has a prominent role in *The Bacchae*. In the play, he arrives in Greece to introduce his orgiastic worship. Disguised as a young Asian and accompanied by his women votaries, he tries to be accepted in Thebes. The Thebans, however, refuse to worship him. Pentheus, the young king of Thebes, tries to arrest Dionysus, but Dionysus takes revenge on him. After driving the young king insane, Dionysus conduces him to the mountains, where Agave and the women of Thebe tear the young king to pieces in a Bacchic frenzy. For a thorough analysis of the influence of *The Bacchae*, see Albert (2003).

<p>And men in their millions float and flow</p> <p>And seethe with a million hopes as leaven;</p> <p>And they win their will; or they miss their will;</p> <p>And their hopes are dead or are pined for still:</p> <p>But whoe'er can know</p> <p>As the long days go</p> <p>That to live is happy, has found his heaven.<sup>30</sup></p> <p>Tradução minha, o que acha?</p>	<p>And men in their millions float and flow</p> <p>And seethe with a million hopes as leaven;</p> <p>And they win their will; or they miss their will;</p> <p>And their hopes are dead or are pined for still:</p> <p>But whoe'er can know</p> <p>As the long days go</p> <p>That to live is happy, has found his heaven.</p> <p>My translation: what do you think of it?</p>
<p>UNDERSHAFT – Eu acho, meu caro, que, se você sabe que, conforme os dias vão passando, a vida é um ato de felicidade, tem primeiro de acumular uma quantidade de dinheiro que lhe permita levar uma vida decente e poder o suficiente que lhe permita ser seu próprio mestre.</p>	<p>UNDERSHAFT – I think, my friend, that if you wish to know, as the long days go, that to live is happy, you must first acquire money enough for a decent life, and power enough to be your own master.</p>

<sup>30</sup> After experimenting with using a translation of *The Bacchae*, I took the purely subjective decision of keeping the English text in order to pay an homage to the text conceived by Gilbert Murray, which played such an important role in the conception of the play. The literal translation is: “Um e outro / Em dinheiro e armas podem ultrapassar seu irmão; / E os homens em seus milhões flutuam e fluem / E fervem com um milhão de esperanças como fermento / E eles conquistam seus desejos; ou os deixam escapar seus desejos / E suas esperanças estão mortas ou estão definhando: / Mas quem for capaz de saber / Conforme os longos dias passam / Que viver é felicidade, encontrou seu paraíso”

<p>CUSINS – Você é diabolicamente<sup>31</sup> desanimador [Retoma sua declamação]</p> <p>Is it so hard a thing to see That the spirit of God—whate'er it be— The Law that abides and changes not, ages long, The Eternal and Nature-born: these things be strong. What else is Wisdom? What of Man's endeavor, Or God's high grace so lovely and so great? To stand from fear set free? to breathe and wait? To hold a hand uplifted over Fate? And shall not Barbara be loved for ever?<sup>32</sup></p>	<p>CUSINS – You are damnably discouraging. [He resumes his declamation].</p> <p>Is it so hard a thing to see That the spirit of God--whate'er it be-- The Law that abides and changes not, ages long, The Eternal and Nature-born: these things be strong. What else is Wisdom? What of Man's endeavor, Or God's high grace so lovely and so great? To stand from fear set free? to breathe and wait? To hold a hand uplifted over Fate? And shall not Barbara be loved for ever?</p>
<p>UNDERSHAFT – Eurípedes menciona Bárbara?</p>	<p>UNDERSHAFT – Euripides mentions Barbara, does he?</p>

<sup>31</sup> Notice here the use of the word “damnably”, which is connected to that image of Undershaft as a devilish creature.

<sup>32</sup> Literally: “É tão difícil ver / Que o espírito de Deus – qualquer que seja – / A lei que permanece e não se altera ao longo dos anos / O Eterno e que veio da natureza: essas coisas são fortes / O que mais é a Sabedoria? O que, do esforço do homem / Ou da alta graça de Deus, tão adorável e tão grande? / Para se levantar do medo libertado? Respirar e esperar? / Erguer a mão sobre o Destino? / E Bárbara não será amada para sempre?”

CUSINS – É uma tradução adequada. A palavra significa graciosidade.	CUSINS – It is a fair translation. The word means Loveliness.
UNDERSHAFT – Posso perguntar – como pai de Bárbara – de quanto ela precisará para ser amada para sempre?	UNDERSHAFT – May I ask--as Barbara's father--how much a year she is to be loved for ever on?
CUSINS – Como pai de Barbara, é uma preocupação mais sua do que minha. Posso alimentá-la ensinando grego: é isto.	CUSINS – As Barbara's father, that is more your affair than mine. I can feed her by teaching Greek: that is about all.
UNDERSHAFT – E lhe parece suficiente partido para ela?	UNDERSHAFT – Do you consider it a good match for her?
CUSINS [com uma obstinação polida] – Sr. Undershaft, sou, em muitos aspectos, uma pessoa fraca, tímida e inútil, e minha saúde está longe de ser satisfatória. Mas sempre que sinto que necessito de algo, eu consigo mais cedo ou mais tarde. Sinto-me assim em relação a Bárbara. Não gosto de casamento: tenho um medo enorme; e não sei o que farei com Barbara, nem o que ela fará comigo. Mas sinto que sou eu e ninguém mais que deve se casar com ela. Por favor, considere essa questão resolvida. Não que eu queira ser arbitrário; mas por que eu deveria desperdiçar seu tempo discutindo o inevitável?	CUSINS – [with polite obstinacy] Mr Undershaft: I am in many ways a weak, timid, ineffectual person; and my health is far from satisfactory. But whenever I feel that I must have anything, I get it, sooner or later. I feel that way about Barbara. I don't like marriage: I feel intensely afraid of it; and I don't know what I shall do with Barbara or what she will do with me. But I feel that I and nobody else must marry her. Please regard that as settled. Not that I wish to be arbitrary; but why should I waste your time in discussing what is inevitable?
UNDERSHAFT – Quer dizer que não se prenderá a nada, nem mesmo à conversão do Exército de Salvação ao culto de Dioniso.	UNDERSHAFT – You mean that you will stick at nothing not even the conversion of the Salvation Army to the worship of Dionysos.

CUSINS – O negócio do Exército de Salvação é salvar, não ficar debatendo o nome do guia. Dioniso ou quem quer que seja, por acaso interessa?	CUSINS – The business of the Salvation Army is to save, not to wrangle about the name of the pathfinder. Dionysos or another: what does it matter?
UNDERSHAFT [levantando-se e aproximando-se dele] – Professor Cusins, você é um jovem com quem tenho muito em comum.	UNDERSHAFT – [rising and approaching him] Professor Cusins you are a young man after my own heart.
CUSINS – Sr. Undershaft, o senhor é, tanto quanto posso perceber, um velho patife; mas apela muito fortemente ao meu senso de humor irônico.	CUSINS – Mr Undershaft: you are, as far as I am able to gather, a most infernal old rascal; but you appeal very strongly to my sense of ironic humor.
<i>Undershaft estende sua mão em silêncio. Eles apertam as mãos.</i>	<i>Undershaft mutely offers his hand. They shake.</i>
UNDERSHAFT [concentrando-se subitamente] – Agora, aos negócios.	UNDERSHAFT – [suddenly concentrating himself] And now to business.
CUSINS – Perdão, mas estávamos discutindo religião. Por que voltar a um assunto tão desinteressante e sem importância como negócios?	CUSINS – Pardon me. We were discussing religion. Why go back to such an uninteresting and unimportant subject as business?
UNDERSHAFT – A religião é o negócio do momento, pois somente através dela podemos conquistar Barbara.	UNDERSHAFT – Religion is our business at present, because it is through religion alone that we can win Barbara.
CUSINS – Também se apaixonou por Barbara?	CUSINS – Have you, too, fallen in love with Barbara?
UNDERSHAFT – Sim, com um amor de pai.	UNDERSHAFT – Yes, with a father's love.



CUSINS – O amor de um pai por uma filha adulta é a mais perigosa das paixões. Perdoe-me por mencionar minha própria fantasia pálida, tímida e desconfiada em pé de igualdade.	CUSINS – A father's love for a grown-up daughter is the most dangerous of all infatuations. I apologize for mentioning my own pale, coy, mistrustful fancy in the same breath with it.
UNDERSHAFT – Atenha-se à discussão. Temos de conquistá-la; e nenhum de nós é Metodista.	UNDERSHAFT – Keep to the point. We have to win her; and we are neither of us Methodists.
CUSINS – Não importa. O poder que Barbara possui aqui – o poder que possui Barbara – não é o calvinismo, nem o presbiterianismo, nem o metodismo.	CUSINS – That doesn't matter. The power Barbara wields here--the power that wields Barbara herself--is not Calvinism, not Presbyterianism, not Methodism--
UNDERSHAFT – Nem o paganismo grego, não?	UNDERSHAFT – Not Greek Paganism either, eh?
CUSINS – De fato. Barbara é bastante original em sua religião.	CUSINS – I admit that. Barbara is quite original in her religion.
UNDERSHAFT [triumfante] – Aha! Não esperava outra coisa de Barbara Undershaft. Sua inspiração vem de dentro dela.	UNDERSHAFT – [triumphantly] Aha! Barbara Undershaft would be. Her inspiration comes from within herself.
CUSINS – E como acha que chegou lá?	CUSINS – How do you suppose it got there?
UNDERSHAFT [altamente animado] – É herança dos Undershaft. Vou passar a tocha a minha filha. Ela fará conversões e pregará meu evangelho.	UNDERSHAFT – [in towering excitement] It is the Undershaft inheritance. I shall hand on my torch to my daughter. She shall make my converts and preach my gospel.
CUSINS – O quê! Dinheiro e pólvora?	CUSINS – What! Money and gunpowder!

UNDERSHAFT – Sim, dinheiro e pólvora; liberdade e poder; controle sobre a vida e sobre a morte.	UNDERSHAFT – Yes, money and gunpowder; freedom and power; command of life and command of death.
CUSINS – [urbanamente: tentando trazê-lo à realidade] Interessantíssimo, Sr. Undershaft. Claro que você sabe que você é louco.	CUSINS – [urbanely: trying to bring him down to earth] This is extremely interesting, Mr Undershaft. Of course you know that you are mad.
UNDERSHAFT [com energia redobrada] – E você?	UNDERSHAFT – [with redoubled force] And you?
CUSINS – Louco de pedra. Você é bem-vindo ao meu segredo, já que descobri o seu. Mas estou espantado. Um louco pode fabricar canhões?	CUSINS – Oh, mad as a hatter. You are welcome to my secret since I have discovered yours. But I am astonished. Can a madman make cannons?
UNDERSHAFT – Quem haveria de fazê-lo senão um louco? [Cada vez mais enérgico] E agora, minha vez de perguntar, um homem são pode traduzir Eurípedes?	UNDERSHAFT – Would anyone else than a madman make them? And now [with surging energy] question for question. Can a sane man translate Euripides?
CUSINS – Não.	CUSINS – No.
UNDERSHAFT [Segurando-o pelo ombro] – Uma mulher sensata pode transformar um traste em um homem e um verme em uma mulher?	UNDERSHAFT – [reining him by the shoulder] Can a sane woman make a man of a waster or a woman of a worm?
CUSINS [vacilando diante da tempestade] – Pai Colosso... Multimilionário	CUSINS – [reeling before the storm] Father Colossus--Mammoth Millionaire--

UNDERSHAFT [pressionando-o] – Há dois ou três loucos neste abrigo hoje?	UNDERSHAFT – [pressing him] Are there two mad people or three in this Salvation shelter to-day?
CUSINS – Quer dizer que acha que Barbara é tão louca quanto nós?	CUSINS – You mean Barbara is as mad as we are!
UNDERSHAFT [empurrando-o levemente e recobrando súbita e completamente sua equanimidade] – Ora, Professor! Vamos dar nome aos bois. Eu sou um milionário, você é um poeta, Barbara é uma salvadora de almas. O que nós três temos a ver com a massa de escravos e idólatras? [Senta-se novamente, como um gesto de desprezo pela multidão]	UNDERSHAFT – [pushing him lightly off and resuming his equanimity suddenly and completely] Pooh, Professor! let us call things by their proper names. I am a millionaire; you are a poet; Barbara is a savior of souls. What have we three to do with the common mob of slaves and idolaters? [He sits down again with a shrug of contempt for the mob].
CUSINS – Alto lá! Barbara é apaixonada pelas massas. E eu também. Nunca sentiu o romance desse amor?	CUSINS – Take care! Barbara is in love with the common people. So am I. Have you never felt the romance of that love?
UNDERSHAFT [frio e sardônico] – Você já se apaixonou pela pobreza, como São Francisco? Já se apaixonou pela sujeira, como São Simeão? Já se apaixonou pelas doenças e pelo sofrimento, como nossas enfermeiras e nossos filantropos? Tais paixões não são virtudes, mas o mais antinatural de todos os vícios. Esse amor todo por pessoas comuns pode agradar a neta de um conde e um professor universitário; mas eu fui um homem do povo e um homem pobre; e não vejo nada de romântico nisso. Os pobres que finjam que a pobreza é uma bênção; os covardes que façam de sua covardia uma religião, pregando a	UNDERSHAFT – [cold and sardonic] Have you ever been in love with Poverty, like St Francis? Have you ever been in love with Dirt, like St Simeon? Have you ever been in love with disease and suffering, like our nurses and philanthropists? Such passions are not virtues, but the most unnatural of all the vices. This love of the common people may please an earl's granddaughter and a university professor; but I have been a common man and a poor man; and it has no romance for me. Leave it to the poor to pretend that poverty is a blessing: leave it to the coward to make a religion of his cowardice by preaching humility: we know

humildade. Nós três estamos acima disso. Devemos estar acima das pessoas comuns: de que outra forma podemos ajudar seus filhos a ascenderem para junto de nós? Bárbara deve pertencer a nós, e não ao Exército de Salvação.	better than that. We three must stand together above the common people: how else can we help their children to climb up beside us? Barbara must belong to us, not to the Salvation Army.
CUSINS – Bem, só o que posso dizer é que, se acha que vai arrancá-la do Exército de Salvação falando com ela como falou comigo, não conhece Barbara.	CUSINS – Well, I can only say that if you think you will get her away from the Salvation Army by talking to her as you have been talking to me, you don't know Barbara.
UNDERSHAFT – Meu amigo, nunca peço aquilo que posso comprar.	UNDERSHAFT – My friend: I never ask for what I can buy.
CUSINS [em uma fúria catatônica] – Eu entendi mal, ou o senhor está insinuando que pode comprar Barbara?	CUSINS – [in a white fury] Do I understand you to imply that you can buy Barbara?
UNDERSHAFT – Não posso comprar Barbara, mas posso comprar o Exército de Salvação.	UNDERSHAFT – No; but I can buy the Salvation Army.
CUSINS – Isso está fora de questão.	CUSINS – Quite impossible.
UNDERSHAFT – Vai ver só. Todas as organizações religiosas existem vendendo-se aos ricos.	UNDERSHAFT – You shall see. All religious organizations exist by selling themselves to the rich.
CUSINS – Não o Exército de Salvação, a igreja dos pobres.	CUSINS – Not the Army. That is the Church of the poor.
UNDERSHAFT – Eis aí mais uma razão para comprá-la.	UNDERSHAFT – All the more reason for buying it.

CUSINS – Creio que o senhor não compreende o que o Exército faz pelos pobres.	CUSINS – I don't think you quite know what the Army does for the poor.
UNDERSHAFT – Compreendo perfeitamente. Arranca-lhe os dentes. É o bastante para mim, como um homem de negócios –	UNDERSHAFT – Oh yes I do. It draws their teeth: that is enough for me--as a man of business--
CUSINS – Absurdo! Torna-os sóbrios –	CUSINS – Nonsense! It makes them sober--
UNDERSHAFT – Prefiro trabalhadores sóbrios. Os lucros são maiores.	UNDERSHAFT – I prefer sober workmen. The profits are larger.
CUSINS – honestos –	CUSINS – --honest--
UNDERSHAFT – Trabalhadores honestos são os mais econômicos.	UNDERSHAFT – Honest workmen are the most economical
CUSINS – ligados ao lar –	CUSINS – --attached to their homes--
UNDERSHAFT – Melhor ainda: farão de tudo para não terem de mudar de fábrica.	UNDERSHAFT – So much the better: they will put up with anything sooner than change their shop.
CUSINS – felizes –	CUSINS – --happy--
UNDERSHAFT – Uma salvaguarda inestimável contra a revolução.	UNDERSHAFT – An invaluable safeguard against revolution.
CUSINS – altruístas –	CUSINS – --unselfish--

UNDERSHAFT – Indiferentes aos próprios interesses, o que me é muito conveniente.	UNDERSHAFT – Indifferent to their own interests, which suits me exactly.
CUSINS – com a mente voltada para assuntos celestiais –	CUSINS – --with their thoughts on heavenly things--
UNDERSHAFT [levantando-se] – E não ao sindicalismo, nem ao socialismo. Excelente.	UNDERSHAFT – [rising] And not on Trade Unionism nor Socialism. Excellent.
CUSINS [revoltado] – Você realmente é um patife dos infernos.	CUSINS – [revolted] You really are an infernal old rascal.
UNDERSHAFT [Apontando para Peter Shirley, que acaba de chegar ao abrigo e caminha abatido pelo pátio entre eles] – E este é um homem honesto!	UNDERSHAFT – [indicating Peter Shirley, who has just come from the shelter and strolled dejectedly down the yard between them] And this is an honest man!
SHIRLEY – Sim, e o que ganhei com isso? [passa amargamente e senta-se no banco, em um canto do alpendre]	SHIRLEY – Yes; and what av I got by it? [he passes on bitterly and sits on the form, in the corner of the penthouse].
<i>Snobby Price, radiante e sorridente, e Jenny Hill, segurando um tamborim cheio de moedas, vêm em direção ao abrigo e vão até o tambor, onde Jenny coloca o dinheiro e começa a contá-lo.</i>	<i>Snobby Price, beaming sanctimoniously, and Jenny Hill, with a tambourine full of coppers, come from the shelter and go to the drum, on which Jenny begins to count the money.</i>
UNDERSHAFT [em resposta a Shirley] – Quem se deu bem do início ao fim foram os seus patrões. [Senta-se à mesa, com um pé sobre o banco ao lado. Cusins, aturdido, senta-se no mesmo banco, mais perto	UNDERSHAFT – [replying to Shirley] Oh, your employers must have got a good deal by it from first to last. [He sits on the table, with one foot on the side form. Cusins, overwhelmed, sits down on the same form

do abrigo. Barbara vem do abrigo até o centro do pátio. Está animada e um pouco extenuada]	nearer the shelter. Barbara comes from the shelter to the middle of the yard. She is excited and a little overwrought].
BARBARA – Acabamos de ter uma experiência maravilhosa no comício no portal de Cripp’s Lane. Nunca vi um público tão comovido com uma confissão como ficaram com a sua, Sr. Price.	BARBARA – We've just had a splendid experience meeting at the other gate in Cripps's lane. I've hardly ever seen them so much moved as they were by your confession, Mr Price.
PRICE – Quase ficaria orgulhoso de minha maldade no passado se pudesse acreditar que seria capaz de afastar os outros do mau caminho.	PRICE – I could almost be glad of my past wickedness if I could believe that it would elp to keep hathers stright.
BARBARA – Assim será, Snobby. Quanto conseguimos, Jenny?	BARBARA – So it will, Snobby. How much, Jenny?
JENNY – Quatro xelins e dez pence, major.	JENNY – Four and tenpence, Major.
BARBARA – Oh, Snobby, se você tivesse dado só mais um soquinho na sua mãe, teríamos conseguido cinco xelins redondos!	BARBARA – Oh Snobby, if you had given your poor mother just one more kick, we should have got the whole five shillings!
PRICE – Se ela a ouvisse dizer isso, haveria de gostar que eu lhe desse mais um soco mesmo. Mas estou feliz. Oh, como ela vai ficar contente quando ficar sabendo que estou salvo!	PRICE – If she heard you say that, miss, she'd be sorry I didn't. But I'm glad. Oh what a joy it will be to her when she hears I'm saved!
UNDERSHAFT – Posso contribuir com os dois pences que faltam, Barbara? Uma migalha de um milionário? [Tira duas moedas do bolso]	UNDERSHAFT – Shall I contribute the odd twopence, Barbara? The millionaire's mite, eh? [He takes a couple of pennies from his pocket.]
BARBARA – Como ganhou esse dinheiro?	BARBARA – How did you make that twopence?

<p>UNDERSHAFT – Como de costume. Vendendo canhões, torpedos, submarinos e minha novíssima patente, a granada de mão do Grão Duque.</p>	<p>UNDERSHAFT – As usual. By selling cannons, torpedoes, submarines, and my new patent Grand Duke hand grenade.</p>
<p>BARBARA – Coloque esse dinheiro de volta no bolso. Não pode comprar sua salvação assim. É preciso trabalhar para conquistá-la.</p>	<p>BARBARA – Put it back in your pocket. You can't buy your Salvation here for twopence: you must work it out.</p>
<p>UNDERSHAFT – Dois pences não bastam? Posso dar mais se me pressionar.</p>	<p>UNDERSHAFT – Is twopence not enough? I can afford a little more, if you press me.</p>
<p>BARBARA – Dois milhões não bastariam. Suas mãos estão manchadas de sangue ruim; e nada, só sangue bom pode purificá-las. Dinheiro não serve. Afaste-o de mim. [Vira-se para Cusins] Dolly: você precisa escrever outra carta ao jornal para mim. [Ele faz uma careta] Sim, eu sei que você não gosta disso. Mas é necessário. A fome neste inverno está acabando conosco: todos estão desempregados. O General disse que vamos ter de fechar o abrigo se não conseguirmos arrecadar mais dinheiro. Tenho forçado a coleta nas reuniões até sentir vergonha, não é mesmo, Snobby?</p>	<p>BARBARA – Two million millions would not be enough. There is bad blood on your hands; and nothing but good blood can cleanse them. Money is no use. Take it away. [She turns to Cusins]. Dolly: you must write another letter for me to the papers. [He makes a wry face]. Yes: I know you don't like it; but it must be done. The starvation this winter is beating us: everybody is unemployed. The General says we must close this shelter if we can't get more money. I force the collections at the meetings until I am ashamed, don't I, Snobby?</p>
<p>PRICE – Dá gosto vê-la trabalhar, senhorita. O modo com que você fez aumentar de três xelins e seis pences para quatro xelins e dez</p>	<p>PRICE – It's a fair treat to see you work it, miss. The way you got them up from three-and-six to four-and-ten with that hymn, penny by penny</p>



pences cantando aquele hino, pêni a pêni, verso a verso, foi fantástica. Não é para qualquer um.	and verse by verse, was a caution. Not a Cheap Jack on Mile End Waste could touch you at it.
BARBARA – Sim, mas eu queria tanto que não precisássemos disso. Acabo pensando mais na coleta do que na alma das pessoas. E de que servem essas migalhas? Precisamos é de milhares! Dezenas de milhares! Centenas de milhares! Quero converter o povo, não ficar mendigando pelo Exército de um jeito que me mataria de vergonha se fosse para mim mesma.	BARBARA – Yes; but I wish we could do without it. I am getting at last to think more of the collection than of the people's souls. And what are those hatfuls of pence and halfpence? We want thousands! tens of thousands! hundreds of thousands! I want to convert people, not to be always begging for the Army in a way I'd die sooner than beg for myself.
UNDERSHAFT [profundamente irônico] – O verdadeiro altruísmo é capaz de qualquer coisa, minha querida.	UNDERSHAFT – [in profound irony] Genuine unselfishness is capable of anything, my dear.
BARBARA [sem se dar conta, vira-se para pegar o dinheiro do tambor e colocá-lo na sacola que está levando] É verdade, não é? [Undershaft lança um olhar sarcástico para Cusins]	BARBARA – [unsuspectingly, as she turns away to take the money from the drum and put it in a cash bag she carries] Yes, isn't it? [Undershaft looks sardonically at Cusins].
CUSINS [Para Undershaft] – Mefistófoles! Maquiavel!	CUSINS – [aside to Undershaft] Mephistopheles! Machiavelli!
BÁRBARA [com os olhos marejados enquanto fecha a sacola e a guarda no bolso] – Como vamos alimentá-los? Não posso falar de religião para alguém quando vejo em seus olhos que está faminto. [Prestes a cair no choro] É assustador.	BARBARA – [tears coming into her eyes as she ties the bag and pockets it] How are we to feed them? I can't talk religion to a man with bodily hunger in his eyes. [Almost breaking down] It's frightful.
JENNY [correndo em direção a Barbara] – Major, querida –	JENNY – [running to her] Major, dear--

BARBARA [Reerguendo-se] – Não, não venha me consolar. Vai ficar tudo bem. Vamos conseguir o dinheiro.	BARBARA – [rebounding] No: don't comfort me. It will be all right. We shall get the money.
UNDERSHAFT – Como?	UNDERSHAFT – How?
JENNY – Orando, é claro. A Sra. Baines diz que orou durante toda a noite passada; e ela nunca orou em vão; nem uma única vez. [Dirige-se ao portão e olha para a rua]	JENNY – By praying for it, of course. Mrs Baines says she prayed for it last night; and she has never prayed for it in vain: never once. [She goes to the gate and looks out into the street].
BARBARA [que enxugou os olhos e se recompôs] – A propósito, papai, a Sra. Baines veio para marchar conosco em nossa grande reunião esta tarde; e por algum motivo está muito ansiosa para conhecê-lo. Talvez queira convertê-lo.	BARBARA – [who has dried her eyes and regained her composure] By the way, dad, Mrs Baines has come to march with us to our big meeting this afternoon; and she is very anxious to meet you, for some reason or other. Perhaps she'll convert you.
UNDERSHAFT – Será uma honra, querida.	UNDERSHAFT – I shall be delighted, my dear.
JENNY [no portão, animada] – Major! Major! Aquele homem voltou.	JENNY – [at the gate: excitedly] Major! Major! Here's that man back again.
BARBARA – Que homem?	BARBARA – What man?
JENNY – O homem que me bateu. Oh, espero que tenha voltado para se juntar a nós.	JENNY – The man that hit me. Oh, I hope he's coming back to join us.

Bill Walker, com o paletó coberto de neve com as mãos enfiadas nos bolsos e o queixo afundado entre os ombros, como um jogador que perdeu tudo. Fica entre Barbara e o tambor.	<i>Bill Walker, with frost on his jacket, comes through the gate, his hands deep in his pockets and his chin sunk between his shoulders, like a cleaned-out gabler. He halts between Barbara and the drum.</i>
BARBARA – Olá, Bill! Vejo que voltou!	BARBARA – Hullo, Bill! Back already!
BILL [provocando-a] – Andou tagarelando muito desde que saí?	BILL [nagging at her] – Bin talkin ever sence, ev you?
BARBARA – Um pouco. Bem, e Todger, deu o troco pelo que fez com a mandíbula da pobre Jenny?	BARBARA – Pretty nearly. Well, has Todger paid you out for poor Jenny's jaw?
BILL – Num deu.	BILL – No e aint.
BARBARA – Estou vendo que seu paletó está coberto de neve.	BARBARA – I thought your jacket looked a bit snowy.
BILL – Tá nevano. Cê quer é saber da onde é que veio essa neve toda, num qué?	BILL – So it is snowy. You want to know where the snow come from, don't you?
BARBARA – Quero.	BARBARA – Yes.
BILL – Bem, veio do chão em Parkinses Corner, em Canning Town. Limparam ela com meus ombros, dá pra ver?	BILL – Well, it come from off the ground in Parkinses Corner in Kennintahn. It got rubbed off be my shoulders see?
BARBARA – Pena que não limpou com os joelhos, Bill! Teria feito tão bem a você.	BARBARA – Pity you didn't rub some off with your knees, Bill! That would have done you a lot of good.

<p>BILL [com um humor amargo e irônico] – Eu tava protegenos os juêio de outro hõmi nessa hora. Ele se ajoelhou na minha cabeça.</p>	<p>BILL – [with your mirthless humor] I was saving another man's knees at the time. E was kneelin on my ed, so e was.</p>
<p>JENNY – Quem foi que se ajoelhou na sua cabeça?</p>	<p>JENNY – Who was kneeling on your head?</p>
<p>BILL – Todger. ‘Tava rezano por mim, rezano com todas as forças dele em cima da minha cabeça. Que nem a Mog. E toda aquela gente que se reuniro. A Mog falô “Senhor, quebra esse espírito teimoso, mas num fira o coração dele”. Foi o que ela falô: “Num fira o coração dele”. E o hõmi, um hõmi de mais de cem quios – de joelhos com todo o peso dele em cima de mim. Engraçado, num é?</p>	<p>BILL – Todger was. E was prayin for me: prayin comfortable with me as a carpet. So was Mog. So was the ole bloomin meetin. Mog she sez "O Lord break is stubborn spirit; but don't urt is dear art." That was wot she said. "Don't urt is dear art"! An er bloke--thirteen stun four!--kneelin wiv all is weight on me. Funny, ain't it?</p>
<p>JENNY – Que dó, Sr. Walker. Sentimos muito.</p>	<p>JENNY – Oh no. We're so sorry, Mr Walker.</p>
<p>BARBARA [divertindo-se francamente] – Bobagem! Claro que é engraçado. Você bem que mereceu, Bill! Deve ter provocado Todger primeiro.</p>	<p>BARBARA – [enjoying it frankly] Nonsense! of course it's funny. Served you right, Bill! You must have done something to him first.</p>
<p>BILL [rude] – Eu fiz o que disse que ia fazê. Cuspi na cara dele. Ele olhou pro céu e disse: “Que eu seja digno de ser cuspidos pelo amor ao Evangelho!” e a Mog disse: “Glória Aleluia!”; e me chamô de irmão, me tratou como um filho, e ela minha mãe cuidando de mim num sábado à noite. Num tinhu que fazê. Metade da rua tava rezano,</p>	<p>BILL – [doggedly] I did wot I said I'd do. I spit in is eye. E looks up at the sky and sez, "O that I should be fahnd worthy to be spit upon for the gospel's sake!" a sez; an Mog sez "Glory Allelloolier!"; an then a called me Brother, an dahned me as if I was a kid and a was me mother washin me a Setterda nawt. I adn't just no show wiv im at all. Arf the street</p>

e a outra metade tava morreno de rir. [Voltando-se para Barbara] Tá filiz agora?	prayed; an the tother arf larfed fit to split theirselves. [To Barbara] There! are you settisfawd nah?
BARBARA [com os olhos dançando] – Queria tanto ter estado lá, Bill.	BARBARA – [her eyes dancing] Wish I'd been there, Bill.
BILL – Sim, ia querer conversar comigo, num é?	BILL – Yes: you'd a got in a hextra bit o talk on me, wouldn't you?
JENNY – Sinto muito. Sr. Walker.	JENNY – I'm so sorry, Mr. Walker.
BILL [feroz] – Num precisa fica com pena de mim, que cê num tá no direito. Escute aqui: eu quebrei o seu queixo.	BILL – [fiercely] Don't you go bein sorry for me: you've no call. Listen ere. I broke your jawr.
JENNY – Você não me machucou, na verdade, foi só por um breve momento. Só porque eu estava com medo.	JENNY – No, it didn't hurt me: indeed it didn't, except for a moment. It was only that I was frightened.
BILL – Não quero ser descurpado, nem por você, nem por ninguém. Vô pagá pelo que fiz. Tentei provocá os hômi, fazer que quebrassem a minha cará, só pra satisfazê a senho...	BILL – I don't want to be forgive be you, or be ennybody. Wot I did I'll pay for. I tried to get me own jawr broke to settisfaw you--
JENNY [aflita] – Oh, não...	JENNY – [distressed] Oh no--
BILL [impaciente] – Tô contano comé que foi. A senhora num é capaz de ouvir o que estou falando. Tudo o que consegui foi dá vexame na rua para minha desgraça. Bem, mas se num deu assim, vou ficar feliz dotro jeito. Escuta aqui. Poupei duas libras no inverno;	BILL – [impatiently] Tell y'I did: cawn't you listen to wot's bein told you? All I got be it was bein made a sight of in the public street for me pains. Well, if I cawn't settisfaw you one way, I can another. Listen ere! I ad two quid saved agen the frost; an I've a pahnd of it left. A mate n

<p>ainda sobrou um pouco. Um amigo meu na semana passada se desentendeu com a noiva dele. Deu uma surra nela, e teve que pagar quinze xelins de multa. Ele tinha direito a bater nela, porque eles iam se casar, mas eu num tava no direito de batê na senhora não, então, dou mais quinze xelins e fica a multa de uma libra. [Mostra um soberano] É dinheiro. Pegue, acabe com essa história dessa Major que não para de ficar me perdoando e rezando por mim. O que passou, passou, está pago, e não se fala mais nisso.</p>	<p>mine last week ad words with the Judy e's goin to marry. E give er wot-for; an e's bin fined fifteen bob. E ad a right to it er because they was goin to be marrid; but I adn't no right to it you; so put anather fawv bob on an call it a pahnd's worth. [He produces a sovereign]. Ere's the money. Take it; and let's av no more o your forgivin an prayin and your Major jawrin me. Let wot I done be done and paid for; and let there be a end of it.</p>
<p>JENNY – Não posso aceitar, Sr. Walker. Mas se quiser, pode deixar um xelim ou dois para Rummy Mitchens. Você realmente a machuchou, e ela já está tão velhinha...</p>	<p>JENNY – Oh, I couldn't take it, Mr. Walker. But if you would give a shilling or two to poor Rummy Mitchens! you really did hurt her; and she's old.</p>
<p>BILL [com desdém] – De jeito maneira. Vô dá uma surra nela quando eu vê ela. Ela pó mandá chama a puliça como ela me ameaçô. Ela num me perduô nem vai perduá. O que eu fiz pra ela num tá na minha mentch – u qui ela [apontando para Bárbara] chama de consciença – num mais que mata um porco. Num vem com essa história de cristianismo pra cima de mim, isso de perduá, amolá, passa sermão que deixa quarqué um tão pra baixo que a vida vira uma cruz que a gente tem que carregá. Eu num caio nessa, tô dizeno, então toma esse dinheiro e deu de ficá mi olhano com essa cara.</p>	<p>BILL – [contemptuously] Not likely. I'd give her anather as soon as look at er. Let her av the lawr o me as she threatened! She ain't forgiven me: not mach. Wot I done to er is not on me mawnd--wot she [indicating Barbara] might call on me conscience--no more than stickin a pig. It's this Christian game o yours that I won't av played agen me: this bloomin forgivin an noggin an jawrin that makes a man that sore that iz lawf's a burdn to im. I won't av it, I tell you; so take your money and stop throwin your silly bashed face hup agen me.</p>

JENNY – Posso aceitar esse dinheiro para o Exército, Major?	JENNY – Major: may I take a little of it for the Army?
BÁRBARA – Não: o Exército não está à venda. Queremos sua alma, Bill, e não aceitaremos nada a menos do que isso.	BARBARA – No: the Army is not to be bought. We want your soul, Bill; and we'll take nothing less.
BILL [amargamente] – Já entendi. Eu e meus xelinzinho não somos o suficiente para você. A madama é neta do conde. Menos de cem libras num faz nem cócega.	BILL – [bitterly] I know. It ain't enough. Me an me few shillins is not good enough for you. You're a earl's grendorter, you are. Nothin less than a underd pahnd for you.
UNDERSHAFT – Vamos, Bárbara, pense no que poderá fazer com cem libras. Conceda paz de espírito a este cavalheiro aceitando a libra dele, e eu darei as outras noventa e nove. [Bill, surpreso com tamanha opulência, instintivamente leva a mão ao chapéu]	UNDERSHAFT – Come, Barbara! you could do a great deal of good with a hundred pounds. If you will set this gentleman's mind at ease by taking his pound, I will give the other ninety-nine [Bill, astounded by such opulence, instinctively touches his cap].
BÁRBARA – Que extravagância, papai. Bill ofereceu vinte moedas de prata. Tudo o que você precisa oferecer são as outras dez. É o preço que se paga por alguém que está à venda. E eu não estou. Nem o Exército. [Voltando-se para Bill] Você não terá tranquilidade, Bill, até que fique conosco. Não pode ir contra sua salvação.	BARBARA – Oh, you're too extravagant, papa. Bill offers twenty pieces of silver. All you need offer is the other ten. That will make the standard price to buy anybody who's for sale. I'm not; and the Army's not. [To Bill] You'll never have another quiet moment, Bill, until you come round to us. You can't stand out against your salvation.
BILL [taciturno] – Eu sô capaz de resistir a lutadores de <i>music hall</i> e a mulheres faladeiras. Me ofereci pra pagá. Num tem mais nada que eu posso fazê. É pegá ou larga. Tó. [Atira o soberano no tambor e	BILL – [sullenly] I cawn't stend aht agen music all wrastlers and artful tongued women. I've offered to pay. I can do no more. Take it or leave it. There it is. [He throws the sovereign on the drum, and sits down on

<p>senta-se no cocho. A moeda fascina Snobby Price, que aproveita a oportunidade para jogar seu boné sobre o tambor.]</p>	<p>the horse-trough. The coin fascinates Snobby Price, who takes an early opportunity of dropping his cap on it].</p>
<p><i>A Sra. Baines sai do abrigo. Está vestida como Comissária do Exército de Salvação. É uma mulher séria, na casa dos 40 anos, de voz carinhosa, firme e um jeito cativante.</i></p>	<p>Mrs Baines comes from the shelter. She is dressed as a Salvation Army Commissioner. She is an earnest looking woman of about 40, with a caressing, urgent voice, and an appealing manner.</p>
<p>BARBARA – Este é meu pai, Sra. Baines. [Undershaft sai da mesa, tirando o chapéu com acentuada polidez] – Veja o que pode fazer com ele. Ele não me ouve, pois ainda lembra como eu era tolinha quando era um bebê. [Deixa-os e põe-se a conversar com Jenny]</p>	<p>BARBARA – This is my father, Mrs Baines. [Undershaft comes from the table, taking his hat off with marked civility]. Try what you can do with him. He won't listen to me, because he remembers what a fool I was when I was a baby. [She leaves them together and chats with Jenny].</p>
<p>SRA. BAINES – Já lhe apresentaram o abrigo, Sr. Undershaft? Conhece o trabalho que estamos fazendo aqui, é claro.</p>	<p>MRS BAINES – Have you been shown over the shelter, Mr Undershaft? You know the work we're doing, of course.</p>
<p>UNDERSHAFT [com muita civilidade] – Toda a nação conhece, Sra. Baines.</p>	<p>UNDERSHAFT – [very civilly] The whole nation knows it, Mrs Baines.</p>
<p>SRA. BAINES – Não, senhor: a nação não sabe, senão não estaríamos tão mal das pernas, tentando arrecadar dinheiro para levar nossas obras por todo o país. Atrevo-me a dizer que Londres haveria de ter enfrentado muitos motins neste inverno se não fosse por nós.</p>	<p>MRS BAINES – No, Sir: the whole nation does not know it, or we should not be crippled as we are for want of money to carry our work through the length and breadth of the land. Let me tell you that there would have been rioting this winter in London but for us.</p>
<p>UNDERSHAFT – A senhora acha mesmo?</p>	<p>UNDERSHAFT – You really think so?</p>



SRA. BAINES – Eu não acho, eu sei. Lembro-me que em 1886, quando os ricos como o senhor endureceram seus corações diante do clamor dos pobres. Eles quebraram as janelas de seus clubes em Pall Mall.	MRS BAINES – I know it. I remember 1886, when you rich gentlemen hardened your hearts against the cry of the poor. They broke the windows of your clubs in Pall Mall.
UNDERSHAFT [brilhando com aprovação de seu método] E o Mansion House Fund <sup>33</sup> subiu no dia seguinte de trinta mil para setenta mil libras! Lembro bem!	UNDERSHAFT – [gleaming with approval of their method] And the Mansion House Fund went up next day from thirty thousand pounds to seventy-nine thousand! I remember quite well.
SRA. BAINES – E o senhor não quer ajudar a me aproximar do povo? Assim, não quebrarão mais janelas. Venha cá, Price. Permita-me apresentá-lo a este cavalheiro. [Price se aproxima para ser inspecionado] Lembra-se das janelas quebradas?	MRS BAINES – Well, won't you help me to get at the people? They won't break windows then. Come here, Price. Let me show you to this gentleman [Price comes to be inspected]. Do you remember the window breaking?
PRICE – Meu pai pensou que fosse a revolução, siora.	PRICE – My ole father thought it was the revolution, ma'am.
SRA. BAINES – Você quebraria janelas agora?	MRS BAINES – Would you break windows now?
PRICE – Não, siora. As janelas do céu estão abertas para mim agora. Sei que o rico é pecador como eu.	PRICE – Oh no ma'm. The windows of eaven av bin opened to me. I know now that the rich man is a sinner like myself.
RUMMY [aparecendo à porta do sótão] – Snobby Price!	RUMMY – [appearing above at the loft door] Snobby Price!
SNOBBY – Quenhé?	SNOBBY – Wot is it?

<sup>33</sup> “(In the Victorian era) any of various charitable relief funds collected by the Lord Mayor of London through a public appeal” (MANSION HOUSE FUND, 2019, s.p.)

RUMMY – Sua mãe está perguntando por você no portão de Cripp’s Lane. Ouviu sua confissão. [Price fica pálido]	RUMMY – Your mother's askin for you at the other gate in Crippses Lane. She's heard about your confession [Price turns pale].
SRA. BAINES – Pode ir, Sr. Price. Vá rezar com ela.	MRS BAINES – Go, Mr. Price; and pray with her.
JENNY – Pode passar pelo abrigo, Snobby.	JENNY – You can go through the shelter, Snobby.
PRICE [dirigindo-se à Sra. Baines] – Não seria capaz de olhar nos olhos dela, ainda sinto o peso de meus pecados. Diga a ela que encontrará seu filho em casa, esperando por ela em oração [Sai pelo portão, aproveitando para roubar o soberano em seu caminho, que apanha quando pega seu chapéu sobre o tambor]	PRICE – [to Mrs Baines] I couldn't face her now; ma'am, with all the weight of my sins fresh on me. Tell her she'll find her son at ome, waitin for her in prayer. [He skulks off through the gate, incidentally stealing the sovereign on his way out by picking up his cap from the drum].
SRA. BAINE [com os olhos marejados] – Vê como nós os livramos de toda a raiva e de toda a amargura em seus corações, Sr. Undershaft?	MRS BAINES – [with swimming eyes] You see how we take the anger and the bitterness against you out of their hearts, Mr Undershaft.
UNDERSHAFT – É muito conveniente e gratificante para todos os grandes patrões, Sra. Baines.	UNDERSHAFT It is certainly most convenient and gratifying to all large employers of labor, Mrs Baines.
SRA. BAINES – Bárbara, Jenny, trago boas novas. [Jenny corre em sua direção] Minhas preces foram atendidas. Eu não disse que esse momento ia chegar, Jenny?	MRS BAINES – Barbara: Jenny: I have good news: most wonderful news. [Jenny runs to her]. My prayers have been answered. I told you they would, Jenny, didn't I?

JENNY – Disse sim.	JENNY – Yes, yes.
BARBARA [Aproximando-se do tambor] – Já temos dinheiro para manter o abrigo aberto?	BARBARA – [moving nearer to the drum] Have we got money enough to keep the shelter open?
SRA BAINES – Espero que tenhamos o bastante para manter todos eles abertos. Lorde Saxmundham nos prometeu cinco mil Libras.	MRS BAINES – I hope we shall have enough to keep all the shelters open. Lord Saxmundham has promised us five thousand pounds--
BARBARA – Viva!	BARBARA – Hooray!
JENNY – Glória!	JENNY – Glory!
SRA. BAINES – SE...	MRS BAINES – --if--
BARBARA – Se...! Se o quê?	BARBARA – "If!" If what?
SRA. BAINES – Se cinco outros cavalheiros derem mil cada um para chegar a dez mil.	MRS BAINES – If five other gentlemen will give a thousand each to make it up to ten thousand.
BARBARA – Quem é Lorde Saxmundham? Nunca ouvi falar dele.	BARBARA – Who is Lord Saxmundham? I never heard of him.
UNDERSHAFT [Que ficou de orelhas em pé ao ouvir o nome do colega, e agora observa Bárbara com um ar curioso] – Uma nova criação. Já ouviu falar de Sir Horace Bodger?	UNDERSHAFT – [who has pricked up his ears at the peer's name, and is now watching Barbara curiously] A new creation, my dear. You have heard of Sir Horace Bodger?
BARBARA – Bodger! O destilador? Do whisky Bodger?	BARBARA – Bodger! Do you mean the distiller? Bodger's whisky!

<p>UNDERSHAFT – Eis o homem. É um dos maiores benfeitores. Restaurou a catedral em Hakington. Nomearam-no baronete por isso. Deu meio milhão aos fundos de seu partido: nomearam-no barão.</p>	<p>UNDERSHAFT – That is the man. He is one of the greatest of our public benefactors. He restored the cathedral at Hakington. They made him a baronet for that. He gave half a million to the funds of his party: they made him a baron for that.</p>
<p>SHIRLEY – E o que lhe darão em troca das cinco mil Libras?</p>	<p>SHIRLEY – What will they give him for the five thousand?</p>
<p>UNDERSHAFT – Não há mais nada que lhe possa ser dado. Creio que as cinco mil Libras sejam para salvar-lhe a alma.</p>	<p>UNDERSHAFT – There is nothing left to give him. So the five thousand, I should think, is to save his soul.</p>
<p>SRA. BAINES – Que os céus atendam às suas preces. Oh, Sr. Undershaft. Você tem amigos muito ricos. Não pode nos ajudar com os outros cinco mil? Vamos fazer um grande comício hoje à tarde no Assembly Hall, na Mile End Road. Se eu pudesse pelo menos anunciar que um cavalheiro se prontificou a apoiar Lorde Saxmundham, outros seguiriam o seu exemplo. Não conhece alguém? Não pode nos ajudar? [Os olhos enchem-se de lágrimas] Oh, pense naquela pobre gente, Sr. Undershaft, é tanto para eles, e tão pouco para um homem grande como o senhor.</p>	<p>MRS BAINES – Heaven grant it may! Oh Mr. Undershaft, you have some very rich friends. Can't you help us towards the other five thousand? We are going to hold a great meeting this afternoon at the Assembly Hall in the Mile End Road. If I could only announce that one gentleman had come forward to support Lord Saxmundham, others would follow. Don't you know somebody? Couldn't you? Wouldn't you? [her eyes fill with tears] oh, think of those poor people, Mr Undershaft: think of how much it means to them, and how little to a great man like you.</p>
<p>UNDERSHAFT [sardonicamente galante] – Sra. Baines, não consigo resistir às suas súplicas. Não posso desapontá-la e não posso me</p>	<p>UNDERSHAFT – [sardonically gallant] Mrs Baines: you are irresistible. I can't disappoint you; and I can't deny myself the</p>

<p>privar do prazer de fazer Bodger pagar. A senhora terá suas cinco mil Libras.</p>	<p>satisfaction of making Bodger pay up. You shall have your five thousand pounds.</p>
<p>SRA. BAINES – Obrigada, Senhor!</p>	<p>MRS BAINES – Thank God!</p>
<p>UNDERSHAFT – Não precisa agradecer.</p>	<p>UNDERSHAFT – You don't thank me?</p>
<p>SRA. BAINES – Oh, não tente dar uma de cínico; não tenha vergonha de ser um homem bom. O Senhor há de abençoá-lo; e as nossas orações serão como uma fortaleza ao seu redor durante todos os dias de sua vida. [Com um tom de cautela] Vai me deixar mostrar o cheque no comércio, não vai? Jenny, entre e traga tinta e caneta. [Jenny vai até a porta do abrigo]</p>	<p>MRS BAINES – Oh sir, don't try to be cynical: don't be ashamed of being a good man. The Lord will bless you abundantly; and our prayers will be like a strong fortification round you all the days of your life. [With a touch of caution] You will let me have the cheque to show at the meeting, won't you? Jenny: go in and fetch a pen and ink. [Jenny runs to the shelter door].</p>
<p>UNDERSHAFT – Não precisa incomodar a Srta. Hill. Tenho uma caneta-tinteiro. [Jenny para. Ele se senta à mesa e escreve o cheque. Cusins levanta-se para lhe dar mais espaço. Todos observam em silêncio.]</p>	<p>UNDERSHAFT – Do not disturb Miss Hill: I have a fountain pen. [Jenny halts. He sits at the table and writes the cheque. Cusins rises to make more room for him. They all watch him silently].</p>
<p>BILL [cinicamente, dirigindo-se apenas a Bárbara] – Quanté que tá a salvação?</p>	<p>BILL – [cynically, aside to Barbara, his voice and accent horribly debased] Wot prawce Selvytion nah?</p>
<p>BARBARA – Pare. [Undershaft para de escrever: todos se voltam para ela, surpresos] – Sra. Baines, realmente vai aceitar este dinheiro?</p>	<p>BARBARA – Stop. [Undershaft stops writing: they all turn to her in surprise]. Mrs Baines: are you really going to take this money?</p>

SRA. BAINES [espantada] – Por que não aceitaria, querida?	MRS BAINES – [astonished] Why not, dear?
BÁRBARA – Por que não! Sabe quem é meu pai? Esqueceu que Lorde Saxmundham é Bodger, do whisky? Lembra-se de quando imploramos ao Conselho para que o impedissem de escrever Bodger's Whiskey em letras de fogo contra o céu? Para que os pobres que moram na beira do rio não acordassem de suas noites mal dormidas sem serem lembradas de sua sede letal por aquele sinistro símbolo no céu? Sabe que a maior luta que travei aqui não foi contra o diabo, mas contra Bodger, Bodger, Bodger, com seu whisky, suas destilarias e suas filiais espalhadas por toda a parte? Vai transformar nosso abrigo em uma nova filial e me fazer tomar conta dela?	BARBARA – Why not! Do you know what my father is? Have you forgotten that Lord Saxmundham is Bodger the whisky man? Do you remember how we implored the County Council to stop him from writing Bodger's Whiskey in letters of fire against the sky; so that the poor drinkruined creatures on the embankment could not wake up from their snatches of sleep without being reminded of their deadly thirst by that wicked sky sign? Do you know that the worst thing I have had to fight here is not the devil, but Bodger, Bodger, Bodger, with his whisky, his distilleries, and his tied houses? Are you going to make our shelter another tied house for him, and ask me to keep it?
BILL – Sem falar que é ruim que dói.	BILL – Rotten drunken whisky it is too.
SRA. BAINES – Bárbara, querida, Lorde Saxmundham tem uma alma a ser salva como qualquer um de nós. Se foi esta a maneira que os céus encontraram de fazer bom uso de seu dinheiro, devemos nos opor a essa resposta às nossas orações?	MRS BAINES – Dear Barbara: Lord Saxmundham has a soul to be saved like any of us. If heaven has found the way to make a good use of his money, are we to set ourselves up against the answer to our prayers?
BÁRBARA – Sei que ele tem uma alma a ser salva. Chame-o aqui. Darei o meu melhor para ajudá-lo a se salvar. Mas o que ele quer é	BARBARA – I know he has a soul to be saved. Let him come down here; and I'll do my best to help him to his salvation. But he wants to send his cheque down to buy us, and go on being as wicked as ever.

<p>assinar esse cheque para nos comprar e continuar sendo perverso como sempre foi.</p>	
<p>UNDERSHAFT [com uma sensatez cuja ironia apenas Cusins é capaz de perceber] – Bárbara, querida, o álcool é um artigo muito necessário. Cura os doentes...</p>	<p>UNDERSHAFT [with a reasonableness which Cusins alone perceives to be ironical] – My dear Barbara: alcohol is a very necessary article. It heals the sick--</p>
<p>BÁRBARA – Nada disso!</p>	<p>BARBARA – It does nothing of the sort.</p>
<p>UNDERSHAFT – Bem, ajuda os médicos. Talvez seja uma maneira menos questionável de dizer isso. Torna a vida suportável para milhões que não conseguiriam suportar sua existência se estivessem sóbrias. Permite que o Parlamento faça, às onze da noite, o que nenhum cidadão sensato faria às onze da manhã. Que culpa Bodger tem se esta dádiva inestimável seja deploravelmente abusada por menos de um por cento dos pobres? [Vira-se novamente para a mesa; assina e cruza o cheque].</p>	<p>UNDERSHAFT – Well, it assists the doctor: that is perhaps a less questionable way of putting it. It makes life bearable to millions of people who could not endure their existence if they were quite sober. It enables Parliament to do things at eleven at night that no sane person would do at eleven in the morning. Is it Bodger's fault that this inestimable gift is deplorably abused by less than one per cent of the poor? [He turns again to the table; signs the cheque; and crosses it].</p>
<p>SRA. BAINES – Bárbara, por acaso vai haver menos alcoolismo ou mais se todas essas pobres almas que estamos salvando vierem aqui amanhã e encontrarem as portas de nossos abrigos fechadas? Lorde Saxmundham nos dá o dinheiro para combatemos a bebida, para arruinar o negócio dele.</p>	<p>MRS BAINES – Barbara: will there be less drinking or more if all those poor souls we are saving come to-morrow and find the doors of our shelters shut in their faces? Lord Saxmundham gives us the money to stop drinking--to take his own business from him.</p>

<p>CUSINS [impiedoso] – Um claro sinal de autossacrifício da parte de Bodger. Abençoado seja Bodger! [Bárbara quase entra em colapso ao ver que Cusins tampouco está ao seu lado]</p>	<p>CUSINS – [impishly] Pure self-sacrifice on Bodger's part, clearly! Bless dear Bodger! [Barbara almost breaks down as Adolpbus, too, fails her].</p>
<p>UNDERSHAFT [destacando o cheque e guardando o talão ao levantar-se e andar em direção à Sra Baines, passando por Cusins] - Eu também, Sra. Baines, posso alegar um certo desinteresse. Pense no meu negócio! Pense nos órfãos e nas viúvas! Nos homens e rapazes flagelados por granadas e envenenados por lidite. [Um arrepio percorre a Sra. Baines, mas ele continua sem remorsos]! Os oceanos de sangue! Nenhuma gota deste oceano foi derramada por uma causa justa. As colheitas devastadas! Os camponeses pacíficos, homens e mulheres, vendo-se forçados a cultivar a terra sob o fogo de exércitos inimigos, sob pena de morrerem por inanição! O sangue ruim dos covardes que ficam no conforto do lar enquanto os outros lutam para que satisfaçam sua vaidade nacional! Eis as fontes de minha riqueza: nunca me vejo mais rico, mais ocupado do que quando os jornais estão repletos disso. Bem, é seu trabalho pregar a paz na terra e boa vontade para com os homens. [O rosto da Sra. Baines se ilumina novamente]. Todo convertido representa um voto a menos para a guerra. [Seus lábios movem-se, em oração]. Ainda</p>	<p>UNDERSHAFT – [tearing out the cheque and pocketing the book as he rises and goes past Cusins to Mrs Baines] I also, Mrs Baines, may claim a little disinterestedness. Think of my business! think of the widows and orphans! the men and lads torn to pieces with shrapnel and poisoned with lyddite [Mrs Baines shrinks; but he goes on remorselessly]! the oceans of blood, not one drop of which is shed in a really just cause! the ravaged crops! the peaceful peasants forced, women and men, to till their fields under the fire of opposing armies on pain of starvation! the bad blood of the fierce little cowards at home who egg on others to fight for the gratification of their national vanity! All this makes money for me: I am never richer, never busier than when the papers are full of it. Well, it is your work to preach peace on earth and goodwill to men. [Mrs Baines's face lights up again]. Every convert you make is a vote against war. [Her lips move in prayer]. Yet I give you this money to help you to hasten my own commercial ruin. [He gives her the cheque].</p>



<p>assim, lhe dou este dinheiro para catalisar minha própria ruína bancarota. [Entrega-lhe o cheque].</p>	
<p>CUSINS [Subindo no banco em um êxtase travesso] – O milênio será inaugurado com a abnegação de Undershaft e de Bodger. Alegremonos! [Tira as baquetas do bolso e faz floreios com elas]</p>	<p>CUSINS – [mounting the form in an ecstasy of mischief] The millennium will be inaugurated by the unselfishness of Undershaft and Bodger. Oh be joyful! [He takes the drumsticks from his pockets and flourishes them].</p>
<p>SRA. BAINES [tomando o cheque nas mãos] – Quanto mais eu vivo, mais eu vejo que há uma Bondade Infinita que, mais cedo ou mais tarde, atua em favor da Salvação. Quem diria que a guerra e a bebida trariam algo de bom? Hoje, seus lucros chegaram até nós para cumprirem seu propósito divino. [Comove-se a ponto de chorar]</p>	<p>MRS BAINES – [taking the cheque] The longer I live the more proof I see that there is an Infinite Goodness that turns everything to the work of salvation sooner or later. Who would have thought that any good could have come out of war and drink? And yet their profits are brought today to the feet of salvation to do its blessed work. [She is affected to tears].</p>
<p>JENNY [correndo em direção à Sra. Baines e abraçando-a] – Oh meu Deus! É tudo tão abençoado, tão glorioso!</p>	<p>JENNY – [running to Mrs Baines and throwing her arms round her] Oh dear! how blessed, how glorious it all is!</p>
<p>CUSINS [em uma convulsão de ironia] – Aproveitemos este momento inenarrável. Marchemos imediatamente em direção ao grande comício. Com licença. [Corre até o abrigo. Jenny apanha seu tamborim, que está em cima do tambor].</p>	<p>CUSINS [in a convulsion of irony] – Let us seize this unspeakable moment. Let us march to the great meeting at once. Excuse me just an instant. [He rushes into the shelter. Jenny takes her tambourine from the drum head].</p>

<p>SRA. BAINES – Sr. Undershaft, por acaso já viu mil pessoas caindo de joelhos de uma só vez, unidos por uma mesma oração? Venha conosco ao comício. Bárbara vai contar a eles que o Exército foi salvo e salvo por intermédio seu.</p>	<p>MRS BAINES – Mr Undershaft: have you ever seen a thousand people fall on their knees with one impulse and pray? Come with us to the meeting. Barbara shall tell them that the Army is saved, and saved through you.</p>
<p>CUSINS [voltando impetuosamente do abrigo com uma Bandeira e um trombone, e posicionando-se entre a Sra. Baines e Undershaft] – Levará a bandeira na primeira rua, Sra. Baines [ele lhe entrega a bandeira~. O Sr. Undershaft é um trombonista talentoso: entoará um diapásão olímpico para a Marcha da Salvação de West Ham. [À parte, para Undershaft, enquanto lhe empurra o trombone] Sobre, Maquiavel, sobre!</p>	<p>CUSINS – [returning impetuously from the shelter with a flag and a trombone, and coming between Mrs Baines and Undershaft] You shall carry the flag down the first street, Mrs Baines [he gives her the flag]. Mr Undershaft is a gifted trombonist: he shall intone an Olympian diapason to the West Ham Salvation March. [Aside to Undershaft, as he forces the trombone on him] Blow, Machiavelli, blow.</p>
<p>UNDERSHAFT - [à parte, enquanto pega o trombone] A trombeta de Sião! [Cusins corre em direção ao tambor, prendendo-o ao corpo. Undershaft continua, em voz alta] Darei o meu melhor. Eu poderia tocar o acompanhamento se conhecesse a melodia.</p>	<p>UNDERSHAFT – [aside to him, as he takes the trombone] The trumpet in Zion! [Cusins rushes to the drum, which he takes up and puts on. Undershaft continues, aloud] I will do my best. I could vamp a bass if I knew the tune.</p>
<p>CUSINS - É um coro de casamento de uma das óperas de Donizetti; mas nós a convertemos em outra coisa. Nós convertemos tudo para bem aqui, incluindo Bodger. Você se lembra do coro. "<i>Para ti imensa alegria - immenso giubilo - immenso giubilo</i>". [Com um <i>obbligato</i> de tambor] Rum tum ti tum tum, tum tum ti ta-- --</p>	<p>CUSINS – It is a wedding chorus from one of Donizetti's operas; but we have converted it. We convert everything to good here, including Bodger. You remember the chorus. "For thee immense rejoicing-- immenso giubilo--immenso giubilo." [With drum obbligato] Rum tum ti tum tum, tum tum ti ta--</p>

BÁRBARA – Dolly, assim você me parte o coração.	BARBARA – Dolly: you are breaking my heart.
CUSINS – O que interessa um coração Partido a mais ou a menos por aqui? Dioniso Undershaft desceu. Estou possuído.	CUSINS – What is a broken heart more or less here? Dionysos Undershaft has descended. I am possessed.
SRA. BAINES – Venha, Bárbara. Quero que minha querida Major carregue a bandeira comigo.	MRS BAINES. Come, Barbara: I must have my dear Major to carry the flag with me.
JENNY – Sim, querida.	JENNY – Yes, yes, Major darling.
CUSINS [arranca o tamborim da mão de Jenny a oferece-o a Bárbara sem dizer nada]	CUSINS – [snatches the tambourine out of Jenny's hand and mutely offers it to Barbara].
BÁRBARA [Avançando um pouco ao recusar o tamborim com um arrepio, enquanto Cusins, agitado, o devolve a Jenny e vai até o portão] – Não posso ir.	BARBARA – [coming forward a little as she puts the offer behind her with a shudder, whilst Cusins recklessly tosses the tambourine back to Jenny and goes to the gate] I can't come.
JENNY – Não pode!	JENNY – Not come!
SRA BAINES [com lágrimas nos olhos] – Bárbara, acha que eu não deveria ter aceitado o dinheiro?	MRS BAINES – [with tears in her eyes] Barbara: do you think I am wrong to take the money?
BÁRBARA [impulsivamente, indo em sua direção e dando-lhe um beijo] – Não, não, Deus me perdoe, querida, você deve aceitar: está salvando o Exército. Vá, e tenham um ótimo comício!	BARBARA – [impulsively going to her and kissing her] No, no: God help you, dear, you must: you are saving the Army. Go; and may you have a great meeting!

JENNY – Mas você não vem?	JENNY – But aren't you coming?
BÁRBARA – Não [começa a tirar o broche de prata da gola]	BARBARA – No. [She begins taking off the silver brooch from her collar].
SRA. BAINES – Bárbara, o que está fazendo?	MRS BAINES – Barbara: what are you doing?
JENNY – Por que está tirando o seu broche? Não pode nos abandonar, Major.	JENNY – Why are you taking your badge off? You can't be going to leave us, Major.
BÁRBARA [calmamente] – Pai, venha cá.	BARBARA – [quietly] Father: come here.
UNDERSHAFT [indo em sua direção] – Querida! [Vendo que ela vai pregar o broche, vai em direção ao alpendre um tanto alarmado]	UNDERSHAFT – [coming to her] My dear! [Seeing that she is going to pin the badge on his collar, he retreats to the penthouse in some alarm].
BÁRBARA [seguindo-o] – Não se assuste. [Ela coloca o broche e volta até a mesa, apresentando-o aos demais] Pronto! Não é muito por cinco mil libras, não é mesmo?	BARBARA – [following him] Don't be frightened. [She pins the badge on and steps back towards the table, showing him to the others] There! It's not much for 5000 pounds is it?
SRA BAINES – Bárbara, se não for rezar conosco, prometa-me que vai rezar por nós.	MRS BAINES Barbara: if you won't come and pray with us, promise me you will pray for us.
BARBARA – Não posso rezar agora. Talvez não reze nunca mais!	BARBARA – I can't pray now. Perhaps I shall never pray again.
SRA. BAINES – Bárbara!	MRS BAINES – Barbara!

JENNY – Major!	JENNY – Major!
BARBARA [Quase delirante] – Não posso mais suportar! Marche!	BARBARA [almost delirious] – I can't bear any more. Quick march!
CUSINS [convocando para o desfile no lado de fora] – Vamos! Comece a tocar! <i>Immenso giubilo</i> [Marca o ritmo com seu tambor; e a banda começa a tocar a marcha, que rapidamente se torna mais distante conforme o desfile se afasta]	CUSINS – [calling to the procession in the street outside] Off we go. Play up, there! <i>Immenso giubilo</i> . [He gives the time with his drum; and the band strikes up the march, which rapidly becomes more distant as the procession moves briskly away].
SRA. BAINES – Preciso ir, minha querida. Você está cansada, estará melhor amanhã. Nunca vamos perdê-la. Agora, Jenny, saia com a velha bandeira. Sangue e fogo! [Ela marcha, atravessando o portão com sua bandeira]	MRS BAINES – I must go, dear. You're overworked: you will be all right tomorrow. We'll never lose you. Now Jenny: step out with the old flag. Blood and Fire! [She marches out through the gate with her flag].
JENNY – Glória Aleluia! [tocando seu tamborim e marchando]	JENNY – Glory Hallelujah! [flourishing her tambourine and marching].
UNDERSHAFT [Voltando-se para Cusins, enquanto ele marcha] – “Meus ducados e minha filha!” <sup>34</sup>	UNDERSHAFT – [to Cusins, as he marches out past him easing the slide of his trombone] "My ducats and my daughter"!
CUSINS [seguindo-o] – Dinheiro e pólvora!	CUSINS – [following him out] Money and gunpowder!
BÁRBARA – Embriaguez e morte! Meu Deus, por que me abandonaste?	BARBARA – Drunkenness and Murder! My God: why hast thou forsaken me?

<sup>34</sup> Here, Undershaft is quoting Shylock, (SHAKESPEARE, 2006) who loses his daughter when she steals his money and elopes with Lorenzo.

Deixa-se cair no banco, levando as duas mãos ao rosto. Não se ouve mais a marcha. Bill Walker passa em silêncio por ela.	She sinks on the form with her face buried in her hands. The march passes away into silence. Bill Walker steals across to her.
BILL [em tom de escárnio] – Quanté que tá a Salvação agora?	BILL – [taunting] Wot prawce Selvytion nah?
SHIRLEY – Você não pise em quem já tá no chão.	SHIRLEY – Don't you hit her when she's down.
BILL – Ela pisou em mim quando eu estava no chão. Num posso dá o troco agora?	BILL – She it me wen aw wiz dahn. Waw shouldn't I git a bit o me own back?
BÁRBARA [Erguendo a cabeça] – Não aceitei o seu dinheiro, Bill. [Ela Atravessa o pátio em direção ao portão e dá as costas aos dois homens, escondendo seu rosto]	BARBARA – [raising her head] I didn't take your money, Bill. [She crosses the yard to the gate and turns her back on the two men to hide her face from them].
BILL [em tom de zombaria] – Agora a senhora vai dizer que num foi o suficiente. [Virando-se para o tambor, percebe que o dinheiro não está mais lá] O que é isso? Se a senhora num levô, arguém levô. Quedelhe? Só pó ter sido a Jenny Hill!	BILL – [sneering after her] Naow, it warn't enough for you. [Turning to the drum, he misses the money]. Elow! If you ain't took it summun else az. Were's it gorn? Blame me if Jenny Ill didn't take it arter all!
RUMMY [gritando com ele do alto] – Seu mentiroso, salafrário. Foi o Snobby Price que surripio do tambô quando foi pega o chapéu dêli. Eu vi tudo aqui du arto.	RUMMY – [screaming at him from the loft] You lie, you dirty blackguard! Snobby Price pinched it off the drum wen e took ap iz cap. I was ap ere all the time an see im do it.
BILL – Quê? Robô meu dinheiro! E por que não gritou pega ladrão, sua velha coroca?	BILL – Wot! Stowl maw money! Waw didn't you call thief on him, you silly old mucker you?

<p>RUMMY – Porque você merecia, por ter me dado uma surra na cara. Custô uma libra. [Em um tom de esqualido triunfo] Você me pagou o que devia. Estamos quites. Eu consegui de vor... [Bill pega a caneca de Shirley e joga de novo nela. Rummy bate a porta e desaparece. A caneca bate na porta e se parte em mil pedaços].</p>	<p>RUMMY – To serve you aht for ittin me acrost the face. It's cost y'pahnd, that az. [Raising a paean of squalid triumph] I done you. I'm even with you. I've ad it aht o y--. [Bill snatches up Shirley's mug and hurls it at her. She slams the loft door and vanishes. The mug smashes against the door and falls in fragments].</p>
<p>BILL - [começando a rir] – Conta pa nós, a que hora esse hōmi que responde por Snobby Price foi sarvo?</p>	<p>BILL – [beginning to chuckle] Tell us, ole man, wot o'clock this morrun was it wen im as they call Snobby Prawce was sived?</p>
<p>BARBARA - [virando-se para ele com mais compostura e com uma doçura intocada] Por volta das doze e meia, Bill. E ele roubou a sua libra às quinze para as duas. Eu sei. Bem, você não pode perder isso. Vou enviar uma para você.</p>	<p>BARBARA – [turning to him more composedly, and with unspoiled sweetness] About half past twelve, Bill. And he pinched your pound at a quarter to two. I know. Well, you can't afford to lose it. I'll send it to you.</p>
<p>BILL - [sua voz e sotaque melhorando de repente] Nem se eu fosse morrê de fome por isso. Eu num tô à venda não.</p>	<p>BILL – [his voice and accent suddenly improving] Not if I was to starve for it. I ain't to be bought.</p>
<p>SHIRLEY – Num tá? Venderia a alma pro demônio por um copo de cerveja, o problema é que num tem diabo pra oferecê.</p>	<p>SHIRLEY – Ain't you? You'd sell yourself to the devil for a pint o beer; ony there ain't no devil to make the offer.</p>
<p>BILL [sem vergonha] – Eu era capaz de aceitá de bom grado. Mas ela num pode me comprá não. [Aproximando-se de Bárbara] Queria a minha arma, num queria? Num vai tê.</p>	<p>BILL – [unshamed] So I would, mate, and often av, cheerful. But she cawn't buy me. [Approaching Barbara] You wanted my soul, did you? Well, you ain't got it.</p>

BÁRBARA – E eu quase consegui, Bill. Mas acabou devolvendo-a a você por dez mil libras.	BARBARA – I nearly got it, Bill. But we've sold it back to you for ten thousand pounds.
SHIRLEY – Pagou caro!	SHIRLEY – And dear at the money!
BARBARA – Não, Peter. Valia mais que dinheiro.	BARBARA – No, Peter: it was worth more than money.
BILL [À prova de salvação] – Num adianta, a siora num me pega mais. Num acredito nisso e hoje vi que eu tava é certo. [Saindo] Até logo, seu papa-sopas. Inté, Major, neta do Conde! [Virando-se para o portão] Quanté que tá a salvação? Snobby Price! Há! Há!	BILL – [salvationproof] It's no good: you cawn't get rahnd me nah. I don't blieve in it; and I've seen today that I was right. [Going] So long, old soupkitchener! Ta, ta, Major Earl's Grendorter! [Turning at the gate] Wot prawce Selvytion nah? Snobby Prawce! Ha! ha!
BARBARA [estendendo a mão] Adeus, Bill.	BARBARA [offering her hand] – Goodbye, Bill.
BILL [surpreso, meio arranca o boné e o empurra novamente desafiadoramente] Git aht. [Barbara solta a mão, desanimada. Ele tem uma pontada de remorso]. Mas está bem, você sabe. Nada pessoal. Sem ressentimentos. Inté, Judy. [Ele vai].	BILL – [taken aback, half plucks his cap off then shoves it on again defiantly] Git aht. [Barbara drops her hand, discouraged. He has a twinge of remorse]. But thet's aw rawt, you knaow. Nathink pasnl. Naow mellice. So long, Judy. [He goes].
BARBARA. Sem ressentimentos. Até mais, Bill.	BARBARA No malice. So long, Bill.
SHIRLEY [balançando a cabeça] – Você faz muito caso dele, senhorita, em sua inocência.	SHIRLEY – [shaking his head] You make too much of him, miss, in your innocence.
BARBARA [indo na direção dele] – Peter, sou como você agora. Fui demitida e agora estou desempregada.	BARBARA – [going to him] Peter: I'm like you now. Cleaned out, and lost my job.



SHIRLEY – A senhorita é jovem, tem esperança. Está melhor que eu. Há esperança.	SHIRLEY – You've youth an hope. That's two better than me. That's hope for you.
BARBARA – Vou arranjar um emprego para você, Peter. A esperança é toda sua; a juventude terá de ser o suficiente para mim. [Conta o dinheiro] Tenho apenas para pagar por dois chás no Lockhart's, um pouso no Rowton <sup>35</sup> , e o meu bonde e meu ônibus para casa. [Ele franze o cenho e levanta-se com o orgulho ferido. [Ela lhe dá o braço] Não seja orgulhoso, Peter, estamos dividindo como amigos. E prometa-me que vai conversar comigo e não me deixar chorar. [Ela o conduz ao portão]	BARBARA – I'll get you a job, Peter, the youth will have to be enough for me. [She counts her money]. I have just enough left for two teas at Lockharts, a Rowton doss for you, and my tram and bus home. [He frowns and rises with offended pride. She takes his arm]. Don't be proud, Peter: it's sharing between friends. And promise me you'll talk to me and not let me cry. [She draws him towards the gate].
SHIRLEY – Não estou acostumado a falar com pessoas como a senhorita.	SHIRLEY – Well, I'm not accustomed to talk to the like of you--
BARBARA[com urgência] – Sim, sim: deve conversar comigo. Fale-me sobre os livros de Tom Paine e as aulas de Bradlaugh. Vamos indo.	BARBARA – [urgently] Yes, yes: you must talk to me. Tell me about Tom Paine's books and Bradlaugh's lectures. Come along.
SHIRLEY – Ah, se ao menos a senhora lesse Tom Paine como se deve ler! [Saem juntos pelo portão]	SHIRLEY – Ah, if you would only read Tom Paine in the proper spirit, miss! [They go out through the gate together].

<sup>35</sup> Reference to Baron Montagu Rowton (1838 – 1903), who founded a pauper's hotel. (WALKER, 2003, p. 257)



## ATO III

<p>No dia seguinte, após o almoço, Lady Britomart está escrevendo na biblioteca em Wilton Crescent. Sarah está lendo em sua poltrona perto da janela. Bárbara, pálida e sorumbática, vestindo roupas comuns, está sentada, no sofá. Charles Lomax entra. Fica chocado ao ver Bárbara vestida daquela maneira e bastante abatida.</p>	<p>Next day after lunch Lady Britomart is writing in the library in Wilton Crescent. Sarah is reading in the armchair near the window. Barbara, in ordinary dress, pale and brooding, is on the settee. Charley Lomax enters. He starts on seeing Barbara fashionably attired and in low spirits.</p>
<p>LOMAX – Abandonou o uniforme!</p>	<p>LOMAX. You've left off your uniform!</p>
<p>Bárbara não diz nada; mas uma expressão de dor atravessa seu rosto.</p>	<p>Barbara says nothing; but an expression of pain passes over her face.</p>
<p>LADY BRITOMART [Alertando-o, em voz baixa, para ser cuidadoso] – Charles!</p>	<p>LADY BRITOMART [warning him in low tones to be careful] Charles!</p>
<p>LOMAX [muito preocupado, vindo por detrás do sofá e curvando-se de maneira muito simpática sobre Bárbara] – Sinto muito, Bárbara. Você sabe que fiz o que pude quanto ao acordeão e tudo mais. [Com gravidade] Ainda assim, nunca fechei meus olhos para o fato de que o Exército de Salvação está cheio de besteiras. Já a Igreja Anglicana diz...</p>	<p>LOMAX [much concerned, coming behind the settee and bending sympathetically over Barbara] I'm awfully sorry, Barbara. You know I helped you all I could with the concertina and so forth. [Momentously] Still, I have never shut my eyes to the fact that there is a certain amount of tosh about the Salvation Army. Now the claims of the Church of England—</p>

LADY BRITOMART – Já chega, Charles. Fala de algo compatível com a sua capacidade mental;	LADY BRITOMART. That's enough, Charles. Speak of something suited to your mental capacity.
LOMAX – Mas a Igreja Anglicana com certeza é compatível com todas as nossas capacidades.	LOMAX. But surely the Church of England is suited to all our capacities.
BARBARA [tomando sua mão] – Obrigado pela sua simpatia, Cholly. Agora vá namorar Sarah.	BARBARA [pressing his hand] Thank you for your sympathy, Cholly. Now go and spoon with Sarah.
LOMAX [levantando-se e indo em direção a Sarah] – Como está o meu docinho de coco hoje?	LOMAX [rising and going to Sarah] How is my ownest today?
SARAH – Bárbara, eu preferiria que você não dissesse ao meu Cholly o que fazer. Ele sempre faz tudo tão direitinho. Cholly: vamos visitar a fábrica em Parivale St. Andrews hoje à tarde.	SARAH. I wish you wouldn't tell Cholly to do things, Barbara. He always comes straight and does them. Cholly: we're going to the works at Perivale St. Andrews this afternoon.
LOMAX – Que fábrica?	LOMAX. What works?
SARAH – A fábrica de canhões.	SARAH. The cannon works.
LOMAX – Quê! A lojinha do velho?	LOMAX. What! Your governor's shop!
SARAH. Sim.	SARAH. Yes.
LOMAX – Vê se eu posso!	LOMAX. Oh I say!



BÁRBARA	Dolly!	BÁRBARA	Dolly!
LOMAX	Vê se eu posso!	LOMAX	Oh I say!
LADY BRITOMART – Bebendo o quê? se me permite perguntar.		LADY BRITOMART. What were you drinking, may I ask?	
CUSINS – Um borgonha espanhol, puríssimo. Bom como o diabo! <sup>36</sup> Um verdadeiro borgonha para Abstêmios. Sua riqueza em álcool natural dispensa qualquer acréscimo.		CUSINS. A most devilish kind of Spanish burgundy, warranted free from added alcohol: a Temperance burgundy in fact. Its richness in natural alcohol made any addition superfluous.	
BÁRBARA – É brincadeira, Dolly?		BARBARA. Are you joking, Dolly?	
CUSINS [pacientemente] – Não. Tive uma ótima noite na companhia do chefe nominal desta casa: isso é tudo.		CUSINS [patiently] No. I have been making a night of it with the nominal head of this household: that is all.	
LADY BRITOMART – Andrew embriagou você!		LADY BRITOMART. Andrew made you drunk!	
CUSINS – Não, ele apenas proporcionou o vinho. Creio que foi Dioniso quem me embriagou. [Dirigindo-se a Bárbara] Eu disse que estava possuído.		CUSINS. No: he only provided the wine. I think it was Dionysos who made me drunk. [To Barbara] I told you I was possessed.	
LADY BRITOMART – Você ainda não está sóbrio. Vá para casa dormir de uma vez.		LADY BRITOMART. You're not sober yet. Go home to bed at once.	

<sup>36</sup> Here, the rephrasing was made in order to keep the association between wine and the devil, which reinforces the idea of a Faustian pact.

<p>CUSINS – Jamais ousei repreendê-la, Lady Brit, mas como é que foi se casar com o Príncipe das Trevas?</p>	<p>CUSINS. I have never before ventured to reproach you, Lady Brit; but how could you marry the Prince of Darkness?</p>
<p>LADY BRITOMART – É muito mais aceitável <i>casar-se</i> do que <i>embriagar-se</i> com ele. Por sinal, Andrew está mudado. Ele não bebia.</p>	<p>LADY BRITOMART. It was much more excusable to marry him than to get drunk with him. That is a new accomplishment of Andrew's, by the way. He usen't to drink.</p>
<p>CUSINS – Nem bebe. Apenas sentou-se e levou a cabo o naufrágio da minha moral, a derrocada de minhas convicções e a compra de minha alma<sup>37</sup>. Ele se importa com você, Bárbara. Por isso é tão perigoso para mim.</p>	<p>CUSINS. He doesn't now. He only sat there and completed the wreck of my moral basis, the rout of my convictions, the purchase of my soul. He cares for you, Barbara. That is what makes him so dangerous to me.</p>
<p>BÁRBARA – O que uma coisa tem a ver com a outra, Dolly? Há amores maiores e sonhos mais divinos do que os amores e sonhos mundanos. Você sabe bem disso, não sabe?</p>	<p>BARBARA. That has nothing to do with it, Dolly. There are larger loves and diviner dreams than the fireside ones. You know that, don't you?</p>
<p>CUSINS – Sim, é a nossa visão. Sei bem. Sigo fiel a ela. A menos que consiga me vencer neste terreno mais sagrado, ele pode me entreter por alguns instantes, mas não passará disso, por mais forte que ele seja.</p>	<p>CUSINS. Yes: that is our understanding. I know it. I hold to it. Unless he can win me on that holier ground he may amuse me for a while; but he can get no deeper hold, strong as he is.</p>

<sup>37</sup> This could be heaven, this could be hell: Cusins, a collector of religions, uses the image of a shipwreck, which is associated with the conversion of St. Paul, and that of a Faustian pact to describe the moment he decided to join Undershaft.

BÁRBARA – Prenda-se a isso, e tudo acabará bem. Agora, diga, como foi o comício?	BARBARA. Keep to that; and the end will be right. Now tell me what happened at the meeting?
CUSINS – Incrível. A Sra. Baines quase morreu de emoção. Jenny Hill enlouqueceu, tamanha a histeria. O Príncipe das Trevas tocava seu trombone como um louco: seus rugidos metálicos eram como o riso dos condenados. 117 se converteram, e oraram com a mais tocante sinceridade e gratidão por Bodger e pelo doador anônimo das 5 mil libras. Seu pai não permitiu que revelassem seu nome.	CUSINS. It was an amazing meeting. Mrs Baines almost died of emotion. Jenny Hill went stark mad with hysteria. The Prince of Darkness played his trombone like a madman: its brazen roarings were like the laughter of the damned. 117 conversions took place then and there. They prayed with the most touching sincerity and gratitude for Bodger, and for the anonymous donor of the 5000 pounds. Your father would not let his name be given.
LOMAX – Mas não é que o velho teve classe. Outro sujeito ia querer essa publicidade toda.	LOMAX. That was rather fine of the old man, you know. Most chaps would have wanted the advertisement.
CUSINS – Ele alegou que as instituições de caridade iriam atrás dele como pipas em um campo de batalha.	CUSINS. He said all the charitable institutions would be down on him like kites on a battle field if he gave his name.
LADY BRITOMART – Típico. Andrew jamais faz a coisa certa sem dar um motivo errado.	LADY BRITOMART. That's Andrew all over. He never does a proper thing without giving an improper reason for it.
CUSINS – Ele me convenceu de que a vida toda eu vim fazendo a coisa errada pelos motivos certos.	CUSINS. He convinced me that I have all my life been doing improper things for proper reasons.



LADY BRITOMART – Adolphus: agora que Bárbara deixou o Exército de Salvação, é bom que você o deixe também. Não vou mais tolerar que saia tocando aquele tambor pelas ruas.	LADY BRITOMART. Adolphus: now that Barbara has left the Salvation Army, you had better leave it too. I will not have you playing that drum in the streets.
CUSINS – Sua ordem já foi cumprida, Lady Brit.	CUSINS. Your orders are already obeyed, Lady Brit.
BÁRBARA – Dolly, você alguma vez foi sincero sobre o Exército? Teria entrado se nunca tivesse me visto?	BARBARA. Dolly: were you ever really in earnest about it? Would you have joined if you had never seen me?
CUSINS [dissimulado] – Bem – é... - bem, possivelmente, como um colecionador de religiões...	CUSINS [disingenuously] Well—er—well, possibly, as a collector of religions—
LOMAX [astuto] – Bem, mas não como um percussionista. Você é um sujeito sabido, Cholly; e deve ter ficado claro para você que as besteiras...	LOMAX [cunningly] Not as a drummer, though, you know. You are a very clearheaded brainy chap, Cholly; and it must have been apparent to you that there is a certain amount of tosh about—
LADY BRITOMART – Charles, se vai falar bobagem, não seja ginasião. Fale como um adulto.	LADY BRITOMART. Charles: if you must drivel, drivel like a grown-up man and not like a schoolboy.
LOMAX [perdendo a compostura] – Bem, besteira é besteira, não interessa a idade.	LOMAX [out of countenance] Well, drivel is drivel, don't you know, whatever a man's age.
LADY BRITOMART – Na boa sociedade inglesa, Charles, os homens dizem besteiras em todas as idades repetindo fórmulas tolas com um ar de sabedoria. Os meninos na escola criam suas próprias	LADY BRITOMART. In good society in England, Charles, men drivel at all ages by repeating silly formulas with an air of wisdom. Schoolboys make their own formulas out of slang, like you. When they reach your

<p>fórmulas das gírias, assim como você. Quando chegam na sua idade e tornam-se assessores dos políticos, abandonam as gírias e começam a buscar novas fórmulas no Spectator ou no Times. É melhor ir procurar as suas no Times. Tem muita besteira ali, mas pelo menos seu linguajar é correto.</p>	<p>age, and get political private secretaryships and things of that sort, they drop slang and get their formulas out of The Spectator or The Times. You had better confine yourself to The Times. You will find that there is a certain amount of tosh about The Times; but at least its language is reputable.</p>
<p>LOMAX [aturdido] – A senhora tem uma personalidade tão forte, Lady Brit...</p>	<p>LOMAX [overwhelmed] You are so awfully strong-minded, Lady Brit—</p>
<p>LADY BRITOMART – Bobagem! [Morrison entra] O que foi?</p>	<p>LADY BRITOMART. Rubbish! [Morrison comes in]. What is it?</p>
<p>MORRISON – O Sr. Undershaft acaba de chegar, minha senhora.</p>	<p>MORRISON. If you please, my lady, Mr Undershaft has just drove up to the door.</p>
<p>LADY BRITOMART – Bem, deixe-o entrar [Morrison hesita] O que houve com você?</p>	<p>LADY BRITOMART. Well, let him in. [Morrison hesitates]. What's the matter with you?</p>
<p>MORRISON – Devo anunciá-lo, minha senhora; ou ele está, como dizem, em casa?</p>	<p>MORRISON. Shall I announce him, my lady; or is he at home here, so to speak, my lady?</p>
<p>LADY BRITOMART – Anuncie-o.</p>	<p>LADY BRITOMART. Announce him.</p>
<p>MORRISON – Obrigado. Espero que não tenha se incomodado com minha pergunta. A ocasião é, vamos dizer assim, nova para mim.</p>	<p>MORRISON. Thank you, my lady. You won't mind my asking, I hope. The occasion is in a manner of speaking new to me.</p>
<p>LADY BRITOMART – Muito bem. Vá e deixe-o entrar.</p>	<p>LADY BRITOMART. Quite right. Go and let him in.</p>

MORRISON – Obrigado, minha senhora. [Ele entra]	MORRISON. Thank you, my lady. [He withdraws].
LADY BRITOMART – Crianças: aprontem-se. [Sarah e Bárbara sobem as escadas para vestirem seus trajes de passeio]. Charles: diga a Stephen que desça em cinco minutos: vai encontrá-lo na sala de visitas. [Charles se retira]. Adolphus: peça para que enviem a carruagem em quinze minutos [Adolphus se retira].	LADY BRITOMART. Children: go and get ready. [Sarah and Barbara go upstairs for their out-of-door wrap]. Charles: go and tell Stephen to come down here in five minutes: you will find him in the drawing room. [Charles goes]. Adolphus: tell them to send round the carriage in about fifteen minutes. [Adolphus goes].
MORRISON [à porta] – O Sr. Undershaft	MORRISON [at the door] Mr Undershaft.
<i>Undershaft entra. Morrison se retira.</i>	<i>Undershaft comes in. Morrison goes out.</i>
UNDERSHAFT – A sós! Que sorte a minha!	UNDERSHAFT. Alone! How fortunate!
LADY BRITOMART [levantando-se] – Não seja sentimental, Andrew. Sente-se. [Ela se senta no sofá: ele se senta ao seu lado, à esquerda. Ela vai direto ao ponto, antes que ele tenha tido tempo de respirar] – Sarah precisa de 800 libras ao ano até Charles Lomax tomar posse do que lhe pertence. Bárbara precisará de mais, e precisará para sempre, porque Adolphus não tem um tostão.	LADY BRITOMART [rising] Don't be sentimental, Andrew. Sit down. [She sits on the settee: he sits beside her, on her left. She comes to the point before he has time to breathe]. Sarah must have 800 pounds a year until Charles Lomax comes into his property. Barbara will need more, and need it permanently, because Adolphus hasn't any property.
UNDERSHAFT [resignado] – Sim, querida. Cuidarei disso. Algo mais? Algo para você, por exemplo?	UNDERSHAFT [resignedly] Yes, my dear: I will see to it. Anything else? for yourself, for instance?
LADY BRITOMART – Precisamos falar sobre Stephen.	LADY BRITOMART. I want to talk to you about Stephen.

UNDERSHAFT [bastante enfastiado] – Não, querida. Stephen não me interessa.	UNDERSHAFT [rather wearily] Don't, my dear. Stephen doesn't interest me.
LADY – Mas interessa a <i>mim</i> . Ele é nosso filho.	LADY BRITOMART. He does interest me. He is our son.
UNDERSHAFT – A sério? Ele nos induziu a trazê-lo ao mundo; mas creio que escolheu pais incompatíveis. Não vejo nada de mim nele, muito menos de você.	UNDERSHAFT. Do you really think so? He has induced us to bring him into the world; but he chose his parents very incongruously, I think. I see nothing of myself in him, and less of you.
LADY BRITOMART – Andrew: Stephen é um filho excelente, um rapaz firme, capaz e de princípios. É VOCÊ que está apenas procurando um motivo para deserdá-lo.	LADY BRITOMART. Andrew: Stephen is an excellent son, and a most steady, capable, highminded young man. YOU are simply trying to find an excuse for disinheriting him.
UNDERSHAFT – Bidy querida: é a tradição Undershaft que está deserdando Stephen. Seria desonesto de minha parte deixar a fábrica de canhões para o meu próprio filho.	UNDERSHAFT. My dear Bidy: the Undershaft tradition disinherits him. It would be dishonest of me to leave the cannon foundry to my son.
LADY BRITOMART – Seria antinatural e deselegante da sua parte deixá-la para qualquer outra pessoa, Andrew. Acha que essa tradição perversa e imoral pode ser mantida para sempre? Acha que Stephen não é capaz de dirigir a fábrica tão bem quanto qualquer outro herdeiro de nossos grandes negociantes?	LADY BRITOMART. It would be most unnatural and improper of you to leave it to anyone else, Andrew. Do you suppose this wicked and immoral tradition can be kept up for ever? Do you pretend that Stephen could not carry on the foundry just as well as all the other sons of the big business houses?
UNDERSHAFT – Acho. Ele poderia aprender a rotina do escritório sem entender nada do negócio, como todos os outros filhos; e a	UNDERSHAFT. Yes: he could learn the office routine without understanding the business, like all the other sons; and the firm would go

<p>empresa continuaria funcionando por causa do impulso que já recebeu até que o verdadeiro Undershaft – provavelmente um italiano ou um alemão – inventasse um novo método e o eliminasse.</p>	<p>on by its own momentum until the real Undershaft—probably an Italian or a German—would invent a new method and cut him out.</p>
<p>LADY BRITOMART – Não há nada que qualquer italiano ou alemão possa fazer que Stephen não possa. E Stephen pelo menos tem pedigree.</p>	<p>LADY BRITOMART. There is nothing that any Italian or German could do that Stephen could not do. And Stephen at least has breeding.</p>
<p>UNDERSHAFT – O filho de um enjeitado! Que absurdo!</p>	<p>UNDERSHAFT. The son of a foundling! nonsense!</p>
<p>LADY BRITOMART – Meu filho, Andrew! E mesmo você talvez tenha sangue bom correndo nas veias.</p>	<p>LADY BRITOMART. My son, Andrew! And even you may have good blood in your veins for all you know.</p>
<p>UNDERSHAFT – Verdade. É bem provável. Mais uma razão para procurarmos um enjeitado.</p>	<p>UNDERSHAFT. True. Probably I have. That is another argument in favor of a foundling.</p>
<p>LADY BRITOMART – Andrew: não seja insuportável. Nem perverso. No momento, você está sendo as duas coisas.</p>	<p>LADY BRITOMART. Andrew: don't be aggravating. And don't be wicked. At present you are both.</p>
<p>UNDERSHAFT – Essa conversa faz parte da tradição Undershaft, Bidy. Toda esposa de um Undershaft teve esta mesma briga desde que a casa foi fundada. É uma mera perda de tempo. Se a tradição alguma vez vier a ser quebrada, será por um homem mais capaz do que Stephen.</p>	<p>UNDERSHAFT. This conversation is part of the Undershaft tradition, Bidy. Every Undershaft's wife has treated him to it ever since the house was founded. It is mere waste of breath. If the tradition be ever broken it will be for an abler man than Stephen.</p>

LADY BRITOMART [petulante] – Então vá embora.	LADY BRITOMART [pouting] Then go away.
UNDERSHAFT [deprecatório] – Ir embora!	UNDERSHAFT [deprecatory] Go away!
LADY BRITOMART – Isso mesmo: vá embora. Se não vai fazer nada por Stephen, não é bem-vindo aqui. Vá encontrar seu enjeitado, seja ele quem for; e trate de cuidar bem dele.	LADY BRITOMART. Yes: go away. If you will do nothing for Stephen, you are not wanted here. Go to your foundling, whoever he is; and look after him.
UNDERSHAFT – A verdade, Bidy –	UNDERSHAFT. The fact is, Bidy—
LADY BRITOMART – Não me chame de Bidy. Não chamo você de Andy.	LADY BRITOMART. Don't call me Bidy. I don't call you Andy.
UNDERSHAFT – Não vou chamar minha própria esposa de Britomart: não é nada sensato. Falo sério, meu amor, a tradição Undershaft me trouxe uma grande dificuldade. Os anos estão passando, e o meu sócio Lázaro insiste que a sucessão deva ser definida de qualquer jeito, e, é claro, ele está certíssimo. Agora, veja bem, ainda não encontrei um sucessor à altura.	UNDERSHAFT. I will not call my wife Britomart: it is not good sense. Seriously, my love, the Undershaft tradition has landed me in a difficulty. I am getting on in years; and my partner Lazarus has at last made a stand and insisted that the succession must be settled one way or the other; and of course he is quite right. You see, I haven't found a fit successor yet.
LADY BRITOMART [obstinada] – Você tem Stephen.	LADY BRITOMART [obstinately] There is Stephen.
UNDERSHAFT – Aí está: todos os enjeitados que encontrei são exatamente iguais a Stephen.	UNDERSHAFT. That's just it: all the foundlings I can find are exactly like Stephen.
LADY BRITOMART – Andrew!	LADY BRITOMART. Andrew!!

<p>UNDERSHAFT – Quero um homem sem conexões, nem cultura, ou seja, um homem que estaria fora de cogitação se não fosse forte. E não consigo encontrá-lo. Todo enjeitado hoje é cooptado pelas Barnardo Homes<sup>38</sup>, pelos oficiais do conselho escolar ou pelo conselho de guardiões e caso demonstre qualquer talento, é cooptado pelos diretores das escolas; treinado para receber bolsas de estudo como se fosse um cavalo de corrida; bombardeado por ideias de segunda mão; amestrado para que demonstre bom gosto e docilidade; e estragado de tal forma, que acaba servindo apenas para ensinar. Se quer manter a fábrica na família, é melhor encontrar um enjeitado elegível e casá-lo com Bárbara.</p>	<p>UNDERSHAFT. I want a man with no relations and no schooling: that is, a man who would be out of the running altogether if he were not a strong man. And I can't find him. Every blessed foundling nowadays is snapped up in his infancy by Barnardo homes, or School Board officers, or Boards of Guardians; and if he shows the least ability, he is fastened on by schoolmasters; trained to win scholarships like a racehorse; crammed with secondhand ideas; drilled and disciplined in docility and what they call good taste; and lamed for life so that he is fit for nothing but teaching. If you want to keep the foundry in the family, you had better find an eligible foundling and marry him to Barbara.</p>
<p>LADY BRITOMART – Ah! Bárbara! A favorita! Você seria capaz de sacrificar Stephen para salvar Bárbara!</p>	<p>LADY BRITOMART. Ah! Barbara! Your pet! You would sacrifice Stephen to Barbara.</p>
<p>UNDERSHAFT – Com muito prazer. E você, minha querida, seria capaz de fazer picadinho de Bárbara para servir um ragu para Stephen.</p>	<p>UNDERSHAFT. Cheerfully. And you, my dear, would boil Barbara to make soup for Stephen.</p>

<sup>38</sup> Institution founded by Thomas John Barnardo, a pioneer of social work who founded more than 90 homes for destitute children. (THOMAS JOHN BARNARDO, 2019, s.p.)

LADY BRITOMART – Andrew: não é uma questão de preferência, mas de dever. É seu dever fazer de Stephen seu sucessor.	LADY BRITOMART. Andrew: this is not a question of our likings and dislikings: it is a question of duty. It is your duty to make Stephen your successor.
UNDERSHAFT – Assim como é seu dever ser submissa ao seu marido. Vamos, Biddy! esses truques da classe dominante não funcionam comigo. Eu pertenço à classe dominante; e é uma perda de tempo pregar para convertido. Tenho poderes absolutos nesta questão, e não vou ser tapeado para usar meus poderes a seu serviço.	UNDERSHAFT. Just as much as it is your duty to submit to your husband. Come, Biddy! these tricks of the governing class are of no use with me. I am one of the governing class myself; and it is waste of time giving tracts to a missionary. I have the power in this matter; and I am not to be humbugged into using it for your purposes.
LADY BRITOMART – Andrew: você pode falar o quanto quiser, mas não pode transformar o errado em certo. E sua gravata está torta, arrume isso.	LADY BRITOMART. Andrew: you can talk my head off; but you can't change wrong into right. And your tie is all on one side. Put it straight.
UNDERSHAFT [desconcertado] – Ela não para no lugar sem um prendedor [mexe na gravata, fazendo caretas infantis]	UNDERSHAFT [disconcerted] It won't stay unless it's pinned [he fumbles at it with childish grimaces]—
<i>Stephen entra.</i>	<i>Stephen comes in.</i>
STEPHEN [à porta] – Perdão [prestes a se retirar].	STEPHEN [at the door] I beg your pardon [about to retire].
LADY BRITOMART – Nada disso. Entre, Stephen. [Stephen vai até a escrivaninha da mãe]	LADY BRITOMART. No: come in, Stephen. [Stephen comes forward to his mother's writing table.]
UNDERSHAFT [pouco cordial] – Boa tarde.	UNDERSHAFT [not very cordially] Good afternoon.



STEPHEN [friamente] – Boa tarde.	STEPHEN [coldly] Good afternoon.
UNDERSHAFT [dirigindo-se a Lady Britomart] – Imagino que ele saiba tudo sobre a tradição.	UNDERSHAFT [to Lady Britomart] He knows all about the tradition, I suppose?
LADY BRITOMART – Sim [dirigindo-se a Stephen] Foi aquilo de que falamos ontem à noite, Stephen.	LADY BRITOMART. Yes. [To Stephen] It is what I told you last night, Stephen.
UNDERSHAFT [carrancudo] – Vejo que tem interesse em entrar no negócio de canhões.	UNDERSHAFT [sulkily] I understand you want to come into the cannon business.
STEPHEN – <i>Eu</i> , me envolvendo no comércio. Jamais.	STEPHEN. <i>I</i> go into trade! Certainly not.
UNDERSHAFT [arregalando os olhos, agora com a mente e as maneiras mais calmas] – Oh, se é assim...!	UNDERSHAFT [opening his eyes, greatly eased in mind and manner] Oh! in that case—!
LADY BRITOMART – Canhões não são comércio, Stephen. São um empreendimento.	LADY BRITOMART. Cannons are not trade, Stephen. They are enterprise.
STEPHEN – Não tenho interesse nenhum em me tornar negociante de qualquer espécie. Não tenho tino, nem afinidade. Pretendo me dedicar à política.	STEPHEN. I have no intention of becoming a man of business in any sense. I have no capacity for business and no taste for it. I intend to devote myself to politics.
UNDERSHAFT [levantando-se] – Meu garoto: ouvir isso é um alívio para mim. E para este país! Meu receio era que você se sentisse	UNDERSHAFT [rising] My dear boy: this is an immense relief to me. And I trust it may prove an equally good thing for the country. I was

rebaixado e desprezado. [Ele vai até Stephen como se fosse lhe dar um aperto de mão]	afraid you would consider yourself disparaged and slighted. [He moves towards Stephen as if to shake hands with him].
LADY BRITOMART [levantando-se e colocando-se entre eles] – Stephen: não posso permitir que jogue um patrimônio imenso assim no lixo.	LADY BRITOMART [rising and interposing] Stephen: I cannot allow you to throw away an enormous property like this.
STEPHEN [resoluto] – Mãe: pare de me tratar como criança, por favor. [Lady Britomart recua, profundamente atingida pelo tom de Stephen] Até a noite passada, não levei sua atitude a sério porque não acreditava que pudesse estar falando sério. Mas agora percebo que não me deu qualquer explicação sobre assuntos de que eu deveria ter tomado conhecimento há anos. Estou profundamente magoado e ofendido. É melhor que quaisquer discussões sobre minhas intenções ocorram na presença de meu pai, e de homem para homem.	STEPHEN [stiffly] Mother: there must be an end of treating me as a child, if you please. [Lady Britomart recoils, deeply wounded by his tone]. Until last night I did not take your attitude seriously, because I did not think you meant it seriously. But I find now that you left me in the dark as to matters which you should have explained to me years ago. I am extremely hurt and offended. Any further discussion of my intentions had better take place with my father, as between one man and another.
LADY BRITOMART – Stephen! [Ela se senta, e seus olhos ficam marejados]	LADY BRITOMART. Stephen! [She sits down again; and her eyes fill with tears].
UNDERSHAFT [com grave compaixão] – Veja bem, minha querida, apenas os homens grandes é que podem ser tratados como crianças.	UNDERSHAFT [with grave compassion] You see, my dear, it is only the big men who can be treated as children.
STEPHEN – Sinto muito, mamãe, que você tenha me forçado...	STEPHEN. I am sorry, mother, that you have forced me—

<p>UNDERSHAFT [interrompendo-o] Muito bem, muito bem, Stephen. Ela não vai mais interferir em seus assuntos: você conquistou sua independência: está livre! Trate de não ficar remoendo; e acima de tudo, não se desculpe. [Ele volta a sentar]. Agora, quanto ao seu futuro, de homem para homem, peço-lhe perdão, Bidy: de homem para homem <i>e para uma mulher</i>.</p>	<p>UNDERSHAFT [stopping him] Yes, yes, yes, yes: that's all right, Stephen. She wont interfere with you any more: your independence is achieved: you have won your latchkey. Don't rub it in; and above all, don't apologize. [He resumes his seat]. Now what about your future, as between one man and another—I beg your pardon, Bidy: as between two men and a woman.</p>
<p>LADY BRITOMART [recomposta e enérgica] Eu entendo bem, Stephen. Seja como for, siga o seu próprio caminho se você se sentir forte o bastante. [Stephen se senta magistralmente na cadeira da escrivaninha com um ar de afirmação de sua maioria].</p>	<p>LADY BRITOMART [who has pulled herself together strongly] I quite understand, Stephen. By all means go your own way if you feel strong enough. [Stephen sits down magisterially in the chair at the writing table with an air of affirming his majority].</p>
<p>UNDERSHAFT. Está decidido que você não pede a sucessão do negócio dos canhões.</p>	<p>UNDERSHAFT. It is settled that you do not ask for the succession to the cannon business.</p>
<p>STEPHEN – Espero que o meu repúdio pelos canhões tenha ficado muito claro.</p>	<p>STEPHEN. I hope it is settled that I repudiate the cannon business.</p>
<p>UNDERSHAFT – Ora bolas! Não seja tão mal-humorado: é muito infantil. A liberdade deve ser generosa. Além disso, devo-lhe um bom começo de vida em troca de deserdá-lo. Você não pode se tornar primeiro ministro da noite para o dia. Você não tem interesse por nada? Quem sabe, literatura, arte...?</p>	<p>UNDERSHAFT. Come, come! Don't be so devilishly sulky: it's boyish. Freedom should be generous. Besides, I owe you a fair start in life in exchange for disinheriting you. You can't become prime minister all at once. Haven't you a turn for something? What about literature, art and so forth?</p>

STEPHEN – Não tenho nada de artista em mim, quer nas faculdades, quer no temperamento. Graças a Deus!	STEPHEN. I have nothing of the artist about me, either in faculty or character, thank Heaven!
UNDERSHAFT – Um filósofo talvez? Hein?	UNDERSHAFT. A philosopher, perhaps? Eh?
STEPHEN – Não tenho essa pretensão ridícula.	STEPHEN. I make no such ridiculous pretension.
UNDERSHAFT – Muito bem. Temos o exército, a igreja, o tribunal... Os tribunais exigem certa habilidade. O que acha do tribunal?	UNDERSHAFT. Just so. Well, there is the army, the navy, the Church, the Bar. The Bar requires some ability. What about the Bar?
STEPHEN – Eu não estudei Direito. Creio que não tenha a gana necessária – acredito que seja assim que os advogados se refiram à própria vulgaridade – para defender causas.	STEPHEN. I have not studied law. And I am afraid I have not the necessary push—I believe that is the name barristers give to their vulgarity—for success in pleading.
UNDERSHAFT – Você é um caso difícil, Stephen. Não sobrou praticamente nada, a não ser o teatro. Que tal o teatro? [Stephen faz um movimento impaciente] Ora, vamos! Há algo que você saiba ou que desperte seu interesse?	UNDERSHAFT. Rather a difficult case, Stephen. Hardly anything left but the stage, is there? [Stephen makes an impatient movement]. Well, come! is there anything you know or care for?
STEPHEN [levantando-se e encarando-o] – Eu sei a diferença entre o que é certo e o que é errado.	STEPHEN [rising and looking at him steadily] I know the difference between right and wrong.
UNDERSHAFT [divertindo-se] Não me diga! Nenhum tino para negócios, nenhum conhecimento das leis, nenhuma simpatia pelas	UNDERSHAFT [hugely tickled] You don't say so! What! no capacity for business, no knowledge of law, no sympathy with art, no pretension to

<p>artes, nenhuma pretensão à filosofia; apenas um simples conhecimento do segredo que intrigou todos os filósofos, enganou todos os advogados, confundiu todos os negociantes, e arruinou a maioria dos artistas; o segredo do que certo e o que é errado. Você é mesmo um gênio, o mestre dos mestres, um deus! E aos 24 anos de idade.</p>	<p>philosophy; only a simple knowledge of the secret that has puzzled all the philosophers, baffled all the lawyers, muddled all the men of business, and ruined most of the artists: the secret of right and wrong. Why, man, you're a genius, master of masters, a god! At twenty-four, too!</p>
<p>STEPHEN [com dificuldade para não perder as estribeiras] – Você gosta de fazer chacota. Eu não desejo mais nada além do que aquilo que qualquer cavalheiro inglês reivindica como seu direito nato. [senta-se furioso]</p>	<p>STEPHEN [keeping his temper with difficulty] You are pleased to be facetious. I pretend to nothing more than any honorable English gentleman claims as his birthright [he sits down angrily].</p>
<p>UNDERSHAFT. Oh, é direito nato de todos. Pense na pobre Jenny Hill, a mocinha do Exército de Salvação! Ela pensaria que você está fazendo troça dela se pedisse que saísse a dar lições de gramática, geografia, matemática ou até mesmo dança de salão pelas ruas, mas nunca lhe ocorreu duvidar de sua capacidade de ensinar moral e religião. Vocês, cidadãos respeitáveis, são todos iguais. Não são capazes de me dizer a tensão de ruptura de uma arma de dez polegadas, o que é bastante simples; mas qualquer um é capaz de me dizer a tensão de ruptura de um homem em tentação. Jamais ousariam manusear explosivos, mas estão todos prontos para lidar com a</p>	<p>UNDERSHAFT. Oh, that's everybody's birthright. Look at poor little Jenny Hill, the Salvation lassie! she would think you were laughing at her if you asked her to stand up in the street and teach grammar or geography or mathematics or even drawingroom dancing; but it never occurs to her to doubt that she can teach morals and religion. You are all alike, you respectable people. You can't tell me the bursting strain of a ten-inch gun, which is a very simple matter; but you all think you can tell me the bursting strain of a man under temptation. You daren't handle high explosives; but you're all ready to handle honesty and truth and justice</p>

<p>honestidade, a verdade e a justiça e com todo o dever do homem, e matar uns aos outros nesse jogo. Que país! que mundo!</p>	<p>and the whole duty of man, and kill one another at that game. What a country! what a world!</p>
<p>LADY BRITOMART [angustiada] O que acha que ele deveria fazer, Andrew?</p>	<p>LADY BRITOMART [uneasily] What do you think he had better do, Andrew?</p>
<p>UNDERSHAFT. Oh, exatamente o que ele quer. Não sabe nada; e acha que sabe tudo. Isso aponta claramente para uma carreira política. Arranje um posto como secretário particular de alguém que pode lhe conseguir uma subsecretaria de estado; e então deixe-o só para ver o que acontece. Ele há de acabar encontrando seu lugar no Governo..</p>	<p>UNDERSHAFT. Oh, just what he wants to do. He knows nothing; and he thinks he knows everything. That points clearly to a political career. Get him a private secretaryship to someone who can get him an Under Secretaryship; and then leave him alone. He will find his natural and proper place in the end on the Treasury bench.</p>
<p>STEPHEN [levantando-se mais uma vez] Sinto muito, senhor, que tenha me forçado a esquecer o respeito que lhe devo por ser meu pai. Sou um inglês; e não vou tolerar insultos ao governo do meu país. [Enfia as mãos nos bolsos e anda zangado em direção à janela].</p>	<p>STEPHEN [springing up again] I am sorry, sir, that you force me to forget the respect due to you as my father. I am an Englishman; and I will not hear the Government of my country insulted. [He thrusts his hands in his pockets, and walks angrily across to the window].</p>
<p>UNDERSHAFT [com um toque de brutalidade] O governo do seu país! Eu sou o governo do seu país: eu e Lázaro. Acha mesmo que você e meia dúzia de amadores da sua laia, enfileirados naquele antro de tagarelas, são capazes de governar Undershaft e Lázaro? Não, meu amigo: vocês farão o que for de <i>nosso</i> interesse. Entrarão em guerra quando nos convier e manterão a paz quando solicitarmos. Chegarão à conclusão de que é preciso adotar algumas medidas econômicas</p>	<p>UNDERSHAFT [with a touch of brutality] The government of your country! <i>I</i> am the government of your country: I, and Lazarus. Do you suppose that you and half a dozen amateurs like you, sitting in a row in that foolish gabble shop, can govern Undershaft and Lazarus? No, my friend: you will do what pays US. You will make war when it suits us, and keep peace when it doesn't. You will find out that trade requires certain measures when we have decided on those measures. When I want</p>

<p>quando as tivermos bem definidas. Quando eu precisar de artifícios para receber mais dividendos, descobrirão que a minha necessidade é uma necessidade nacional. Quando outras pessoas quiserem adotar medidas para tomar meus dividendos, vão convocar a polícia e as forças armadas. E, em troca, terão o apoio e o aplauso de meus jornais, e o prazer de imaginar que são grandes estadistas. Governo do seu país! Que ideia! Vá brincar com suas convenções, seus artigos, suas comemorações cívicas, seus grandes líderes e suas perguntas inflamadas e todos os seus outros brinquedos. <i>Eu</i>, da minha parte, estou voltando para meu escritório para pagar a banda e escolher a música.</p>	<p>anything to keep my dividends up, you will discover that my want is a national need. When other people want something to keep my dividends down, you will call out the police and military. And in return you shall have the support and applause of my newspapers, and the delight of imagining that you are a great statesman. Government of your country! Be off with you, my boy, and play with your caucuses and leading articles and historic parties and great leaders and burning questions and the rest of your toys. <i>I</i> am going back to my counting house to pay the piper and call the tune.</p>
<p>STEPHEN [sorrindo e colocando a mão no ombro do pai com um ar indulgente] – Realmente, meu querido pai, é impossível ter raiva do senhor. Não sabe o quão absurdo tudo isso soa aos meus ouvidos. O senhor tem tanto orgulho de ter conquistado tanto dinheiro; e é muito louvável que o tenha feito. Mas isso o manteve em círculos onde o seu valor era medido exclusivamente pelo dinheiro. Eu, por outro lado, formei meu caráter na escola pública e na universidade, duas instituições bastante antiquadas. É natural que o senhor pense que o dinheiro governa a Inglaterra; mas deve me permitir pensar que sei muito bem do que estou falando.</p>	<p>STEPHEN [actually smiling, and putting his hand on his father's shoulder with indulgent patronage] Really, my dear father, it is impossible to be angry with you. You don't know how absurd all this sounds to ME. You are very properly proud of having been industrious enough to make money; and it is greatly to your credit that you have made so much of it. But it has kept you in circles where you are valued for your money and deferred to for it, instead of in the doubtless very oldfashioned and behind-the-times public school and university where I formed my habits of mind. It is natural for you to think that money governs England; but you must allow me to think I know better.</p>

UNDERSHAFT – E o que é que rege a Inglaterra? se me permite perguntar	UNDERSHAFT. And what does govern England, pray?
STEPHEN – É o caráter, meu pai, o caráter.	STEPHEN. Character, father, character.
UNDERSHAFT – O caráter de quem? O seu ou o meu?	UNDERSHAFT. Whose character? Yours or mine?
STEPHEN – Nem seu, nem meu, pai, mas os melhores elementos do caráter de nossa nação.	STEPHEN. Neither yours nor mine, father, but the best elements in the English national character.
UNDERSHAFT – Stephen: encontrei sua profissão. Você nasceu para ser jornalista. Vou lhe oferecer, para começar, um semanário pretensioso. Está decidido!	UNDERSHAFT. Stephen: I've found your profession for you. You're a born journalist. I'll start you with a hightoned weekly review. There!
<i>Antes que Stephen possa responder, Sarah, Bárbara, Lomax e Cusins entram prontos para sair. Bárbara atravessa o cômodo em direção à janela e olha para fora. Cusins deixa-se afundar na poltrona, e Lomax vai em direção à porta, enquanto Sarah vai em direção à mãe.</i>	<i>Before Stephen can reply, Sarah, Barbara, Lomax, and Cusins come in ready for walking. Barbara crosses the room to the window and looks out. Cusins drifts amiably to the armchair, and Lomax remains near the door, whilst Sarah comes to her mother.</i>
SARAH – Vá se aprontar, mamãe: a carruagem está à espera [Lady Britomart deixa o cômodo.]	SARAH. Go and get ready, mamma: the carriage is waiting. [Lady Britomart leaves the room.]
UNDERSHAFT [dirigindo-se a Sarah] – Bom dia, minha querida. Boa tarde, Sr. Lomax.	UNDERSHAFT [to Sarah] Good day, my dear. Good afternoon, Mr. Lomax.
LOMAX [vagamente] – Tudo bem?	LOMAX [vaguely] Ahdedoo.



UNDERSHAFT [dirigindo-se a Cusins] – Ficou tudo bem depois de ontem à noite, é, Eurípedes?	UNDERSHAFT [to Cusins] quite well after last night, Euripides, eh?
CUSINS – Tão bem quanto se pode esperar.	CUSINS. As well as can be expected.
UNDERSHAFT – Certo. [Dirigindo-se a Bárbara] – Então, vai vir comigo conhecer minha fábrica de morte e devastação, Bárbara?	UNDERSHAFT. That's right. [To Barbara] So you are coming to see my death and devastation factory, Barbara?
BÁRBARA [à janela] – Você foi conhecer minha fábrica de salvação. Eu prometi retribuir a visita.	BARBARA [at the window] You came yesterday to see my salvation factory. I promised you a return visit.
LOMAX [posicionando-se entre Sarah e Undershaft] – Vocês vão achar o máximo. Fui ao Woolwich Arsenal uma vez, e fiquei com uma sensação de segurança incrível só de pensar na quantidade de vagabundos que podemos matar se tivermos de lutar contra eles um dia. [Dirigindo-se a Undershaft com uma solenidade repentina] Ainda assim, deve ser terrível para o senhor, do ponto de vista religioso. Está ficando velho e tudo.	LOMAX [coming forward between Sarah and Undershaft] You'll find it awfully interesting. I've been through the Woolwich Arsenal; and it gives you a ripping feeling of security, you know, to think of the lot of beggars we could kill if it came to fighting. [To Undershaft, with sudden solemnity] Still, it must be rather an awful reflection for you, from the religious point of view as it were. You're getting on, you know, and all that.
SARAH – Não se importa com a imbecilidade de Cholly, se importa, papai?	SARAH. You don't mind Cholly's imbecility, papa, do you?
LOMAX [pasma] – Vê se eu posso!	LOMAX [much taken aback] Oh I say!

UNDERSHAFT – O Sr. Lomax tem uma visão bastante respeitável sobre o tema.	UNDERSHAFT. Mr Lomax looks at the matter in a very proper spirit, my dear.
LOMAX – Vejam só. Foi o que quis dizer, eu garanto.	LOMAX. Just so. That's all I meant, I assure you.
SARAH – Vai vir conosco, Stephen?	SARAH. Are you coming, Stephen?
STEPEHN – Bem, estou bastante ocupado – é... – [Magnanimamente] Ora, sim, eu vou. Se houver espaço para mim.	STEPHEN. Well, I am rather busy—er— [Magnanimously] Oh well, yes: I'll come. That is, if there is room for me.
UNDERSHAFT – Posso levar dois comigo em um carrinho que está em fase de testes. É um tanto deselegante. Não foi pintado ainda, mas é à prova de bala.	UNDERSHAFT. I can take two with me in a little motor I am experimenting with for field use. You won't mind its being rather unfashionable. It's not painted yet; but it's bullet proof.
LOMAX [chocado diante da perspectiva de andar em um carro não pintado em Wilton Crescent] – Vê se eu posso!	LOMAX [appalled at the prospect of confronting Wilton Crescent in an unpainted motor] Oh I say!
SARAH – Prefiro a carruagem, obrigada. Bárbara não se importa de ser vista em uma lata velha.	SARAH. The carriage for me, thank you. Barbara doesn't mind what she's seen in.
LOMAX – Dolly, meu velho, se importa de andar numa lata velha? Porque, se você se importa, é claro que vou no seu lugar. Mas...	LOMAX. I say, Dolly old chap: do you really mind the car being a guy? Because of course if you do I'll go in it. Still—
CUSINS – Eu prefiro.	CUSINS. I prefer it.

<p>LOMAX – Muito obrigado, meu velho. Venha, Sarah. [Ele sai rapidamente para garantir seu lugar na carruagem. Sarah o segue.]</p>	<p>LOMAX. Thanks awfully, old man. Come, Sarah. [He hurries out to secure his seat in the carriage. Sarah follows him].</p>
<p>CUSINS [andando melancolicamente em direção à escrivaninha de Lady Britomart] – Fico me perguntando o que é que estamos indo fazer nesta filial do inferno.</p>	<p>CUSINS. [moodily walking across to Lady Britomart's writing table] Why are we two coming to this Works Department of Hell? that is what I ask myself.</p>
<p>BÁRBARA – Sempre imaginei a fábrica como uma espécie de poço onde criaturas perdidas com rostos enegrecidos que se contorcem entre as chamas passam os dias sendo comandadas e atormentadas pelo meu pai. É assim mesmo, papai?</p>	<p>BARBARA. I have always thought of it as a sort of pit where lost creatures with blackened faces stirred up smoky fires and were driven and tormented by my father. Is it like that, dad?</p>
<p>UNDERSHAFT [escandalizado] – Minha querida! A fábrica fica em uma encosta impecavelmente limpa e muito bonita.</p>	<p>UNDERSHAFT [scandalized] My dear! It is a spotlessly clean and beautiful hillside town.</p>
<p>CUSINS – Com uma capela Metodista? Diga que há uma capela Metodista.</p>	<p>CUSINS. With a Methodist chapel? Oh do say theres a Methodist chapel.</p>
<p>UNDERSHAFT – Há duas: uma mais primitiva e outra mais sofisticada. Há até mesmo uma Sociedade Ética, mas não recebe muito apoio, pois os meus homens são todos muito religiosos. Nos Galpões de Altos Explosivos, fazem objeções à presença de Agnósticos, dizem que é muito perigosa.</p>	<p>UNDERSHAFT. There are two: a primitive one and a sophisticated one. There is even an Ethical Society; but it is not much patronized, as my men are all strongly religious. In the High Explosives Sheds they object to the presence of Agnostics as unsafe.</p>
<p>CUSINS – Mas não fazem nenhuma objeção a você!</p>	<p>CUSINS. And yet they don't object to you!</p>

BÁRBARA – Eles obedecem às suas ordens?	BARBARA. Do they obey all your orders?
UNDERSHAFT – Eu nunca lhes dou ordem alguma. Quando falo com algum deles, é sempre “Bem, Jones, e como está o bebê? A Sra. Jones se recuperou bem?” “Muito bem, obrigado, senhor”. E isso é tudo.	UNDERSHAFT. I never give them any orders. When I speak to one of them it is "Well, Jones, is the baby doing well? and has Mrs Jones made a good recovery?" "Nicely, thank you, sir." And that's all.
CUSINS – Mas Jones deve ser mantido na linha. Como mantém a disciplina entre os seus homens?	CUSINS. But Jones has to be kept in order. How do you maintain discipline among your men?
UNDERSHAFT – Eu não mantenho. Eles é que mantêm. Veja bem, se há algo que Jones não tolera é a rebeldia de seu inferior, ou qualquer afirmação de igualdade social entre a esposa do sujeito que recebe 4 xelins a menos que ele e a Sra. Jones! É claro que todos eles se rebelam contra mim em teoria. Na prática, o que acontece é que cada um acaba mantendo o sujeito abaixo dele em seu lugar. Nunca tive que me intrometer. Nunca tive que ameaçá-los. Nem sequer tenho que ameaçar Lázaro. Digo que certas coisas devem ser feitas, mas não dou ordens a ninguém. Não me entendam mal, não estou dizendo que não haja ordens, desprezo e intimidações. Os homens repreendem os meninos e lhes dão ordens; os cocheiros desprezam os varredores; os artesãos desprezam os operários desqualificados; os capatazes dão ordens e desprezam tanto os operários quanto os	UNDERSHAFT. I don't. They do. You see, the one thing Jones won't stand is any rebellion from the man under him, or any assertion of social equality between the wife of the man with 4 shillings a week less than himself and Mrs Jones! Of course they all rebel against me, theoretically. Practically, every man of them keeps the man just below him in his place. I never meddle with them. I never bully them. I don't even bully Lazarus. I say that certain things are to be done; but I don't order anybody to do them. I don't say, mind you, that there is no ordering about and snubbing and even bullying. The men snub the boys and order them about; the carmen snub the sweepers; the artisans snub the unskilled laborers; the foremen drive and bully both the laborers and artisans; the assistant engineers find fault with the foremen; the chief engineers drop on the assistants; the departmental managers worry the chiefs; and the clerks

<p>artesãos; os engenheiros assistentes encontram defeitos nos capatazes; os engenheiros chefes descontam nos assistentes; os diretores de departamento estão sempre atrás dos engenheiros chefes; e os escriturários mantêm o tom social enquanto andam por aí com suas cartolas e seus hinários, recusando-se a se associarem em pé de igualdade com qualquer um. O resultado é um lucro colossal, que vai para o meu bolso.</p>	<p>have tall hats and hymnbooks and keep up the social tone by refusing to associate on equal terms with anybody. The result is a colossal profit, which comes to me.</p>
<p>CUSINS [revoltado] – Você é mesmo um – bem, aquilo que disse ontem.</p>	<p>CUSINS [revolted] You really are a—well, what I was saying yesterday.</p>
<p>BÁRBARA – O que foi que disse ontem?</p>	<p>BARBARA. What was he saying yesterday?</p>
<p>UNDERSHAFT – Não tem importância, minha querida. Ele acha que eu a deixei muito infeliz. É verdade?</p>	<p>UNDERSHAFT. Never mind, my dear. He thinks I have made you unhappy. Have I?</p>
<p>BÁRBARA – Por acaso acha que posso ser feliz usando este vestidinho vulgar? Eu! que vesti o uniforme. Consegue compreender o que fez comigo? Ontem, eu tinha a alma de um homem nas mãos. Eu lhe dei um rumo nesta vida, conduzindo-o à salvação. Mas quando aceitamos o seu dinheiro, papai, ele voltou para a embriaguez e para a derrisão. [Com uma convicção imensa] Nunca vou perdoá-lo por isso. Se um dia eu tiver um filho, e você destruir o corpo dele com seus explosivos – se você assassinasse Dolly com suas armas</p>	<p>BARBARA. Do you think I can be happy in this vulgar silly dress? I! who have worn the uniform. Do you understand what you have done to me? Yesterday I had a man's soul in my hand. I set him in the way of life with his face to salvation. But when we took your money he turned back to drunkenness and derision. [With intense conviction] I will never forgive you that. If I had a child, and you destroyed its body with your explosives—if you murdered Dolly with your horrible guns—I could forgive you if my forgiveness would open the gates of heaven to you. But</p>

horrorosas – eu poderia perdoá-lo se meu perdão fosse capaz de abrir as portas do céu para você. Mas tirar uma alma humana de mim, transformá-la na alma de um lobo! É pior que qualquer assassinato!	to take a human soul from me, and turn it into the soul of a wolf! that is worse than any murder.
UNDERSHAFT – A minha filha se desespera tão fácil? É possível tocar o coração de um homem sem deixar marcas?	UNDERSHAFT. Does my daughter despair so easily? Can you strike a man to the heart and leave no mark on him?
BÁRBARA [seu rosto se ilumina] – Oh, tem razão: ele nunca poderá se perder agora: onde estava minha fé?	BARBARA [her face lighting up] Oh, you are right: he can never be lost now: where was my faith?
CUSINS – Esperto como o diabo!	CUSINS. Oh, clever clever devil!
BÁRBARA – Você pode ser um diabo, mas Deus fala através de você às vezes [Ela toma as mãos do pai e as beija]. Você me devolveu a felicidade: eu a sinto no fundo da minha alma, embora meu espírito esteja perturbado.	BARBARA. You may be a devil; but God speaks through you sometimes. [She takes her father's hands and kisses them]. You have given me back my happiness: I feel it deep down now, though my spirit is troubled.
UNDERSHAFT – Você aprendeu algo novo. E quando isso acontece sempre parece que perdeu alguma coisa.	UNDERSHAFT. You have learnt something. That always feels at first as if you had lost something.
BÁRBARA – Bem, leve-me à fábrica da morte <sup>39</sup> , e permita-me aprender mais. Deve haver alguma verdade por detrás de toda essa terrível ironia. Venha, Dolly. [Ela sai.]	BARBARA. Well, take me to the factory of death, and let me learn something more. There must be some truth or other behind all this frightful irony. Come, Dolly. [She goes out].

<sup>39</sup> Probably a reference to Psalm 23, which again establishes a contrast of heaven and hell in the factory.

CUSINS – Meu anjo da guarda! [Dirige-se a Undershaft] Avante! [Seguindo Bárbara]	CUSINS. My guardian angel! [To Undershaft] Avaunt! [He follows Barbara].
STEPHEN [serenamente, à escrivantina] Não dê bola para Cusins. Ele é um bom rapaz; mas é um classicista e, naturalmente, um pouco excêntrico.	STEPHEN [quietly, at the writing table] You must not mind Cusins, father. He is a very amiable good fellow; but he is a Greek scholar and naturally a little eccentric.
UNDERSHAFT – Ah, pois é mesmo. Obrigado, Stephen. Obrigado [ele sai]	UNDERSHAFT. Ah, quite so. Thank you, Stephen. Thank you. [He goes out].
Stephen sorri com um ar indulgente; abotoa seu paletó com um ar responsável; e atravessa o cômodo, dirigindo-se à porta. Lady Britomart, vestindo seus trajes de passeio, abre a porta antes que ele chegue. Ela olha ao redor em busca dos demais; olha para Stephen; e vira-se para ir embora sem dar uma palavra.	Stephen smiles patronizingly; buttons his coat responsibly; and crosses the room to the door. Lady Britomart, dressed for out-of-doors, opens it before he reaches it. She looks round for the others; looks at Stephen; and turns to go without a word.
STEPHEN [constrangido] Mamãe...	STEPHEN [embarrassed] Mother—
LADY BRITOMART – Não seja apologético, Stephen. E não se esqueça de que já superou sua mãe. [Ela sai.]	LADY BRITOMART. Don't be apologetic, Stephen. And don't forget that you have outgrown your mother. [She goes out].
Perivale St. Andrew localiza-se entre duas colinas em Middlesex, no meio da encosta da colina ao norte. É uma cidade quase sem fumaça onde os muros são brancos, há telhados de telhas vermelhas ou de ardósia verde, árvores altas, cúpulas, campanários e chaminés	Perivale St Andrews lies between two Middlesex hills, half climbing the northern one. It is an almost smokeless town of white walls, roofs of narrow green slates or red tiles, tall trees, domes, campaniles, and slender chimney shafts, beautifully situated and beautiful in itself. The best view

<p>compridas. Uma bela cidade em uma bela localização. A vista mais privilegiada da cidade fica no topo de uma encosta a cerca de 800 metros a leste, onde se trabalha com os altos explosivos. A fundição fica escondida no subterrâneo, e apenas se podem ver suas chaminés, que brotam como pinos de boliche a meia distância. Do outro lado, há uma plataforma de concreto com um parapeito que lembra uma fortaleza, pois se pode ver um enorme canhão, um modelo obsoleto do Infante de Woolwich, apontando para a cidade. O canhão está montado sobre uma carreta de armas experimental: possivelmente, o modelo original do canhão de muralha mencionado por Stephen. O degrau, por ser um lugar conveniente para se sentar, tem, aqui e ali, almofadas; e ainda o luxo de um tapete de pele.</p>	<p>of it is obtained from the crest of a slope about half a mile to the east, where the high explosives are dealt with. The foundry lies hidden in the depths between, the tops of its chimneys sprouting like huge skittles into the middle distance. Across the crest runs a platform of concrete, with a parapet which suggests a fortification, because there is a huge cannon of the obsolete Woolwich Infant pattern peering across it at the town. The cannon is mounted on an experimental gun carriage: possibly the original model of the Undershaft disappearing rampart gun alluded to by Stephen. The firestep, being a convenient place to sit, is furnished here and there with straw disc cushions; and at one place there is the additional luxury of a fur rug.</p>
<p>Bárbara está de pé sobre o degrau, olhando para a cidade. À sua direita está o canhão; à sua esquerda, o final de um galpão erguido sobre pilastras, com uma escada de três ou quatro degraus até a porta, que se abre para fora e tem um pequeno patamar de madeira no limiar, com um balde de incêndio no canto do patamar. Vários manequins de soldados, mais ou menos mutilados, com palha saindo para fora dos cortes, foram empurrados para fora do caminho sob o patamar. Alguns outros estão quase eretos encostados no galpão; e um caiu para a frente e jaz na plataforma do canhão, como um cadáver</p>	<p>Barbara is leaning over the parapet, looking towards the town. On her right is the cannon; on her left the end of a shed raised on piles, with a ladder of three or four steps up to the door, which opens outwards and has a little wooden landing at the threshold, with a fire bucket in the corner of the landing. Several dummy soldiers more or less mutilated, with straw protruding from their gashes, have been shoved out of the way under the landing. A few others are nearly upright against the shed; and one has fallen forwards and lies, like a grotesque corpse, on the emplacement. The parapet stops short of the shed, leaving a gap which is the beginning of</p>



<p>grotesco. O parapeito termina perto do galpão, deixando uma lacuna que é o começo do caminho descendo a colina através da fundição até a cidade. O tapete fica no degrau perto deste vão. Abaixo da plataforma atrás do canhão há um carrinho carregando uma enorme bomba cônica com uma faixa vermelha pintada. Mais à direita está a porta de um escritório que, assim como os galpões, é de uma estrutura levíssima.</p>	<p>the path down the hill through the foundry to the town. The rug is on the firestep near this gap. Down on the emplacement behind the cannon is a trolley carrying a huge conical bombshell with a red band painted on it. Further to the right is the door of an office, which, like the sheds, is of the lightest possible construction.</p>
<p><i>Cusins chega pelo caminho que vem da cidade.</i></p>	<p><i>Cusins arrives by the path from the town.</i></p>
<p>BÁRBARA – Então...?</p>	<p>BARBARA. Well?</p>
<p>CUSINS – Nem uma réstia de esperança. Tudo perfeito, maravilhoso, real. Só precisa de uma catedral para deixar de ser uma cidade infernal e se tornar celestial.</p>	<p>CUSINS. Not a ray of hope. Everything perfect, wonderful, real. It only needs a cathedral to be a heavenly city instead of a hellish one.</p>
<p>BÁRBARA – Descobriu se fizeram algo pelo velho Peter Shirley?</p>	<p>BARBARA. Have you found out whether they have done anything for old Peter Shirley.</p>
<p>CUSINS – Arranjaram um emprego de porteiro e cronometrista, e ele está terrivelmente infeliz. Considera o trabalho de cronometrista um trabalho mental, e diz que não está acostumado a isso; e o seu alojamento é tão esplêndido, que tem vergonha de usar os quartos, e acaba se refugiado na copa.</p>	<p>CUSINS. They have found him a job as gatekeeper and timekeeper. He's frightfully miserable. He calls the timekeeping brainwork, and says he isn't used to it; and his gate lodge is so splendid that he's ashamed to use the rooms, and skulks in the scullery.</p>

BÁRBARA – Pobre Peter!	BARBARA. Poor Peter!
<i>Stephen chega da cidade. Ele traz um binóculo.</i>	<i>Stephen arrives from the town. He carries a fieldglass.</i>
STEPHEN [entusiasticamente] – Viram só a fábrica? Por que nos abandonaram?	STEPHEN [enthusiastically] Have you two seen the place? Why did you leave us?
CUSINS – Eu queria ver tudo que não me era permitido ver; e Bárbara queria fazer os homens falarem.	CUSINS. I wanted to see everything I was not intended to see; and Barbara wanted to make the men talk.
STEPHEN – Viram algo de indigno aqui?	STEPHEN. Have you found anything discreditable?
CUSINS – Não, eles o chamam de Andy, o Dandy, e orgulham-se do fato de ele ser um velho patife; mas tudo aqui é horrível, assustadora, imoral e irresponsavelmente perfeito.	CUSINS. No. They call him Dandy Andy and are proud of his being a cunning old rascal; but it's all horribly, frightfully, immorally, unanswerably perfect.
<i>Sarah chega.</i>	<i>Sarah arrives.</i>
SARAH – Céus! que lugar! [Vai em direção ao carrinho] Viram a creche? [Senta-se sobre a bomba]	SARAH. Heavens! what a place! [She crosses to the trolley]. Did you see the nursing home!?! [She sits down on the shell].
STEPHEN – Viram as bibliotecas e escolas?	STEPHEN. Did you see the libraries and schools!?
SARAH – Viram o salão de baile e a câmara onde dão banquetes na Prefeitura?	SARAH. Did you see the ballroom and the banqueting chamber in the Town Hall!?

STEPHEN – Conheceram o fundo de seguro, o fundo de pensão, a sociedade de construção, as várias aplicações de cooperativismo?	STEPHEN. Have you gone into the insurance fund, the pension fund, the building society, the various applications of co-operation!?
<i>Undershaft vem do escritório, segurando vários telegramas nas mãos.</i>	<i>Undershaft comes from the office, with a sheaf of telegrams in his hands.</i>
UNDERSHAFT – Bem, viram tudo? Peço desculpas pelo sumiço. Recebi um chamado. [Apontando para os telegramas] Novidades da Manchúria.	UNDERSHAFT. Well, have you seen everything? I'm sorry I was called away. [Indicating the telegrams] News from Manchuria.
STEPHEN – Boas notícias, espero.	STEPHEN. Good news, I hope.
UNDERSHAFT – Ótimas.	UNDERSHAFT. Very.
STEPHEN – Outra vitória japonesa?	STEPHEN. Another Japanese victory?
UNDERSHAFT – Oh, eu não sei. O vencedor não nos interessa aqui. Não: a boa notícia é que o encouraçado aéreo fez um sucesso tremendo. Logo no primeiro teste destruiu um forte com trezentos soldados dentro dele.	UNDERSHAFT. Oh, I don't know. Which side wins does not concern us here. No: the good news is that the aerial battleship is a tremendous success. At the first trial it has wiped out a fort with three hundred soldiers in it.
CUSINS [de dentro da plataforma] – Manequins?	CUSINS [from the platform] Dummy soldiers?
UNDERSHAFT [andando em direção a Stephen e chutando o manequim que estava atirado no chão com brutalidade] – Não: soldados de verdade.	UNDERSHAFT [striding across to Stephen and kicking the prostrate dummy brutally out of his way] – No: the real thing.

Cusins e Bárbara trocam olhares. Cusins senta-se no degrau e esconde o rosto nas mãos. Bárbara, com gravidade, apoia a mão no ombro de Cusins, e ele a encara com um curioso desespero.	<i>Cusins and Barbara exchange glances. Then Cusins sits on the step and buries his face in his hands. Barbara gravely lays her hand on his shoulder, and he looks up at her in a sort of whimsical desperation</i>
UNDERSHAFT – Bem, Stephen, o que achou do lugar?	UNDERSHAFT – Well, Stephen, what do you think of the place?
STEPHEN – Magnífico. Um triunfo perfeito da organização. Francamente, meu querido pai, fui um tolo: não fazia ideia do que tudo isto significava – da maravilhosa previdência, do poder de organização, da capacidade administrativa, do gênio financeiro, do capital colossal que representa. Vim repetindo para mim mesmo enquanto perambulava pelas suas ruas. “A paz possui suas vitórias, não menos ilustres que as da guerra.” <sup>40</sup> . Eu tenho apenas um receio sobre tudo isso.	STEPHEN. Oh, magnificent. A perfect triumph of organization. Frankly, my dear father, I have been a fool: I had no idea of what it all meant—of the wonderful forethought, the power of organization, the administrative capacity, the financial genius, the colossal capital it represents. I have been repeating to myself as I came through your streets "Peace hath her victories no less renowned than War." I have only one misgiving about it all.
UNDERSHAFT – Diga.	UNDERSHAFT. Out with it.
STEPHEN – Bem, não posso deixar de pensar que toda essa provisão para cada necessidade de seus trabalhadores pode minar a independência e o senso de responsabilidade deles. E por mais que	STEPHEN. Well, I cannot help thinking that all this provision for every want of your workmen may sap their independence and weaken their sense of responsibility. And greatly as we enjoyed our tea at that splendid

<sup>40</sup> Quoted from Milton (2019), who wrote “To the Lord General Cromwell, May 1652, / On the proposals of certain ministers at the Committee for / Propagation of the Gospel / Cromwell, our chief of men, who through a cloud / Not of war only, but detractions rude, / Guided by faith and matchless fortitude, / To peace and truth thy glorious way hast plough'd, / And on the neck of crowned Fortune proud / Hast rear'd God's trophies, and his work pursu'd, / While Darwen stream with blood of Scots imbru'd, / And Dunbar field, resounds thy praises loud, / And Worcester's laureate wreath; yet much remains / To conquer still: peace hath her victories / No less renown'd than war. New foes arise / Threat'ning to bind our souls with secular chains: / Help us to save free Conscience from the paw / Of hireling wolves whose gospel is their maw.”

<p>tenhamos apreciado o nosso chá naquele esplêndido restaurante – como eles nos deram todo aquele luxo e bolo e geleia e creme por três libras eu realmente não consigo imaginar! – ainda é preciso lembrar que os restaurantes acabam com a vida doméstica. Olhe para o que está acontecendo no continente, por exemplo! Tem certeza de que todas essas mordomias fazem bem ao caráter dos homens?</p>	<p>restaurant—how they gave us all that luxury and cake and jam and cream for threepence I really cannot imagine!—still you must remember that restaurants break up home life. Look at the continent, for instance! Are you sure so much pampering is really good for the men's characters?</p>
<p>UNDERSHAFT – Veja bem, meu querido menino, quando você organiza a civilização, tem de decidir se problemas e ansiedade são coisas boas ou não. Se decidir que são, então, a meu ver, você desiste da ideia e simplesmente não organiza; e aí está você, com problemas e ansiedade suficientes para nos tornar todos anjos! Mas se decidir o contrário, também deverá dar conta disso. No entanto, Stephen, nosso caráter está bem protegido aqui. O fato de podermos ser explodidos a qualquer momento aqui nos proporciona uma dose suficiente de ansiedade.</p>	<p>UNDERSHAFT. Well you see, my dear boy, when you are organizing civilization you have to make up your mind whether trouble and anxiety are good things or not. If you decide that they are, then, I take it, you simply don't organize civilization; and there you are, with trouble and anxiety enough to make us all angels! But if you decide the other way, you may as well go through with it. However, Stephen, our characters are safe here. A sufficient dose of anxiety is always provided by the fact that we may be blown to smithereens at any moment.</p>
<p>SARAH – Por sinal, papai, onde você faz os explosivos?</p>	<p>SARAH. By the way, papa, where do you make the explosives?</p>
<p>UNDERSHAFT – Em galpõezinhos separados, como aquele. Quando um deles explode, o custo é muito baixo; e só morrem aqueles que estão muito perto.</p>	<p>UNDERSHAFT. In separate little sheds, like that one. When one of them blows up, it costs very little; and only the people quite close to it are killed.</p>

<p><i>Stephen, que está muito perto, olha assustado e afasta-se depressa em direção ao canhão. Ao mesmo tempo, a porta do galpão abre-se bruscamente. Um capataz de macacão e propés sai e posiciona-se no pequeno patamar, segurando a porta para Lomax, que aparece na soleira.</i></p>	<p><i>Stephen, who is quite close to it, looks at it rather scaredly, and moves away quickly to the cannon. At the same moment the door of the shed is thrown abruptly open; and a foreman in overalls and list slippers comes out on the little landing and holds the door open for Lomax, who appears in the doorway.</i></p>
<p>LOMAX [com uma frieza estudada] – Meu caro, não precisa ficar nervoso desse jeito. Não vai acontecer nada com você, e mesmo se acontecesse, não seria o fim do mundo. Um pouco de serenidade britânica faria bem a você. [Ele desce e vai em direção a Sarah]</p>	<p>LOMAX [with studied coolness] My good fellow: you needn't get into a state of nerves. Nothing's going to happen to you; and I suppose it wouldn't be the end of the world if anything did. A little bit of British pluck is what you want, old chap. [He descends and strolls across to Sarah].</p>
<p>UNDERSHAFT [dirigindo-se ao capataz] – Tudo sob controle, Bilton?</p>	<p>UNDERSHAFT [to the foreman] Anything wrong, Bilton?</p>
<p>BILTON [com uma calma irônica] – O cavalheiro entrou no galpão de altos explosivos com o cigarro aceso, senhor: foi isso que aconteceu.</p>	<p>BILTON [with ironic calm] Gentleman walked into the high explosives shed and lit a cigaret, sir: that's all.</p>
<p>UNDERSHAFT – Ora, veja. [Dirigindo-se a Lomax] Você por acaso lembra o que fez com o fósforo?</p>	<p>UNDERSHAFT. Ah, quite so. [To Lomax] Do you happen to remember what you did with the match?</p>
<p>LOMAX – Ora, vamos! Não sou um idiota. Tomei cuidado para apagá-lo antes de jogar fora.</p>	<p>LOMAX. Oh come! I'm not a fool. I took jolly good care to blow it out before I chucked it away.</p>

BILTON – A ponta ainda estava ardendo por dentro, senhor.	BILTON. The top of it was red hot inside, sir.
LOMAX – E se estivesse! Eu não joguei no meio daquela sua bagunça.	LOMAX. Well, suppose it was! I didn't chuck it into any of your messes.
UNDERSHAFT – Esqueça isso, Sr. Lomax. Por sinal, se importaria de me emprestar seus fósforos?	UNDERSHAFT. Think no more of it, Mr Lomax. By the way, would you mind lending me your matches?
LOMAX [oferecendo a sua] – Com certeza.	LOMAX [offering his box] Certainly.
UNDERSHAFT – Obrigado. [Guardando os fósforos].	UNDERSHAFT. Thanks. [He pockets the matches].
LOMAX [palestrando para todos os presentes] – Sabem, esses altos explosivos não explodem como pólvora, exceto quando estão dentro de uma arma. Caso contrário, podemos acender um fósforo sem risco nenhum: apenas queimam lentamente como uma folha de papel. [Animado com o teor científico do assunto] Sabia disso, Undershaft? Já tentou alguma vez?	LOMAX [lecturing to the company generally] You know, these high explosives don't go off like gunpowder, except when they're in a gun. When they're spread loose, you can put a match to them without the least risk: they just burn quietly like a bit of paper. [Warming to the scientific interest of the subject] Did you know that Undershaft? Have you ever tried?
UNDERSHAFT – Não em grande escala, Sr. Lomax. Se quiser, Bilton pode lhe dar uma amostra de algodão-pólvora na saída e você pode fazer o experimento sozinho. [Bilton olha intrigado]	UNDERSHAFT. Not on a large scale, Mr Lomax. Bilton will give you a sample of gun cotton when you are leaving if you ask him. You can experiment with it at home. [Bilton looks puzzled].

SARAH – Bilton não fará nada disso. Seu negócio pode envolver fazer russos e japoneses voarem pelos ares, mas não vai explodir o meu Cholly. [Bilton desiste e se volta para o galpão]	SARAH. Bilton will do nothing of the sort, papa. I suppose it's your business to blow up the Russians and Japs; but you might really stop short of blowing up poor Cholly. [Bilton gives it up and retires into the shed].
LOMAX – Meu amor, não há perigo. [Ele se senta ao lado dela na bomba]	LOMAX. My ownest, there is no danger. [He sits beside her on the shell].
<i>Lady Britomart chega da cidade com um buquê.</i>	<i>Lady Britomart arrives from the town with a bouquet.</i>
LADY BRITOMART [impetuosa] – Andrew: você não deveria ter me deixado vir ver este lugar.	LADY BRITOMART [impetuously] Andrew: you shouldn't have let me see this place.
UNDERSHAFT – Por que, minha querida?	UNDERSHAFT. Why, my dear?
LADY BRITOMART – Não interessa por quê. Você não deveria, é isto. E pensar que tudo isso [apontando para a cidade] é seu! E que manteve este lugar em segredo por todos esses anos.	LADY BRITOMART. Never mind why: you shouldn't have: that's all. To think of all that [indicating the town] being yours! and that you have kept it to yourself all these years!
UNDERSHAFT – Este lugar não me pertence. Eu é que pertenço a ele. É a herança Undershaft.	UNDERSHAFT. It does not belong to me. I belong to it. It is the Undershaft inheritance.
LADY BRITOMART – Não é. Seus ridículos canhões e aquela ruidosa fundição podem ser a herança do Undershaft; mas toda aquela louça e aquela roupa de cama, todo aquele mobiliário e aquelas casas e pomares e jardins nos pertencem. Pertencem a mim: eles não são o	LADY BRITOMART. It is not. Your ridiculous cannons and that noisy banging foundry may be the Undershaft inheritance; but all that plate and linen, all that furniture and those houses and orchards and gardens belong to us. They belong to me: they are not a man's business. I won't give them



negócio de um homem só. E não vou desistir deles. Você deve estar fora de si para jogá-los fora; e se persistir em tal loucura, chamarei um médico.	up. You must be out of your senses to throw them all away; and if you persist in such folly, I will call in a doctor.
UNDERSHAFT [parando para sentir o aroma do buquê] – Onde arranhou essas flores, minha querida?	UNDERSHAFT [stooping to smell the bouquet] Where did you get the flowers, my dear?
LADY BRITOMART – Os seus funcionários me deram na Igreja dos Trabalhadores de William Morris <sup>41</sup> .	LADY BRITOMART. Your men presented them to me in your William Morris Labor Church.
CUSINS [levantando-se abruptamente] – Oh! Era o que faltava! Uma Igreja dos Trabalhadores!	CUSINS [springing up] Oh! It needed only that. A Labor Church!
LADY BRITOMART – Sim, com as palavras de Morris em letras de mosaico a três metros de altura ao redor da cúpula. NENHUM HOMEM É BOM O SUFICIENTE PARA SER O MESTRE DE OUTRO HOMEM. Quanto cinismo!	LADY BRITOMART. Yes, with Morris's words in mosaic letters ten feet high round the dome. NO MAN IS GOOD ENOUGH TO BE ANOTHER MAN'S MASTER. The cynicism of it!
UNDERSHAFT – Chocou os homens a princípio, receio. Mas agora eles dão tanta atenção à frase quanto dão aos dez mandamentos.	UNDERSHAFT. It shocked the men at first, I am afraid. But now they take no more notice of it than of the ten commandments in church.
LADY BRITOMART – Andrew: você está tentando fugir do assunto com piadas profanas. Bem, não vai conseguir. Não peço mais por	LADY BRITOMART. Andrew: you are trying to put me off the subject of the inheritance by profane jokes. Well, you shan't. I don't ask it any

<sup>41</sup> William Morris was a designer, craftsman, poet and early socialist whose handcraft originated the Arts and Crafts movement. (WILLIAM MORRIS, 2019, s. p.) The idea of a William Morris Labor Church is a joke, an hyperbole of Shaw's admiration for him.



BÁRBARA STEPHEN	Confissão!	BÁRBARA STEPHEN	Confession!
LOMAX – Vê se eu posso!		LOMAX. Oh I say!	
CUSINS – Sim, uma confissão. Ouçam. Até conhecer Bárbara, eu me considerava um homem honrável e honesto, porque precisava mais do que tudo da aprovação de minha consciência. Mas desde o primeiro instante em que vi Bárbara, preciso mais dela do que da aprovação de minha consciência.		CUSINS. Yes, a confession. Listen, all. Until I met Barbara I thought myself in the main an honorable, truthful man, because I wanted the approval of my conscience more than I wanted anything else. But the moment I saw Barbara, I wanted her far more than the approval of my conscience.	
LADY BRITOMART – Adolphus!		LADY BRITOMART. Adolphus!	
CUSINS – É a mais pura verdade. A senhora mesma, Lady Brit, me acusou de entrar no Exército de Salvação para adorar Bárbara; e foi o que de fato fiz. Ela comprou minha alma como quem compra uma flor na esquina; mas ela comprou para si.		CUSINS. It is true. You accused me yourself, Lady Brit, of joining the Army to worship Barbara; and so I did. She bought my soul like a flower at a street corner; but she bought it for herself.	
UNDERSHAFT. O quê! Não para Dioniso ou outro qualquer?		UNDERSHAFT. What! Not for Dionysos or another?	
CUSINS – Dioniso e todos os outros estão dentro dela. Eu adorei o que havia de divino nela, e portanto fui um verdadeiro adorador. Mas eu também tive minha dose de romantismo com ela. Eu achava que ela era uma moça do povo, e que o casamento com um professor de		CUSINS. Dionysos and all the others are in herself. I adored what was divine in her, and was therefore a true worshipper. But I was romantic about her too. I thought she was a woman of the people, and that a	

grego estaria muito além das mais loucas ambições sociais em sua posição.	marriage with a professor of Greek would be far beyond the wildest social ambitions of her rank.
LADY BRITOMART – Adolphus!!	LADY BRITOMART. Adolphus!!
LOMAX – Vê se eu posso!!!	LOMAX. Oh I say!!!
CUSINS – Quando eu descobri a verdade terrível...	CUSINS. When I learnt the horrible truth—
LADY BRITOMART – O que quer dizer com a verdade terrível?	LADY BRITOMART. What do you mean by the horrible truth, pray?
CUSINS – Que ela era podre de rica; que o seu avô era um conde; que o seu pai era o Príncipe das Trevas...	CUSINS. That she was enormously rich; that her grandfather was an earl; that her father was the Prince of Darkness—
UNDERSHAFT – Psst!	UNDERSHAFT. Chut!
CUSINS – ...e que eu era apenas um aventureiro tentando arranjar uma esposa rica, e então fui levado a mentir sobre minhas origens.	CUSINS. —and that I was only an adventurer trying to catch a rich wife, then I stooped to deceive about my birth.
BÁRBARA [levantando-se] – Dolly!	BARBARA [rising] Dolly!
LADY BRITOMART – Suas origens! Adolphus, não se atreva a inventar uma história mirabolante só por causa desses malditos canhões. Lembre-se: eu vi fotos de seus pais; e o Agente Geral do Sudoeste Australiano os conhece pessoalmente, e me assegurou que são um casal – e dos mais respeitáveis.	LADY BRITOMART. Your birth! Now Adolphus, don't dare to make up a wicked story for the sake of these wretched cannons. Remember: I have seen photographs of your parents; and the Agent General for South Western Australia knows them personally and has assured me that they are most respectable married people.

<p>CUSINS – Pois bem, eles são casados na Austrália; mas aqui são proscritos. O casamento deles é legal na Austrália, mas não na Inglaterra. Minha mãe é a irmã da falecida esposa de meu pai; e, assim, nesta ilha eu sou um enjeitado. [Comoção].</p>	<p>CUSINS. So they are in Australia; but here they are outcasts. Their marriage is legal in Australia, but not in England. My mother is my father's deceased wife's sister; and in this island I am consequently a foundling. [Sensation].</p>
<p>BÁRBARA - Tolice</p>	<p>BARBARA.Silly!</p>
<p>CUSINS – O subterfúgio está de bom tamanho, Maquiavel?</p>	<p>CUSINS. Is the subterfuge good enough, Machiavelli?</p>
<p>UNDERSHAFT [pensativo] – Bidy: essa pode ser a solução para os nossos problemas.</p>	<p>UNDERSHAFT [thoughtfully] Bidy: this may be a way out of the difficulty.</p>
<p>LADY BRITOMART – Mas que nada! Ser seu próprio primo não faz de ninguém um bom comerciante de canhões. [ela se senta de maneira a transmitir todo o seu desprezo por aquela casuística]</p>	<p>LADY BRITOMART. Stuff! A man can't make cannons any the better for being his own cousin instead of his proper self [she sits down in the deck chair with a bounce that expresses her downright contempt for their casuistry.]</p>
<p>UNDERSHAFT [dirigindo-se a Cusins] – Você é um homem culto, o que vai contra a tradição.</p>	<p>UNDERSHAFT [to Cusins] You are an educated man. That is against the tradition.</p>
<p>CUSINS – É raro, mas uma às vezes acontece de o aluno ser um mestre nato daquilo que estão tentando lhe ensinar. O grego não arruinou a minha mente: a alimentou. Além disso, não aprendi em uma escola particular inglesa.</p>	<p>CUSINS. Once in ten thousand times it happens that the schoolboy is a born master of what they try to teach him. Greek has not destroyed my mind: it has nourished it. Besides, I did not learn it at an English public school.</p>

<p>UNDERSHAFT. Hum! Bem, não posso me dar ao luxo de ser muito exigente: você encurralou o mercado dos enfeitados. Muito bem. Você é elegível, Eurípides: você é elegível.</p>	<p>UNDERSHAFT. Hm! Well, I cannot afford to be too particular: you have cornered the foundling market. Let it pass. You are eligible, Euripides: you are eligible.</p>
<p>BÁRBARA [vindo da plataforma e interpondo-se entre Cusins e Undershaft] Dolly: ontem de manhã, quando Stephen nos contou tudo sobre a tradição, você ficou muito calado; e tem andando estranho e animado desde então. Vem pensando nas suas origens desde aquela hora?</p>	<p>BARBARA [coming from the platform and interposing between Cusins and Undershaft] Dolly: yesterday morning, when Stephen told us all about the tradition, you became very silent; and you have been strange and excited ever since. Were you thinking of your birth then?</p>
<p>CUSINS – Quando a sorte sorri para um homem no meio do café da manhã, é de se esperar que ele fique pensativo.</p>	<p>CUSINS. When the finger of Destiny suddenly points at a man in the middle of his breakfast, it makes him thoughtful.</p>
<p>UNDERSHAFT – Aha! Então, meu jovem amigo, estava de olho no negócio, não é mesmo?</p>	<p>UNDERSHAFT. Aha! You have had your eye on the business, my young friend, have you?</p>
<p>CUSINS – Tome cuidado! Há um abismo de horror moral entre mim e seus encouraçados aéreos.</p>	<p>CUSINS. Take care! There is an abyss of moral horror between me and your accursed aerial battleships.</p>
<p>UNDERSHAFT – Deixemos este abismo de lado. Vamos resolver os detalhes práticos e deixar sua decisão final em aberto. Está ciente de que terá que mudar seu nome. Tem alguma objeção quanto a isso?</p>	<p>UNDERSHAFT. Never mind the abyss for the present. Let us settle the practical details and leave your final decision open. You know that you will have to change your name. Do you object to that?</p>
<p>CUSINS – Um sujeito chamado Adolphus – e que atende por Dolly – pode ter alguma objeção a qualquer outro nome?</p>	<p>CUSINS. Would any man named Adolphus—any man called Dolly!—object to be called something else?</p>

<p>UNDERSHAFT. Ótimo. Pois bem, quanto ao dinheiro! Proponho dar-lhe um tratamento generoso desde o início. Começará com mil libras por ano.</p>	<p>UNDERSHAFT. Good. Now, as to money! I propose to treat you handsomely from the beginning. You shall start at a thousand a year.</p>
<p>CUSINS [invadido por um calor repentino e com os óculos cintilando de malícia] Mil! Você se atreve a oferecer mil libras desprezáveis para o genro de um milionário! Céus, Maquiavel! não vai me enganar assim. Você depende de mim; e eu não dependo de você. Quero duas mil e quinhentas Libras por ano durante dois anos. Se, ao final desse período, eu me revelar um fracasso, deixo o negócio. Mas, se me revelar um sucesso e permanecer, deve me dar as outras cinco mil.</p>	<p>CUSINS. [with sudden heat, his spectacles twinkling with mischief] A thousand! You dare offer a miserable thousand to the son-in-law of a millionaire! No, by Heavens, Machiavelli! you shall not cheat me. You cannot do without me; and I can do without you. I must have two thousand five hundred a year for two years. At the end of that time, if I am a failure, I go. But if I am a success, and stay on, you must give me the other five thousand.</p>
<p>UNDERSHAFT – Que outras cinco mil?</p>	<p>UNDERSHAFT. What other five thousand?</p>
<p>CUSINS – Para chegarmos a cinco mil libras em dois anos. As duas mil e quinhentas são apenas metade do pagamento caso eu me revele um grande fracasso. No terceiro ano, quero dez por cento de participação nos lucros.</p>	<p>CUSINS. To make the two years up to five thousand a year. The two thousand five hundred is only half pay in case I should turn out a failure. The third year I must have ten per cent on the profits.</p>
<p>UNDERSHAFT [sobressaltado] – Dez por cento! Que proposta é essa, meu rapaz, por acaso sabe qual é o meu lucro?</p>	<p>UNDERSHAFT [taken aback] Ten per cent! Why, man, do you know what my profits are?</p>
<p>CUSINS – Imensos, espero eu. Caso contrário, exijo vinte e cinco por cento.</p>	<p>CUSINS. Enormous, I hope: otherwise I shall require twenty-five per cent.</p>

UNDERSHAFT – Mas, Sr. Cusins, estamos falando de um negócio seríssimo. Você não está entrando com nenhum capital.	UNDERSHAFT. But, Mr Cusins, this is a serious matter of business. You are not bringing any capital into the concern.
CUSINS – Como nenhum capital? Meu domínio do Grego não representa um capital? Meu acesso ao pensamento mais sutil, à poesia mais elevada já produzida pelo homem não é um capital? meu caráter! meu intelecto! minha vida! minha carreira! aquilo que Bárbara chama de minha alma! nada disso é capital? Diga mais uma palavra e vou dobrar o meu salário.	CUSINS. What! no capital! Is my mastery of Greek no capital? Is my access to the subtlest thought, the loftiest poetry yet attained by humanity, no capital? my character! my intellect! my life! my career! what Barbara calls my soul! are these no capital? Say another word; and I double my salary.
UNDERSHAFT – Ora, seja sensato...	UNDERSHAFT. Be reasonable—
CUSINS [peremptoriamente] – Sr. Undershaft, essas são minhas condições. É pegar ou largar.	CUSINS [peremptorily] Mr Undershaft: you have my terms. Take them or leave them.
UNDERSHAFT [recompondo-se] – Muito bem. Estou ciente de seus termos; e ofereço metade.	UNDERSHAFT [recovering himself] Very well. I note your terms; and I offer you half.
CUSINS [em tom de repulsa] – Metade!	CUSINS [disgusted] Half!
UNDERSHAFT [com firmeza] – Metade.	UNDERSHAFT [firmly] Half.
CUSINS – Você se considera um cavalheiro; e me oferece metade!	CUSINS. You call yourself a gentleman; and you offer me half!!
UNDERSHAFT – Eu não me considero um cavalheiro; mas lhe ofereço metade.	UNDERSHAFT. I do not call myself a gentleman; but I offer you half.



CUSINS – Para o seu futuro sócio! Seu genro!	CUSINS. This to your future partner! your successor! your son-in-law!
BÁRBARA – Você está vendendo a sua alma, Dolly, não a minha. Deixe-me fora desta negociação, por favor.	BARBARA. You are selling your own soul, Dolly, not mine. Leave me out of the bargain, please.
UNDERSHAFT – Vamos! Darei um passo a mais por Bárbara. Vou lhe dar três quintos; é minha última oferta.	UNDERSHAFT. Come! I will go a step further for Barbara's sake. I will give you three fifths; but that is my last word.
CUSINS – Negócio fechado.	CUSINS. Done!
LOMAX – Só no gogó. E eu fiquei só com oitocentas Libras.	LOMAX. Done in the eye. Why, <i>I</i> only get eight hundred, you know.
CUSINS – Por sinal, Mac, sou um classicista, não um matemático. Três quintos é mais ou menos do que a metade?	CUSINS. By the way, Mac, I am a classical scholar, not an arithmetical one. Is three fifths more than half or less?
UNDERSHAFT – Mais, é claro.	UNDERSHAFT. More, of course.
CUSINS – Eu teria aceitado duzentos e cinquenta. Como pretende prosperar nos negócios oferecendo todo esse dinheiro a um acadêmico que obviamente não vale o salário de um aprendiz? Ora! O que Lázaro vai dizer?	CUSINS. I would have taken two hundred and fifty. How you can succeed in business when you are willing to pay all that money to a University don who is obviously not worth a junior clerk's wages!—well! What will Lazarus say?
UNDERSHAFT – Lázaro é um judeu romântico que não se importa com nada além de quartetos de corda e camarotes em teatros elegantes. Vão atribuir a sua ganância, Adolphus, a ele, assim como	UNDERSHAFT. Lazarus is a gentle romantic Jew who cares for nothing but string quartets and stalls at fashionable theatres. He will get the credit of your rapacity in money matters, as he has hitherto had the credit of

fizeram com a minha. Você é um tubarão de primeira ordem, Eurípedes, o que é excelente para a firma!	mine. You are a shark of the first order, Euripides. So much the better for the firm!
BÁRBARA – Você fechou negócio, Dolly? Agora sua alma pertence a ele?	BARBARA. Is the bargain closed, Dolly? Does your soul belong to him now?
CUSINS – Não: apenas definimos o preço. O verdadeiro cabo-de-guerra ainda está por vir. E a questão moral?	CUSINS. No: the price is settled: that is all. The real tug of war is still to come. What about the moral question?
LADY BRITOMART – Não há questão moral envolvida, Adolphus. Seu dever é apenas vender armamentos e canhões a pessoas cuja causa é nobre e justa, e recusar vendê-los a estrangeiros e criminosos.	LADY BRITOMART. There is no moral question in the matter at all, Adolphus. You must simply sell cannons and weapons to people whose cause is right and just, and refuse them to foreigners and criminals.
UNDERSHAFT [determinado] – Não: nada disso. Você deve se manter fiel à Doutrina do Armeiro, caso contrário nem se atreva a colocar os pés aqui.	UNDERSHAFT [determinedly] No: none of that. You must keep the true faith of an Armorer, or you don't come in here.
CUSINS – O que diabos é a Doutrina do Armeiro?	CUSINS. What on earth is the true faith of an Armorer?
UNDERSHAFT – Dar armas a todos os homens que se dispuserem a pagar um preço justo por elas, sem levar em consideração pessoas ou princípios; ao aristocrata e ao republicano, ao niilista e ao czar, ao capitalista e ao socialista, ao protestante e ao católico, ao ladrão e ao policial, ao preto, ao branco, ao amarelo, a pessoas de todos os tipos e condições, de todas as nacionalidades, de todos os credos, de todas	UNDERSHAFT. To give arms to all men who offer an honest price for them, without respect of persons or principles: to aristocrat and republican, to Nihilist and Tsar, to Capitalist and Socialist, to Protestant and Catholic, to burglar and policeman, to black man, white man and yellow man, to all sorts and conditions, all nationalities, all faiths, all follies, all causes and all crimes. The first Undershaft wrote up in his shop

<p>as loucuras, de todas as causas e de todos os crimes. O primeiro Undershaft escreveu, em sua loja, SE DEUS NOS DEU A MÃO, QUE NÃO NOS NEGUE A ESPADA. O segundo escreveu TODOS TÊM O DIREITO DE LUTAR: NINGUÉM TEM O DIREITO DE JULGAR. O terceiro escreveu AO HOMEM A ARMA: AO CÉU A VITÓRIA. O quarto não foi agraciado com uma veia literária, e, portanto, não escreveu nada; mas vendeu canhões a Napoleão bem debaixo do nariz de George III. O quinto escreveu A PAZ NÃO PREVALECERÁ, A NÃO SER COM UMA ESPADA NAS MÃOS. O sexto, meu mestre, era o melhor de todos. Escreveu que NADA SE FAZ NESTE MUNDO ATÉ QUE OS HOMENS ESTEJAM PREPARADOS PARA MATAREM UNS AOS OUTROS SE NÃO FOR FEITO. Depois disso, não restou nada ao sétimo dizer. E ele escreveu simplesmente: SEM VERGONHA.</p>	<p>IF GOD GAVE THE HAND, LET NOT MAN WITHHOLD THE SWORD. The second wrote up ALL HAVE THE RIGHT TO FIGHT: NONE HAVE THE RIGHT TO JUDGE. The third wrote up TO MAN THE WEAPON: TO HEAVEN THE VICTORY. The fourth had no literary turn; so he did not write up anything; but he sold cannons to Napoleon under the nose of George the Third. The fifth wrote up PEACE SHALL NOT PREVAIL SAVE WITH A SWORD IN HER HAND. The sixth, my master, was the best of all. He wrote up NOTHING IS EVER DONE IN THIS WORLD UNTIL MEN ARE PREPARED TO KILL ONE ANOTHER IF IT IS NOT DONE. After that, there was nothing left for the seventh to say. So he wrote up, simply, UNASHAMED.</p>
<p>CUSINS – Meu querido Maquiavel, certamente escreverei algo na parede; mas, como escreverei em grego, você não conseguirá ler. Quanto à sua Doutrina do Armeiro, não vou abandonar a minha moral para cair nas garras da sua. Vou vender canhões a quem eu bem entender, e, da mesma forma, recusá-los a quem eu bem entender. Já decidi!</p>	<p>CUSINS. My good Machiavelli, I shall certainly write something up on the wall; only, as I shall write it in Greek, you won't be able to read it. But as to your Armorer's faith, if I take my neck out of the noose of my own morality I am not going to put it into the noose of yours. I shall sell cannons to whom I please and refuse them to whom I please. So there!</p>

UNDERSHAFT – A partir do momento em que você se tornar um Undershaft, não poderá mais fazer o que bem entender. Não venha aqui com sede de poder, meu jovem.	UNDERSHAFT. From the moment when you become Andrew Undershaft, you will never do as you please again. Don't come here lusting for power, young man.
CUSINS – Se eu tivesse sede de poder, não teria vindo aqui. O senhor não tem poder ALGUM.	CUSINS. If power were my aim I should not come here for it. YOU have no power.
UNDERSHAFT – Poder próprio não, é bem verdade.	UNDERSHAFT. None of my own, certainly.
CUSINS – Eu tenho mais poder, mais gana do que você. Não é você que comanda esse lugar, é ele que comanda você. E o que comanda esse lugar?	CUSINS. I have more power than you, more will. You do not drive this place: it drives you. And what drives the place?
UNDERSHAFT [enigmático] – Uma vontade maior da qual faço parte.	UNDERSHAFT [enigmatically] A will of which I am a part.
BÁRBARA [assombrada] – Papai! Compreende o que está dizendo; ou não passa de uma isca para a minha alma?	BARBARA [startled] Father! Do you know what you are saying; or are you laying a snare for my soul?
CUSINS – Não ouça a metafísica dele, Bárbara. Este lugar é conduzido pela escória da sociedade, pessoas que estão à caça de dinheiro, prazer e ascensão no exército; e seu pai é escravo deles.	CUSINS. Don't listen to his metaphysics, Barbara. The place is driven by the most rascally part of society, the money hunters, the pleasure hunters, the military promotion hunters; and he is their slave.
UNDEERSHAFT – Não necessariamente. Lembre-se da Doutrina do Armeiro. Aceitarei o pedido de um homem bom com a mesma boa	UNDERSHAFT. Not necessarily. Remember the Armorer's Faith. I will take an order from a good man as cheerfully as from a bad one. If you

<p>vontade de um homem mau. Se as pessoas boas como vocês preferem pregar e se esquivar em vez de comprarem armas e lutar contra os canalhas, não coloquem a culpa em mim. Posso fabricar canhões, mas não sou capaz de fabricar coragem e convicção. Ah! Você e sua conversa de moralidade me cansam, Eurípedes. Pergunte a Bárbara: ELA compreende. [Inesperadamente, toma as mãos de Bárbara e a encara com um olhar intenso] Conte a ele, meu amor, o verdadeiro significado de poder.</p>	<p>good people prefer preaching and shirking to buying my weapons and fighting the rascals, don't blame me. I can make cannons: I cannot make courage and conviction. Bah! You tire me, Euripides, with your morality mongering. Ask Barbara: SHE understands. [He suddenly takes Barbara's hands, and looks powerfully into her eyes]. Tell him, my love, what power really means.</p>
<p>BÁRBARA [hipnotizada] – Antes de entrar no Exército da Salvação, eu estava entregue ao meu próprio poder; e por causa disso nunca sabia o que fazer. Quando entrei no Exército, não tinha tempo para fazer tudo o que precisava.</p>	<p>BARBARA [hypnotized] Before I joined the Salvation Army, I was in my own power; and the consequence was that I never knew what to do with myself. When I joined it, I had not time enough for all the things I had to do.</p>
<p>UNDERSHAFT [em tom de aprovação] – Muito bem. E sabe me dizer por quê?</p>	<p>UNDERSHAFT [approvingly] Just so. And why was that, do you suppose?</p>
<p>BARBARA – Ontem, eu teria dito que foi porque estava sob o poder de Deus. [recompõe-se, afastando suas mãos da dele com a mesma autoridade que ele] Mas o senhor veio e me mostrou que eu estava sob o poder de Bodger e Undershaft. Hoje eu sinto – oh! como posso dizer? Sarah: lembra-se daquele terremoto em Cannes, quando éramos crianças? – como a surpresa do primeiro choque foi mínima</p>	<p>BARBARA. Yesterday I should have said, because I was in the power of God. [She resumes her self-possession, withdrawing her hands from his with a power equal to his own]. But you came and showed me that I was in the power of Bodger and Undershaft. Today I feel—oh! how can I put it into words? Sarah: do you remember the earthquake at Cannes, when we were little children?—how little the surprise of the first shock</p>

<p>em comparação com o medo e o horror que tomou conta de nós enquanto esperávamos pelo segundo? É assim que me sinto estando aqui hoje. Sentia que havia uma rocha eterna sob meus pés; e, sem avisar, ela desmoronou. Eu estava segura e acompanhada por uma sabedoria infinita que me observava, um exército marchando em direção à Salvação comigo; e, de repente, não mais que de repente, uma simples canetada em um talão de cheque fez com que eu me visse sozinha; e os céus se esvaziassem. Esse foi o primeiro choque do terremoto: estou à espera do segundo.</p>	<p>mattered compared to the dread and horror of waiting for the second? That is how I feel in this place today. I stood on the rock I thought eternal; and without a word of warning it reeled and crumbled under me. I was safe with an infinite wisdom watching me, an army marching to Salvation with me; and in a moment, at a stroke of your pen in a cheque book, I stood alone; and the heavens were empty. That was the first shock of the earthquake: I am waiting for the second.</p>
<p>UNDERSHAFT – Ora, minha filha! Está fazendo tempestade em copo d'água. O que fazemos aqui quando, após investirmos muitos anos e muitas libras desenvolvendo uma nova arma ou um novo encouraçado aéreo que ao final se revela minimamente falho? Jogamos fora. Jogamos fora sem gastar nem uma hora, nem uma libra a mais. Bem, você criou para si algo que chamou de moralidade ou religião. Não se encaixa nos fatos. Bem, jogue fora. Jogue fora e encontre algo que se encaixe. Esse é o problema do mundo de hoje. Permite que joguemos fora os motores a vapor e os dínamos obsoletos; mas não nos permite que joguemos fora os velhos preconceitos, as velhas moralidades, as velhas religiões e as velhas constituições políticas. Qual o resultado? Em termos de maquinário,</p>	<p>UNDERSHAFT. Come, come, my daughter! Don't make too much of your little tinpot tragedy. What do we do here when we spend years of work and thought and thousands of pounds of solid cash on a new gun or an aerial battleship that turns out just a hair's breadth wrong after all? Scrap it. Scrap it without wasting another hour or another pound on it. Well, you have made for yourself something that you call a morality or a religion or what not. It doesn't fit the facts. Well, scrap it. Scrap it and get one that does fit. That is what is wrong with the world at present. It scraps its obsolete steam engines and dynamos; but it won't scrap its old prejudices and its old moralities and its old religions and its old political constitutions. What's the result? In machinery it does very well; but in morals and religion and politics it is working at a loss that brings it nearer</p>

<p>vamos muito bem, obrigado; mas em termos de moral, política e religião, há um grande prejuízo que a cada ano que passa beira a falência. Não insista nessa tolice. Se sua antiga religião desmoronou ontem, arranje uma nova e melhor para o dia de amanhã.</p>	<p>bankruptcy every year. Don't persist in that folly. If your old religion broke down yesterday, get a newer and a better one for tomorrow.</p>
<p>BARBARA – Oh, minha alma acolheria com tanta alegria uma religião melhor. Mas o senhor está me oferecendo uma pior. [Virando-se para ele com súbita veemência]. Justifique-se: mostre-me onde há luz em meio às trevas deste lugar terrível, com suas oficinas imaculadas, seus trabalhadores respeitáveis e suas residências-modelo.</p>	<p>BARBARA. Oh how gladly I would take a better one to my soul! But you offer me a worse one. [Turning on him with sudden vehemence]. Justify yourself: show me some light through the darkness of this dreadful place, with its beautifully clean workshops, and respectable workmen, and model homes.</p>
<p>UNDERSHAFT. Limpeza e respeitabilidade não precisam de justificativa, Bárbara: elas falam por si. Não vejo trevas aqui, nem terror. Em seu abrigo de salvação, vi pobreza, miséria, frio e fome. Você lhes deu pão, melado e sonhos celestiais. Eu dou entre trinta xelins por semana e doze mil libras por ano. Eles encontram seus próprios sonhos; mas eu me ocupo da drenagem.</p>	<p>UNDERSHAFT. Cleanliness and respectability do not need justification, Barbara: they justify themselves. I see no darkness here, no dreadfulness. In your Salvation shelter I saw poverty, misery, cold and hunger. You gave them bread and treacle and dreams of heaven. I give from thirty shillings a week to twelve thousand a year. They find their own dreams; but I look after the drainage.</p>
<p>BÁRBARA – E as almas deles?</p>	<p>BARBARA. And their souls?</p>
<p>UNDERSHAFT – Salvo as almas deles da mesma maneira que salvei a sua.</p>	<p>UNDERSHAFT. I save their souls just as I saved yours.</p>

BÁRBARA [revoltada] – Você salvou a minha alma? O que quer dizer com isso?	BARBARA [revolted] You saved my soul! What do you mean?
UNDERSHAFT – Eu lhe dei cama, comida e roupa lavada. Me preocupei em proporcionar dinheiro para que pudesse ter uma vida confortável – mais do que o suficiente; assim, você pode ser extravagante, despreocupada, generosa. Foi isso que salvou sua alma dos sete pecados mortais.	UNDERSHAFT. I fed you and clothed you and housed you. I took care that you should have money enough to live handsomely—more than enough; so that you could be wasteful, careless, generous. That saved your soul from the seven deadly sins.
BÁRBARA [fora de si] – Os sete pecados mortais!	BARBARA [bewildered] The seven deadly sins!
UNDERSHAFT – Sim, os sete pecados mortais. [Contando nos dedos] Alimento, vestimenta, demissão, aluguel, impostos, respeitabilidade e filhos. Não há nada que possa tirar esse peso das costas do homem, exceto o dinheiro; e não é possível que o espírito se eleve enquanto não se aliviem esses fardos. Fui eu que permiti que Bárbara se tornasse Major Bárbara; e eu a salvei do crime da pobreza.	UNDERSHAFT. Yes, the deadly seven. [Counting on his fingers] Food, clothing, firing, rent, taxes, respectability and children. Nothing can lift those seven millstones from Man's neck but money; and the spirit cannot soar until the millstones are lifted. I lifted them from your spirit. I enabled Barbara to become Major Barbara; and I saved her from the crime of poverty.
CUSINS – Está dizendo que a pobreza é um crime?	CUSINS. Do you call poverty a crime?
UNDERSHAFT – O pior deles! Todos os outros crimes são virtudes em comparação a ele; todas as outras desonras são atos do mais puro cavalheirismo. A pobreza destrói cidades inteiras; espalha pestes horríveis; assola as almas de todos aqueles que a veem, ouvem ou	UNDERSHAFT. The worst of crimes. All the other crimes are virtues beside it: all the other dishonors are chivalry itself by comparison. Poverty blights whole cities; spreads horrible pestilences; strikes dead the very souls of all who come within sight, sound or smell of it. What you



<p>sentem seu cheiro. Aquilo que você chama de crime não é nada: um assassinato aqui, um roubo ali, um golpe hoje, uma blasfêmia amanhã: qual é a importância de tudo isso? São apenas os percalços e os males da vida: não há nem sequer cinquenta criminosos profissionais genuínos em Londres. Mas há milhões de pessoas pobres, pessoas abjetas, pessoas sujas, pessoas desnutridas, pessoas mal vestidas. Eles nos envenenam moral e fisicamente: acabam com a felicidade da sociedade: nos forçam a acabar com nossas próprias liberdades e a organizar crueldades antinaturais por medo de que se levantem contra nós e nos arrastem para o abismo. Somente os tolos temem o crime: todos nós tememos a pobreza. Ah! [voltando-se para Bárbara] você fala do seu rufião semisalvo de Westham: me acusa de arrastar sua alma para a perdição. Bem, traga-o até aqui; vou arrastar sua alma de volta para a salvação para você. Não com palavras e sonhos; mas por trinta e oito xelins por semana, uma casa sólida em uma rua bonita e um emprego permanente. Em três semanas, ele estará vestindo um colete elegante; em três meses, terá uma cartola e um lugar na capela; antes do final do ano, vai estar trocando apertos de mão com uma duquesa em uma reunião da Primrose League e se afiliando ao Partido Conservador.</p>	<p>call crime is nothing: a murder here and a theft there, a blow now and a curse then: what do they matter? they are only the accidents and illnesses of life: there are not fifty genuine professional criminals in London. But there are millions of poor people, abject people, dirty people, ill fed, ill clothed people. They poison us morally and physically: they kill the happiness of society: they force us to do away with our own liberties and to organize unnatural cruelties for fear they should rise against us and drag us down into their abyss. Only fools fear crime: we all fear poverty. Pah! [turning on Barbara] you talk of your half-saved ruffian in West Ham: you accuse me of dragging his soul back to perdition. Well, bring him to me here; and I will drag his soul back again to salvation for you. Not by words and dreams; but by thirty-eight shillings a week, a sound house in a handsome street, and a permanent job. In three weeks he will have a fancy waistcoat; in three months a tall hat and a chapel sitting; before the end of the year he will shake hands with a duchess at a Primrose League meeting, and join the Conservative Party.</p>
<p>BÁRBARA – E será alguém melhor por isso?</p>	<p>BARBARA. And will he be the better for that?</p>

<p>UNDERSHAFT – Você sabe muito bem que será. Não seja hipócrita, Bárbara. Ele estará mais bem alimentado, alojado e vestido; e mais bem-comportado também; e seus filhos serão mais fortes e saudáveis, o que será melhor do que ter um colchão em um abrigo onde ele terá de cortar lenha, comer pão e melado e ser forçado a se ajoelhar de tempos em tempos para agradecer aos céus pelo que tem – vocês chamam de exercício de joelho<sup>42</sup>, se não me engano. É mesquinho converter homens famintos com uma Bíblia na mão e uma fatia de pão na outra. Tentarei converter West Ham ao islamismo dessa forma. Experimente sua técnica em meus homens: suas almas estão famintas porque seus corpos estão satisfeitos.</p>	<p>UNDERSHAFT. You know he will. Don't be a hypocrite, Barbara. He will be better fed, better housed, better clothed, better behaved; and his children will be pounds heavier and bigger. That will be better than an American cloth mattress in a shelter, chopping firewood, eating bread and treacle, and being forced to kneel down from time to time to thank heaven for it: knee drill, I think you call it. It is cheap work converting starving men with a Bible in one hand and a slice of bread in the other. I will undertake to convert West Ham to Mahometanism on the same terms. Try your hand on my men: their souls are hungry because their bodies are full.</p>
<p>BÁRBARA – E deixar o East End morrendo de fome?</p>	<p>BARBARA. And leave the east end to starve?</p>
<p>UNDERSHAFT [seu tom enérgico se esvai quando uma lembrança amarga lhe vem à mente] – Eu já vivi no East End. Muito julguei a tudo e a todos, e muito passei fome, mas um dia jurei que seria um homem livre a todo custo – e nada, a não ser uma bala, haveria de me deter. Nem a razão, nem a moral, nem a vida, nem a vida de outros homens. Disse para mim mesmo “Tu hás de morrer de fome antes que eu morra de fome”; e com essas palavras me tornei um homem</p>	<p>UNDERSHAFT [his energetic tone dropping into one of bitter and brooding remembrance] I was an east ender. I moralized and starved until one day I swore that I would be a fullfed free man at all costs—that nothing should stop me except a bullet, neither reason nor morals nor the lives of other men. I said "Thou shalt starve ere I starve"; and with that word I became free and great. I was a dangerous man until I had my will: now I am a useful, beneficent, kindly person. That is the history of most</p>

<sup>42</sup> A special Salvation Army service at which most of the time is spent on the knees in prayer. (KNEE DRILL, 2019, s. p.)

<p>livre, um homem grande. Eu era um homem perigoso até ter o que queria; hoje, sou uma pessoa útil, beneficente, gentil. Imagino que seja a história da maior parte dos milionários que começaram do zero. Quando for a história de todos os ingleses, teremos uma Inglaterra digna em que se viver.</p>	<p>self-made millionaires, I fancy. When it is the history of every Englishman we shall have an England worth living in.</p>
<p>LADY BRITOMART – Pare de fazer discursos, Andrew, isso não é lugar.</p>	<p>LADY BRITOMART. Stop making speeches, Andrew. This is not the place for them.</p>
<p>UNDERSHAFT [sentido] – Minha querida: não tenho outro meio de expor minhas ideias.</p>	<p>UNDERSHAFT [punctured] My dear: I have no other means of conveying my ideas.</p>
<p>LADY BRITOMART – Suas ideias são absurdas! Você chegou no topo pois foi egoísta e inescrupuloso.</p>	<p>LADY BRITOMART. Your ideas are nonsense. You got oil because you were selfish and unscrupulous.</p>
<p>UNDERSHAFT – De modo algum. Eu tinha os maiores escrúpulos em relação à fome e à pobreza. Seus moralistas são bastante inescrupulosos sobre ambos, pois tentam tratá-los como virtudes. Eu preferiria ser ladrão a ser pobre; ser ladrão a ser escravo. Não quero ser nada disso, mas se tivesse de escolher, Céus, escolheria a opção mais corajosa e mais moral. Detesto a pobreza e a escravidão, mais do que qualquer outro crime. E digo mais. A pobreza e a escravidão resistiram durante séculos e séculos aos seus sermões e editoriais;</p>	<p>UNDERSHAFT. Not at all. I had the strongest scruples about poverty and starvation. Your moralists are quite unscrupulous about both: they make virtues of them. I had rather be a thief than a pauper. I had rather be a murderer than a slave. I don't want to be either; but if you force the alternative on me, then, by Heaven, I'll choose the braver and more moral one. I hate poverty and slavery worse than any other crimes whatsoever. And let me tell you this. Poverty and slavery have stood up for centuries</p>

<p>mas não resistirão às minhas metralhadoras. Não pregue. Não discuta. Mate-os.</p>	<p>to your sermons and leading articles: they will not stand up to my machine guns. Don't preach at them: don't reason with them. Kill them.</p>
<p>BÁRBARA – Matar. Por acaso é a sua solução para tudo?</p>	<p>BARBARA. Killing. Is that your remedy for everything?</p>
<p>UNDERSHAFT – É a prova final de convicção, a única alavanca forte o bastante para derrubar um sistema social, o único modo de dizer “Dever”. Largue seiscentos e setenta tolos na rua, e bastarão três policiais para detê-los. Mas amontoá-los em uma certa casa em Westminster e permitir que passem por certas cerimônias e atribuírem a si próprios certos títulos até que finalmente tenham coragem para matar; e seus seiscentos e setenta tolos se tornam um governo. Sua piedosa multidão preenche cédulas e acredita que está governando seus senhores; mas a única cédula que realmente governa é aquela que envolve a munição.</p>	<p>UNDERSHAFT. It is the final test of conviction, the only lever strong enough to overturn a social system, the only way of saying Must. Let six hundred and seventy fools loose in the street; and three policemen can scatter them. But huddle them together in a certain house in Westminster; and let them go through certain ceremonies and call themselves certain names until at last they get the courage to kill; and your six hundred and seventy fools become a government. Your pious mob fills up ballot papers and imagines it is governing its masters; but the ballot paper that really governs is the paper that has a bullet wrapped up in it.</p>
<p>CUSINS – Talvez seja por isso que, assim como a maior parte das pessoas inteligentes, eu nunca voto.</p>	<p>CUSINS. That is perhaps why, like most intelligent people, I never vote.</p>
<p>UNDERSHAFT – Votar! Ora! Quando votamos, apenas mudamos os nomes do gabinete. Mas quando atiramos, derrubamos governos, inauguramos novas eras, abolimos velhas ordens e criamos novas. É uma verdade histórica ou não, Sr. Erudito?</p>	<p>UNDERSHAFT Vote! Bah! When you vote, you only change the names of the cabinet. When you shoot, you pull down governments, inaugurate new epochs, abolish old orders and set up new. Is that historically true, Mr Learned Man, or is it not?</p>

<p>CUSINS – De fato, é. Eu detesto ter de admitir. Eu repudio seus sentimentos. Eu detesto sua natureza. Eu te desafio de todas as formas possíveis. Ainda assim, é verdade. Mas não deveria ser verdade.</p>	<p>CUSINS. It is historically true. I loathe having to admit it. I repudiate your sentiments. I abhor your nature. I defy you in every possible way. Still, it is true. But it ought not to be true.</p>
<p>UNDERSHAF – Deveria, deveria, deveria! Então vai passar o resto da vida dizendo “deveria” como o resto de nossos moralistas? Troque seus “ias” por “ãos”, homem. Junte-se a mim, e iremos fabricar explosivos. O que pode explodir homens também pode explodir a sociedade. A história do mundo é a história daqueles que tiveram coragem para abraçar essa verdade. Você tem coragem de abraçá-la, Bárbara?</p>	<p>UNDERSHAFT. Ought, ought, ought, ought, ought! Are you going to spend your life saying ought, like the rest of our moralists? Turn your oughts into shalls, man. Come and make explosives with me. Whatever can blow men up can blow society up. The history of the world is the history of those who had courage enough to embrace this truth. Have you the courage to embrace it, Barbara?</p>
<p>LADY BRITOMART – Bárbara eu a proíbo terminantemente de dar ouvidos às perversidades abomináveis de seu pai. E você, Adolphus, é melhor não sair dizendo que as coisas erradas são verdade. Por acaso importa se é verdadeiro se é errado?</p>	<p>LADY BRITOMART. Barbara, I positively forbid you to listen to your father's abominable wickedness. And you, Adolphus, ought to know better than to go about saying that wrong things are true. What does it matter whether they are true if they are wrong?</p>
<p>UNDERSHAFT – E por acaso importa ser errado se é verdade?</p>	<p>UNDERSHAFT. What does it matter whether they are wrong if they are true?</p>
<p>LADY BRITOMART [levantando-se] – Crianças: vamos para casa imediatamente. Andrew: sinto muitíssimo por tê-lo convidado. Você está mais perverso do que nunca. Vamos embora de uma vez.</p>	<p>LADY BRITOMART [rising] Children: come home instantly. Andrew: I am exceedingly sorry I allowed you to call on us. You are wickedder than ever. Come at once.</p>

BÁRBARA [balançando a cabeça] – Não adianta fugir de pessoas perversas, mamãe.	BARBARA [shaking her head] It's no use running away from wicked people, mamma.
LADY BRITOMART – Adianta. Demonstra sua desaprovação por elas.	LADY BRITOMART. It is every use. It shows your disapprobation of them.
BÁRBARA – Mas não as salva.	BARBARA. It does not save them.
LADY BRITOMART – Estou vendo que vai me desobedecer. Sarah: vai vir comigo para casa ou não?	LADY BRITOMART. I can see that you are going to disobey me. Sarah: are you coming home or are you not?
SARAH – Realmente, é muito perverso da parte de meu pai fabricar canhões; mas não acho que eu deva cortar relações com ele por causa disso.	SARAH. I daresay it's very wicked of papa to make cannons; but I don't think I shall cut him on that account.
LOMAX [colocando lenha na fogueira] – O fato é que essa ideia toda de perversidade é meio besta. Não é prática. É preciso olhar para os fatos. Não que eu queira defender quem faz coisas erradas, mas o que acontece é que todo tipo de gente está sempre fazendo todo tipo de coisa; e precisamos conviver com essa gente toda. O que eu quero dizer é que não podemos sair eliminando todo mundo, essa é a questão. [A atenção de todos a sua eloquência o deixam nervoso] Talvez eu não tenha me expressado bem.	LOMAX [pouring oil on the troubled waters] The fact is, you know, there is a certain amount of tosh about this notion of wickedness. It doesn't work. You must look at facts. Not that I would say a word in favor of anything wrong; but then, you see, all sorts of chaps are always doing all sorts of things; and we have to fit them in somehow, don't you know. What I mean is that you can't go cutting everybody; and that's about what it comes to. [Their rapt attention to his eloquence makes him nervous] Perhaps I don't make myself clear.

LADY BRITOMART – Você é a lucidez em pessoa, Charles. Como Andrew é bem-sucedido e tem rios de dinheiro para dar a Sarah, você irá adúlá-lo e encorajá-lo a praticar suas perversidades.	LADY BRITOMART. You are lucidity itself, Charles. Because Andrew is successful and has plenty of money to give to Sarah, you will flatter him and encourage him in his wickedness.
LOMAX [inabalado] – Bem, os urubus vão sempre atrás da carcaça, não é mesmo? [Dirigindo-se a Undershaft] Hein? Não é?	LOMAX [unruffled] Well, where the carcass is, there will the eagles be gathered, don't you know. [To Undershaft] Eh? What?
UNDERSHAFT – Precisamente. Por sinal, posso chamá-lo de Charles?	UNDERSHAFT. Precisely. By the way, may I call you Charles?
LOMAX – Encantado. Todos me chamam de “Cholly”.	LOMAX. Delighted. Cholly is the usual ticket.
UNDERSHAFT [dirigindo-se a Lady Britomart] – Bidy –	UNDERSHAFT [to Lady Britomart] Bidy—
LADY BRITOMART [violentamente] – Não me chame de Bidy. Charles Lomax: você é um tolo. Cusins: você é um Jesuíta <sup>43</sup> . Stephen: você é um pedante. Bárbara: você é uma lunática. Andrew: você é um comerciante vulgar. Ora, vocês todos sabem minha opinião; e aconteça o que acontecer, minha consciência está limpa. [ela se senta com um vigor que, por sorte, tem seu impacto amaciado pelo tapete]	LADY BRITOMART [violently] Don't dare call me Bidy. Charles Lomax: you are a fool. Adolphus Cusins: you are a Jesuit. Stephen: you are a prig. Barbara: you are a lunatic. Andrew: you are a vulgar tradesman. Now you all know my opinion; and my conscience is clear, at all events [she sits down with a vehemence that the rug fortunately softens]
UNDERSHAFT – Minha querida, você é a moralidade em pessoa. [Ela funga] Sua consciência fica limpa e seu dever está cumprido	UNDERSHAFT. My dear, you are the incarnation of morality. [She snorts]. Your conscience is clear and your duty done when you have

<sup>43</sup> Literally, a member of the Roman Catholic Society of Jesus; here, it means “one given to intrigue or equivocation”. (JESUIT, 2019, s. p.)

mesmo quando xinga a todos. Venha, Eurípedes! está ficando tarde; e todos queremos ir para casa. Decida-se.	called everybody names. Come, Euripides! it is getting late; and we all want to get home. Make up your mind.
CUSINS – Entenda uma coisa, seu velho diabo –	CUSINS. Understand this, you old demon—
LADY BRITOMART – Adolphus!	LADY BRITOMART. Adolphus!
UNDERSHAFT – Deixe-o em paz, Bidy. Prossiga, Eurípedes.	UNDERSHAFT. Let him alone, Bidy. Proceed, Euripides.
CUSINS – Veja o dilema em que me colocou. Eu quero Bárbara.	CUSINS. You have me in a horrible dilemma. I want Barbara.
UNDERSHAFT – Como todo jovem, você faz parecer que as diferenças entre uma moça e outra são muito maiores do que de fato são.	UNDERSHAFT. Like all young men, you greatly exaggerate the difference between one young woman and another.
BÁRBARA – É verdade, Dolly.	BARBARA. Quite true, Dolly.
CUSINS – Também quero evitar ser um canalha.	CUSINS. I also want to avoid being a rascal.
UNDERSHAFT [com um desprezo mordaz] – Você é sedento por retidão pessoal, por autoaprovação, por aquilo que você chama de uma consciência limpa e que Bárbara chama de salvação e por aquilo que eu chamo de ser condescendente com aqueles que não tiveram a sua mesma sorte.	UNDERSHAFT [with biting contempt] You lust for personal righteousness, for self-approval, for what you call a good conscience, for what Barbara calls salvation, for what I call patronizing people who are not so lucky as yourself.



CUSINS – Não: o poeta que há em mim me impede de ser um homem bom. Mas há coisas em mim que não posso desconsiderar, como a piedade –	CUSINS. I do not: all the poet in me recoils from being a good man. But there are things in me that I must reckon with: pity—
UNDERSHAFT – A Piedade! O abutre da miséria.	UNDERSHAFT. Pity! The scavenger of misery.
CUSINS – Bem, o amor.	CUSINS. Well, love.
UNDERSHAFT – Conheço essa história. Você ama os necessitados e os párias da sociedade: ama as raças oprimidas, os negros, os indianos, os polacos, os irlandeses. Você ama os japoneses? Os alemães? Os ingleses?	UNDERSHAFT. I know. You love the needy and the outcast: you love the oppressed races, the negro, the Indian ryot, the Pole, the Irishman. Do you love the Japanese? Do you love the Germans? Do you love the English?
CUSINS – Não, todo inglês que se preze detesta os ingleses. Somos a nação mais perversa	CUSINS. No. Every true Englishman detests the English. We are the wickedest nation on earth; and our success is a moral horror.
UNDERSHAFT – É assim que se pratica o seu evangelho do amor, não é mesmo?	UNDERSHAFT. That is what comes of your gospel of love, is it?
CUSINS – Não posso nem sequer amar meu próprio sogro?	CUSINS. May I not love even my father-in-law?
UNDERSHAFT – Quem é que quer o seu amor, meu jovem? Que direito você tem de tomar a liberdade de oferecê-lo a mim? Terei sua devida atenção e seu respeito, ou o matarei. Mas seu amor! Dane-se sua impertinência.	UNDERSHAFT. Who wants your love, man? By what right do you take the liberty of offering it to me? I will have your due heed and respect, or I will kill you. But your love! Damn your impertinence!

CUSINS [sorrindo com malícia] – Talvez eu não seja capaz de controlar meus afetos, Mac <sup>44</sup> .	CUSINS [grinning] I may not be able to control my affections, Mac.
UNDERSHAFT – Você está se esquivando, Eurípedes. Está enfraquecendo; já não está se agarrando com a mesma força. Vamos! Você ainda tem uma última carta na manga. A piedade e o amor se esfacelaram em suas mãos; mas ainda há o perdão.	UNDERSHAFT. You are fencing, Euripides. You are weakening: your grip is slipping. Come! try your last weapon. Pity and love have broken in your hand: forgiveness is still left.
CUSINS – Não: o perdão é o refúgio dos mendigos. Concordo com o senhor neste ponto: devemos pagar as nossas dívidas.	CUSINS. No: forgiveness is a beggar's refuge. I am with you there: we must pay our debts.
UNDERSHAFT – Bem colocado. Vamos, você é um dos meus. Lembre-se das palavras de Platão.	UNDERSHAFT. Well said. Come! you will suit me. Remember the words of Plato.
CUSINS [de sobressalto] – Platão! Ousa citar Platão justo para mim?	CUSINS [starting] Plato! You dare quote Plato to me!
UNDERSHAFT – Platão diz, meu amigo, que a sociedade só poderá ser salva se os Professores de Grego passarem a fabricar pólvora, ou se os fabricantes de pólvora se tornarem Professores de Grego.	UNDERSHAFT. Plato says, my friend, that society cannot be saved until either the Professors of Greek take to making gunpowder, or else the makers of gunpowder become Professors of Greek.
CUSINS – Oh, tentador! Tentador astuto!	CUSINS. Oh, tempter, cunning tempter!
UNDERSHAFT – Vamos! Escolha, homem, escolha.	UNDERSHAFT. Come! choose, man, choose.

<sup>44</sup> Mac can refer to “a form of address for a man whose name is unknown to the speaker” (MAC, 2019, s. p.) and, also, works as a nickname to Machiavelli.

CUSINS – Mas talvez Bárbara não se case comigo se eu fizer a escolha errada.	CUSINS. But perhaps Barbara will not marry me if I make the wrong choice.
BÁRBARA – Talvez não.	BARBARA. Perhaps not.
CUSINS [desesperadamente perplexo] – Ouvia...	CUSINS [desperately perplexed] You hear—
BÁRBARA – Papai: você não ama ninguém?	BARBARA. Father: do you love nobody?
UNDERSHAFT – Eu amo meu melhor amigo.	UNDERSHAFT. I love my best friend.
LADY BRITOMART – E quem seria seu melhor amigo?	LADY BRITOMART. And who is that, pray?
UNDERSHAFT – Meu inimigo mais feroz. É o homem que me mantém na linha.	UNDERSHAFT. My bravest enemy. That is the man who keeps me up to the mark.
CUSINS – Esse homem é de fato uma espécie de poeta, com todas as suas peculiaridades. Fico pensando que seja um grande homem, afinal.	CUSINS. You know, the creature is really a sort of poet in his way. Suppose he is a great man, after all!
UNDERSHAFT – Fico pensando que deva parar de falar e tomar uma decisão, meu jovem amigo.	UNDERSHAFT. Suppose you stop talking and make up your mind, my young friend.
UNDERSHAFT – Mas você está fazendo com que eu me volte contra minha própria natureza. Odeio a guerra.	CUSINS. But you are driving me against my nature. I hate war.

<p>UNDERSHAFT – O ódio é a vingança do covarde contra sua intimidação. Ousaria declarar guerra à guerra? Cá estão os meios: meu amigo, o Sr. Lomax, está sentado sobre eles.</p>	<p>UNDERSHAFT. Hatred is the coward's revenge for being intimidated. Dare you make war on war? Here are the means: my friend Mr Lomax is sitting on them.</p>
<p>LOMAX [em um pulo] – Vê se eu posso! Não está querendo dizer que essa coisa está carregada, está? Saia daí, meu docinho de coco.</p>	<p>LOMAX [springing up] Oh I say! You don't mean that this thing is loaded, do you? My ownest: come off it.</p>
<p>SARAH [plácida sobre a bomba] – Se eu tiver de explodir, que seja por completo. Não crie caso, Cholly.</p>	<p>SARAH [sitting placidly on the shell] If I am to be blown up, the more thoroughly it is done the better. Don't fuss, Cholly.</p>
<p>LOMAX [dirigindo-se a Undershaft com forte tom de censura] – Sua própria filha, sabe.</p>	<p>LOMAX [to Undershaft, strongly remonstrant] Your own daughter, you know.</p>
<p>UNDERSHAFT – Eu sei. [Dirigindo-se a Cusins] Bem, meu amigo, podemos esperar por você às seis horas amanhã?</p>	<p>UNDERSHAFT. So I see. [To Cusins] Well, my friend, may we expect you here at six tomorrow morning?</p>
<p>CUSINS [com firmeza] – De jeito nenhum. Prefiro ver tudo voando pelos ares a acordar às cinco da manhã. Minhas horas de trabalho são saudáveis e racionais: das onze às cinco.</p>	<p>CUSINS [firmly] Not on any account. I will see the whole establishment blown up with its own dynamite before I will get up at five. My hours are healthy, rational hours: eleven to five.</p>
<p>UNDERSHAFT – Chegue quando quiser. Em menos de uma semana, estará chegando às seis e ficando até que eu o expulse em prol de sua saúde. [Chamando] Bilton! [Ele se vira para Lady Britomart, que se levanta]. Minha querida: deixemos estes dois jovens a sós por um</p>	<p>UNDERSHAFT. Come when you please: before a week you will come at six and stay until I turn you out for the sake of your health. [Calling] Bilton! [He turns to Lady Britomart, who rises]. My dear: let us leave these two young people to themselves for a moment. [Bilton comes from the shed]. I am going to take you through the gun cotton shed.</p>

momento. [Bilton vem do galpão]. Vou guiá-la pelo galpão de algodão-pólvora.	
BILTON [bloqueando a passagem] – Não pode entrar com nada explosivo aqui, senhor.	BILTON [barring the way] You can't take anything explosive in here, Sir.
LADY BRITOMART – O que quer dizer? Está se referindo à minha pessoa?	LADY BRITOMART. What do you mean? Are you alluding to me?
BILTON [inabalado] – Não, senhora. O Sr. Undershaft traz os fósforos do outro cavalheiro em seu bolso.	BILTON [unmoved] No, ma'am. Mr Undershaft has the other gentleman's matches in his pocket.
LADY BRITOMART [abruptamente] – Oh, com licença. [Entrando no galpão]	LADY BRITOMART [abruptly] Oh! I beg your pardon. [She goes into the shed].
UNDERSHAFT – Muito bem, Bilton, muito bem: cá está. [Ele entrega a caixa de fósforos a Bilton]. Venha, Stephen. Venha, Charles. Traga Sarah. [Ele passa para o galpão].	UNDERSHAFT. Quite right, Bilton, quite right: here you are. [He gives Bilton the box of matches]. Come, Stephen. Come, Charles. Bring Sarah. [He passes into the shed].
Bilton abre a caixa e deliberadamente deixa cair os fósforos no balde de incêndio.	Bilton opens the box and deliberately drops the matches into the fire-bucket.
LOMAX – Vê se eu posso! [Bilton impassivelmente entrega a ele a caixa vazia]. Que absurdo infernal! Pura ignorância científica! [Ele entra].	LOMAX. Oh I say! [Bilton stolidly hands him the empty box]. Infernal nonsense! Pure scientific ignorance! [He goes in].

SARAH – E eu posso entrar, Bilton?	SARAH. Am I all right, Bilton?
BILTON – Terá de calçar os propés, senhorita: é nossa única exigência. Temos alguns lá dentro.	BILTON. You'll have to put on list slippers, miss: that's all. We've got em inside. [She goes in].
STEPHEN [muito a sério, dirigindo-se a Cusins] – Dolly, meu caro, pense. Pense antes de decidir. Você sente que é um homem suficientemente prático? É um empreendimento enorme, uma imensa responsabilidade. Todo esse negócio será grego para você.	STEPHEN [very seriously to Cusins] Dolly, old fellow, think. Think before you decide. Do you feel that you are a sufficiently practical man? It is a huge undertaking, an enormous responsibility. All this mass of business will be Greek to you.
CUSINS – Oh, creio que será muito menos difícil do que grego.	CUSINS. Oh, I think it will be much less difficult than Greek.
STEPHEN – Bem, tenho algo a lhes dizer antes de deixá-los a sós. Não deixe que nada do que eu disse sobre certo e errado influenciem nessa grande decisão. Estou convencido agora de que o negócio é um dos maiores personagens e um crédito para o nosso país. [Emocionalmente] estou muito orgulhoso do meu pai. Eu - [Incapaz de prosseguir, ele aperta a mão de Cusins e vai rapidamente para o galpão, seguido por Bilton].	STEPHEN. Well, I just want to say this before I leave you to yourselves. Don't let anything I have said about right and wrong prejudice you against this great chance in life. I have satisfied myself that the business is one of the highest character and a credit to our country. [Emotionally] I am very proud of my father. I— [Unable to proceed, he presses Cusins' hand and goes hastily into the shed, followed by Bilton].
Bárbara e Cusins, a sós, trocam olhares em silêncio.	Barbara and Cusins, left alone together, look at one another silently.
CUSINS – Bárbara: vou aceitar a proposta.	CUSINS. Barbara: I am going to accept this offer.
BÁRBARA – Pensei que fosse.	BARBARA. I thought you would.

<p>CUSINS – Você entende, não é, que tive de decidir sem consultá-la. Se tivesse delegado a você o fardo da escolha, você mais cedo ou mais tarde me desprezaria por isso.</p>	<p>CUSINS. You understand, don't you, that I had to decide without consulting you. If I had thrown the burden of the choice on you, you would sooner or later have despised me for it.</p>
<p>BÁRBARA – Entendo, não queria que vendesse sua alma por mim ou pela herança.</p>	<p>BARBARA. Yes: I did not want you to sell your soul for me any more than for this inheritance.</p>
<p>CUSINS – Não é a venda da minha alma que me perturba: eu já a vendi tantas vezes, que não me preocupo mais. Vendi por um posto de professor. Vendi por um salário. Vendi para escapar da prisão quando me neguei a pagar impostos que comprariam cordas para carrascos, guerras injustas e outras coisas que abomino. O que é o comportamento humano senão uma venda constante de nossas almas, todos os dias, a todas as horas de nossa vida, por uma ninharia? Agora, eu não a estou por vendendo nem por dinheiro, nem por status, nem por conforto, mas por poder e realidade.</p>	<p>CUSINS. It is not the sale of my soul that troubles me: I have sold it too often to care about that. I have sold it for a professorship. I have sold it for an income. I have sold it to escape being imprisoned for refusing to pay taxes for hangmen's ropes and unjust wars and things that I abhor. What is all human conduct but the daily and hourly sale of our souls for trifles? What I am now selling it for is neither money nor position nor comfort, but for reality and for power.</p>
<p>BÁRBARA – Você sabe que não terá poder nenhum, e que ele também não tem.</p>	<p>BARBARA. You know that you will have no power, and that he has none.</p>
<p>CUSINS – Eu sei. Não quero poder para mim. Quero criar poder para o mundo.</p>	<p>CUSINS. I know. It is not for myself alone. I want to make power for the world.</p>

<p>BÁRBARA – Eu também quero criar poder para o mundo, mas poder espiritual.</p>	<p>BARBARA. I want to make power for the world too; but it must be spiritual power.</p>
<p>CUSINS – Eu acredito que todo poder é espiritual: esses canhões não disparam sozinhos. Eu tentei criar poder espiritual ensinando grego. Mas o mundo jamais irá se deixar comover por uma língua e uma civilização mortas. O povo precisa ter o poder em suas. O poder que é gerado aqui pode ser desfrutado por todos os homens.</p>	<p>CUSINS. I think all power is spiritual: these cannons will not go off by themselves. I have tried to make spiritual power by teaching Greek. But the world can never be really touched by a dead language and a dead civilization. The people must have power; and the people cannot have Greek. Now the power that is made here can be wielded by all men.</p>
<p>BÁRBARA – Poder para queimar as casas das mulheres e matar seus filhos e estraçalhar seus maridos.</p>	<p>BARBARA. Power to burn women's houses down and kill their sons and tear their husbands to pieces.</p>
<p>CUSINS – Não é possível ter poder para o bem sem ter poder para o mal também. Até mesmo o leite materno alimenta assassinos e heróis. Esse poder que apenas rasga os corpos dos homens em mil pedaços nunca foi tão horrivelmente abusado como o poder intelectual, o poder imaginativo, o poder poético e religioso que pode escravizar as almas dos homens. Como professor de grego, dei armas ao homem intelectual contra o homem comum. Agora, quero dar armas ao homem comum contra o homem intelectual. Eu amo as pessoas comuns. Eu quero armá-los contra o advogado, o médico, o padre, o literato, o professor, o artista e o político, que, uma vez em posição de autoridade, são os mais perigosos, desastrosos e tirânicos de todos</p>	<p>CUSINS. You cannot have power for good without having power for evil too. Even mother's milk nourishes murderers as well as heroes. This power which only tears men's bodies to pieces has never been so horribly abused as the intellectual power, the imaginative power, the poetic, religious power that can enslave men's souls. As a teacher of Greek I gave the intellectual man weapons against the common man. I now want to give the common man weapons against the intellectual man. I love the common people. I want to arm them against the lawyer, the doctor, the priest, the literary man, the professor, the artist, and the politician, who, once in authority, are the most dangerous, disastrous, and tyrannical of all the fools, rascals, and impostors. I want a democratic power strong</p>



<p>os tolos, patifes e impostores. Eu quero um poder democrático forte o suficiente para forçar a oligarquia intelectual a usar seu gênio para o bem geral ou então perecer.</p>	<p>enough to force the intellectual oligarchy to use its genius for the general good or else perish.</p>
<p>BÁRBARA – E não existe algum poder mais elevado do que este [apontando para o canhão]?</p>	<p>BARBARA. Is there no higher power than that [pointing to the shell]?</p>
<p>CUSINS – Existe: mas esse poder pode destruir os poderes mais elevados, assim como um tigre pode destruir um homem; portanto, o homem deve dominar esse poder primeiro. Foi minha conclusão quando os turcos e gregos estavam em guerra. Meu melhor pupilo foi convocado para lutar pela Grécia. Meu presente de despedida para ele não foi <i>A República</i> de Platão, mas um revólver e cem cartuchos Undershaft. Undershaft e eu temos as mãos sujas de sangue, do sangue de cada turco em que ele atirou – se é que ele atirou em algum. Este ato me condenou a este lugar para todo o sempre. Seu pai me desafio e venceu. Ouso declarar guerra à guerra? Ouso. Devo. Irei. E agora, não há mais nada entre nós?</p>	<p>CUSINS. Yes: but that power can destroy the higher powers just as a tiger can destroy a man: therefore man must master that power first. I admitted this when the Turks and Greeks were last at war. My best pupil went out to fight for Hellas. My parting gift to him was not a copy of Plato's Republic, but a revolver and a hundred Undershaft cartridges. The blood of every Turk he shot—if he shot any—is on my head as well as on Undershaft's. That act committed me to this place for ever. Your father's challenge has beaten me. Dare I make war on war? I dare. I must. I will. And now, is it all over between us?</p>
<p>BÁRBARA [comovida diante do medo dele] Dolly, tolinho! Como?</p>	<p>BARBARA [touched by his evident dread of her answer] Silly baby Dolly! How could it be?</p>

<p>CUSINS [radiante] – Então você, você, você... Ah, pelo meu tambor! [Tocando suas baquetas imaginárias]</p>	<p>CUSINS [overjoyed] Then you—you—you— Oh for my drum! [He flourishes imaginary drumsticks].</p>
<p>BÁRBARA [irritada com sua leviandade] – Cuidado, Dolly, muito cuidado. Ah, se ao menos eu pudesse me afastar de você e de meu pai e disso tudo! se eu tivesse as asas de uma pomba e pudesse voar em direção ao céu!</p>	<p>BARBARA [angered by his levity] Take care, Dolly, take care. Oh, if only I could get away from you and from father and from it all! if I could have the wings of a dove and fly away to heaven!</p>
<p>CUSINS – E me deixar!</p>	<p>CUSINS. And leave me!</p>
<p>BARBARA – Sim, você e todos os outros filhos travessos e perversos do homem. Mas não posso. Fui feliz no Exército de Salvação por um momento. Fugi do mundo para um paraíso de entusiasmo, oração e salvação de almas; mas no momento em que o nosso dinheiro acabou, tudo voltou para as mãos de Bodger: foi ele quem salvou nosso povo: ele e o Príncipe das Trevas, meu pai. Undershaft e Bodger: seus tentáculos se estendem por toda parte: quando alimentamos uma criatura faminta, é com o pão deles, pois não há outro; quando cuidamos dos doentes, é nos hospitais em que eles investem; se nos afastarmos das igrejas que eles constroem, devemos nos ajoelhar nas pedras das ruas que eles pavimentam. Enquanto isso durar, não há como fugir deles. Quando damos as costas para Bodger e Undershaft damos as costas para a vida.</p>	<p>BARBARA. Yes, you, and all the other naughty mischievous children of men. But I can't. I was happy in the Salvation Army for a moment. I escaped from the world into a paradise of enthusiasm and prayer and soul saving; but the moment our money ran short, it all came back to Bodger: it was he who saved our people: he, and the Prince of Darkness, my papa. Undershaft and Bodger: their hands stretch everywhere: when we feed a starving fellow creature, it is with their bread, because there is no other bread; when we tend the sick, it is in the hospitals they endow; if we turn from the churches they build, we must kneel on the stones of the streets they pave. As long as that lasts, there is no getting away from them. Turning our backs on Bodger and Undershaft is turning our backs on life.</p>

<p>CUSINS – Pensei que estivesse determinada a dar as costas ao lado tenebroso da vida.</p>	<p>CUSINS. I thought you were determined to turn your back on the wicked side of life.</p>
<p>BÁRBARA – Não existe um lado tenebroso da vida: a vida é uma só. E eu nunca quis fugir de qualquer mal a que devesse resistir, seja pecado ou sofrimento. Queria poder curar essas suas ideias, Dolly. Elas são tão classe média.</p>	<p>BARBARA. There is no wicked side: life is all one. And I never wanted to shirk my share in whatever evil must be endured, whether it be sin or suffering. I wish I could cure you of middle-class ideas, Dolly.</p>
<p>CUSINS [em um sobressalto] – Classe mé...! Fui esnobado! <i>Eu</i> fui esnobado! pela filha do enjeitado.</p>	<p>CUSINS [gasping] Middle cl—! A snub! A social snub to ME! from the daughter of a foundling!</p>
<p>BÁRBARA – É por isso que não tenho classe, Dolly. Vim diretamente do coração de todo o povo. Se eu fosse classe média, teria dado as costas aos negócios de meu pai; e nós passaríamos os nossos dias em uma sala de estar artisticamente decorada; você ficaria em um canto lendo seus artigos, e eu no meu, tocando Schumann ao piano. E nós seríamos superiores a todos, mas dois completos inúteis. Em vez disso, prefiro varrer o galpão onde armazenam a pólvora, ou ser uma das garçonetes de Bodger. Sabe o que teria acontecido caso tivesse recusado a proposta de papai?</p>	<p>BARBARA. That is why I have no class, Dolly: I come straight out of the heart of the whole people. If I were middle-class I should turn my back on my father's business; and we should both live in an artistic drawingroom, with you reading the reviews in one corner, and I in the other at the piano, playing Schumann: both very superior persons, and neither of us a bit of use. Sooner than that, I would sweep out the guncotton shed, or be one of Bodger's barmaids. Do you know what would have happened if you had refused papa's offer?</p>
<p>CUSINS – É o que estou me perguntando!</p>	<p>CUSINS. I wonder!</p>

<p>BARBARA – Eu teria desistido de você e me casado com o homem que a aceitasse. Afinal, minha mãe tem mais bom senso do que qualquer um de vocês. Senti o mesmo que ela quando vi este lugar – que devia tê-lo, que nunca, jamais, poderia deixá-lo escapar. A diferença é que ela pensou nas casas, nos fogões, em todo o linho e em toda a porcelana, quando na verdade eram as almas humanas que deveriam ser salvas. Não almas fracas em corpos famintos, chorando de gratidão por receberem uma fatia de pão com melão, mas sim criaturas bem alimentadas, briguentas, esnobes, ansiosas, defendendo seus direitos e sua dignidade, pensando – com toda razão – que meu pai deveria agradecê-las por ter ganhado tanto dinheiro para ele. É aí que a Salvação é necessária. Meu pai nunca mais poderá dizer que meus convertidos foram subornados com pão. [Ela está transfigurada]. Estou livre do suborno do pão. Eu me liberei do suborno do céu. Deixemos que a obra de Deus seja feita por si mesma: o trabalho que ele teve para nos criar, pois isso não pode ser feito por homens e mulheres na terra. Quando eu morrer, que ele esteja em dívida comigo, não eu com ele; que eu o perdoe como é de se esperar de uma mulher em minha posição.</p>	<p>BARBARA. I should have given you up and married the man who accepted it. After all, my dear old mother has more sense than any of you. I felt like her when I saw this place—felt that I must have it—that never, never, never could I let it go; only she thought it was the houses and the kitchen ranges and the linen and china, when it was really all the human souls to be saved: not weak souls in starved bodies, crying with gratitude for a scrap of bread and treacle, but fullfed, quarrelsome, snobbish, uppish creatures, all standing on their little rights and dignities, and thinking that my father ought to be greatly obliged to them for making so much money for him—and so he ought. That is where salvation is really wanted. My father shall never throw it in my teeth again that my converts were bribed with bread. [She is transfigured]. I have got rid of the bribe of bread. I have got rid of the bribe of heaven. Let God's work be done for its own sake: the work he had to create us to do because it cannot be done by living men and women. When I die, let him be in my debt, not I in his; and let me forgive him as becomes a woman of my rank.</p>
<p>CUSINS – Quer dizer então que o caminho para a vida passa pela fábrica da morte?</p>	<p>CUSINS. Then the way of life lies through the factory of death?</p>

<p>BÁRBARA – Passa pela ascensão do inferno ao céu, do homem a Deus, pelo desvelar de uma luz eterna no Vale da Sombra. [Segurando-o com as duas mãos] Oh, você achou que eu nunca recuperaria minha coragem? Que eu fosse uma desertora? que eu, que andei pelas ruas e acolhi meu povo em meu coração, e falei das coisas mais santas e mais grandiosas com eles, poderia simplesmente dar as costas a tudo isso para tagarelar com as pessoas das altas rodas sobre nada nos salões? Nunca, nunca, nunca, nunca: a Major Bárbara morrerá em combate. Oh! e ainda tenho meu querido menino Dolly; e ele encontrou o meu lugar e o meu trabalho neste mundo. Glória Aleluia! [Ela o beija].</p>	<p>BARBARA. Yes, through the raising of hell to heaven and of man to God, through the unveiling of an eternal light in the Valley of The Shadow. [Seizing him with both hands] Oh, did you think my courage would never come back? did you believe that I was a deserter? that I, who have stood in the streets, and taken my people to my heart, and talked of the holiest and greatest things with them, could ever turn back and chatter foolishly to fashionable people about nothing in a drawingroom? Never, never, never, never: Major Barbara will die with the colors. Oh! and I have my dear little Dolly boy still; and he has found me my place and my work. Glory Hallelujah! [She kisses him].</p>
<p>CUSINS – Meu amor, tenha consideração pela minha saúde delicada. Não sou capaz de suportar tanta felicidade quanto você.</p>	<p>CUSINS. My dearest: consider my delicate health. I cannot stand as much happiness as you can.</p>
<p>BÁRBARA – Sim: não é fácil me amar, não é? Mas faz muito bem a você. [Ela corre em direção ao galpão e chama com um tom infantil] Mamãe! Mamãe! [Bilton sai do galpão, seguido de Undershaft] Quero a minha mãe.</p>	<p>BARBARA. Yes: it is not easy work being in love with me, is it? But it's good for you. [She runs to the shed, and calls, childlike] Mamma! Mamma! [Bilton comes out of the shed, followed by Undershaft]. I want Mamma.</p>
<p>UNDERSHAFT – Ela foi tirar seus propés, querida. [Dirige-se a Cusins] E então? O que diz ela?</p>	<p>UNDERSHAFT. She is taking off her list slippers, dear. [He passes on to Cusins]. Well? What does she say?</p>

CUSINS – Ela subiu aos céus.	CUSINS. She has gone right up into the skies.
LADY BRITOMART [saindo do galpão e parando nos degraus, impedindo a passagem de Sarah, que vem logo atrás com Lomax. Bárbara agarra-se como um bebê à saia da mãe] – Bárbara: quando vai aprender a ser independente e pensar por você? Sei muito bem o que significam esses gritinhos de “Mamãe, Mamãe”. Sempre correndo para mim!	LADY BRITOMART [coming from the shed and stopping on the steps, obstructing Sarah, who follows with Lomax. Barbara clutches like a baby at her mother's skirt]. Barbara: when will you learn to be independent and to act and think for yourself? I know as well as possible what that cry of "Mamma, Mamma," means. Always running to me!
SARAH [encostando nas costelas de Lady Britomart com a ponta dos dedos e imitando uma buzina de bicicleta] Fonfon!	SARAH [touching Lady Britomart's ribs with her finger tips and imitating a bicycle horn] Pip! Pip!
LADY BRITOMART [altamente indignada] – Como ousa fazer “fonfon” em mim, Sarah? Vocês duas são crianças muito travessas. O que quer, Barbara?	LADY BRITOMART [highly indignant] How dare you say Pip! pip! to me, Sarah? You are both very naughty children. What do you want, Barbara?
BARBARA – Quero uma casa no vilarejo para morar com Dolly [Puxando a saia] Venha comigo e diga-me qual escolher.	BARBARA. I want a house in the village to live in with Dolly. [Dragging at the skirt] Come and tell me which one to take.
UNDERSHAFT [dirigindo-se a Cusins] – Amanhã às seis, Eurípedes.	UNDERSHAFT [to Cusins] Six o'clock tomorrow morning, Euripedes.

## REFERENCES

ALBERT, Sidney P. "In More Ways than One": Major Barbara's Debt to Gilbert Murray. **Educational Theatre Journal**, v. 20, n. 2, p. 123-140, 1968.

ALBERT, Sidney P. Fiction and Fact in Shaw's Account of Major Barbara's Salvation Army Origins. **Shaw**, v. 20, n. 1, p. 162-175, 2014.

ALBERT, Sidney P. **Shaw, Plato and Euripedes: Classical Currents in Major Barbara**. Gainesville: University Press of Florida, 2013.

APEL, Willi. **Harvard Dictionary of Music**. Cambridge: Harvard University Press, 1969.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2005.

BASSNETT, Susan. Translating for the Theatre: The Case Against Performability. **Languages and Cultures in Translation Theories**, v. 4, n. 1, p. 99-111, 1991.

BISMARCK. In: Encyclopédia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Otto-von-Bismarck>> Acesso em: 15 jul. 2019.

BLOOM, Harold. **The Western Canon**. Orlando: Harcourt Brace & Company, 1994.

CANNON. In: Lexicon. Disponível em: <<https://www.lexico.com/en/definition/cannon>> Acesso em: 10 jul. 2019.

CANON. In: Lexicon. Disponível em: <<https://www.lexico.com/en/definition/cannon>> Acesso em: 10 jul. 2019.

CARROLL, Lewis. **The Annotated Alice**. Nova York: W. W. Norton & Company, 1999.

CHESTERTON, G. K. Chesterton on Shaw. In: **Pen Portraits and Reviews**. 1949. Disponível em: <[https://archive.org/stream/in.ernet.dli.2015.3368/2015.3368.Pen-Portraits-And-Reviews-1931\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/in.ernet.dli.2015.3368/2015.3368.Pen-Portraits-And-Reviews-1931_djvu.txt)> Acesso em: 15 jul. 2019

CHESTERTON, G. K. Eugenics and other Evils. 2008. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/files/25308/25308-h/25308-h.htm>> Acesso em: 15 jul. 2019.

CHESTERTON, Gilbert Keith. Bernard Shaw. Disponível em: <<http://www.online-literature.com/chesterton/bernard-shaw/7/>> Acesso em: 15 jul. 2019

COLERIDGE, Samuel Taylor. **Marginalia**. Londres: Routledge, 1980.

DITHYRAMB. In: Encyclopedia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/dithyramb>> Acesso em: 15 jul. 2019.

ELLMANN, Richard. **James Joyce**. Nova York: Oxford University Press, 1982.

HUXLEY, Aldous. **Point counter point**. Champaign: Dalkey Archive Press, 2016.

INFLATION. Disponível em: <<http://inflation.iamkate.com/>> Acesso em: 15 jul. 2019.

INNES, Christopher. "Nothing but talk, talk, talk": Discussion Plays and the making of modern drama. In: Innes, Christopher. **The Cambridge Companion to George Bernard Shaw**. Nova York: Cambridge University Press, 1998. p. 162-179.

INTERPRETATION. In: ETYMONLINE. Disponível em: <[https://www.etymonline.com/word/interpretation#etymonline\\_v\\_30076](https://www.etymonline.com/word/interpretation#etymonline_v_30076)> Acesso em: 10 jul. 2019

JAMES I. In: Encyclopedia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/James-I-king-of-England-and-Scotland>> Acesso em: 15 jul. 2019

JESUIT. In: Merriam-Webster. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/Jesuit>> Acesso em: 15 jul. 2019

JUNG, Carl. **Synchronicity: An Acausal Connecting Principle**. Princeton: Princeton University Press, 2010.

KNEE-DRILL. In: Merriam-Webster. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/knee%20drill>> Acesso em: 15 jul. 2019

LORD CHAMBERLAIN. In: Encyclopedia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/lord-chamberlain>> Acesso em: 15 jul. 2019

MAC. In: LEXICON. Disponível em: <<https://www.lexico.com/en/definicion/mac>> Acesso em: 15 jul. 2019.

MAJOR Barbara. Direção de Gabriel Pascal. Londres: General Film Distributors, 1941. (131 min)

MANSION HOUSE FUND, In: Lexicon Disponível em: <[https://www.lexico.com/en/definicion/mansion\\_house\\_fund](https://www.lexico.com/en/definicion/mansion_house_fund)> Acesso em: 15 jul. 2019



MAYDAY. In: Lexicon. Disponível em: <<https://www.lexico.com/en/definition/mayday>>  
Acesso em: 15 jul. 2019

MAYPOLE. In: Lexicon. Disponível em: <<https://www.lexico.com/en/definition/maypole>>  
Acesso em: 15 jul. 2019

MEPHISTOPHELES. In: Encyclopedia Britannica. Disponível em  
<<https://www.britannica.com/topic/Mephistopheles>> Acesso em: 15 jul. 2019

MILTON, John. **Sonnet 16**. Disponível em:  
<https://www.poetryfoundation.org/poems/44749/sonnet-16-cromwell-our-chief-of-men-who-through-a-cloud> Acesso em: 15 jul. 2019

MORLEY, Henry. 'Londoners over the Border' by Henry Morley Household Words.  
Disponível em: < <http://www.djo.org.uk/indexes/articles/londoners-over-the-border.html> >  
Acesso em: 15 jul. 2019.

NETHERCOT, Arthur H. Bernard Shaw, Philosopher. **Modern Language Association**, v. 69,  
n. 1, p. 57-75, 1954.

OLIVER Twist. Direção de David Lean. Londres: General Film Distributors, 1948. (116 min)

REVIVALISM. In: Encyclopedia Britannica. Disponível em:  
<<https://www.britannica.com/topic/revivalism-Christianity>> Acesso em: 15 jul. 2019.

RUBIN, Dan (ed.) **Words on Plays: Major Barbara**. Disponível em: <[https://www.act-sf.org/content/dam/act/education\\_department/words\\_on\\_plays/Major\\_Barbara\\_WoP.pdf](https://www.act-sf.org/content/dam/act/education_department/words_on_plays/Major_Barbara_WoP.pdf)>  
Acesso em: 15 jul. 2019

SHAKESPEARE, William. **As You Like It**. Londres: Arden Shakespeare, 2006.

SHAKESPEARE, William. **Julius Caesar**. Nova York: Cambridge University Press, 2009

SHAKESPEARE, William. **Richard III**. New Haven: Yale University Press, 2008.

SHAKESPEARE, William. **The Merchant of Venice**. New Haven: Yale University Press, 2006.

SHAW FESTIVAL. Major Barbara Study Guide. Disponível em:<<https://opentextbc.ca/englishliterature/wp-content/uploads/sites/27/2014/08/Major-Barbara-Study-Guide.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2019

SHAW, George Bernard. **St. Joan.** Disponível em: <http://gutenberg.net.au/ebooks02/0200811h.html> Acesso em: 15 jul. 2019.

SHAW, George Bernard. **The Masterpiece.** Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20543242> Acesso em: 15 jul. 2019. Accessed: 15-07-2019 22:39 UTC

SHAW, George Bernard. **The Quintessence of Ibsenism.** Disponível em: <https://archive.org/details/quintessenceofib00shawrich> Access in 15 jul. 2019.

SHAW, George Bernard. **Major Barbara.** Londres: Penguin, 1959.

STEINER, George. **After Babel.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

TALEB, Nassim. **Foiled by Randomness.** Nova York: Texere, 2001.

THOMAS JOHN BARNARDO. In: Encyclopedia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Thomas-John-Barnardo> Acesso em: 15 jul. 2019

TRANSLATION. In: ETYMONLINE. Disponível em: [https://www.etymonline.com/word/translation#etymonline\\_v\\_39359](https://www.etymonline.com/word/translation#etymonline_v_39359). Acesso em: 10 jul. 2019.

VICTORIAN WEB. The 35-ton Gun, called 'the Woolwich Infant'. Disponível em: <http://www.victorianweb.org/technology/military/7.html> Acesso em: 15 jul. 2019

WALKER, Craig. WISE, Jennifer. **The Broadview Anthology of Drama, Volume 2: The Nineteenth and Twentieth Centuries.** Ontario: Broadview Press, 2003.

WHITEHEAD, A.N. **Process and Reality. An Essay in Cosmology.** Nova York: Cambridge University Press, 1929.

WILLIAM MORRIS. In: Encyclopedia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/William-Morris-British-artist-and-author> Acesso em: 15 jul. 2019.